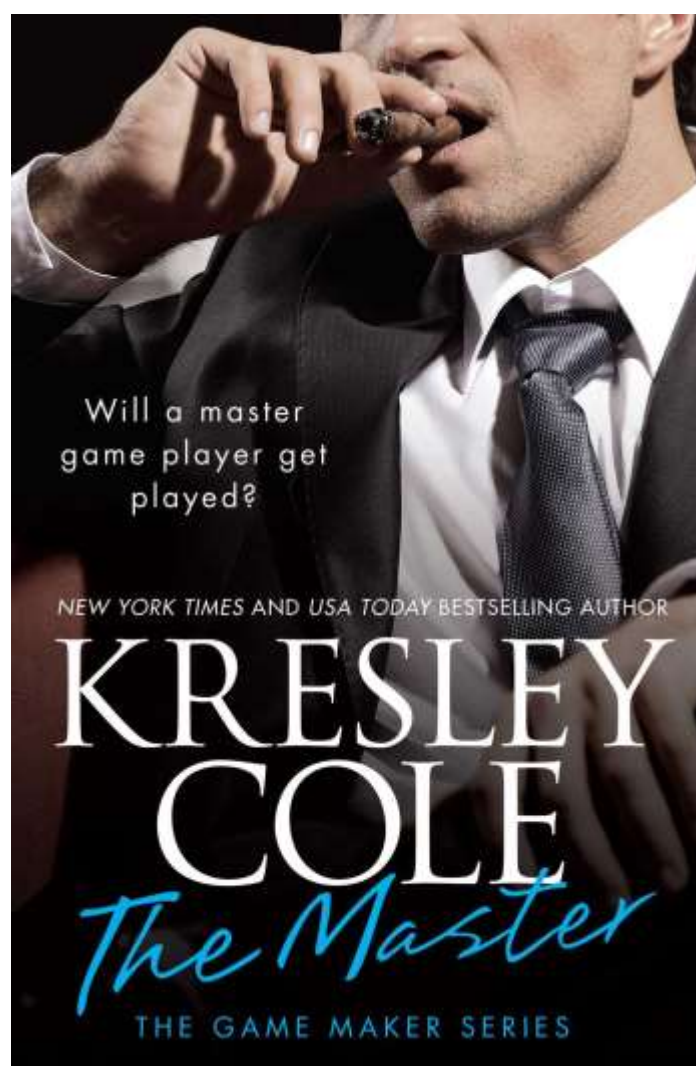


The Game Maker 2 – O Mestre

Kresley Cole



Projeto Revisoras

Traduções







TODO MUNDO TEME O MESTRE...

O rico, irresistível político e chefe da máfia, Maksimilian Sevastyan, prefere loiras altas e obedientes para satisfazer seus... desejos peculiares. Isto é, até que o gelado russo encontra uma desobediente morena cujo pequeno e delicado corpo ameaça suas regras lendárias.

...EXCETO ELA.

Catarina Marín era uma jovem e abastada esposa até seu mundo desabar. Agora ela se esconde, forçada a trabalhar como acompanhante em Miami. Seu primeiríssimo cliente é alguém além de magnífico, mas quando ele lhe conta o que planeja fazer com ela, Cat quase sai correndo porta afora.

SE O PRAZER É UM JOGO, JOGUE PARA GANHAR.

Após o encontro enlouquecedor sair de controle, os dois amantes anseiam por mais. Se conseguirem escapar das ameaças mortais que os cercam, pode Maksim superar seu passado, e oferecer à Cat seu futuro? Só então, ela o tentará com o que ele realmente deseja: ela, completamente amarrada por um laço.

*“Dizem que sou insensível e manipulador,
que me divirto jogando com a vida das pessoas.*

Não estão errados.”

MAKSIMILIAN SEVASTYAN

“A mal tiempo, buena cara.

Para tempo ruim, bom rosto.”

ANA-LUCÍA MARTINEZ ~~HATCHER~~

(PSEUDÔNIMO: CAT MARÍN)

CAPÍTULO 1

Mi madre deve estar revirando-se no túbulo neste momento.

Enquanto pegava o elevador para a cobertura do elegante Seltane Hotel, acompanhada por dois funcionários só para me levar até lá, no quadragésimo andar, mordisquei uma unha da mão.

Eu estava, realmente, prestes a deixar que um homem estranho fizesse sexo comigo? Por dinheiro?

O elevador chegou muito rápido, forçando-me a sair para a entrada privativa com recepção própria e uma elegante sala de espera. Um jornal repousava aberto em cima da mesinha de café, como se alguém o tivesse lido recentemente.

A entrada, um par de portas entalhadas em mogno, ficava logo adiante, sobressaindo ameaçadoramente. Poderia me adiantar para tocar a campainha?

Aparentemente, aquela cobertura era uma das maiores (mais de novecentos metros quadrados), e a mais cara (trinta e dois mil dólares... a noite) em Miami. Quem em sã consciência gastaria todo esse dinheiro em um hotel? Obviamente, meu primeiro cliente era um louco.

Além disso, eu não sabia quase nada mais sobre ele. Era russo, um homem de negócios visitando Miami durante aquela semana, que não só tinha sido examinado, mas certificado por todas as agências de acompanhantes femininas do mundo. Em outras palavras, ele era um cliente, um usuário de acompanhantes rotineiro.

Tentada a fugir, peguei meu celular a fim de ligar para minha agente, Ivanna, uma ucraniana imigrante e acompanhante de alta classe que gerenciava o banco de dados; e eu era sua moça da limpeza. Ivanna pensara que meu atual cliente era um desperdício para a minha “figura espetacular e beleza de rosto limpo”. Sim, sim.

Quando ela respondeu à chamada, eu disse:

— Acho que não posso fazer isso. — Comecei a andar pelo lobby, os saltos dos meus stilettos silenciados pelo tapete bege felpudo.

— Claro que pode. Você não sabe o quanto eu desejo estar aí; se esse homem está alugando a cobertura para a semana, imagine o quão rico ele é!

O russo tinha agendado com Ivanna, mas ela havia tido uma reação ao botox (e ela só tinha trinta!). Pensando que ficaria bem até à noite, não ligara para cancelar o encontro. Afinal, seria uma grande perda para as acompanhantes.

— Se meus olhos não estivessem tão inchados...

— Ivanna, não estou neste ponto ainda. — Estava relutante feito louca. Embora tivesse me preparado para pegar alguns encontros, fazendo exames e me depilando, sempre suspeitei que vacilaria. — Não estou aqui, — insisti. Mas eu não estava? Ontem, poderia jurar que tinha visto Edward.

Em Miami.

Eu estava em um ônibus, indo para casa depois de um serviço de limpeza, quando vi o loiro alto e esguio saindo de uma loja de vinhos, caminhando em direção a um Porsche. Da última vez que o vi, Edward estava no facho brilhante dos faróis, seus olhos verdes duros no rosto cobertos de sangue.

Se ele estava aqui, então eu precisava mudar de cidade o quanto antes possível. Mas isso requeria dinheiro.

— Você está fazendo esse trabalho parecer tão horrível, — disse Ivanna. — Irá se sair bem. Você tem colhões, e isso já é metade da batalha.

Apesar da educação que tive ao crescer, ou talvez por causa dela, sempre fui bastante desavergonhada. Inclusive com meu, *aham*, traseiro generoso, teria desfilado orgulhosamente pelas praias de Jacksonville em um micro biquíni de tirinhas sem nenhum problema. Comecei de forma quente e forte com todo tipo de garotos durante o ensino médio, fazendo de tudo menos penetração, ganhando a reputação de provocadora de pênis. Quando comecei a fazer sexo com Edward, estudei dicas e truques, qualquer coisa que o deixasse tentado. Assim, sabia muito bem como deixar um cara excitado.

Ivanna disse:

— Você será sondada por sites agenciadores antes que perceba.

Ela tinha conseguido que o cara da web da Elite Escorts lançasse uma página improvisada para mim, prometendo-lhe um TM. Trabalho manual.

Eu já sabia todo o vocabulário, e ri quando ela recitara a sigla, pois nunca imaginei que usaria o linguajar. Um BSC era um boquete sem camisinha; tinha também o BSCSPSC — boquete sem camisinha, sem parar e sem cuspir; e o VCG — vários chutes no gol — que significava que o cliente podia gozar o quanto quisesse no limite de tempo especificado.

— Não devia ter se dado ao trabalho com essa página da web. — Eu havia dito a ela que só faria aquilo uma ou duas vezes, mas Ivanna apenas sorriu e dissera: “Isso é o que todas pensam. Agora pose para a foto!”.

— Você só tem mais alguns minutos, — Ivanna disse. — Respire fundo, lembre-se dos meus três pontos chaves, e dará tudo certo.

Primeiro: eu devia procurar um envelope pardo de dinheiro repousado em alguma superfície visível, minha comissão. Não deveria fazer nada até embolsar a grana. E depois? O

nome do jogo era Arrematação; fazê-lo pagar por todos os serviços além da convocação de minha presença, ganhos que eram todos meus.

Segundo: desde que meu cliente não inspirasse desejo — apesar do fato de que eu não fazia sexo desde décadas e minha libido estava ficando maluca! —, eu teria que encontrar uma forma de me lubrificar furtivamente. A maioria das acompanhantes o fazia, pois significava sexo seguro e sem irritação. E claro, camisinha era obrigatório.

Terceiro: a maioria dos clientes que usava a Elite Escorts gostava de parceiras insinuantes e doces; e eu era espertinha e insolente, não precisaria mudar minha personalidade para conseguir sucesso.

Droga, nunca tinha feito nada para a indústria de serviços; de nenhum tipo. Mas precisava do dinheiro para fugir! Tinha minhas próprias regras, e em três anos nunca tinha quebrado nenhuma.

Nunca diga nada além daquilo que é absolutamente necessário;

Nunca crie links entre si mesma e qualquer outra coisa;

Nunca fique em um mesmo lugar por mais de seis meses;

Nunca se sensibilize;

Nunca atraia atenção indevida;

Pelo amor de Deus, nunca, nunca, nunca confie em outro homem.

Sem dinheiro, eu iria quebrar a regra número três.

— Confie em mim, Cat, com seu tino, você irá arrasar. — Ivanna assegurou.

Mas quão habilidosa eu era? Embora tivesse seis casas para limpar a cada semana, inclusive a dela, cinco das seis mulheres me exploravam nas taxas, assumindo que eu era uma trabalhadora cubana sem documentação.

— Só divirta-se, — ela disse. — Não precisa parecer um trabalho. Sua depilação foi provavelmente muito mais desconfortável do que o encontro será.

Mas...

— Faz mais de três anos desde que dormi com alguém. — E as tentativas lastimáveis de Edward não deviam ser contabilizadas.

— Isso é... hmm. Estranho, — ela disse, como se eu tivesse lhe contado que gostava de arrancar fora a pele das pessoas. — Vamos discutir isso depois. Por agora, lembre-se: sexo é como andar de bicicleta.

Virei para o elevador.

— Merda. Não posso, isso é um erro.

Ivanna suspirou.

— Não queria que você elevasse as esperanças, então nunca lhe disse meu recorde de uma noite.

— Irá me contar agora? — Ivanna estava sendo vaga, dizendo que o céu era o limite, mas recusou a me dar números concretos.

— Meu recorde para uma chamada de seis horas foi maior que vinte mil em dinheiro e joias.

Vinte. Mil.

Dinheiro que poderia me catapultar na direção da próxima fase dos meus planos de vida! Quando recuperei a voz, cantei:

— And we're off to fuck the wizard.¹

Ivanna riu.

— Espero que ele seja um mago maravilhoso. Ah, uma última coisa, Cat. Você está prestes a ter um teste de coragem, e quando estiver lá, pergunte a si mesma: eu faria sexo com esse cara de graça? Se a resposta for sim, então por que não ver o dinheiro como um bônus?

— Ok. Muito bem. Posso fazer isso, — disse, preparando-me mentalmente.

— Vá com tudo!

Desligando o celular, voltei para checar minha aparência no espelho da recepção. Dezembro geralmente tinha um clima brando por ali, mas naquele ano tinha sido francamente agradável, então eu vestia um vestido envelope de seda verde floresta. Tinha um estilo discreto, com um decote conservador, no caso de o cliente desejar me levar para jantar, mas as laterais eram unidas por um único laço em meu quadril. Os stilettos davam uma sugestão de malcriação.

Girei no espelho para ver as costas. A fina seda estava bem justa contra minha bunda, deixando pouco para a imaginação. Nada a fazer com isso no momento. Encarei a entrada e forcei um sorriso.

Usava apenas brilho labial, rímel e um toque de sombra bronze brilhosa. Ivanna havia dito que isso realçava a cor de meus olhos, fazendo com que eles parecessem exóticos, especialmente em contraste com meu cabelo escuro, cujo comprimento deixara cair em longas curvas soltas.

Maquiagem: no lugar. Cabelo: melhor do que poderia esperar. Conclusão: se eu fosse um russo com tesão e cheio de lascívia, eu faria meu tipo.

¹Paródia da música de O Mágico de Oz, que originalmente diz "And we're off to PLAY the wizard" "E estamos prontos para brincar com o mago", trocado por "E estamos prontos para foder o mago".

Chequei o relógio em meu celular. Tinha menos de dois minutos para fazer uma entrada pontual. Enfiando o telefone na bolsa, apertei a campainha e olhei ao redor, lutando com meus nervos. Relanceei o jornal na mesinha de café novamente. Um cara assim tão rico teria um guarda costas ou algo do tipo...

A porta se abriu, revelando meu primeiro cliente da vida. E, em uma gíria de acompanhantes, ele era um LDM.

Lindo. De. Morrer.

Parecia no meio dos trinta, com uma farta cabeleira negra e um corpo esculpido. Mais de 1,80m de altura. Seus olhos azuis eram pesados, e seu penetrante olhar vagou sobre mim.

Usava um leve suéter de casimira, branco neve, que moldava o peito forte. A cor fazia o azul perfurante de seus olhos ainda mais fortes. Uma calça escura de alta costura demarcava as pernas musculosas e os quadris estreitos.

E se eu fosse perder minha “cerejinha de acompanhante” algum dia, não poderia ter imaginado um cliente mais ideal.

Ainda assim, o russo vasculhou com os olhos o espaço atrás de mim, como se esperasse alguém mais.

— Só eu, — eu disse, minha voz soando surpreendentemente casual enquanto meu coração pulsava ferozmente.

Sem uma única palavra, ele se virou, andando em direção à sala de estar do apartamento. Eu o segui.

Uma iluminação realçava a decoração moderna de bom gosto, e janelas panorâmicas do teto ao chão ofereciam o que devia ser a melhor vista da cidade. Todas as portas da varanda estavam abertas, deixando que o som das ondas nos alcançasse mesmo àquela altura. O lugar era imenso, e seu tamanho me lembrou de minha antiga mansão. Ah, estar atuando novamente...

Ele me encarou.

— Confirmei com uma mulher chamada Ivanna. Sua agência sugeriu ela quando enviei minhas preferências. — Sua voz era profunda e rouca, o sotaque acentuando as palavras.

E eu tinha um fraco terrível por homens com sotaques. O lento sotaque de Atlanta de Edward costumava me deixar alvoroçada; até que descobri que ele era da Inglaterra.

— Ivanna viria, mas teve que tirar a noite de folga por motivos de saúde.

— Eu pedi por uma loira alta e magra, pelo menos no final dos vinte. Idealmente vinda da Europa. Talvez sua substituta pudesse preencher alguma das minhas requisições.



Ao invés disso, ele tinha a mim: vinte e dois anos, 1,60m de altura, curvilínea, morena. Ah, e uma geração de distância de Cuba.

Dei a ele um sorriso falso, e disse provocativamente:

— Variedade não é o tempero da vida, *querido*? — Utilizando o substantivo em espanhol.

Mas ele não me levou a sério.

— Você não é o que eu pedi.

Eu, mais que qualquer um, sabia que ninguém devia pagar por algo que nunca pediu. E tive um lapso de memória de Edward adiantando-se para sua arma, momentos depois de declarar seu amor por mim.

— Você é maior de idade, pelo menos? — O russo rosnou.

— E alguns mais.

Ele pareceu impassível.

E eu, que tinha lido e relido o livro “Chegando ao Sim – acordos de negócios sem ceder”, achei que pudesse barganhar uma noite com esse cara. Mas agora, estava mesmo pronta para dar esse passo?

— Não posso fazê-lo mudar de ideia?

E quando a expressão dele ficou ainda mais gélida, fiquei feliz de que ele estivesse prestes a me chutar para fora. Teria me saído melhor como criminoso do que como acompanhante. Criminoso? Dá um tempo, Cat.

Em tom severo, ele disse:

— Nunca volto atrás nas minhas decisões.

Dei de ombros.

— Tudo bem, é você quem perde, — e quão confiante soei! Como uma profissional. Aliviada, virei para a porta e caminhei para fora tranquilamente. Até que achei que o ouvi chiar em um sopro de ar.

Mierda! Sabendo de minha sorte, meu vestido tinha rasgado.



CAPÍTULO 2

— Talvez eu tenha sido um pouco... precipitado. — Disse ele. — Fique para uma bebida.

Minha bunda tinha trabalhado por mim? E estava, eu, feliz por isso?

Quando me virei relutantemente, ele tinha se adiantado para a área do bar. E isso estava mesmo acontecendo. Eu iria fazer sexo por dinheiro.

Por cima do ombro, ele indagou:

— Sou Maksimilian Sevastyan.

Revirei o nome na língua, achando-o succulento. Em minha mente, chamei-o por Máxim.

— Encantada. Muito prazer. Sou Cat Marín. — Relancei os olhos ao redor à procura de minha comissão. Nada. O que me deixou desconfortável, mas corajosamente caminhei até o bar.

— É seu nome de trabalho?

Meu codinome.

— É como me chamam. — E era isso o que minha identidade falsa dizia, sempre que eu era forçada a usá-la.

Escolhi o nome de minha avó, Catarina, e seu nome de solteira, Marín. Agora tinha assumido sua identidade completa. Embora eu sentisse falta de ser Lucía, aquela vida estava mais para um sonho distante.

— O que você bebe?

Boa pergunta. Não podia me lembrar da última vez que tinha ingerido álcool. Talvez uma cerveja depois de uma corrida de cinco km?

— Hmm... Qualquer coisa que você tiver.

— Vodka Martini? — Provavelmente não uma boa ideia. — Deve ter algum coquetel que você prefira.

Estava prestes a dizer algo estúpido, como “Sexo n the Beach!”, mas em vez disso, disse:

— Vinho branco estaria ótimo.

— Você parece apreensiva.

Admiti.

— Sou um pouco nova em tudo isso aqui.

— Uhum. Já saí com várias acompanhantes. Nenhuma delas disse alguma vez que estavam nisso há muito tempo.

Ele pensou que eu estava mentindo. Eu, a pior mentirosa do mundo. Muito cedo em minha vida, percebi que toda vez que era posta em uma situação em que devia dizer uma não-verdade, ressentia-me muito por isso. Ruminava a situação por dias. Então só parei de mentir.

— Não estou mentindo para você.

Ele varreu minhas palavras para longe com a mão, voltando-se para a coleção de vinhos ao lado.

Enquanto ele investigava as ofertas, o analisei com calma. Ele tinha se barbeado recentemente, e tinha a pele suave cuja aparência demonstrava um bronzeado recente, mas nenhuma linha de expressão ao redor dos olhos. Esquisito. Nenhuma marca de aliança tampouco, mas pelo menos era solteiro.

Seus lábios eram firmes, com dentes brancos. Uma mandíbula ampla e masculina complementava seu nariz forte e queixo, as maçãs do rosto largas. Os cabelos eram cortados curtos nas laterais, e mais longos em cima. Como seria correr meus dedos através deles?

— Há uma adega em algum lugar nesse andar, mas acho que você vai gostar desse vinho. — Quando ele abriu a garrafa, seus músculos moveram-se por baixo do fino suéter. No braço, um relógio de mergulho que provavelmente custava mais que o complexo inteiro de pardieiros onde eu morava.

A única coisa que poderia competir com a vista dele era a vista lá fora. Pequenos facho de luz refletiam no guarda corpo de vidro da sacada de fora a fora; e além da piscina de fundo infinito que eu mataria para experimentar, podia se ver o oceano. Uma lua quase cheia pesava no céu.

— Vá até lá dar uma olhada. — Ele serviu uma taça e entregou-me. — Encontro você lá fora.

Eu não devia fazer nada até ser paga, mas após uma rápida análise dos riscos, disse:

— Tudo bem.

Enquanto passeava ao redor da piscina, vapor subia da água aquecida. De fato, todo o deck da piscina era aquecido. Cruzei até o parapeito da sacada e provei o vinho, suspirando com o gosto. Podia ver o apelo da bebida com isto à disposição.

Uma rajada de vento quente soprou, e inalei a brisa salgada. Meus olhos viajaram pela linha do horizonte do oceano, e quase podia imaginar que estava em Martinez Beach. Há mais ou menos um século atrás, o chefe de minha família comprara um longo perímetro de beira-mar em Jacksonville, confiando em um contrato verbal, sem nunca imaginar a fortuna que valeria naqueles dias.

Prestes a voltar para lá, eu adoraria poder ficar nessa cidade. Infelizmente, a única Miami em meu futuro era M.I.A.M.I: Money is a major issue — dinheiro é um problema maior.

Mas, se tirasse a sorte grande hoje, poderia recomeçar em algum lugar excitante, talvez Los Angeles, ou San Diego. Sairia logo após meu último exame da faculdade, e então dar cabo da fase dois do meu plano de vida: desaparecer para sempre. Compraria uma identidade falsa de verdade (paradoxo?) e um número de cadastro social que aguentaria uma boa investigação.

E aqui estava eu, sonhando sobre a grana fácil, quando nem tinha ganhado minha comissão ainda, muito menos aumentar minhas vendas com aquele cara. Conhecia meus limites, mas, mais que isso, não estava segura do que faria.

Enquanto bebia, lembrei o artigo que Ivanna havia me feito ler para ajudar-me no primeiro encontro: As Dez Melhores Maneiras para Surpreender um Cliente. Entre as sugestões, incluía fingir suspiros quando ele falasse, forjar afeição, fingir orgasmos, e sempre dizer que ele estava certo.

Seramente?

Máxim juntou-se a mim do lado de fora, com a garrafa de vinho em uma mão e sua própria bebida na outra. Deixou a garrafa em uma mesinha próxima, e então colocou-se ao meu lado. A lua banhou seu rosto, destacando-lhe as feições amorosamente.

Embora não tivesse sido paga ainda, comecei a relaxar. Independente do que mais acontecesse, a verdade é que eu estava naquele justo momento na cobertura do Seltane, com um cliente que simplesmente podia presentear-me com uma FDS. Foda do século.

Tomei outro gole de minha taça.

— Você salpicou crack nesse vinho?

— Não, estou recém reabilitado do crack, — ele respondeu em tom de mofa. — O que achou da vista?

Sorri sobre a borda de minha taça.

— Suponho que é adequada. Se você gosta desse tipo de coisa.

Em minha tentativa de humor, ele inclinou a cabeça.

— Olhei o site de sua agência.

Apenas poucos itens que Ivanna havia listado sobre mim eram verdade: dois terços de minhas medidas e meu status de TN, tudo natural, sem intervenção cirúrgica. Relembrei a biografia falsa que ela havia lido para mim:

“Eu gosto de dançar (eu odeio dançar), e yoga (corrida). Em meu tempo livre (como se eu tivesse algum!), gosto de artes performáticas (não, gracias) e ir às compras (uma forma de tortura).”

— Sua foto é incomum.

— Verdade?

Ivanna havia tirado fotos de mim em uma praia deserta, enquanto eu usava um tipo de cueca feminina, que deixava minha bunda empinada, e nenhuma blusa. No rosto, apenas rímel, e meu cabelo preso no alto da cabeça. E ela escolhera uma tirada de trás, uma em que eu não estava posando.

Meu rosto estava virando para o lado enquanto eu olhava para algo. Meus olhos estavam distantes, porque estava envolvida em pensamentos — pensamentos de arrependimento — sobre toda aquela ideia. Ah, e amaldiçoando Edward, como sempre.

O sangue escorrendo por nosso quarto... aqueles sons horríveis...

Esqueça isso, Cat.

O russo então disse:

— Não é o típico ensaio com os típicos vestuários, iluminação lisonjeira e lingerie ousada.

— E um cliente usual como você saberia, uh? — Bebi mais do vinho, franzindo o cenho quando cheguei ao fim do copo. — Não sou exatamente um caso típico em vestimentas.

Sem uma palavra, ele encheu minha taça.

— E qual é o seu caso?

Uma sobrevivente obstinada que acreditava em viver para lutar por mias um dia. Mas, em vez disso, disse a ele:

— Alguém que acredita em praias de topless para todo mundo. *Viva la revolución!*

Pensei que isso seria engraçado, mas ele apenas entortou a cabeça outra vez.

— Sua foto faz um homem pensar em que está pensando. Isso foi premeditado, não?

— Não escolhi a foto que foi lançada.

Só permiti que Ivanna usasse-a porque eu parecia a um mundo de distância da última foto tirada de mim mesma, quando ainda era uma adolescente.

— Você tem vinte e seis?

Ivanna tinha inflacionado o número.

— Velha o bastante para saber o que faço.

Máxim olhou para meus seios.

— Medidas: trinta e cinco, vinte e três, trinta e seis?

— Trinta e quatro e meio em um bom dia. Não coloquei isso lá tampouco. — Olhei para o tamanho de meus seios. — Poderia passar sem sutiã se quisesse, e ainda assim teria fendas entre os seios quando necessário.

Ele juntou as sobrancelhas, dando-me a impressão de que estava tentando me ajustar em uma caixa, e tendo dificuldades inesperadas no intento.

Poderia ter-lhe dito “meu traseiro também não caberá”.

— Você tem um sotaque marcado. Não nasceu nos Estados Unidos?

— Cresci em uma casa onde se falava espanhol. — Com uma *madre loca*, católica até o âmago. Apesar de sua recusa em aprender o inglês, ela tinha me educado em casa até o ensino médio, e mantivera a maioria das pessoas longe de nossa praia secular. Eu não gostava de minha infância, muito menos falar sobre o assunto.

— Em Miami?

Dei de ombros. Perguntas daquele tipo me deixavam nervosa. Quanto menos as pessoas soubessem sobre mim, melhor. Conexões com os outros eram migalhas, e era por isso que eu não namorava, não socializava. Não que tivesse tempo, tampouco, entre esfregar banheiros e ir para a faculdade.

— Não gosta de falar sobre si mesma? — Ele soltou uma risada sem humor. — Essa é a primeira vez.

— Ah, você não quer ouvir sobre minha vida aborrecida. Tenho uma ideia: vamos instituir uma regra banindo perguntas pessoais.

— E você acha que pode aguentar sem nenhuma investigação sobre mim?

Se o mantivesse fazendo o mesmo?

— Sí.

— Muito bem, então vamos direto aos negócios. Creio que é agora o momento em que você tenta se autopromover para mim.

Culpada.

— Só preciso de você por uma hora, ou quase, — ele continuou, — mas não gosto de ficar preocupado com essas coisas, então reservei metade da noite. Quanto custará para que eu faça tudo o que desejar com você?

E o que um cara como aquele — bonito, rico, condescendente — queria?

— Algumas coisas não estão na mesa.

Um lapso de raiva.

— Tudo está na minha mesa, pequena.

E isso estava começando a se tornar um problema.

Não, não, lembre-se de seu mantra. Quando enfrentar uma dificuldade, um bom negociador diria “isso não é um problema”, e então sairia para consertar tudo.

— Apesar de adorar poder conhecer seu corpo melhor, — lancei-lhe um olhar descarado que pareceu surpreendê-lo, — não posso prover alguns tipos de serviços que você poderia desejar. Não há dinheiro suficiente no mundo.

— Tais como?

— BSC. De fato, nada sem camisinha estará valendo.

— Não tenho interesse nesse tipo de coisa. Mas você está substituindo outra mulher nesta noite, e eu espero que faça o que ela faria. O que pedi de sua agência.

Lembrei das putarias nas quais Ivanna era especialista: bondage, disciplina, submissão, e coisas do tipo. Ela tinha parafernália desse tipo por todo seu apartamento. Esse cara, por acaso, teria requisitado algo mais além da aparência de sua acompanhante?

Como um reconhecido especialista naquela coisa, ele não podia ser tão perigoso. Se ele me oferecesse dinheiro suficiente, eu poderia confiar em que um estranho me atasse? Deixar-me indefesa?

No, gracias. Minha habilidade de confiança estava despedaçada, como um membro fraturado que nunca tinha sido consertado, e agora restava contraído e inútil. Eu evitava inclusive confiar em mim mesma quando se tratava de homens.

Mas não podia perder aquela quantia de dinheiro.

— Por que não levamos a noite conforme ela vier? Ver aonde nos leva? — *Ver onde posso levá-lo.* — Prometo que será satisfatório para ambos.

Ele franziu os olhos azuis, e foi como uma forte rajada de vento congelado sobre mim.

— Não faça joguinhos comigo. E não se engane com meu intento, eu não poderia ligar menos se você vai aproveitar ou não, então não finja que irá.

Que canalha! Cállate boca, Cat! Fique quieta!

— Não tolerarei falsa paixão.

Lá se ia o artigo de Ivanna. De alguma forma, dei conta de dizer:

— Entendido.

— Então eu lhe pagarei três mil. E você ficará passível de meus interesses.

Meus joelhos quase dobraram. Aquela quantia de dinheiro mudaria minha vida! Ainda assim, outras palavras escaparam por meus lábios:

— Faça cinco, e teremos um acordo.

Ele ficou calado. Estava com raiva de mim? Estraguei tudo? Mima, minha avó da ilha, havia dito: “Porcos ficam gordos, porcos são abatidos”. E eu estava prestes a virar bacon.

— Fechado, — ele disse.

En serio? Espere, o que eu tinha aceitado? Ser passível de seus interesses?

— Assumo que você deseja ser paga com antecedência.

Putá que pariu!

— Sim, por favor.

— Siga-me.

Ele voltou para a sala de estar, avançando para a pasta customizada em cima de um aparador.

E assim que as notas estavam amarradas e dentro da minha bolsa, meu destino estava selado.

Ele pegou a taça vazia de minha mão, deixando-a de lado. Eu bebi aquele vinho também? Deveria estar alegrinha, mas meus nervos preveniam-me disso. Agora que a emoção do negócio estava acabando, ansiedade tomou seu lugar.

Ele cruzou até a suíte, dizendo sobre o ombro:

— Venha. Estou ansioso para ver o que cinco mil me compra em Miami.

Enrijeci com a lembrança.

Na entrada do quarto, ele voltou-se para mim.

— O que é essa hesitação? Falsa timidez também não será tolerada.

Meus pensamentos estavam em um enrosco. Dois se sobressaíram. *Você está prestes a se tornar uma prostituta, Cat, seguido por Cinco mil dólares, idiota! Teste de coragem? Oh, sim!*

Mas Ivanna estava certa; eu faria sexo com esse cara de graça.



Além do mais, minha situação demandava medidas drásticas. Nada que esse homem pudesse fazer comigo seria pior do que Edward faria se me pegasse.

Uma vez que era meu marido, e que eu havia frustrado seus planos de me matar.

Com isso em mente, juntei-me ao russo no quarto. Mas o que vi sobre a cama me fez congelar sobre as pernas.

CAPÍTULO 3

Uma mordaga com bola. Um chicote. Instrumentos de couro restritos.

Ni en broma! Não nessa vida!

Não, não, certamente podíamos encontrar um meio termo. Esse homem tinha que estar interessado em algo além de BDSM.

— Explique o que você irá fazer comigo.

Ele disse friamente:

— Uma vez que você esteja despida, ficará de joelhos na borda do colchão, e colocará a mordaga. Eu amarrarei seus braços nas costas, e você se inclinará, apoiando-se com a testa. Então irei chicotear seu corpo sempre que me ocorrer. Quando ficar satisfeito, vou fodê-la por trás.

Soara como um roteiro. Como se ele tivesse feito exatamente o mesmo com cada uma das acompanhantes.

Não havia nada sobre beijar meus mamilos, nada sobre me acariciar. Em seu cenário, nós dois compartilharíamos o mínimo de contato possível enquanto ele ainda faria sexo, tecnicamente. Ele não veria meu rosto ou ouviria minha voz. Ele nem se quer me tocaria para me amordaçar!

Eu seria apenas um receptáculo. Do que ele basicamente tinha me avisado sobre. Um receptáculo sem rosto, sem voz.

Não estou aí ainda. Então minhas opções eram: cair for a ou tentar fazê-lo mudar de ideia. Nada a perder pelo último. Por que não fazer disso uma fantasia? Eu poderia ser qualquer uma. Uma femme fatale, uma devoradora de homens.

Disse a ele:

— Enquanto seu roteiro soa... interessante, não acho que é isso que você realmente quer.

Suas sobrancelhas se arquearam.

— Você não acha nada.

Voltei para a área de estar da suíte. Todas as janelas e portas estavam abertas, iluminando suavemente o espaço ao redor. Cortinas de linho deixavam o luar entrar. Passei por de trás do sofá, e quando acariciei as almofadas do encosto, convidando-o, seus lábios ficaram duros.

Um longo e ansioso momento se passou enquanto nos encarávamos. Pulsação... Pulsação... Pulsação... Então pareceu que a curiosidade o forçou a ceder.

Quando ele tomou um assento, sorri, aproximando-me com um rebolado até estar em frente a ele. Dei um passo adiante, até que ele teve que abrir espaço para mim, abrindo os joelhos.

Brinquei com a faixa ao lado de meu vestido.

— Você gostaria que eu tirasse isso, *Ruso*?

Curto aceno.

Lentamente, desfiz o laço. Deixando meu vestido pendurado como um robe, dei-lhe um rápido vislumbre de meu sutiã e calcinha pretos provocativos descortinando levemente o tecido fino.

Não fui capaz de lê-lo, não poderia dizer se gostara da visão ou não. Ele apenas parecia frio.

Então por que eu estava fazendo um strip sensual para ele? Olhei suas grandes e masculinas mãos. Como seria tê-las apertando meus seios ou envolvendo minha buceta depilada? Meus mamilos ficaram rígidos, e minhas calcinhas ficaram molhadas. Nunca havia usado uma lingerie daquele jeito, e estava hiper sensível depois da sessão de depilação alguns dias atrás.

Desvencilhei-me do vestido com um gingado nos ombros, jogando-o em um assento vizinho. Quando o encarei vestindo apenas minhas roupas íntimas, ele casualmente deixou os braços cair do encosto do sofá.

— Dê uma volta para mim. — Ele estava tão calmo, desligado inclusive. E soou como fazer sexo com um computador. Um computador LDM, de cair morta. — Lentamente.

Lembrei-me que estava brincando de femme fatale. E minhas duas taças de vinho estavam indo bem.

Enquanto me virava, pude sentir seus olhos em minha bunda, exposta pela minúscula calcinha. O que só me fez mais molhada. Lubrificante furtivo não seria um problema. De fato, talvez eu devesse manter minha calcinha por um tempo a mais? Fazia algum tempo desde que tive tempo ou energia para masturbação. E se eu perdesse o controle?

Como todo mundo na Terra, quando meu corpo ficava excitado, meu cérebro desligava. Mas, no meu caso era como um apagão, uma verdadeira greve. E eu precisava de meu juízo para lidar com aquele cara.

Encarei-o novamente. Tinha sua respiração ficado mais curta?

— Mostre-me seus seios. Vamos ver se gosto do tamanho como você professou.

Retirei meu sutiã, jogando-o na direção do vestido. Eu era secretamente muito orgulhosa de meus seios atrevidos. Combinavam com meu corpo, mas eram cheios, com mamilos salientes que não eram tão rosas, mas não tão bronzeados. Minhas pequenas auréolas ficaram excitadas, dando uma aparência um pouco inchada aos picos.

Quando alinhei os ombros, as narinas do russo queimaram; finalmente, uma alusão de paixão vinda dele!

— Muito bom. Não pensei que a vista da frente poderia competir com a de trás.

Uau. Um elogio. Minha atenção estava voltada para baixo, onde uma imensa ereção pressionava contra o material de sua calça. Muy grande. Talvez grande demais? Por toda a minha vida de provocação, só tinha tido relação sexual com Edward, e ele não ficava nem perto de ser classificado como bem dotado.

— Continue.

Tirar tudo? Decidindo contra isso, dei um passo atrás, olhando-o com indecisão. Descansei meus joelhos ao lado dos quadris dele, as mãos em seus ombros. Uma brisa do oceano deslizou pelo quarto, misturando-se com a intoxicante essência do perfume dele; um suave toque de sândalo e homem fervendo. Seu cheiro me fez estremecer, era como uma vantagem injusta, feita para drogar novas acompanhantes.

Quando me abaixei até a rígida saliência de seu pênis, pude sentir seu calor mesmo através das roupas. Meus olhos ficaram selvagens, e os dele estreitaram.

Eu o enfiaria dentro de mim diretamente, a ideia já não me enchia de hesitação; pelo contrário, fez-me estremecer de desejo. Meus mamilos ficaram ainda mais apertados, justo na frente dos olhos dele.

Eu queria esse homem, esse estranho.

Não poderia contar nem em uma só mão o número de caras que tinham me deixado dessa maneira. A maioria das vezes tinha sido acidentalmente, quando eu ficava apreensiva no banco de trás de um carro com algum garoto, ou trabalhando duro em algum cara em alguma cervejada. Edward nunca tinha chegado nem perto. Não que ele se importasse, mas esse russo...

— Eu não a convidei a montar em mim, — ele estalou, e seu corpo ficou tenso. Raivosamente tenso.

Congelei com a confusão. A maioria dos caras gostava quando garotas com os seios de fora montavam em cima deles.

— Você apenas assumiu que eu te queria em cima de mim? — Ele não poderia soar mais cortante. Agarrou-me, elevando-me para o lado, como se desejasse arremessar meu corpo para longe de si.

E então ele se acalmou. Suas mãos eram tão grandes em mim, os dedos cobrindo boa parte de minha bunda. Após certa hesitação, quando ficamos suspensos pelo momento, ele começou a me apertar. E quando ele abaixou as mãos para envolver minhas curvas, um gemido longo escapou de seus lábios. Mas ainda manteve-me acima de si.

Novamente, alguma coisa estava acontecendo sem que eu entendesse, como se alguma batalha interna estivesse sendo travada. Em minha pouca concentração cheia de luxúria, cogitei se ele atava as mulheres e as fodia pelas costas porque não gostava de tocar muito nelas.

Justo quando decidia que era o caso, encontrei-me sentada de volta contra ele, a protuberância crescida de seu pênis diretamente entre minhas pernas. Eu tinha ganhado aquele round?

A raiva dele parecia ter sido posta em pausa, mas ele não estava pronto a conceder derrota.

— Você ainda se recusa a me dar o que quero?

E ele estava se animando por minha recusa? Encorajada, inclinei-me próxima de sua orelha.

— Darei o que você precisa, *Ruso*.

O vinho e a luxúria começavam a fazer meu próprio sotaque mais forte. Meus mamilos enrijecidos roçaram a fina casimira de seu suéter, o que foi delicioso, então os rocei novamente.

O que seria preciso para fazer aquele homem por a boca em meus seios? Quando o imaginei sugando-me... um gemido macio escapou por meus lábios, e minhas costas subitamente queimaram.

Ele apertou a mão em minha nuca.

— Que tipo de acompanhante se nega a um cliente descaradamente? Ou você passará fome nesse trabalho, ou fará uma fortuna...

Ele puxou-me longe quando ondulei os quadris, correndo minha buceta por seu pênis, somente minha calcinha encharcada e sua calça entre nós dois.

Arqueei com a sensação, as respirações rasas se misturando. Meu clitóris começou a latejar.

Ele retirou as mãos para longe, descansando-as no encosto do sofá novamente, como se tivesse tomado uma decisão consciente de não me tocar. Fiquei com a impressão de que estava sendo testada de alguma forma... ou que ele estava.

— Coloque suas mãos atrás das costas. Agora.

Ele provavelmente esperava que eu juntasse os cotovelos, mas em vez disso, deixei as mãos caírem diretamente contra meu traseiro, agarrando-me fortemente às suas coxas para me segurar equilibrada.

Ele ficou tenso outra vez, mas antes que pudesse dizer outra palavra, esfreguei meus quadris sobre seu comprimento. Joguei a cabeça para trás enquanto gemia. Tinha esquecido quão

irresistível os joguinhos sexuais podiam ser, havia esquecido as necessidades incontrolláveis e a dureza de um corpo masculino.

Encarei o russo, começando a cavalgá-lo, mas embora seus olhos estivessem fixos e em êxtase em nosso ponto de contato, ele se recusou a encontrar-me com seus quadris. Não importava. A protuberância de seu zíper tinha se alinhado com meu clitóris intumescido, e a calcinha encharcada roçava o pequeno botão. Fricción! Úmida, opressiva fricção... aproximou-me ainda mais de um orgasmo. Logo estava ofegante, rebolando como uma dançarina de pole dance.

Ele agarrou o sofá, seus dedos longos com os nós ficando brancos.

— É isso o que acha que preciso? — Apenas sua voz podia me fazer gozar, o timbre rouco só tinha ficado ainda mais profundo. — Ser cavalgado?

— Acho que você precisa de paixão. — Eu certamente precisava.

— Talvez se não fosse fingida.

Quase cai na risada.

— Oh, não estou fingindo nada. — Como lhe dizer que logo gozaria?

— Espera. — Ele aprisionou meus quadris errantes, mantendo-me parada. — Em pé.

Confusa, coloquei minhas mãos em seus ombros e elevei-me nos joelhos. Iria ele rechaçar-me novamente? Então segui a direção de seus olhos estreitos.

Suas calças, que provavelmente custavam uma fortuna, agora tinham uma mancha úmida sobre sua ereção. Eu o tinha umedecido através da calcinha.

Devia ter me preocupado com sua reação, mas estava longe de mais para me importar. Abaixei-me até onde suas mãos permitiram, desejando minha boceta de volta ao lugar em cima de sua ereção.

Ele rosnou:

— Blyad'! — Fosse o que fosse que significava aquilo. — Você está mesmo molhada por mim. Muito molhada. Está me usando para se divertir?

— Por Dios, por que você está falando tanto? — Soltei entre respirações. — Quero gozar, Ruso.

Ele piscou para mim. O frio, desapegado russo parecia atordoado.

— Então, por todos os santos, — disse, aliviando o aperto de suas mãos, — continue.

— Gracias, — suspirei em alívio, deixando meus mamilos enroscarem-se em seu peito enquanto me abaixava. Se ao menos ele permitisse... Enrosquei meus dedos através de seus

cabelos e inclinei-me para beijar-lhe o pescoço. Quando lhe dei uma leve lambida sobre o ponto de sua pulsação, sua cabeça caiu para trás.

Perdi a ponta de seu zíper, então me contorci em cima dele, procurando. Seus quadris finalmente se moveram? Queria ele contato também?

Achei o ponto perfeito.

— Ay, perfección.

Quando voltei à posição sentada reta, ele me encarou, os olhos azuis agitando-se entre meus olhos, meus lábios, abaixo, até meus seios e então de volta.

E enquanto eu me satisfazia, os lábios dele chamaram minha atenção. Eram tão atrativos quanto qualquer outra coisa nele, o lábio inferior cheio tinha um declive sexy no meio. Como seria beijá-lo?

Ivanna havia dito que atara pessoas demais, e que devia salvar algo especial para um amante em sua vida. Eu não tinha um amante, e nenhum medo de ligações. Justo agora, na borda de um orgasmo, não tinha nenhum medo de nada! Fixei os olhos nos lábios dele, lambendo os meus enquanto isso.

— Acha que eu preciso ser beijado? — Suas palavras eram ásperas.

— Acaso todo mundo...

Ele arqueou os quadris com força, chocando seu pênis inflexível contra minha calcinha.

Em fim!

— Oh! Fricción... Faça de novo, por favor.

E ele fez de novo. E de novo. Logo estava gemendo a cada investida, mas o som era pesaroso, como se estivesse sendo socado no estômago no final de cada uma, ou cortando-se enquanto o fazia.

Eu pensaria sobre isso depois.

— Não pare!

Enquanto ele empurrava contra minha boceta, balbuciei palavras incompreensíveis, trocando de uma língua para a outra, lutando para lhe dizer estava muito perto.

— Oh, meu Deus. Ay, Dios mio!

— Está para gozar? — Ele perguntou, numa voz tensa.

— Prestes a entrar em combustão! — Agarrei seu rosto com as duas mãos.

Nossos olhares prenderam-se. Ele ainda estava desafiador e raivoso, seu queixo voltado para frente com teimosia, mesmo quando encontrava com minhas investidas.

— Não, não, cariño. — Roçando meu dedão contra seu lábio inferior, sussurrei: — No te pongas bravo comigo. Não fique brabo comigo. Logo nos sentiremos bem.

Inclinei-me e cobri sua boca com a minha, seus lábios eram firmes e quentes. Lambi a união dos lábios, choramingando. Acelerei meus movimentos até encontrar a cabeça do pênis do russo.

Ele separou os lábios, a ponta de minha língua encontrou a dele, a fagulha que explodiu...

Prazer. Explosão. Eletrificando-me.

Correntes chiaram em minhas veias, abrindo espaço para... fogo.

— Hmmm! — Chorei contra sua boca. Êxtase me engolfou, forçando meus quadris a contorcer sobre ele. Perdida, esfreguei meus mamilos contra seu peito. Gemi, cavalcando-o como se fosse um brinquedo enquanto minha boceta se contraía, de novo e de novo.

Apenas quando a sanidade voltou e os espasmos esfumaram-se que percebi que ele não retornava mais o beijo. Afastei-me.

Ele estava completamente parado. Aquela tensão dentro dele apenas cresceu.

— Você me beijou. Você gozou. Isso não devia ter acontecido.

— Foi no calor do momento. No te pongas...

Ele agarrou meus cabelos e o enrolou em volta de seu pulso, forçando-me para perto até que nossos lábios se encontraram.

Quando resfoleguei, ele colocou ainda mais fervor no ato. Beijou-me como se nunca tivesse tomado os lábios de uma mulher em anos, como se essa necessidade tivesse se acumulado. Respirei fundo; ele exalou com força. Suas mãos desceram para envolver minha bunda seminua.

Um rugido soou de dentro de seu peito. Um verdadeiro rugido. A ideia de inspirar aquele tipo de luxúria deixou-me tão excitada, minha animação retornou multiplicada. Segurei-lhe o rosto com as mãos e suguei sua língua. Ele gemeu, seus dedos cravando entre minhas curvas enquanto eu voltei a investir contra ele.

Separei-me avidamente por uma respiração.

— O que você está fazendo comigo?

— Poderia te perguntar o mesmo, — ele soprou, em tom perplexo. — Detesto surpresas. Não as tolero. E ainda... — Suas sobrancelhas se franziram sobre a ponte do nariz. Ele parecia... não calculando, mas algo próximo a isso, como se estivesse trabalhando nos ângulos de um

problema. — Ainda aqui, — ele murmurou consigo mesmo. Agarrou-me próxima, enterrando o rosto contra meus seios, os lábios procurando.

Arqueei-me contra sua boca.

— No momento em que vi esses mamilos atrevidos, temia que não pudesse deixá-la ir sem chupá-los.

Temia? Por que ele iria... Meus pensamentos ficaram minúsculos quando ele voltou a cabeça e abocanhou um mamilo entre os lábios, arrastando a língua sobre o sensível pico. Quando ele sugou-o com um gemido, eu gritei:

— Finalmente!

Estava em chamas novamente! Cru por dentro. Precisando de mais.

Ele se voltou para o outro, murmurando:

— Tão doces e cheios. Eles provocam minha língua. — Uma vez que ele deixou aquele um molhado e dolorido de desejo, colocou-me para trás, encarando-me; excitação em sua expressão. — Tudo isso é aceitável.

— E-eu certamente penso que sim...

— Muito aceitável.

Tudo bem? O que estava acontecendo ali? Senti nele uma necessidade fervilhante por mim, mal contida, e em construção. Outra mulher poderia temer aquilo; eu o bebi como o vinho.

— Ah, pequena Cat. — Um brilho refletiu em seus olhos azuis perversos. — Você está prestes a ser fodida. Com força.

CAPÍTULO 4

Ele me deitou contra o sofá, avultando-se sobre mim, predatoriamente. Sem aviso, pegou meus dois tornozelos em uma mão, elevando meu corpo enquanto arrancava minha calcinha e jogava a seda para longe.

— Abra as pernas.

Confusa por sua revirada do jogo, fiz o que me pedia hesitante. Seus olhos cravaram em minha boceta, e ele lambeu os lábios.

— Tão luxuriante. Posso ver sua necessidade. Você gostou do orgasmo que roubou?

— Roubei?

Ajoelhando-se no sofá, ele avançou entre minhas pernas. Correu o indicador por meus lábios, espalhando minha umidade, e então esfregou bem em cima de minha entrada.

Minhas pálpebras ficaram pesadas enquanto assistia a expressão de seu rosto. Seus olhos estavam vívidos com fascinação enquanto eu ficava ainda mais molhada para ele. Tive a impressão de que ele não tinha masturbado uma garota em anos. Claro, seu “roteiro” não pedia isso.

Ele provocou minha entrada até que me contorci, quase empurrando contra seu dedo.

— Você só fica mais e mais molhada. Poderia fazê-la gozar de novo, só com isso.

Sim, mas eu perderia minha sanidade!

— *Más.* Me dê mais, Máxim.

Ele franziu as sobrancelhas.

— Me chamou de Máxim?

— Te chamo do que desejar se me acariciar mais. — Meus dedos dos pés estavam curvados dentro dos stiletos.

E então ele explorou mais fundo, centímetro por centímetro, e eu gemi com a sensação de preenchimento.

— Seu pequeno clitóris está tão inchado. Quer que eu o esfregue?

— Sim!

— Ou você precisa ser fodida?

— Ambos! Qualquer um! Qualquer coisa...

Ainda assim, ele franziu as sobrancelhas.

— Sua boceta é tão apertada. Muito apertada.

Saberia ele que eu não fazia sexo desde um século atrás? Preciso distraí-lo.

— Serei apertada assim em volta de seu pênis, querido.

Ele bombeou o dedo dentro de mim.

— Diga que quer isso. — Ele repousou a mão livre sobre um de meus seios, acariciando um mamilo.

— Sim, quero seu pau! — Minhas coxas tremeram. Tropeçava na beira de outro orgasmo, e ele nem se quer tinha tocado meu clitóris ainda. Nunca tinha sentido tanto prazer com um homem; estava amando ser uma acompanhante!

Ele beliscou meu outro mamilo.

— Então não te darei isso ainda. — Ele acalmou a mão entre minhas pernas. — Foda meu dedo. — Outra vez, senti a urgência da antecipação nele, como se fosse uma criança com um brinquedo novo.

Desavergonhada com a necessidade, comecei a mover-me contra sua mão, deixando seu dedo entrar e sair de minha vagina. Estava prestes a levitar quando seu dedão entrou em contato com meu clitóris dolorido.

— Ummm!

Deslizou em círculos lentos ao mesmo tempo em que seu dedo me encontrava profundamente.

Meus olhos puseram-se em branco, arqueei minhas costas, firmando meus mamilos apontados para o teto.

— Está prestes a gozar de novo? — Ele perguntou em descrédito. — Olhe para mim.

Com dificuldade, ergui minha cabeça.

— Você não goza sem minha permissão.

Qué? Eu não tinha controle algum.

— Peça minha permissão. Diga “posso gozar para você”?

Não percebi que havia dito em espanhol, até que ele rosnou:

— Em inglês, linda.

— Posso gozar para você?

— Não até que eu diga que sim.

E encravou outro dedo dentro de mim, enroscando-os em meu aperto.

O sentimento de preenchimento me levou além da borda.

— Máxim! — O fogo estava de volta, queimando cada centímetro de meu corpo. E enquanto perdia minha mente, pude ouvi-lo diminuto, dizendo-me que podia sentir minha vagina apertar, que eu tinha sido má, e que ele iria punir-me por gozar sem sua permissão.

Mas durante todo o tempo ele impulsionou seus dedos longos, circulando meu clitóris com o dedão, arrancando-me o orgasmo, forçando-me a pegar cada onda de minha mente descuidada, cada delicioso espasmo...

Quando ele retirou-se de mim, gemi pela perda, ainda não saciada. Por alguma razão, eu estava ainda mais excitada que quando ele começara.

Seu olhar latente passou pelo meu corpo nu, tocando minha boceta reluzente, o peito corado, os seios inchados, inclusive meu cabelo espalhado desordenadamente em volta de minha cabeça. Ele se aproximou, ofegando com a aproximação.

— Você é tão malditamente sexy, — ele garantiu, e imediatamente franziu o cenho, soltando meu cabelo. Estava surpreso por ter me achado sexy, ou por ter dito isso? — Você me quer também.

— Querer? Estou desesperada!

Ele elevou-se para despir-se.

— Desesperada? Não se preocupe, estou prestes a lhe dar o que você precisa. — Removeu seus sapatos e meias, e então arrancou o suéter pela cabeça.

Enquanto ele revelava mais de seu corpo, eu estremecia em apreciação. Seus ombros amplos eram musculosos, o peitoral rígido com mamilos escuros, os braços fortes. Tinha o abdome esculpido em forma de tanquinho, com uma trilha de pelos escuros suaves que eu queria acariciar. Sua pele bronzeada ostentava algumas cicatrizes sobre o peito e os braços, mas não diminuía seu apelo quente.

Sua expressão tornou-se severa.

— Você me desobedeceu. Gozou sem permissão.

Estiquei os braços acima da cabeça, amando seus olhos sobre meus seios.

— Não me arrependo de nada.

Ele desabotoou o cinto, os movimentos ameaçadores. Então por que eu não sentia medo algum nesse homem estranho? Arrancando uma camisinha do bolso, ele finalmente abriu o zíper da calça. E quando a calça saía, e sua massiva ereção aparecia, eu engoli em seco.

Seu pênis era uma obra de arte. Distendido e úmido na ponta, com uma cor amendoada e um eixo grosso, cheio de veias. Desejei explorar cada pedaço dele em meu lazer. Eu, que nunca fui fã da cabeça, lambi os lábios ao imaginar minha língua agitando-se sobre aquela ponta grossa, provocando-a. Minha boca abraçando esse comprimento.

Ele permaneceu em minha frente, nu, o corpo mais delicioso que eu já tinha visto. Tudo o que podia pensar: melhor emprego da vida!

Ele envolveu seu grande punho ao redor de sua envergadura, dando um golpe que me deixou sem ar. Mais umidade apareceu pela pequena fenda na cabeça de seu pênis. Enquanto envolvia-o com o que devia ser uma camisinha extralarga, disse:

— Mostre o que logo irei aproveitar.

E não havia engano em seu tom, me deu um comando.

Homem lindo e arrogante.

Eu seguiria sua ordem, mas o faria do meu jeito. Levantei-me vinte centímetros do sofá, repousando os saltos finos dos stiletos contra o estofado, e abri os joelhos amplamente. Ondulei nessa posição, tentando-o com minha boceta depilada.

— O quanto você gosta de diversidade agora, querido?

Seu pênis pulsou em sua mão, e ele murmurou algo em russo que soou como uma maldição. Voltou para o sofá, ajoelhando-se entre minhas pernas. A diferença entre nossos tamanhos assustou-me. Ele me fazia sentir pequena e frágil, enquanto ele era todo forte e poderoso.

Ele se inclinou sobre mim, usando uma mão para restringir meus pulsos sobre minha cabeça. Com a outra, agarrou seu membro e o armou. Quando a cabeça deslizou entre minhas dobras escorregadias, ele sibilou em uma respiração.

— Tão malditamente molhada para mim.

E quando ele incitou a imensa cabeça, temi pela primeira vez.

Estava ensopada, mas ele era grande...

Ele empurrou para dentro de meu aperto, gritando de prazer.

Muito grande!

— Ai! Segure um pouco! — Esforcei-me contra sua pressão. — Mierda, me dê um segundo.

Com os lábios entreabertos, ele soltou meus pulsos e voltou o peso para os joelhos, deixando-me presa em seu pênis.

— Ai? Segure um pouco? — Essa era a segunda vez que ele me lançava aquela expressão de choque/maravilhamento; que eu o denominei de Máxim Chocado. — Está determinada a aproveitar sua foda?

Imaginei que outras mulheres o teriam deixado empurrar à vontade.

— Me deixe me acostumar com seu tamanho. — O ajuste estava tão apertado que eu podia sentir seu pau pulsando em cada batimento cardíaco. — Pode fazer isso?

Ele ficou parado, estremeando com o esforço, sua pele começando a brilhar de suor.

Rosnou:

— De algum jeito.

Hesitantemente, rolei meus quadris, enviando seu comprimento dentro e fora de mim.

Dentro... e fora... dentro... e fora... dentro. Fora. Dentro.

A cada vez podia aceitar seu tamanho mais facilmente, meu corpo acomodando o dele. Prazer substituiu a dor. Minhas pálpebras ficaram pesadas novamente.

— Boa garota. — Seus olhos estavam fixos entre minhas pernas. — Vejo você me tomando, *dushen'ka*.

Quando ele se reclinou sobre mim outra vez, enrosquei meus dedos por seus cabelos espesso. Em meu ouvido, ele murmurou palavras em russo, e então tomou minha boca. Ele tinha gostado quando eu havia chupado sua língua, então fiz de novo.

Ele grunhiu entre o beijo, seus quadris avançando entre minhas pernas com força. Não doeu dessa vez, arrancou um grunhido meu. Retirando-se, enfiou-se ainda mais profundamente. E foi...

Incréíble! Parti o beijo para gritar.

— Sim, sim! Más, Máxim!

Debruçando-se sobre seus antebraços, começou a bombear dentro de mim. Seus cabelos negros estavam bagunçados pelos ataques frenéticos de meus dedos, seus olhos nublados. Encarou-me diretamente, as sobrelanceiras baixas e carrancudas, como se eu o confundisse.

— Está me fazendo perder o controle.

Será que pareci tão perdida quanto ele?

— Não quero que se controle — resfoleguei, fascinada por ele.

Seus olhos apertaram-se, como se eu o desafiasse, ou estava prestes a lhe dar trabalho para os lábios. Ele retirou-se, então martelou os quadris para frente, arrancando-me a respiração.

Mas amei sua força, sua intensidade.

— É isso que pode me dar, *Ruso*?

Ele voltou outra vez para os joelhos e agarrou-me pelos quadris.

— Isso foi o aquecimento. — Parecendo que usava cada músculo de seu corpo, ele puxou-me contra si enquanto empurrava. — Uhn!

Gritei, elevando-me para encontrar sua próxima investida. Ele enfiou-se em mim; eu empurrei contra ele, a pressão batendo contra meu clitóris a cada vez. Uma vez que entramos em sincronia, nossos corpos movendo-se juntos, ele começou um movimento de pistão entre minhas pernas, fazendo-me lamuriar como se nunca tivesse sido fodida antes.

Foda do século? Tente do milênio! Eu estava lutando pela vida, pairando no limiar do orgasmo.

— Tão apertada, — ele grunhiu, a mandíbula definindo-se fortemente a cada batida.

Ay, Dios mio, ele se movia! Cada vez que ele me puxava, seus bíceps inchavam. O peitoral flexionado, chapas rígidas de músculo sob a pele molhada de suor.

Apenas assisti seu corpo trabalhando para me levar mais próxima da queda, e ele aproveitou a vista também, os olhos fixos em meus seios saltando.

A tensão acumulada dentro de mim estava prestes a escapar, se ele continuasse com aquelas longas, profundas investidas. Tão perto... tão perto...

Com sotaque tão afiado quanto cascalho, ele grunhiu:

— Adoro seus mamilos, seus seios, sua boceta apertada. O jeito que me assiste com esses olhos deslumbrados. Gosta de me ver foder você?

— Sim! Máxim, você vai... me fazer gozar... com força!

— Porra. Porra. — Ele inchou ainda mais, e já era demais! — Não consigo segurar mais! Meu pau está prestes a explodir! — As linhas de seu rosto ficaram ainda mais tensas, como se ele estivesse na miséria. E então seu corpo ficou estático.

Não, não, não! Não, continue se movendo!

A aparência de miséria sumiu de seu rosto, êxtase iluminando seus traços quando ele começou a ejacular. Jogou a cabeça para trás e rugiu para o teto, a garganta tensa, os tendões esticando. Deu uma violenta estocada com os quadris, então outra, bramindo:

— Porra... Isso é... tão... bom!

Suas estocadas quebradas me levaram além da borda.



— Sim, sim, SIM! — Gritei, minha visão borrando. Minhas costas curvaram-se, meus seios deslizando contra seu peito suado.

— *Blyad'!* Sinto você! — E quando meus músculos internos se apertaram contra ele, ele grunhiu: — Sua boceta gananciosa está drenando meu pau. Terá cada... ahh! Porra, me sugou completamente!

Quente. Úmido. Êxtase.

Continuou, e continuou, e de novo...

E quando achei que não podia aguentar mais nada, ele afundou-se em mim uma última vez. Um som longo e satisfeito retumbou de seu peito. Suas pálpebras se fecharam, e ele caiu sobre mim.

Fiquei ali, como se não tivesse ossos no corpo, em baixo dele, meus membros espalhados. Gemi quando seu pênis torceu dentro de mim; ele gemeu quando minha vagina continuou a apertar seu membro.

Como se nossos corpos quisessem mais um do outro.

Seu nariz descansava na dobra de meu pescoço, e cada exalação sua alvoroçava minha pele úmida. Seu coração martelava contra meu peito.

Pela forma como ele estava reagindo, comecei a imaginar que talvez tivesse dado a ele uma FDS.

CAPÍTULO 5

Bati levemente em sua bunda, suspirando.

— Nada mal, Máxim.

Com uma expressão meio franzida, meio carrancuda, ele retirou-se, revelando uma camisinha preenchida com mais sêmen que eu já tinha visto.

— Un hombre viril. — Estiquei-me no sofá, sorrindo de orelha a orelha, finalmente entendendo o termo “bêbada de prazer”.

Levantando-se, ele retirou a camisinha e buscou as calças.

— Está satisfeita consigo mesma?

— Satisfeita em geral.

— Eu nunca perco o controle dessa forma. Nunca gozo até estar pronto para isso. — Seu tom duro era de acusação, como se eu tivesse feito algo imperdoável.

Qué cosa, uh?

— Me pegou de surpresa também. — Levantei para procurar minhas roupas.

— Não tem como hábito satisfazer-se com seus clientes?

— Não.

Novamente, ele obviamente não acreditava na palavra da prostituta.

— Alguma coisa em mim em particular deve ter sido “especial” e “diferente” entre sua clientela. Suponho que gozar com cada um de seus encontros, durante todo o dia, poderia se tornar uma ocupação arriscada.

Não saberia.

No instante que peguei todas as minhas roupas, ele já estava no outro cômodo. Pena, queria muito vê-lo de costas.

Ouvi o chuveiro correr e não tive nenhuma ideia do que deveria fazer então. Sair? Ficar pronta para o segundo round? Coloquei minhas roupas íntimas, então peguei meu telefone e liguei para Ivanna.

Após dar-lhe um resumo de tudo, ela gaguejou:

— Maksimilian Sevastyan?

— Sim. Já ouviu falar dele?

— É claro! Ele é um político e um bilionário!

O primeiro me interessava mais que o último. Meu pai tinha sido um político também. Não que alguma vez eu fosse dizer isso ao russo. E não que ele fosse acreditar de qualquer forma.

Ivanna continuou:

— Ele é um dos solteiros mais elegíveis da Europa, mas ninguém pode amarrá-lo. Maldito botox! Ele é tão bonito de perto quanto é nas fotos?

— Ele é um LDM.

— Falou de mim para ele? — Ela demandou.

Rolei os olhos.

— Me diga o que fazer agora!

— O dinheiro foi excelente, então se venda pela noite toda. Você já está em sua casa, gastou dinheiro e tempo em roupas, maquiagem e transporte.

Os entraves em meu curso de negócio não pareciam nada com as experiências de Ivanna, ou minhas, se importava.

— Está certa. Custos irrecuperáveis. — Economia informava as decisões que eu fazia a cada dia.

— Aja como se ele tivesse chacoalhado seu mundo. — Disse Ivanna, a frase quase soando cômica com seu sotaque. — Como se ele fosse o melhor amante que você já teve. — Ele é! — Faça-o pensar que é o único a quem você libera seu número privado. Eles adoram essas merdas.

— Mas é privado. — Eu nem tinha permitido que ela desse meu número à agência. — Não quero que ninguém mais o tenha.

— Nós arrumamos outro número para você essa semana. Por agora, seu trabalho é trabalhar o ego dele pelo resto da noite... Ou desenrolar outro encontro. Embora isso não seja provável.

— Por que não?

— Ele nunca requisita a mesma mulher duas vezes. Ah! Eu ainda posso conseguir um encontro antes que ele saia da cidade! Maksimilian Sevastyan, pode imaginar?

Sim, Ivanna, eu posso. Ela ia fazer sexo com um cara que eu tinha dormido. Conheceria aquele corpo poderoso, se embriagaria em seu perfume tóxico. Com o pensamento, minhas emoções, que tinham estado bem malucas durante toda a noite, mergulharam de cabeça.

Quando o chuveiro parou, desliguei o telefone e me apressei até o banheiro. Inclinei-me contra a porta da suíte, puxando meus cabelos por cima dos ombros, agindo com sedução.

Ele saiu do banheiro com uma toalha envolvendo os quadris. Por Dios, aquele corpo. Como podia um único homem ser tão completamente abençoado?

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa sobre outro round, ele fez uma careta.

— Ainda está aqui?

Meus lábios se abriram. Ele esperou que eu saísse dali, sem nem dizer adeus?

Sim. Porque meu propósito tinha sido atingido, e agora ele me olhava como se olhasse para uma camisinha usada. Oooh, esse homem me tinha de mãos atadas! Tinha sido toda excitação e paixão antes; agora o iceberg estava de volta.

Ele se sentou na beirada da cama, lançando-me um olhar de desgosto.

— Suponho que você ainda tem esperança de se vender pelo resto da noite. Talvez me oferecer sua linha privada?

Embora tivesse sido exatamente isso o que eu tinha sido aconselhada a fazer, lancei-lhe um sorriso altivo.

— Estou bem pela noite, e minha linha privada continua privada, querido. Já estou de saída.

Quando ele deixou a toalha cair e avançou sobre a cama, virei-me para achar meu vestido. Do quarto, ele olhou para a área de estar, elevando uma sobrancelha. Peguei-o cobiçando meu corpo, inclusive inclinando a cabeça para ter máxima visão.

Continue olhando, é a última vez que poderá vê-lo.

Uma vez vestida, ele perdeu o interesse e voltou a deitar-se de costas, curvando um braço musculoso atrás da cabeça. Eu tinha sido tão afetada pelo que tínhamos feito, enquanto ele se comportava como se só tivesse completado uma função corporal.

Isso doeu. Eu queria machucá-lo também.

— Aparentemente terei que lembrá-lo que a gorjeta não está incluída.

Em tom ameaçador, ele disse:

— Tem dinheiro no aparador do closet.

Encontrei um clip de dinheiro dourado com centenas de dólares. Talvez valesse dois mil dólares só o clip.

— Quanto?

— Pegue o quanto você acha que valeu sua performance.

Performance? Que canalha! Aquilo tinha arrancado meu cérebro, assim como tinha feito com ele! Então eu peguei tudo, incluindo o maldito clip. Passando pela porta do banheiro, disse-lhe:

— Obrigada pela gorjeta, pendejo. — Idiota.

— Estou surpreso que você não está lisonjeada. — Ele ainda estava falando comigo, cativando-me?

Virei-me para ele.

Com expressão de escárnio e zombaria, disse:

— Devia me dizer como eu moveria céu e terra por você. Devia vir aqui me bajular, aumentando as chances de eu te agendar outra vez.

Lancei-lhe um sorriso que dizia “e você não é adorável?”, e ronronei:

— Oh, baby, não conhece as estatísticas? As chances não podem ser maiores que cem por cento.

CAPÍTULO 6

Na longa viagem de volta, fiz um balanço comigo mesma.

As ações de Catarina tinham tomado um rumo alucinante nas atividades comerciais de hoje. Mesmo enquanto soltava uma risada amarga com o duplo sentido, meus pulsos se fecharam. Enquanto meu corpo sentia-se adulado, um pouco dolorido, o resto de mim se sentia sem valor e usada. Ele me fez sentir dessa forma.

Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, rodopiei em meus saltos e o deixei, descendo as escadas para enfrentar o mundo real. Até chegar à recepção, estava tremendo. Luzes muito brancas acusaram-me; parecia que todos os olhos me seguiam. Como se todo mundo soubesse o que eu tinha feito.

Quando pedi por um taxi, um carregador banguela assobiou arrumando-me um, mas ele sorriu com afeto quando abriu a porta.

— Madame. — Quase o chutei na virilha, mas me refreei por causa de minha regra número 5: sem chamar atenção, Cat.

Um mísero ato de sexo pago me deixou ardendo de humilhação. Mas o dinheiro! Cinco mil e depois os dois que levantei. Sete mil dólares! E provavelmente poderia penhorar o clip. Tinha o suficiente para deixar a cidade. Ainda assim, nem minha fortuna inesperada poderia me alegrar.

Dinero sucio. Dinheiro sujo, para necessidades sujas.

Agora eu podia adicionar prostituição e roubo em meu registro criminal. Respirei fundo, tentando manter esse sentimento longe. A mal tiempo, buena cara, Cat. Para um tempo ruim, um bom rosto.

Quando meu taxi estava há algumas quadras do meu apartamento, disse ao motorista:

— Pode parar aqui. — Regra número dois: nunca crie links. Se não tivesse sido precavida, essa rota de taxi ligaria minha casa ao hotel.

O motorista arqueou as sobrancelhas.

— Deixá-la nessa vizinhança?

Nada aqui podia ser perigoso quanto o que espreitava dentro de minha ex-mansão em Jacksonville: meu ex marido.

Paguei ao taxista, e ele encostou. Cruzei um estacionamento abandonado sombrio no alto dos meus stilettos, esquivando-me de um campo minado de garrafas quebradas, pneus velhos, escapamentos enferrujados, e ervas crescendo furiosamente.

Meu espírito afundou ainda mais assim que entrei no cinzento condomínio onde eu vivia. Não precisava dos danificados postes de luz da rua para ver as paredes escamando, marcas de ferrugem e janelas fechadas com fita adesiva.

O interior era muito, muito pior. Senti-me cinquenta anos mais velha enquanto avançava pelos degraus de cimento quebrado até meu apartamento.

Enquanto tentava destrancar a porta, que sempre emperrava, um movimento ao meu lado captou minha atenção. O Sr. Shadwell, meu bizarro síndico encarou-me com seus olhos de inseto.

Ele era um daqueles caras de pescoço vermelho da Flórida que não devia nunca ter abandonado o pântano. Ele nem se quer ofereceu ajuda enquanto eu lutava com minha fechadura.

Em nossa última conversa, havia pedido a ele que consertasse as aberturas no telhado. Mas ele só me assediou outra vez. Então, por enquanto, tinha que manter potes por todo o apartamento.

E agora, ele vinha me assuntando sobre depósitos de segurança. Minha necessidade de anonimato significava que não podia fazer nada quanto a ele. Basicamente, pagava-lhe para que não me atacasse, como ele costumava fazer com as mães solteiras vulneráveis, prostitutas, e trabalhadores sem documentos do condomínio; aqueles que nunca iriam à polícia.

Shadwell era o motivo pelo qual eu não tinha guardado dinheiro para me mudar. O que levava ao motivo pelo qual eu tinha fodido o russo.

— Noite cheia? — O porco desmanchou-se em um sorriso, destacando suas falhas na arcada dentária. Seu amor por cigarros sem filtro tinha deixado os dentes restantes marrons.

Considereei uma resposta vazia; noite das garotas? Festa de despedida de solteiro? Mas este homem inseto não me forçaria a mentir. Minha fechadura começou a ceder.

Antes que eu pudesse entrar, ele esfregou sua pança, então desceu. E desceu.

— Nós a veremos muito cedo.

Não pude evitar pensar que estava recebendo um aviso.

Após bater a porta atrás de mim, descansei as costas contra a madeira. Vir da cobertura do Seltane para meu apartamento minúsculo foi como receber um tapa na cara.

Ali, o forno não funcionava, nem o pequeno freezer. Tinha apenas um micro-ondas em miniatura para jantares enlatados. Uma grande bacia continha maçãs, bananas, e laranjas para comer na pressa. Potes estrategicamente posicionados bagunçavam o chão. Tinha movido minha cama flácida de dar pena até o centro da sala, em baixo da maior área onde o teto não estava furado.

Dinero na mão, circudei os potes até meu cofre de segurança, a janela com ar condicionado, que não funciona é claro. Usei meu canivete suíço para desparafusar o filtro, revelando uma fissura, onde adicionei o dinheiro ao que eu já tinha, dois mil e cinquenta e sete dólares. Ali dentro, também guardava minha identidade falsa e meu maior tesouro: o rosário de minha mãe, que tinha sido passado de geração para geração e que fora o único item que eu havia pegado de casa.

A visão da pilha de dinheiro de Sevastyan ao lado do rosário fez a náusea subir até meu estômago. Por que ele tinha feito algo bom se tornar algo sujo? Nunca pensei que pudesse odiar alguém tanto quanto Edward, mas Maksimilian Sevastyan tinha ido para o pódio.

O que havia em mim que os homens achavam tão... descartável? Três anos antes, Edward planejara o último descarte.

Após fugir dele, mudei-me a cada seis meses; morando no Arizona, Texas, Louisiana, e Novo México. Meio ano atrás, atrevi-me a voltar para a Flórida, achando que seria o último lugar que Edward esperaria que eu fosse. Cheguei em Miami, otimista em ser ocultada pela cidade esparramada, e conseguir emprego sem documentação.

Ele ainda estaria aqui? Teria eu feito um cálculo errado?

Recoloquei a tampa do filtro do ar condicionado, atarraxando-a de volta ao lugar, e então afundei na cama barulhenta. Deitei-me sobre os lençóis de segunda mão, reprisando minha visão de Edward.

Quando a centelha de reconhecimento tinha me atingido, meus músculos ficaram tensos e desejosos de correr como louca. Se aquele homem fosse ele, então os últimos três anos tinham-no alterado. Agora ele estava descarnado, com amargor gravado em seu rosto. Não havia mais a boa aparência angelical para recomendá-lo.

Eu tinha dezessete quando tivemos a “chance” de nos conhecermos durante minhas férias de verão. Ele disse que era um advogado de Atlanta que mudara para Jacksonville a fim de começar a praticar. Também me disse que tinha vinte e cinco, muito velho para mim. E eu pensara, fruto proibido!

Ele já tinha visto o mundo; eu nunca tinha viajado para longe de casa. Ele era um cavalheiro sofisticado; e eu orgulhosa de minhas aventuras bebendo cerveja direto do barril. Ele falava quatro línguas, embora, estranhamente, não o espanhol.

Apesar de nossas diferenças, tivemos uma sinistra quantidade de coisas em comum, gostávamos dos mesmos filmes, música, esportes, passatempos, e comidas.

Minha mãe havia-o enxergado muito bem, e dizia que ele era um pecador com rosto de anjo. Então, naturalmente, eu tinha que tê-lo.

Quando ela morreu e suas regras estreitas finalizaram, de repente eu não tinha nenhum contra balanço para minha própria força de vontade. E chafurdei, agarrando-me a Edward em

busca de estabilidade. Completamente ingênua sobre os homens, aceitei sua sincera proposta de casamento, convidando-o para minha vida, minha casa, meu corpo.

Lapsos luminosos atravessaram minhas cortinas puídas, o trovão chacoalhando o prédio. Tempestades sempre me lembravam da última noite que passei com ele.

Tinha ido para casa mais cedo depois de completar metade de uma maratona próximo de Savannah. Uma tempestade tropical se anunciava, e a corrida tinha sido cancelada. Corri de volta para casa para fechar as janelas.

Enquanto encarava meu teto manchado de água, meus olhos perderam o foco, e a memória me soterrou...

* * *

Um carro estranho estava estacionado atrás da casa, um Jaguar, e quase ansiei que Edward estivesse tendo um caso. Isso explicaria muito, confirmando minhas últimas suspeitas. Faria minha decisão de seguir em frente mais fácil.

Em um ano de casamento, tínhamos deixado de ser as duas pessoas com tudo em comum e que terminavam as sentenças um do outro para nos tornarmos completos estranhos.

Entrei na casa em silêncio, subindo as escadas nas pontas dos pés, ouvindo vozes vindas do banheiro. Pausei no patamar.

Quando minha mãe era viva, as paredes eram cobertas de crucifixos e velhos retratos sombrios de nossos ancestrais. Após sua morte, Edward havia contratado um decorador, dizendo-me:

— Você nunca irá superá-la se continuar relembrando-a constantemente. Vamos começar do zero.

Na época, pensei que, se ele não gostava da casa de mi madre, então por que vivíamos ali, em vez da sua própria mansão? A que eu ainda estava para ver.

Mas tinha sufocado a pergunta, porque abriria uma porta para tantas outras — um fio solto que acabaria por desfiar o cobertor com o qual eu ainda dormia ocasionalmente.

Concordei com o decorador, qualquer coisa para reparar a repentina fenda entre nós dois, aquela que aparecera diretamente logo após nossa apressada cerimônia de casamento civil. Ele parara de me chamar de Lucía, insistia em Ana-Lucía (o nome que minha mãe me chamava quando eu fazia algo errado), depois parara de flertar comigo. Fazíamos sexo raramente, e só porque eu insistia.

Aproximei-me de nosso quarto, evitando os pontos que rangiam do chão de madeira. Eu sabia suas localizações exatas, tinha escapulado daquela casa desde os meus doze anos.

Na beira da porta, detectei um perfume diferente e ouvi meu marido e uma mulher conversando.

— Está levando tempo demais, — a mulher disse.

— Você tem que ter paciência e confiar em mim. — Essa era a voz de meu marido, mas agora ele falava com um sotaque britânico.

Quem diabos estava em meu quarto com meu marido, e por que seu sotaque tinha mudado? Meus punhos se fecharam, e meu temperamento indisciplinado prestes a explodir. O primeiro impulso que tive foi de adentrar o quarto e começar a amaldiçoar, mas de alguma forma forcei-me a morder a língua e ouvir.

— Tenho sido bastante paciente, — disse a mulher, também com sotaque britânico. — Mas você não pode deixá-la sair para essas corridas, Charles. — Charles? — Tem que trabalhar nela o tempo todo.

Trabalhar em que?

— O treino dela é o disfarce perfeito, querida, — meu marido continuou. — Pobre Ana-Lucía, entrará em colapso após suas longas corridas.

Balancei sobre meus próprios pés. Eles planejavam... Me matar? Esses filhos da mãe iriam me matar.

Isso. Não. Estava. Acontecendo.

— Acontecerá sem problemas, — disse Edward. — Oh, se pelo menos minha pobre esposa não tivesse tomado anfetaminas enquanto treinava para a maratona nesse calor.

Anfetaminas? Ele me disse que eram pílulas para emagrecer. “Talvez você devesse perder um quilo ou dois. Honestamente Ana-Lucía, suas roupas mal cabem em seu traseiro. É apenas justo, uma vez que eu faço esforço para me manter em forma por você.”

Quase tinha lhe respondido que perderia um pouco de meu traseiro quando ele ganhasse um pouco em seu pau, mas ele detestava palavrões, e eu costumava admirar que ele fosse tão refinado.

Edward então disse:

— Com essa combinação, ninguém irá suspeitar de mais uma droga.

— Ela irá tomar? — A mulher indagou. — Ela pode ser jovem, mas não é maleável como os outros.

Os outros? Eles tinham feito isso antes? Havia serial killers em meu quarto, como cobras perdidas dentro da casa!

— Me dê um pouco mais de crédito, — disse Edward. — Uma vez que tenha feito minha magia, ela os engolirá. Julia, prometo que serei viúvo até as férias. Devemos ir à Aspen para celebrar? — Seu tom de voz parecia sorrir.

Um pensamento horrroso me abateu. Por Dios, teriam eles matado minha mãe? Ela tinha uma doença degenerativa, mas sua morte havia sido de repente.

O chão sob meus pés estremeceu.

Teriam eles matado minha mãe?

Teriam matado?

Essa Julia não cedeu.

— Se ela suspeitar de você...

— Eu sempre tenho um ás na manga, querida. Uma alavanca de escape. Se tem alguma coisa que conheço em minha vida, é que ela fará de tudo para evitar a prisão...

* * *

Raios brilhavam do lado de fora de meu apartamento, os trovões estremeçando as janelas. Fui sacudida de volta ao presente antes de chegar à parte em que o confrontei sobre seu ás na manga, antes que relembresse vividamente a sensação de sangue cobrindo-me o rosto e o corpo.

Talvez tenha sido uma coisa boa. Não queria mais um aguilhoamento além dos pesadelos encharcados de sangue.

A tempestade se intensificou, a chuva derramando-se em uma torrente. Meu telhado começaria a pingar como uma peneira logo, logo. Dependendo da duração da tempestade, poderia ser que eu tivesse que ficar acordada a noite toda para esvaziar os potes. Se não fizesse, meu apartamento alagaria.

Massageei minhas têmporas. Edward tinha estado certo sobre mim, eu faria qualquer coisa para evitar a cadeia; até mesmo morar nesse buraco.

CAPÍTULO 7

— Prestem atenção, pessoal, a prova final é na próxima segunda, às sete em ponto. — A Srta. Gillespie, minha instrutora em economia, disse à classe. Ela era uma morena alta, de cabelos grisalhos, com um comportamento esquisito. — E, sim, eu sei que pegará suas férias. Estudem durante a temporada de furacões.

Três aulas nesse inverno haviam sido canceladas por causa das tempestades tropicais; com cada tempestade, meu apartamento tinha recebido mais água que um navio naufragado, justo como tinha sido na noite anterior.

Depois de uma noite insone, uma corrida de manhãzinha, e um duro dia de trabalho, eu tinha me arrastado até a aula. Apesar de minha grana alta, fui coagida pela Sra. Albernathy a limpar sua mansão; quando tentei me demitir, ela ameaçou me denunciar à Imigração se não aparecesse lá. Minha regra de não chamar atenção forçou-me a aparecer.

— Iremos passar esta e a noite de sexta revisando, — disse a Srta. Gillespie. — Então comecemos. Darei a vocês cláusulas que podem cair no exame. Definam-nas e imaginem um cenário de mundo realístico.

Abençoadamente, este era o curso de nível básico em economia. Tinha feito todo o levantamento pesado durante os dois primeiros anos de minha formação; tudo o que restava era esse último curso que passava arrastadamente.

Peguei meu notebook e uma caneta, determinada a focar-me naquilo, e não no russo. Nos últimos dois dias, tinha tentado tirá-lo da cabeça, como ele tinha feito tão facilmente comigo.

A Srta. Gillespie começou a escrever no quadro, e eu comecei a rabiscar minhas definições obedientemente.

Bens finais: produtos que acabam na mão dos consumidores. (Como meus seios, se eu continuar sendo uma acompanhante).

Sufoquei uma risada, ganhando um olhar brabo de alguns dos meus colegas de classe, dentre eles dois caras que tinham me convidado para sair. Infelizmente, tive que os rechaçar, mas seus interesses tinham me deixado confusa; eu sempre aparecia na sala com roupas com cortes abaixo dos joelhos, camisetas velhas de maratonas, sem maquiagem, e meu cabelo separado por duas tranças. Usava um tênis desajeitado e, geralmente, cheirava a Pinho-Sol. Um grande passo da glamorosa acompanhante noturna.

Deflação: um decréscimo sustentado e contínuo sobre o nível geral dos preços. (Ou o que aconteceria com as taxas de uma acompanhante com idade).

Mobilidade econômica: habilidade de um indivíduo, família, ou entidade de aumentar ou baixar seu status econômico.

Edward tinha feito de mim um alvo para aumentar a dele. Eu assinava qualquer documento que meu marido advogado colocava em minha frente, transferindo sem saber meu lar, e minha herança de milhões para ele. Mas ele não conseguiu a praia de minha família, o prêmio que ele realmente estivera atrás.

Enquanto eu permanecesse viva, a mobilidade dele teria alinhamento plano.

Capital humano: medida econômica de valorar o conjunto de habilidades de um empregado.

Eu estava melhorando as minhas continuando a minha educação nessa universidade comunitária. Com o coração na garganta, matriculei-me usando a identidade falsa comprada de uma fonte próxima da fronteira do Texas. Se eu ainda reclamasse minha vida antiga, talvez pudesse encontrar um jeito de transferir todos os créditos dispersos para minha antiga e bem provida universidade privada em Jacksonville.

Completar meu curso tinha se tornado o Santo Graal para mim. Em seu leito de morte, minha mãe tinha me implorado duas coisas: que eu terminasse com Edward e terminasse a faculdade.

Eu só podia lhe dar um dos desejos. Ela utilizara seus últimos fôlegos para dizer: “Corra do homem amaldiçoado!”. A fase um dos meus planos de vida era terminar meus créditos a fim de expiar-me do pecado de não tê-la ouvido. E eu estava a um só exame de distância disso.

Então por que eu estava pensando mais em Sevastyan do que em minha aula? Ao menos ele não tinha disparado o alarme sobre meu roubo. Mas, ei, ele não tinha especificado nenhuma quantia para minha gorjeta! E quão valoroso poderia ser aquele clip de dinheiro?

Fiquei apreensiva de que ele pudesse vir atrás de mim, o que me irritou. Eu era uma negociante, se alguma coisa ficara mal resolvida, significava que eu não tinha o poder de fechar e não poderia atribuir nenhum ponto final.

Esse sentimento de negócios mal resolvidos era uma droga. Já tinha muitos pontos soltos em minha vida.

Falei com Ivanna várias vezes desde aquela noite. Ela tinha voltado com Anthony, o dono da Elite Escorts, então a amiga saberia se Sevastyan havia feito alguma reclamação. Até agora, o russo não tinha contatado Anthony sobre meu roubo, nem tinha me agendado outra vez.

Ivanna havia me dito: “Não leve isso pro pessoal, Cat! Acontece com as melhores!”

Nem se quer queria ver Sevastyan novamente. Não mesmo. Nunca mais.

“Você precisa voltar para cá. Venha e fale com Anthony, assine oficialmente. Ele é um imbecil, mas todos eles são.” Ivanna havia me dito.

“Estive pensando em sair da cidade por um tempo.”

“Bobagem! Deixarei que você tome um fôlego, mas depois teremos você de volta na sela. Não pode se deixar desanimar por causa de Sevastyan. Ele nem estava no reino da possibilidade.”

Então ela relatara todas as fofocas que ouvira sobre os encontros dele através de amigos que tinha em agências filiais. Ele só agendava uma acompanhante por vez, e sempre pagava bem. Nunca era cruel com suas acompanhantes, embora não tenha sido particularmente doce tampouco. Tinha contratado uma nova garota a cada noite de folga, mas nunca para festas ou eventos. Para isso ele só levava atrizes famosas e modelos.

Imaginei por que um cara precisaria contratar acompanhantes, e então lembrei de seu roteiro. Não pude desvencilhar-me do sentimento de que ele não gostou de ser tocado. Então por que deixara? Eu tinha montado em cima dele como uma criança no trepa-trepa.

Hoje, supunha-se que Ivanna recebesse uma ligação com mais roupa suja, então eu desliguei meu telefone e tentei resumir o dia a apenas o trabalho e faculdade.

Tinha decidido três coisas sobre ele:

Sua sordidez era diretamente proporcional à sua riqueza obscena. (Por quê? Porque quando eu fui rica, sempre fui legal.)

Ele afetara-me exponencialmente mais do que eu afetara a ele. (Eu era só o que cinco mil dólares podia lhe comprar em Miami.)

Ninguém devia ser tão sexy quanto ele. (Ontem, tinha me masturbado enquanto fantasiava sobre dar-lhe um BSCSPSC. E depois tinha ficado enojada comigo mesma, culpando minha corrida por ter me deixado excitada.)

Embora tivesse jurado a Ivanna que não tinha nenhum interesse por ele mais, tinha tido uma recaída naquele dia, quando tirei minhas luvas de limpeza para lançá-lo no Google no computador da Sra. Albernathy.

E entre ciclos de lavanderia, aprendi que ele havia crescido na Sibéria, mas se formado em administração em tempo recorde em Oxford. Ele tinha dois irmãos. Seu patrimônio líquido oscilava entre novecentos milhões e pouco acima de um bilhão, dependendo de como o mercado estivesse.

E apesar de só ter trinta e um, ele era um político poderoso, um membro da Duma Estatal, ou algo assim. Havia rumores de uma ligação com a *mafiya*. Talvez eu só ficasse atraída por criminosos? O pensamento me deprimiu. Ao menos seus acordos de negócios eram focados em um estado real e contratos governamentais ao redor do mundo.

Em quase todas suas fotos, ele ostentava um sorriso radiante de astro de cinema, com uma loira estonteante no braço.

Por que eu me torturava pesquisando sobre ele? Nunca mais o veria, nunca sentira seu toque outra vez.

Boa viagem.

Quando a classe terminou, empunhei minha mochila, receando a longa viagem de ônibus até em casa. Tudo o que eu queria era uma sopa de micro-ondas, e afundar na banheira por uma década, e não pensar em Sevastyan. Ou que ele estaria agendando uma nova garota esta noite.

O que eu não dava a mínima.

Enquanto esperava no ponto de ônibus, liguei o celular, que tocou feito um louco. Oito mensagens de Ivanna?

Mierda! A única razão para que ela me ligasse tanto assim seria porque o gélido russo havia me delatado. Com mãos trêmulas, digitei o número dela:

— Oi, e aí?

— Sevastyan está ligando para o Anthony como um louco! Aparentemente, ele é um homem assustador.

Por que agora? Achei que estava limpa!

— Sei disso. Ouça, posso explicar...

— Tive que pensar rápido, porque o Anthony não sabia que já tinha te contratado. A propósito, se ele perguntar, você é independente, uma produtora nível platina vinda de Tampa.

Se você diz...

— De qualquer forma, o russo quer que você retorne ao Seltane. Agora.

Talvez o clip de dinheiro tivesse valor sentimental? Um presente de uma ex-amante?

— Oh, Cat, ele quer agendar contigo! Sabe o que isso significa? Que você é a primeira garota a receber um segundo convite.

— Espera, agendar comigo?

— Dã, pela noite. Anthony ficou me ligando, e eu ligando para você. E então Anthony não pode confirmar... bem, vamos dizer apenas que Maksimilian Sevastyan está acostumado a ter o que deseja.

Você não tem ideia.

— O homem ficou ofertando mais e mais dinheiro. Finalmente, ele ordenou que compraria seu número pessoal. Anthony acabou de me ligar avisando.

— O que você nunca daria a ele, certo?

Naquele momento, recebi uma mensagem de texto que anunciava um número desconhecido, dizendo:

Esperando...

— Ivanna, tínhamos falado sobre isso! Existem limites.

— Nós falamos sobre seu número, sobre mudá-lo. E eu ainda consegui segurar minha onda mais do que achei que poderia, mas quando Anthony me disse que Sevastyan ofereceu dez mil dólares, desabei. Nós vamos dividir no meio. Tem vinte e cinco mil esperando por você na agência.

— Mais dinheiro?

— Aliás, Anthony acha que sua vagina é repleta de arco-íris... cifrões de dólares. Além do russo, você tem requisitos online! E ele quer sua “mágica da calcinha” funcionando com outros clientes.

Eu não tinha mágica. Sevastyan simplesmente queria seu dinheiro de volta, ou seu clip. Ou estava planejando me punir por tê-lo roubado. Talvez com um chicote?

— O que mais você disse sobre mim para o Anthony?

— Nada mais. Principalmente porque sei muito pouco. Além do fato de que você esfrega banheiros para viver... O que pode esfriar o ardor de um milionário, se você voltar para ele. Cat, ouça. Acho que você pode fisgar Sevastyan, então farei tudo para ajudá-la, e então você cuidará de mim para sempre.

— Eu não vou, Ivanna. — E cair em uma armadilha?

Enquanto ela vociferava, enviei uma mensagem para Sevastyan, dizendo-lhe:

*não há rolar dos dados, querido
tenho planos
beijos*

Ele escreveu um instante depois:

não é um pedido

O cara achava que podia me intimidar? Ele teria que fazer melhor que isso! Rangendo os dentes, digitei:

*o dinheiro já era
não me arrependo de nada*

E ele replicou:

então você precisará de mais

Só havia uma forma de lidar com esse problema. De cabeça erguida. Desliguei a ligação com Ivanna e digitei os números do russo. Assim que ele atendeu, disse:

— Qual é o seu joguinho, Sevastyan?

— Qual você acha que é?

Ay, aquela voz. Minhas pálpebras quase se fecharam. Então me lembrei do imbecil que aquele cara tinha sido.

— Acho que está puto da cara, e deseja me dar uma lição.

— Você realmente me roubou, — disse ele. — Tive que comprar um novo clip de dinheiro ontem.

— Arranjei-me uma bem merecida gorjeta. — Pude ouvir gelo tilintando em um copo. Tomando um coquetel enquanto esperava por sua coqueteleira?

— Eu pensaria que o prazer que te dei, três vezes, tinha sido a própria gorjeta.

— Seguindo essa lógica, você não devia pagar por isso, *pendejo*.

— Procurei o significado dessa palavra. Não é muito agradável de sua parte me chamar de idiota. Duas vezes. Acho que você é a primeira mulher em minha vida adulta que se recusa a me adular. Justo agora, soa como se pudesse me pegar ou me largar.

— Adivinhe a qual eu pendo mais, *Ruso*.

Ele riu diante disso. O som era quente e retumbante, parecendo me acariciar desde o interior. O que aconteceu com o gélido russo?

— Vem para cá, Cat, e a farei feliz por ter vindo.

Talvez ele tivesse gostado do sexo comigo desse tanto? Teria eu acertado uma com o bilionário? Não significava que eu fosse deixá-lo fora de minha mira. Ele me tratou como merda, deixou-me esperando por dois dias, então enfiava-se em minha vida com toda a delicadeza de um maremoto.

— Não pôde encontrar uma loira alta? Pensei que fosse isso que você realmente desejava. — E se ele não tivesse esperado um dia para requisitar outra garota? E se ele tivesse fodido alguém ontem à noite, planejando mudar e voltar para mim? — Ou talvez a agendada de ontem à noite preencheu sua cota?

— Não agendei outra acompanhante.

Perturbou-me o quão aliviada aquilo me deixou.

— Ninguém está mais surpreso pelo rumo disso que eu. Te falei que nunca mudo de opinião. E, mesmo assim, tenho concedido a você.

Meu coração pulsou enlouquecido. Eu o tinha afetado do mesmo jeito que ele tinha me afetado.

— Parece que me conhece mais que eu mesmo; você estava cem por cento certa de que eu ligaria. Aqui estou eu. — Sua voz ficou mais rouca. — Agora, diga que você não quer repetir.

Apenas pensar sobre ele me fez ficar molhada.

— Isso é tudo o que você quer?

— Tudo o que quero? — Ele soou divertido. — Uma repetição é bastante a se esperar, não?

E se ele ficasse todo iceberg de novo? Faria diferença que me pagasse tão bem quanto antes?

Sim. Ele tinha me machucado.

Ainda pior, e se ele não se tornasse um iceberg? Que Dios me ayude. Deus me ajude.

Fiz uma rápida análise dos riscos e recompensas. Risco: erosão de autoestima e possível fascínio. Recompensa: mais dinheiro, e consequentemente mais segurança. Estaria mais próxima de uma nova identidade. E um ótimo sexo não era mal vindo.

Só não podia me deixar iludir por ele. Devia colocar uma parede entre nós dois, mantendo-o à distância.

Logísticas... Ir do meu apartamento até o Seltane levava por volta de uma hora. Eu tinha feito faxina naquele dia; sem condições de não tomar um banho.

— Não posso chegar antes das nove, e não posso ficar muito tempo. Não que seja um problema com você. — E então ri. — Um nano segundo após ejacular, você já começará a se perguntar o que ainda estarei fazendo aí. E eu procurarei por minhas roupas quão rápido suas bolas se contraírem. Como uma broca em chamas.

Ele murmurou:

— Ótimo. — Como se fosse um guia de safári que acabara de encontrar uma criatura desconhecida. — Agora está me ridicularizando?

— Apenas porque você deixa isso muito fácil.

— Onde você estava que nem mesmo sua própria agência consegue te contatar?

— Aqui e ali. Se desejava me ver, podia ter agendado. Por que, podia ter me agendado enquanto estive com você na segunda! Ah, mas você estava ocupado de mais sendo grosseiro para caramba.

Como se eu não tivesse dito nada, ele continuou:

— Você estava em outro encontro?

Certamente que eu imaginei aquela sutil dica de ciúmes em sua voz.

— Lembra-se do nosso acordo sobre perguntas pessoais?



Silêncio. Forcei demais a barra?

— Quero você aqui nos próximos quinze minutos, — ele finalmente disse. — Quanto isso custará?

— Nah, no es posible. No futuro, reserve com frequência e reserve adiantado.

Outro ataque de silêncio.

Enfim, ele rosnou:

— Use algo sexy.

CAPÍTULO 8

Na porta da suíte de Máxim, removi o longo casaco leve que vesti ao sair de casa a fim de esconder o vestido atrevido que usava por baixo.

Ele havia dito sexy, então fui até a casa de Ivanna, sem me importar se agora eu estava quinze minutos atrasada. Ivanna me tinha feito usar o menor vestido que eu já vira, presenteando-me com ele porque, como ela colocara: “Meus seios são muito grandes para ele depois que fui aprimorada.”

Tratava-se de uma peça confeccionada em cor pastel, curto e decotado nas costas. Duas fitas estreitas de seda formavam um V ao cobrir meus seios, de alguma forma. Muita visão das laterais de meus seios. A “saia” tinha por volta de quinze centímetros, e deixava à mostra a curvatura de minha bunda, mas a bainha era aparada por uma franja de fios furtivos, surpreendendo-me a cada passo que eu dava.

Um bracelete de ouro trançado no alto de meu braço, brincos candelabro, stiletos magníficos, completavam o conjunto. Meus cabelos estavam em um nó solto para deixar minhas costas nuas à vista.

Ivanna tinha incluído também uma bolsa de mão bordada que combinava com o vestido. E suas últimas instruções: “Fisque-o, Cat. Seja lá o que você fez... Faça mais.”

O que eu tinha feito que as outras mulheres não? Bom, fui um pouco vadia algumas vezes. Recusei-me a “bajular”. Insisti em meu próprio prazer.

Três coisas que eu poderia repetir, definitivamente! Com esse pensamento em mente, apertei a campainha da cobertura.

— Está atrasada, — ele resmungou enquanto respondia. — Você disse às nove... — Então arrastou os olhos sobre meu corpo. — Porra. Uau.

— *Hola*. — Desejei que tivesse soado casualmente, mas ele parecia ainda mais sensual que na outra noite. Dessa vez ele usava um terno cinza escuro, os botões da gola de sua camisa branca abertos. — *Qué pasa?* — Passei através dele com um rebolado em direção à sala de estar.

E parei nos alto dos meus saltos.

Um outro homem estava ali, um gigante. Corpulento e ainda mais alto que Sevastyan, esse cara tinha a cabeça raspada, queixo quadrado e uma mandíbula de bulldog escurecida por uma áspera barba curta.

Meu coração estremeceu em pânico.

— Não faço isso.

— Faz o que? — Sevastyan franziu o cenho.

— Dois homens. — Instintivamente, refiz um passo atrás. E então percebi que não dei um passo em direção à porta, e sim dei um passo em direção a Sevastyan.

— Ah. Vasili é meu chefe de segurança e braço direito. Tem sido por mais de uma década.

Alívio ondulou através de mim.

Vasili rosnou alguma coisa em russo. Sevastyan respondeu-lhe. Não pude entender as palavras, mas não havia dúvidas do tom “não fode comigo” que Sevastyan utilizara. E então ele circundou meu corpo com um braço, trazendo-me para perto, o que pareceu surpreender Vasili.

Mais evidência de que Sevastyan não gostava de tocar ou ser tocado? Ou ele não tinha no passado?

Em inglês, ele disse:

— Vasili já estava de saída.

O homem lançou-me um olhar cortante enquanto passava porta afora.

E quando ficamos sozinhos, eu disse:

— Ele certamente não gosta de mim.

— Ele está desconfiado porque não consegue encontrar informações suas. Qualquer um que entre em contato comigo mais de uma vez já teria um dossiê de um centímetro de espessura no momento.

Isso soou arriscado, mas eu ficaria ali só por uma hora ou pouco mais, e então *adiós*.

Desfiz-me de minha jaqueta e minha bolsa.

— Não aprecio ser arrastada para um encontro de última hora. Tenho uma vida, sabe.

— Em minha experiência, a maioria das acompanhantes não tem que ser “arrastadas” a encontros com bilionários.

— Ah, baby, — lancei-lhe o olhar estou envergonhado por você. — Você não é exatamente um bilionário hoje, agora, é?

Seus lábios curvaram-se.

— Dia ruim no mercado. Então você me pesquisou? E ainda está falando merda para mim?

Ficando séria, eu disse:

— Não gostei que violou minha privacidade. Quis dizer o que disse segunda à noite: quero que meu telefone continue privado.

— Está mesmo braba por causa disso? Sei uma coisa que vai te deixar mais animada. — Ele adiantou-se para sua pasta, oferecendo-me uma pilha de centenas de dólares, presos por uma pulseira de papel. — Cinco mil. Assumi que você não tentaria barganhar por mais depois da nossa primeira noite.

Eu o segui, aceitando o dinheiro. Aquele bolo, somado com o que ela tinha em casa, formariam uma pulseira de papel indicando doze mil dólares naquela noite. Mais a taxa do telefone! Ainda assim, quando lembrei o quão miserável tinha passado aqueles dois últimos dias, e sua prepotência de hoje, encontrei-me dizendo:

— Sem pechincha. Com a taxa da agencia, são dez mil. Ou eu levo a festa do meu vestidinho minúsculo para outro lugar.

Soube que tinha sido golpe baixo quando ele me entregou outro montinho igual ao primeiro, como se eu só tivesse lhe pedido para passar o sal.

Minha raiva cedeu. Podia me dar ao luxo de ter outro número, e não era como se eu estivesse morrendo de necessidade de atualizar minha lista de contato, cheia de amigos e família, uma vez que eu não tinha nenhum dos dois. Assim que saísse da cidade, jogaria meu telefone fora.

Como em um sonho, flutuei até minha bolsa para guardar a grana.

Quando voltei, o olhar dele deslizava-se sobre mim de um jeito que me fez querer me abanar. Meus mamilos já estavam tensionados contra a seda.

— Pensei que tivesse lhe dito para usar algo sexy. — Uma piada do russo? — Por que não se vestiu assim da última vez? Só pensei em te rechaçar porque você parecia muito... séria. Pelo menos pela frente.

— Eu não tinha certeza se você queria me levar para jantar. Agora sei que não.

Ele atravessou a sala para ficar em frente a mim, parecendo fazer um esforço visível para manter os olhos em meu rosto.

— Talvez eu levasse se não tivesse um limite de tempo.

— Foi você quem me ligou no último minuto.

— Comecei a ligar no final da tarde.

Bati os dedos contra o queixo, como se pensasse profundamente.

— E isso soa como se você tivesse um problema.

— Onde estava hoje à noite?

— Já te disse. Aqui e ali.

— Você tem algum encontro na espera?



— Limites, Sevastyan. Isso não é da sua conta.

— É da minha conta quando sua agenda afeta meus planos.

Seus planos consistiam em depositar esperma dentro de uma camisinha, e depois cochilar. Quão boa a vida devia ser para ele.

— E ser o segundo não é meu estilo, — ele aproximou-se ainda mais.

— Você não é o segundo, está legal? Não que vá acreditar em mim, mas não fiz sexo com ninguém além de você por um tempo.

— Você pensou em mim?

— Fugazmente.

Seus lábios se curvaram outra vez. Nada surpreendente, ele tinha um sorriso sexy. Tudo nele era sexy para mim. Quando charmoso e quente desse jeito, ele era um outro homem. Um a quem eu achava-me perigosamente atraída por.

Ele me puxou mais perto, baixando a cabeça. Seu cheiro varreu meus pensamentos, lançando arrepios por meu corpo.

— Eu acho que você sentiu minha falta, Katya.

Oh, meu nome dito com aquele sotaque fazia meus dedos curvarem-se.

Bem na minha orelha, ele acrescentou:

— Acho que você relembrou o que fizemos, e isso fez sua pequena boceta macia ficar molhada.

Suas palavras ásperas deixaram-me acesa tão rápido e com tanta intensidade que resfoleguei. Sua boca desceu sobre a minha, e senti um leve gosto de vodka em seus lábios enquanto ele movia a língua sensualmente contra a minha.

Tanto apego aos meus limites e a parede protetora... Recebi seu beijo com boas-vindas, lambendo de volta. E só com isso, o fogo alastrou-se, meus dedos cravaram em seus ombros. Quando ele puxou minha coxa contra seu quadril, arqueei o meu para encontrá-lo.

Ele partiu o beijo para perguntar:

— Sentiu falta disso, — e impulsionou seu pênis ereto contra mim, — por dois dias?

Gemi, assentindo, esfregando-me contra ele.

— Não seria preciso muito para fazê-la gozar, seria? — Ele passou o nariz por meu pescoço. — Esfrego seu doce clitóris com meu dedo e você goza.

— Experimente...



E meu estômago grunhiu. Alto.

Ele se afastou, soltando minha perna.

— Não jantou?

Balancei a cabeça negativamente.

Parecendo lutar com uma grande decisão, que envolvia um escrutínio de minhas pernas, lábios, mamilos tensos, ele suspirou e disse:

— Vamos até o bar procurar alguma comida.

Por que não pedir serviço de quarto?

— Está querendo me alimentar ou me mostrar nesse vestido?

— Talvez os dois.

CAPÍTULO 9

No elevador, sua estrutura imponente e energia palpável assumiu o espaço. Ele arrastou as costas dos seus dedos pela minha coluna, me fazendo tremer novamente. — Tão sensível.

No andar de baixo, conforme íamos para o bar exterior, ele manteve uma mão possessiva nas minhas costas. Mais alto do que todos os outros homens, ele andou com o queixo para cima e os ombros quadrados absolutamente arrogantes. Eu meio que gostava, quando não era dirigido à mim.

A área exterior do Seltane era de tirar o fôlego, com palmeiras gigantes, pequenas piscinas e assentos de luxo situados em recantos românticos. Ele me guiou para longe dos outros, mais perto do oceano. Embora houvesse dois sofás em torno de mesa à luz de velas, nós nos sentamos no mesmo.

A nossa atendente, Tiffani, era uma loira alta com um rosto marcante. Eu esperava que Sevastyan babasse em cima dela, mas ele foi muito atencioso comigo. Selecionou um vinho branco, um vintage especificamente, que devia ser caro. Tiffani levantou as sobrancelhas. Ele pediu um Martini de vodca para si mesmo, dizendo-lhe: — Precisamos de algo para comer, algo rápido. Peça ao chef para nos surpreender.

Enquanto esperávamos pelas bebidas, eu relaxei no sofá, determinada a desfrutar de um ambiente luxuoso. Minhas pálpebras ficaram pesadas com a brisa que soprava sobre nós e fazia dançar a chama da vela sobre a mesa. Folhas de palmeiras se espalhavam acima de nós. A lua, agora cheia, estava tingida de amarelo e iluminava as ondas.

Enquanto eu estava olhando para o oceano, ele estava olhando para mim.

— O quê?

— Eu não consigo entender você. E posso decifrar todas as pessoas. Conheci espiões menos secretos que você. — *Espiões? Como um político, ou mafioso, ele quis dizer... literalmente?* — Você é tão secreta porque teme outro cliente obcecado? Tenho certeza que já teve sua cota deles.

Eu provocativamente disse: — Eu deveria estar preocupada com você?

— Você me procurou on-line o que acha?

— A sua longa trilha de loiras inconsoláveis me diz que seu coração é à prova de balas. Assim como o meu. — Eu disse isso com tanta confiança, mas podia ver o meu interesse por ele aumentando, se ele ficasse carinhoso assim.

Tiffani voltou com nossas bebidas.

Depois que ela se foi, provei um gole da maravilhosa bebida. Sobre a borda do meu copo, eu disse: — Você tem bom gosto em vinho para alguém que nunca bebe.

— Nada além do melhor.

Então, como eu tinha imaginado. Estava começando a suspeitar que ele preferia as loiras altas porque representavam prestígio. Ele não tinha tido nenhum problema com minha aparência segunda ou hoje à noite.

— Voltando para o assunto em mãos, — disse ele, — eu poderia tentá-la a me dizer mais sobre si mesma se seu pagas...

— Não.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Eu posso fazer zero perguntas pessoais para você, mas você pode ler o que quiser sobre mim?

— Devo acreditar em tudo o que li?

— Absolutamente não. — Ele balançou a cabeça. — Você conhece o valor do meu patrimônio, e ainda assim continuar a me tratar com desfeita.

— Segunda-feira à noite, fiquei muito feliz com você, mas então você foi cruel.

Ele abriu a boca para dizer algo, fechou-a, em seguida, tentou novamente. — Aquela noite foi... diferente. — Ele olhou para a água quando disse, — Eu esperava que você fizesse o discurso da acompanhante ressentida. Eu não queria nada para colorir a experiência.

O que ele quis dizer com *diferente*? Certamente ele esperava que eu perguntasse. Então, eu não fiz. — Eu sei o valor do seu patrimônio líquido. Você deve receber palmadinhas nas costas por um bom trabalho. Mas isso não vai afetar o meu comportamento.

Ele me encarou. — Oh, realmente? — Suas palavras foram tingidas com gelo.

O homem pensou que eu estivesse me aproximando dele por seu dinheiro. *Que ironia!*

— Sua riqueza é abstrata, um duende de ouro para mim.

Por que eu sonharia com o seu dinheiro, em vez de com o meu próprio? Tinha havido alguns milhões, mas Edward tinha provavelmente desperdiçado a maioria me procurando. Ele ainda tinha a mansão, mas não Martinez Beach.

A cada década, a força da confiança da terra erodia; com o tempo, um advogado como ele poderia descobrir uma maneira de contornar o fundo. Com a invasão de resorts em ambos os lados, o seu valor subiria às nuvens.

Outros tiveram a mesma ideia. Desenvolvedores tinha perseguido minha mãe constantemente, uma das razões que ela se tornar reclusa.

— Eu quase poderia acreditar em você, — Sevastyan disse finalmente. Quando eu dei de ombros, ele perguntou: — Quanto da sua biografia on-line é verdade?

— Não muito.

— Você não gosta de dança, yoga e compras? O que você faz para se divertir?

— Eu não posso dançar, sou uma negação em yoga e desprezo compras. Sou uma corredora, e não tenho tempo livre para me divertir.

Um músculo pulsou em sua mandíbula larga. Claro que ele iria levar como se eu tivesse dito: “eu estou sempre nas minhas costas”. — Eu tenho pouco tempo para mim mesmo. A maior parte da minha vida é dedicada aos negócios.

— Hmm.

— Hmm, o quê?

Corri a ponta do meu dedo indicador ao redor da borda do meu copo. — Você poderia ter se divertido segunda à noite. Você perdeu o tempo de sua vida.

— Será que perdi? Me diz o que você teria feito.

— A festa teria começado logo depois que você ferrou com meu cérebro no sofá. Em vez de se livrar de mim quando eu acaricieei seu traseiro, você teria rido. Talvez até me feito cócegas. Uma brincadeira de luta corporal teria seguido, e eu poderia ter deixado você ganhar. Então nós teríamos outra rodada de bebidas e ido nadar. — Faço de conta que examino as unhas. — Se você quer saber, me ver mergulhar nua teria sido uma mudança de vida para você.

— Seria? — Seus olhos azuis ficaram animados. Seu carisma era fora dos livros. — Continue.

— Nós faríamos sexo outra vez. Na água. Então, depois de mais bebidas, eu teria montado você em uma espreguiçadeira até que seus olhos virariam em sua cabeça.

Ele gemeu baixo. — VCG?

Vários chutes no gol. — Às vezes esqueço que você é um cliente assíduo.

— O cliente e sua cortesã. Há quanto tempo você vem fazendo isso?

— Você acreditaria em mim se eu dissesse que foi meu primeiro cliente?

— *Nyet.*

— Uau. Nem sequer quer pensar sobre sua resposta?

— Eu fui fortemente armado atrás de uma acompanhante para um encontro, comprei o número de sua linha pessoal de dez mil dólares. Antes disso, baixei a foto dela para a porra do meu telefone. Se fui trazido tão para baixo, não deve ter sido pelas mãos de uma principiante.

Meu aborrecimento passou. — Existe um elogio aí? — E se ele tivesse realmente baixado a minha foto?

— Você fode muito bem para ser nada mais, exceto uma profissional.

— Obrigada? — Talvez ele gostasse da ideia de eu ser uma profissional. Se eu o convencesse de que não era, talvez a emoção teria terminado para ele.

E fez isso importaria se eu nunca iria vê-lo novamente?

— Cat é apelido para Catherine? Ou talvez Catarina ou Catalina?

— Sou apenas Cat.

— Me diz seu nome real.

— Isso não está nem mesmo em consideração sobre a mesa.

— Como eu disse, tudo está na minha mesa. Vou tirá-lo de você, mais cedo ou mais tarde.

Quanto tempo ele achava que esse arranjo ia continuar?

— Melhor se apressar. Você volta para a Rússia em breve, não?

— Decidi ficar até dia vinte e oito. Meu irmão mais velho vai se casar no Nebraska naquele fim de semana, então estou permanecendo nos Estados Unidos até lá.

Eu poderia ter tido algo a ver com sua decisão?

Ele tomou um gole de sua bebida, esperando por minha resposta. E esperando. . . — Esta é a hora em que onde você projeta várias datas, me dizendo que vai me mostrar a cidade.

Projeta? Isso era algo que Edward faria. Eu dei à Sevastyan um sorriso tenso e um tapinha no ombro. — Tenho certeza de que você vai descobrir alguma coisa. Divirta-se.

Seus lábios se separaram. — Eu te dei uma deixa, e você não aproveitou. Te acho uma criatura muito singular.

Eu ri. — Eu sou singular? Psst, não sou eu quem fica excitada chicoteando mulheres estranhas.

Ele me deu aquele sorriso LDM. — É disto precisamente do que estou falando. Você sabe o quanto eu valho e ainda assim não me dá mole. É incrivelmente refrescante.

Pela primeira vez a minha *unda* (como minha mãe costumava chamá-la) estava trabalhando para mim!

— Ao contrário de todas as outras acompanhantes com as quais estive, você não tentou se vender mais depois do sexo; simplesmente pegou meu dinheiro.

Eu projetei meu queixo. — Você mereceu.

— Talvez eu tenha, — ele admitiu. — E você não fingiu paixão. Na verdade, insistiu em seu próprio prazer.

— Você é um homem de boa aparência. Acho difícil de acreditar que alguém não ficaria excitada estando com você. — Eu olhei para baixo. Quando tínhamos chegado tão perto? Estávamos sentados com as coxas coladas.

— Elas têm as suas razões. Algumas admitiram manter essa parte separada de seus clientes. Tenho observado os outros tão ocupados pensando em me chatear, ou mesmo me bajular, que não relaxam.

E eu disse: — Ow! Modesto. — Tive que segurar uma risada.

— Ou então uma acompanhante se faz de submissa, quando ela é tudo menos isso. Eu tive muitas que juram que gostavam de disciplina e servidão, mas eu não via nenhuma evidência disso.

Ivanna tinha me dito que ela inicialmente gostava. Mas um dia ela teve cinco chamadas, tinha sido amarrada e chicoteada por cinco clientes. Sua experiência azedou ela sobre isso.

— Não é fácil encontrar uma verdadeira submissa, — o russo continuou. — Aquela que é bonita e disponível já foi tomada. — Ele olhou para mim intensamente.

Embora eu estivesse começando a suspeitar que a submissão com Máxim só poderia explodir minha mente, eu não estava pronta para assinar o contrato. — Como você descobriu o seu interesse nisso?

Ele se inclinou para trás, de copo na mão. — Estava no negócio da informação. Por muitos anos fui um intermediário. Estava investigando um determinado homem, um que eu achava que conhecia bem, quando descobri as suas inclinações mais... escuras. Eu queria entender o que o levou a esse tipo de vida. Quanto mais eu aprendia, mais curioso ficava. Eu experimentei e constatei que se adequava às minhas necessidades.

Ele não parecia um homem que tinha descoberto uma paixão secreta e se divertia com isso. Ele falou sobre BDSM quase mecanicamente. — Assim, você gosta.

— Combina com minhas necessidades, — repetiu ele.

— Então, o que fez você decidir me chamar hoje?

— Eu estava em uma festa iate em minha honra ontem. Muitos empresários participaram, e até mesmo mais acompanhantes. Como eu não tinha intenção de chamá-la de novo, provando que você estava certa, eu gravitei em torno de meu usual. — Ele rodou o gelo no copo. — Mas as loiras não estavam fazendo isso por mim. Imaginando que o meu gosto tinha mudado, me

aproximei de uma latina, baixinha. Não funcionou também. Ainda assim lutei contra o impulso de chamá-la. Eu fiz isso até esta tarde. Quando eu baixei sua foto, decidi que tenho o que realmente queria.

Será que ele dormiu com a latina? Eu na segunda-feira, ela na terça-feira, eu na quarta-feira à noite? — Então você teve um teste de gosto. Será que melhor na cama do que ela?

— Eu não transei com ela ou qualquer outra pessoa lá.

Exalei, aliviada mais uma vez.

— E ninguém naquela festa estava usando uma cama.

— Soa como uma orgia. — Dios mío. — Você costuma assistir à isso?

— Eu não diria que muitas vezes. — Ele virou minha pergunta para mim. — Você sim?

— Eu nunca estive em uma. — Tinha a mente aberta sobre sexo, mas uma orgia nunca seria pra mim. — Isso não está na minha velocidade

— Você já dormiu com mais de um homem ao mesmo tempo?

— Eu nunca tive relações sexuais com mais de um homem. — Ele achava que eu estava falando ao mesmo tempo. E ele ainda não acreditava em mim. — Eu não quero.

— No início, você se fez de difícil. Isso é incomum em sua linha de trabalho, não? Ainda assim, eu posso entender.

— Por quê?

— Aposto seus clientes mal conseguem lidar com você, imagina um outro adicionado à mistura.

— Obrigada. Eu acho. — Eu bebi.

— Alguma vez você já até tentou BDSM?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não gostaria de ser espancada.

— Há mais do que isso, — disse ele. — Chicotear uma mulher não é uma das minhas favoritas.

— Então por que era uma parte da cultura do seu script? — Talvez porque isso limite o toque ainda mais?

— Se você nunca tentou nada disso, então como sabe que não vai gostar? — Ele tinha desviado a minha pergunta.

Por causa da minha inabilidade em mentir, esquivei e desviei, balbuciando e gaguejando, e acenando com se eu estivesse familiarizada com outras técnicas. — Eu gostei de segunda à noite,

— disse a ele, devolvendo-lhe sua própria pergunta. — Eu gostei de como o peso do seu corpo pressionava para baixo no meu, e nossa pele se tocava toda, e podia sentir seus músculos grandes flexionar. — Inclinei-me, querendo ficar mais perto do calor que emanava dele. No seu ouvido, murmurei, — Quando seu peito esfregava sobre meus mamilos, enquanto seu pau mergulhava, eu gozei até que minha visão ficou turva.

Ele respirou fundo. — Devemos voltar. Agora.

— Nós vamos jant...

— Aqui estamos! — Disse Tiffani, com a bandeja na mão. Ela provavelmente estava confusa quando nós dois fizemos uma careta para ela.

Minha carranca desapareceu uma vez que ela descobriu os pratos. Salada de lagosta com molho de citrinos, e lagostins acompanhados de risoto de trufas com manteiga. A garrafa de vinho se sentou à minha disposição.

Eu gemia com a minha primeira mordida. Estava me entregando à uma refeição como esta, quando tinha planejado nada mais do que uma lata de sopa. — *Está como para chuparse los dedos*. Esta deliciosa.

— Eu não estava com fome antes, mas agora... Eu acho que você potencializa todos os meus apetites, — disse ele, suas palavras carregadas de insinuações. Mas quando ele encontrou meu olhar, tive a sensação de que ele estava me dizendo algo mais. Entre mordidas, ele perguntou: — Além de correr, quais são seus outros interesses? E isso não deve contar como uma questão pessoal.

O que eu gostava de fazer antes que minha vida tinha mudado tão drasticamente? — Eu gosto de cozinhar. — Minha mãe me ensinou. Parecia que só nos dávamos bem quando estávamos preparando um prato juntas, sem falar, música cubana suave tocando no rádio. Embora eu parecia tanto com ela, tínhamos sido opostos em todos os sentidos. Ela raramente sorria ou ria, ansiando para a vida religiosa que ela tinha desistido por meu pai. — Eu amo nadar, ler e sair com os amigos. — Passado. Eu sentia falta de ter amigos.

Eu tinha um ótimo grupo em Jacksonville, alto e corajoso. Eu sentia falta das trocas de piadas sujas. Eu sentia falta do riso e da amizade.

Quando casei, tinha crescido para além deles. Para enterrar a cabeça na areia sobre o meu casamento desastroso, eu me enterrei na escola, acumulando vinte e um créditos por semestre, mais e mais.

— Sobre o que você está pensando?

Edward, Edward, Edward. Dei de ombros.

— Eu não consigo parar de me perguntar o que está acontecendo por trás desses seus belos olhos.

— Nada. — Ele chamou meus olhos de impressionantes da última vez.

— Você realmente não gosta de fazer compras?

— Eu odeio. Este vestido é um empréstimo. — *Gracias, Ivanna.*

A única diversão que eu tinha a cada semana era limpando seu apartamento. Enquanto eu lavava janelas, ela iria pintar as unhas compridas e me contar histórias sobre o trabalho de acompanhante. Eu tenho uma ladainha semanal sobre noites debochadas, clientes bizarros, e técnicas tentativas-e-erros.

Mas eu nunca lhe disse nada sobre mim. Ela tinha família na Ucrânia que estava desesperada para trazer. Se ela viu uma recompensa por informações sobre mim, ela iria escolher sua família sobre mim. Eu não a invejo, mas também não compartilhar nada desnecessário.

Sevastyan perguntou: — Será que você gostaria de comprar, se eu dissesse que poderíamos ir pegar uma bugiganga agora? Ter qualquer loja aberta só para nós?

Agora ele estava apenas brincando comigo. Eu me perguntei se ele fez isso com outras pessoas. — Atrasar sexo por comida é uma coisa. Por jantar e fazer compras? Tolo *Ruso*.

— Você faz um argumento válido.

Até o momento em que Sevastyan e eu tínhamos acabado de comer, eu bebi dois copos de vinho, me obrigando a ir devagar no terceiro.

— Não tenho que perguntar se você se gostou da refeição, — disse ele. — Você teve um olhar de felicidade em seu rosto a cada mordida.

— Sou tão óbvia? — Não poderia ter evitado. Sempre que eu estava com o russo, tudo parecia amplificado. O sabor do vinho. A textura dos alimentos. A sensação de seus dedos traçando minhas costas. O prazer de um beijo, ou um clímax.

— Eu gosto quando posso dizer o que está pensando e sentindo, *dushen'ka*.

— O que essa palavra significa?

— É uma maneira de chamar você, “querida”. — Ele estendeu o braço atrás de mim, e eu me encontrei me enrolando contra seu peito. Uma inesperada sensação de facilidade floresceu entre nós. Quase como *déjà vu*, como se eu tivesse estado com ele antes.

A última coisa que eu precisava era ficar apaixonada. Estávamos em uma transação de negócios, que não ia a lugar nenhum. *Limites, Cat. Construir o muro.*

Ele arrastou os dedos sobre meu braço. — Eu nunca pensei que iria encontrar uma mulher com mais segredos do que eu. — Sua voz era baixa e relaxada. — E você pergunta tão pouco sobre mim.

— O que eu deveria estar perguntando? O que você perguntaria se você fosse eu?

— Por que eu estou em Miami, em primeiro lugar. Para política ou negócios da mafiya. Você deve ter lido sobre meus laços sindicais.

— Eu não acho que quero saber sobre o trato de *la máfia Rusa*.

— Tem certeza? — Seu tom era persuasivo, como se ele estivesse jogando a isca. Brincando comigo novamente. — Estou aberto a falar sobre minhas atividades.

Eu só ia ficar com ele por mais um par de horas, então o que isso importa?

— Eu nunca estive em um encontro que não dançou em torno do assunto.

Essas atrizes e modelos? Ou a ajuda paga? Recuei para lançar-lhe um olhar entediado. — Não, obrigada. Eu assisti ao “Poderoso Chefão” uma vez. Tenho certeza que você não pode melhorar.

Ele inclinou a cabeça. — Eu acho que isso invalida as suspeitas de Vasili.

— Quais seriam? — Estendi a mão para o meu copo, tomando um gole.

— Ele acredita que você é uma planta, paga por meus inimigos ou tabloides para desenterrar informações. Eu acho que sou orgulhoso demais para dizer-lhe que você tem muito pouco interesse em mim.

Eu fiz uma careta. Edward tinha feito o meu orgulho cantar com dor. Lembrei-me de gritar com ele: “Como você pode ser casado com uma mulher que não deseja? Por que você não vai para terapia comigo?”. Sem olhar para cima de seu computador, Edward tinha dito: “Eu sinto muito, Ana-Lucía você ainda está falando?”.

Então eu disse ao russo, — Eu não estou desinteressada, Máxim. Mas eu sou uma pessoa muito reservada. Quanto menos eu te pergunto, menos você me pergunta.

Ele tinha um olhar teimoso em seus olhos. — Eu quero saber algo que você nunca disse a outro cliente. Algo que ninguém mais sabe. Eu não vou deixar você ir até me dizer.

O que dizer? Eu sou filha única de filhos únicos, e todo mundo está morto, então tenho que cuidar de mim. Durante os últimos três anos, um homem muito doente está me caçando. Ele não vai parar em nada para me matar porque eu tirei sangue. Tanto sangue...

No entanto, ele tinha começado isso.

Eu abri minha boca para declinar, mas Sevastyan disse: — Só uma coisa.

Eu estava tão carente de interação, tão só, que iria quebrar uma regra? Será que eu preciso tanto disto? Contanto que eu não revelasse nada que pudesse ser usado para me rastrear ou identificar. Palavras foram deixando minha boca... — Eu estou obcecada com a economia.

— Gíria para o dinheiro? Eu meio que percebi isso.

—Não dinheiro. Como no estudo da economia. Eu leio tudo sobre isso em que posso colocar as mãos. — Eu gostei desde que tinha tido meu primeiro curso no assunto aos dezenove anos. O professor tinha me animado, me fazendo imaginar o que tinha incentivaria um homem rico, mais velho e sofisticado como Edward a se casar comigo.

Minha língua espanhola deu-lhe uma dor de cabeça. Ele queria que eu fizesse dieta por cauda da minha bunda. Ele fez piada com as sardas no meu nariz. Ele nem sequer gostava de sexo comigo, não respondendo aos movimentos que costumavam deixar os homens malucos. Embora apertar minha bunda tinha feito mais do que um menino na escola gozar espontaneamente, Edward nunca me tocou lá.

Apenas uma resposta gritante poderia ser evidente. Ele estava naquilo pelo dinheiro.

O que significava que ele não tinha nenhum. O que significava que ele era um vigarista.

O que significava que minha mãe estava certa sobre ele. Eu descobri ele e Julia juntos nem duas semanas mais tarde.

Eu enfrentei Sevastyan. — Um dia eu tive essa epifania. — Minhas palavras saíram mais rápido com a minha emoção. — Eu percebi que a economia são os blocos de construção da vida.

— Eu pensei que fosse o DNA.

— Então você precisa ampliar seus horizontes. Em nossos dois encontros, você e eu temos vivenciado vários cenários econômicos.

— Explique. — Quando hesitei, ele disse: — Eu quero ouvir isso.

— Você pediu por isso, — murmurei, antes de dizer: — Ao destacar acompanhantes altas, loiras excêntricas, você possui uma preferência completa, a capacidade de um consumidor para identificar plenamente seus desejos para os serviços. Embora eu pudesse argumentar, baseada em sua reação a mim, que loiras altas são bens posicionais para você, procurando apenas aumentar o prestígio. Quando eu apareci em sua porta, você experimentou choque de oferta, porque um evento inesperado mudou o fornecimento de uma mercadoria, resultando em uma variação repentina no seu preço. Eu poderia ter utilizado a maximização do lucro com você, porque eu não tinha poder de mercado.

Seus lábios se separaram.

— E na Segunda à noite, quando estava se perguntando por que eu ainda estava na sua presença, embora tivesse acabado de me foder, me dando o mesmo olhar que daria um preservativo usado, você tinha chegado à saciedade, um nível de consumo, onde o consumidor está totalmente satisfeito por um determinado período de tempo.

Seu olhar perplexo se aprofundou. Ele não respondeu, apenas olhou para mim.

Então eu girei meu cabelo como um traveco e lamuriei, — E eu gosto muito de andarr na prãia.

Nada.

— Eu estava brincando sobre a parte da saciedade. Pelo menos quase...

Ele murmurou, — *Blyad'*. — Outro silêncio constrangedor se seguiu. Seu relaxamento se foi, e eu nem sabia o porquê.

— Veja, é por isso que não devemos falar. Nós funcionamos melhor com a linguagem do corpo, não?

Ele quase parecia... cauteloso. — Você tem um diploma?

— Não, eu não tenho. — Isso pode não acontecer.

— Mas você foi para a faculdade?

— Não era um pré-requisito para o meu emprego atual.

Ele estava prestes a me perguntar mais, mas Tiffani retornou com a conta, salvando o dia.

Eu disse a ele: — Eu só vou correr para o banheiro das mulheres. — Peguei minha bolsa e corri, as franjas da minha saia fazendo cócegas nas costas das minhas coxas.

Quando passei pelo bar ao ar livre, caras engasgaram, sabendo o que eu era. Ou pensavam que sabiam.

No banheiro, eu olhava para o espelho. *Cat Marín, acompanhante.*

Um grito longe do meu objetivo de uma vez: Lucía Martinez, magnata. Desde cedo, eu tinha jogado com a ideia de tomar o mundo, talvez entrar na política, como meu falecido pai. Mesmo enquanto festejava na escola, eu tinha chegado da reta, ganhando toneladas de créditos. Eu tinha planejado fazer a pós-graduação da faculdade com vinte e um anos de idade, e ótimas médias.

No entanto, quanto mais duro eu estudava, mas longe ficava dos meus sonhos. O que não era exatamente incentivador! Pelo menos as notas ainda estavam dentro do alcance. Tudo que eu tinha que fazer era tirar um A na minha última prova final.

Desde que eu conseguia me lembrar, minha mãe me disse que eu não precisaria de um diploma universitário, porque eu iria casar e ter filhos. Uma vez que Edward tinha entrado na foto, ela de repente ficou contrária aos tempos: “As meninas como você devem estar muito ocupadas na faculdade para ter encontros! Neste país estranho, espera-se que você tenha uma carreira, e se case em seus trinta anos. Isso é simplesmente como é aqui. Termine o seu grau.”

Ela não tinha instilado muito de seu catolicismo em mim, mas eu aprendi o conceito de penitência. A escola era a minha. Cada crédito era como uma daquelas indulgências medievais que você poderia comprar para lavar seus pecados.

Com um suspiro, eu alisei um cacho atrás da minha orelha e puxei para baixo a barra do meu vestido.

No momento em que eu passei no bar novamente, os homens estavam preparados. Três rapazes tentaram pressionar cartões de visita em minha palma. Eu levantei minha mão. “Não, *gracias*”.

Os homens tinham aparência de ricos e bastante atraentes, mas eu não chamaria nenhum deles. Esta carreira iria começar e terminar, com Sevastyan.

Quando voltei, ele parecia furioso. — Sempre que estiver comigo, você não procura por outros.

— Eu não estava! — Com um olhar, eu me sentei. — Fiquei surpresa com os cartões.

— Você usa um vestido como este em um bar do hotel Miami e fica surpresa quando os homens querem pagar para te foder? Eles sabem o que você é, você pode muito bem usar um sinal.

E esse naquele sinal não estava escrito: Magnata Caminhando. O que me irritou. Eu estava irritada o suficiente para dizer: — Brilhante. Vou fazer meu sinal como de um taxista: Vago, fora de serviço, tomado.

— Hoje à noite você está definitivamente tomada. — Ele segurou minha nuca, puxando-me para um beijo. Seus lábios estavam tão firmes, e Deus, ele sabia como usá-los.

Logo estávamos na boca um do outro, vorazes, beijando para todo mundo ver. Meus mamilos endurecidos quase dolorosamente contra o meu vestido.

Eu me assustei quando senti a mão na minha coxa. Sua mão subiu mais alto. Mais alto. Meu vestido não daria nenhuma barreira, a batinha chegando quase à minha tanga.

Então... contato. Contra a minha boca, ele rosnou: — Molhada. Você está praticamente vibrando por ela.

Eu me contorci no meu lugar.

Ele recuou até que nossas bocas estavam a polegadas de distância. — Eu vou fingir que você não é assim com seus outros clientes. Que apenas eu faço você se sentir desta forma. — Ele colocou o dedo indicador através da seda para traçar a costura dos meus lábios úmidos. Minhas coxas e buceta obedientemente se separaram para ele. — O ronronar no seu sotaque é de verdade, e talvez eu vá acreditar.



Eu me inclinei para frente. — Vou sussurrar em seu ouvido. — Quando ele inclinou a cabeça para baixo, belisquei o lóbulo da orelha, com força. — Você me faz dessa maneira, *you* *pendejo* arrogante.

— Pequena bruxa. — Ele estava sorrindo quando tomou minha boca. Afundando um dedo dentro de mim, beijou e me beijou até que eu estava montando sua mão. Eu me aproximava do ponto sem volta, quando ele foi para longe de mim.

Seus olhos estavam encapuzados, com o cabelo despenteado pelas minhas mãos.

Eu só podia imaginar o que eu parecia. Ofegante, eu apertei minhas coxas em torno de sua mão. — Por que você parou?

Ele olhou para mim com aqueles penetrantes olhos azuis. A cor do oceano. — Você precisa de mim dentro de você, Katya? — Sua voz era tão rouca que me fez tremer.

Por alguma razão, esse parecia um ponto de reviravolta. Então, novamente, eu me perguntava: Será que eu transaria com ele de graça?

Minha resposta: Absolutamente.

CAPÍTULO 10

Dentro do elevador, Máxim encostou-me contra a parede, seu corpo avultando-me.

Virei o corpo para ele, pressionando meus seios e mamilos inchados que clamavam por atenção. Ele levantou as mãos, mas apenas para baixá-las outra vez, os pulsos cerrados.

— Câmera, — ele murmurou, dando um passo atrás, e então lançou-me um olhar de ressentimento, como se eu fosse a causa de seu desconforto.

Como se eu não estivesse tão desconfortável quanto ele. Se não o sentisse dentro de mim, rápido, subiria pelas paredes!

Irrompendo para fora do elevador, puxou-me para si no saguão da cobertura. Quando pulei contra seu corpo para abraçá-lo com as pernas, ele me pegou, rosnando sua aprovação, as mãos quentes apertando meu traseiro.

Entre beijos, disse: — Pensei em você desde o momento em que saiu. Mal consegui me concentrar no trabalho, em nada, por dois malditos dias.

Gemi, absorvendo suas palavras. Seria verdade? Vagamente, percebi que não havia motivos para que ele me enganasse, tinha certeza de que faria sexo comigo. Por tudo que ele sabia, eu não possuía absolutamente nada.

E isso foi... libertador.

— Não consegui parar de pensar em você também, Máxim.

— Adoro quando me chama assim.

— Prefiro ter a boca cheia de você que do seu nome.

Ele grunhiu.

— Jurei que não a procuraria. Disse a mim mesmo que não podia haver só um corpo como o seu.

Contra seus lábios, disse: — Eu jurei a mim mesma que o odiaria para sempre.

Equilibrando-me, atravessou a porta de entrada e bateu-a atrás de nós, voltando a me beijar. Logo estávamos alucinados, fora de controle, nossos corpos movendo-se e apertando-se juntos. Quando ele se afastou, avancei para seus lábios, faminta, arqueando por mais.

— Quieta! Estou perdendo o controle. Você faz esse negócio com sua boca...

Inclinei-me e fiz de novo. Com outro grunhido, ele usou a mão livre para arrancar a parte de cima de meu vestido, e eu não me importei. Queria que ele desnudasse meu corpo, qualquer

coisa para trazer seus lábios de volta a mim. Ele acariciou meus seios até minhas unhas cravassem em seus ombros.

Mas então se afastou, balançando a cabeça com força.

— Espere, *dushen'ka*. Vamos relaxar e fazer isso com calma. Tenho um assunto para discutir com você.

Quase não o escutei. Meus mamilos arranhavam o tecido de sua camisa, deixando-me louca.

— Discutimos depois que você estiver dentro de mim.

Apertei minhas pernas ao seu redor.

— Não vou te foder no sofá outra vez.

— Então me foda contra a parede! Por favor, por favor, por favor.

— Porra, Katya! — Ele rosnou, vasculhando o bolso atrás de outra camisinha. — Não quero que se machuque.

— Não vou, vai ser bom. — Inclinei-me para ele, provocando sua boca, chupando sua língua.

Como ele conseguiu colocar a camisinha, segurar-me e me beijar ao mesmo tempo, nunca saberei, mas senti a cabeça de seu pênis contra minha entrada.

Quando ele moveu-se lentamente para dentro, tive que me esticar para tomá-lo, mas não foi como Segunda à noite. Sem dor, apenas um preenchimento maravilhoso quando ele afundou ainda mais. Uma vez que ele esteve completamente dentro, pareceu forçar a si mesmo a ir devagar.

— Machuquei você?

— Não, Máxim!

Ele se retirou.

— Estou oficialmente... agendando você... por toda a noite.

— Estou oficialmente morrendo por foder você de novo. É tão bom. Tão bom dentro de mim. Não pare!

Máxim soltou meu cabelo, enredando a mão livre nos cachos.

— Quer mais?

— Por Dios, sim! — Chupei seu pescoço, gemendo contra o ponto pulsante ali.

— Então quero meu pau coberto por sua umidade. Quero me lambuzar em você. — Só que então ele afastou os quadris, investindo cuidadosamente dentro de mim.

O prazer foi tão intenso que minha respiração ficou presa na garganta. Outra retirada e outra investida me fizeram gemer baixinho, e então alternou entre investir e girar os quadris lentamente.

Tomou minha boca, cravando sua língua ao mesmo tempo em que o fazia com seu pênis. Minhas pernas abrandaram para baixo, as panturrilhas apoiadas contra sua bunda dura como rocha. Podia sentir seus músculos tensos movendo-se enquanto ele movia-se contra mim.

Suas investidas determinadas foram me mandando cada vez mais próxima de um orgasmo.

— Mais forte, querido!

Agarrando meu traseiro com os dedos espalmados, puxou-me para cima e para baixo com mais e mais força, até que meus dentes bateram-se com cada encontro. Resisti à sua força, estimulando-o com meus saltos, deixando-o selvagem, cravando-se em mim.

— Goze para mim, Katya! — Seu rosto era uma máscara de agonia, seu corpo ansioso por libertação. — Esperei dois dias para sentir você pulsar no meu pau de novo.

Resfoleguei com uma respiração com sua voz grave e seu sotaque, suas palavras sujas. Nesse momento, queria dar a ele qualquer coisa que desejasse.

— Estou tão perto!

Ele apertou minha nuca, a palma cobrindo todo o meu pescoço.

— Ontem me masturbei por fantasiar com você. Na Segunda à noite mesmo, bati uma relembando o que fizemos.

Quando minha vagina contraiu-se em resposta, seus olhos se arregalaram. Confessei:

— Quando imaginei que te chupava, me masturbei com os dedos. Na minha mente, você enfiava seu pau entre meus lábios. Você gozou como em uma inundação, e eu engoli tudo.

Suas mãos começaram a tremer. As sobrancelhas baixas, ele rosnou:

— Verdade?

— Verdade. Foi *mi fantasia*, só uma fantasia. Mas enquanto gozava, lambia meus lábios por mais.

Com isso, seu membro inchou até que ele mal podia se mover.

— Foi minha fantasia também. Mulher, as coisas que me faz imaginar...

Os tremores aprofundaram dentro de mim.

— Você tirou seu pau de mim, e eu o quis de volta desde então.

Mais uma investida forte, e seria meu fim.

— Pois eu te darei de volta por toda a noite. — Ele retirou-se até a ponta, e então bateu com força.

— Sim, sim, sim! — O clímax rasgou através de mim, joguei a cabeça para trás e gritei seu nome.

Ele ficou imóvel, rosnando palavras contra meu pescoço.

— Essa sua boceta apertada... uhn!... Quente, molhada... Esfomeada! — Começou a arremeter contra mim, arremetendo-me contra seu pênis, forçando meu orgasmo de parar o coração a continuar. — Estou tão... perto!

E então soltou um grunhido quebrado quando ejaculou.

Com cada impulso de alívio, ele grunhiu e estremeceu, bombeando e bombeando... até o esgotamento.

E enquanto recuperávamos o fôlego, ele agarrou-me possessivamente, ambos os braços apertados em volta de meu corpo.

— Outra vez, não cheguei até a cama.

Não pude parar de pressionar beijos de apreciação em sua bochecha, nos lábios, pescoço.

— Você se arrepende?

Ele encostou a testa na minha, parecendo relaxar sob meus beijos.

— Nunca.

Nossos olhares se encontraram quando ele começou a ficar duro de novo.

— Minha saciedade não durou muito.

Com uma maldição murmurada, ele retirou-se de mim, pondo-me sobre meus pés. Removeu a camisinha, fechou as calças, e adiantou-se ao lavabo para desfazer-se dela.

Tinha sido bom demais. Eu precisava sair dali; antes que caísse ainda mais sob seu feitiço.

Quando ele retornou, já tinha fechado o casaco sobre meu vestido arruinado.

— Que diabos pensa que está fazendo?

— Avisei que não poderia ficar muito.

— Ah, não. Falei sério quando disse que estava te reservando pelo resto da noite. — Seu tom era todo comando: assim disse o rei.

Caminhou para o bar, escolhendo uma garrafa de champanhe.

— Celebrando algo?

— Nós iremos. Você irá me mostrar diversão.

Hesitei. Podia ficar, brindar com champanhe com ele, ou voltar para casa, trilhando estacionamentos sombrios para alcançar meu patético apartamento.

Uma noite inteira com ele? Limites. *Você pode fazer isso.* Ainda deixaria a cidade na próxima segunda. Precisava ir embora. Nunca havia quebrado minha terceira regra de continuar me mudando. Acreditava que era o único motivo por ainda estar viva.

Além do mais, Sevastyan faria isso mais fácil para mim. Depois de toda uma noite juntos, o jogador começaria a se cansar de mim e me enxotar para longe dali.

— Ah, você decidiu ficar, — disse, me lendo tão bem.

— Isso me preocupa, no entanto. Não sei se você aguenta meu tipo de diversão.

Seu sorriso cheio e aberto foi devastador. Melhor que em fotos.

— Só há um jeito de descobrir.

Deslizei para fora dos saltos e do casaco. Abri o que restou de meu vestido, dando um passo para fora do amontoado que formou no chão. Ele pareceu encantado enquanto eu contorcía-me para fora da calcinha.

Nua, caminhei lentamente em sua direção, meus seios balançando. No caminho para a piscina, passei os dedos por seu peito.

— Sua vida está prestes a mudar.

Então corri e mergulhei.

Quando voltei à superfície, ele ainda grunhia.

CAPÍTULO 11

— Você não está bebendo tanto quanto eu, — eu disse a ele da parte rasa. — Você está tentando se aproveitar de mim?

Ele sentou-se nas proximidades, na borda da piscina, pés no degrau mais alto, vestindo apenas sua camisa desabotoada e cueca boxer cinza que destacava a força de suas pernas e seu eixo ereto. Por alguma razão, ele tinha parado de se despir depois de suas calças.

— Eu te pago mil dólares se me disser algo mais sobre si mesma.

Virei de costas, flutuando, saboreando a água salgada aquecida. — Como o quê?

— O que você quer da vida?

Tantas coisas! A fase um era espionagem, e a dois era desaparecimento. A fase três implicava começar uma carreira, ter amigos e uma vida social. Talvez quando eu conseguisse uma nova identidade essas coisas seriam possíveis. A dominação do mundo era uma distante fase quatro.

Eu o encarei novamente, alisando meu cabelo para trás. — Uma casa. Um quintal. Um cão para correr no quintal. Uma cozinha com toneladas de especiarias, todas organizadas como eu gosto.

— Você é uma criaturinha exigente, não?

— Há. — Eu desejava, a cada hora, uma forma de me livrar de Edward.

— Sem homens nesse cenário?

Eu nunca ansiei por uma relação, uma vez que estava sempre preocupada em sobreviver. Além disso, gato esquentado tem medo de água fria. No entanto, mesmo antes de Edward ter se tornado um assassino, eu estava tão desencantada com os homens e atordoada pelo meu próprio mau gosto na escolha deles.

O amor que pensei sentir por ele desapareceu tão completamente, que eu duvidava que em algum momento já o tivesse amado.

Nadei mais perto de Sevastyan, sentando-me em um dos degraus. — Qualquer homem na minha vida teria de gostar da minha casa. E meu cão teria de gostar dele. Eu teria um cão muito exigente.

Ele riu. Oh, eu gostava desse som. — Requisitos rigorosos.

— E você? — Perguntei.

— Eu costumava querer apenas o poder. Agora eu não tenho certeza. Meu mandato político está terminando, e estou deixando.

— Por quê?

— Ele me obriga a estar na Rússia mais do que eu gostaria.

— Não faz você gosta de lá?

— No inverno? Eu desprezo, — ele disse, as palavras pareciam a roçar a superfície do que ele estava pensando. — Eu poderia ficar em Miami, comprando e vendendo esta cidade. Eu gosto daqui.

Ele queria mudar para cá bem quando eu estava deixando a cidade? Que injusto! Se acalme, Cat!

— Você poderia me ensinar espanhol.

Ok, agora que ele estava apenas brincando comigo. — Certo. Diga *cállate la boca*.

Ele repetiu a frase. — O que isso significa?

— Cale-se.

— Você está me ensinando a te mandar calar a boca?

— Por Dios, não. Você é quem deve entender quando digo isso.

Ele riu alto, chegando a me puxar para a frente até que eu estava em pé entre as pernas dobradas dela. — Eu desfruto do seu humor, da sua jovialidade. Você é como uma *kotyonok*, uma gatinha.

Vasili de repente apareceu no deck da piscina, o olhar alerta, a mão sobre a arma no coldre.

Máxim se revirou para me esconder, e eu me aproximei de suas costas. Outra risada retumbou em seu peito. — Ele está tão desacostumado ao som da minha diversão, que vem correndo.

— Ele pode nos ouvir? — Eu sussurrei.

— Ele deve estar fazendo as rondas. Eu reservei os dois andares abaixo para ele e seus homens. Vasili supervisiona todos os três andares.

— Oh. — Um pequeno exército de capangas da Mafiya deve ser agradável. Tudo o que eu tinha para me proteger era o movimento contínuo, uma tranca na porta e oração. — Você precisa de tanta segurança? Ou isso é mais de uma situação de comitiva?

— Eu não acho esteja sob uma ameaça aguda no momento. Mas mostrar poder dissuade alguns inimigos, e os homens extras sempre vêm a calhar. — Sevastyan disse algo em russo, e Vasili saiu. — Será que ver a arma te incomoda?

— Eu não sei. — Minha única experiência com um tinha sido horrível.

Empenhada em descobrir mais sobre Edward, eu tinha recuperado a pistola comemorativa do meu pai, um presente do governo cubano. Eu a carreguei com as balas que a acompanhavam, planejamento mirar o teto para chamar a atenção de Edward, como fazem nos filmes. Eu também peguei o rosário da minha mãe e o vesti para criar coragem.

No final da noite, eu estava encharcada de sangue, fugindo como uma louca.

Engoli em seco. *Se componha, Cat.* Eu disse para Sevastyan: — Deve ser reconfortante estar protegido dessa forma... — Eu parei. Umedeci o material da camisa de Máxim e fiz marcas nas costas. Incapaz de me parar, eu puxei a camisa de um ombro.

Murmurando algo que soou como, “Resolver logo isso”, ele a tirou por completo.

Engoli em seco. Cicatrizes cobriam do seu pescoço até a cintura, entrecruzadas, como se ele tivesse sido chicoteado repetidamente. Que diabo tinha acontecido com ele? Quem poderia ter feito isso? *Não me admira ele ter problemas com toque!*

Ele levantou-se e virou com seus ombros quadrados, um brilho perigoso em seus olhos. Ele grunhiu: — Pergunte o que aconteceu.

Eu era a última pessoa no mundo para perguntar sobre algo tão pessoal. — Isso não é da minha conta. — Às vezes eu queria estrangular as pessoas que não cuidavam da própria vida. — Se você quiser que eu saiba, me conte e eu irei ouvir.

Ele estreitou seu olhar. — Apenas um punhado de pessoas já viram minhas costas. Se você descobrir a história por trás das cicatrizes, poderá vendê-la para um tabloide. Fazer muito dinheiro.

Revirei os olhos. — Agora você está me irritando, *pendejo*.

Ele inclinou a cabeça. Provavelmente esperava que eu fechasse minhas mãos no meu peito dizendo que nunca iria vender uma história!

— Olha, Sevastyan, eu não me importo com problemas, eu lido com os problemas, mas odeio quando são desnecessários. Portanto, não faça isso comigo.

— Você não vai fazer a observação?

— Qual observação?

— Que eu chicoteio mulheres, porque fui chicoteado...

— Isso não é por que você o faz.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Me enche com suposições.

Eu não disse nada.

Ele passou os dedos pelo cabelo. — Isso me deixa louco. Não saber o que está acontecendo na sua cabeça.

Eu não poderia tirar sua dor, mas eu poderia reconhecê-la. Eu poderia deixá-lo saber que ele ainda estava lindo para mim. — Então vou mostrar no que estou pensando. — Saí da piscina e cruzei com ele. — Vire-se, por favor.

Ele hesitou. Quando ele finalmente se virou, eu poderia dizer que ele estava segurando a respiração, se perguntando o que eu faria.

Na ponta dos pés, eu pressionei um beijo carinhoso na cicatriz mais alta, então levemente rocei minha bochecha contra ela. Em uma exalação estremecida, ele murmurou, — *Dushen'ka*.

Beijei e esfreguei a próxima cicatriz e fui baixando por todo caminho até a cintura. Quando cheguei ao seu bumbum musculoso, eu o despi. Eu belisquei uma impecavelmente esculpida bochecha e voltei a subir.

Ele se virou, olhando para mim com as sobrancelhas levantadas. — Criatura singular.

Disse a ele o que eu disse a mim mesma sempre que a minha culpa ficava muito dolorosa: — Aconteceu. Isso machuca. Coisas melhores esperam por você.

— Como o quê?—

— Como derramar champanhe no meu peito para beber de meus mamilos? Enquanto eu cavalgo em você? Isso pode estar em seu futuro se você quiser.

Ele engoliu em seco. — Um futuro brilhante para mim, então. Estou muito atrasado para isso. — Ele pegou outra garrafa do bar...

Enquanto eu o montava em uma espreguiçadeira, ele bebeu e bebeu.

Mais champanhe...

Fizemos brindes para o outro. Ele me fez cócegas. Quando eu tentei escapar, ele prendeu meus pulsos acima da minha cabeça e brincou com meus seios até que eu me contorci. — Caso eu não tenha dito, — ele murmurou, — gosto do seu tamanho, tanto quanto você.— Então ele me montou.

Mais champanhe...

O serviço de quarto chegou com vieiras grelhadas, lombo Wagyu, e caviar Beluga. À medida em que um alimentou o outro, ele me culpou por quanto faminto ele estava.

— Caviar é decadente! — Eu disse a ele.

— Eu não posso acreditar que você nunca comeu antes. — Com a voz ficando rouca ele disse: — Há muitas coisas que eu poderia mostrar para você.

Mais champanhe...

Eu me apoiei em uma boia na minha frente quando ele me puxou ao redor da piscina, nossos rostos próximos. Discutimos livros e teorias de negócios até as pontas dos meus dedos enrugarem.

Mais champanhe...

Reclinamos de lado a lado em uma espreguiçadeira dupla, compartilhando um cobertor, olhando para a lua cheia e as estrelas. Eu estava seriamente com um zumbido. Mas, gostei da sensação zozza; que fez o céu girar para mim.

— Eu já te falei mais sobre mim do que você, — disse ele, sua voz suave com relaxamento. — Eu não posso te dizer o quão incomum é isso.

— Faça perguntas leves e eu vou responder.

— Muito bem. Qual foi o seu primeiro animal de estimação? Um cachorro?

— Um peixe dourado. Nunca cheguei a ter um cão.

— Se você quer um, por que você não tem um agora?

Estiquei o braço sobre a minha cabeça. — Ah, ser Máxim Sevastyan por um dia. O que você quer, você consegue.

— Eu quero mais respostas de você, mas eu não tenho.

Besteira e enrolação. — Qual foi o seu primeiro animal de estimação?

— Um cavalo castrado.

— Eu nunca andei em um cavalo. — Havia muitas fazendas na costa, mas a mansão de minha família era isolada. Eu tinha estado isolada até ir para a escola. Depois disso, tudo o que eu queria era a festa.

Ele olhou para mim como se eu tivesse desenvolvido duas cabeças. — Isso é inaceitável. Nenhum dos seus clientes te levou? Um namorado?

Dei de ombros novamente.

— Eu te levo. Você vai desfrutar de um passeio comigo.

Eu tinha certeza de que eu gostaria. E ainda que nunca iria acontecer. Eu drenei minha taça, a elevando para mais, e ele me serviu. Eu poderia beber este material pela eternidade. — Você leva amantes frequentemente para cavalgar?

— Amantes? Eu nunca tive uma. — Sua voz se tornou fria quando ele disse, — Meu relacionamento anterior foi com uma acompanhante loira e durou uma hora. Desejo-lhe tudo de melhor. — Mergulhando ainda mais frio, ele acrescentou: — Eu gostaria de perguntar qual foi seu último relacionamento, mas não tenho nenhuma dúvida de que você está atualmente em um.

— O que? Eu não estou.

— Um par de vezes esta noite te peguei olhando fixamente para o nada. Descobri que geralmente significa que uma mulher está pensando em um homem.

Eu tenho estado. Sobre Edward. E se eu estivesse enganada sobre vê-lo em Miami? E se eu desistisse de mais noites como esta, para fugir por nada?

Ou, se ele estivesse aqui para fazer valer seu último voto para mim?

— Eu não estou em um relacionamento, Máxim. — Como eu poderia confiar em outro homem? Eu sempre acharia que ele estava me usando. Pensei em tom de brincadeira, a menos que ele seja um bilionário. Então eu me castiguei. Banho. Gelado. AGORA. — E você? Você quer um?

— Vai depender de encontrar a mulher certa. — Ele virou de lado para me encarar. — Qual é a sua lembrança mais antiga?

Eu tinha vagas lembranças do meu pai. Ele tinha sido um adido para Cuba, com uma risada pronta. Às vezes eu conseguia lembrar os olhos castanhos que enrugavam nas laterais e o cheiro de charutos. — Minha mais completa? Ajudando minha mãe e avó a fazer *paella*. Eu tinha que atirar um punhado de especiarias na panela, e estava radiante. Minha mãe me alertou para prestar atenção ao meu orgulho.

Se ela não tivesse sido capaz de extingui-lo, um ano de desdém inexplicável de Edward teria. Meu orgulho tinha apenas adormecido por um tempo curto, saltando para trás com uma vingança, rugindo para a vida.

E ainda assim eu tinha escolhido a desaparecer em vez de lutar de volta, uma decisão com a qual eu ainda lutava contra. Eu estava sendo astuta?

Ou covarde?

Máxim perguntou: — Você é próxima de sua mãe e seu pai?

— Meu pai morreu um tempo atrás. — Ele tinha estado em um acidente de carro no campo cubano, longe de qualquer hospital. — Eu gostaria que minha mãe e eu pudéssemos ter sido mais próximas antes que ela falecesse.

Ela não... faleceu, Cat.

Eu nunca esqueceria a forma como o meu estômago despencou quando tive certeza de que ela tinha sido assassinada. A raiva que eu sentia...

— Você está certo de que Ana-Lucía vai ficar quieta? — Julia perguntou para Edward. — Ela é uma encrenqueira impulsiva.

— O que ela poderia dizer para a polícia? — Perguntou. — Que ela suspeitava que eu tinha algo a ver com a morte da velha morcega? Eu fui um marido modelo por mais de um ano, e eu já averiguei todos com quem ela já entrou em contato. Eu jogar tênis com seu advogado. Quem iria acreditar nela? E mesmo se a mãe dela fosse exumada, a pasta está no cofre de segurança de Ana-Lucía, aquele que ela obteve por si mesma, em seu próprio nome.

Ele me pediu para assegurar o cofre para uma coleção de moedas, dando-me uma pasta bloqueada para guardar. Mierda, ele tinha a chave! O que havia realmente nela? Qual era o seu objetivo?

Edward continuou, — Ninguém, exceto ela já o acessou, e suas impressões digitais são as únicas sobre a pasta. Ela brigava constantemente com sua mãe e era a única herdeira de uma fortuna. Significa motivação, oportunidade, e uma arma do crime. Uma palavra para a polícia, e Ana-Lucía está acabada.

Eles mataram minha mãe; eles me prenderão por isso.

Quando eles pararam de falar e começaram a se beijar, eu decidi obter respostas, de uma forma ou outro...

— Katya? — Máxim estava estudando meu rosto, como se estivesse tentando ler meus pensamentos.

Forcei um sorriso. — Só pensando. — Foi o que aconteceu, doeu... Eu balancei as minhas memórias e disse: — Minha mãe era muito rigorosa.

— Então você se rebelou? É assim que você se tornou uma acompanhante?

Não, foi assim que eu deixei um monstro entrar em nossas vidas. Limpei a garganta. — Uma história para outra hora. Você é próximo de seus pais?

Seu olhar deslizou para longe. — Ambos morreram quando eu era um menino.

— Sinto muito, — eu disse. — Qual é a sua lembrança mais antiga?

— Minha mãe cantando. Ela raramente fazia, mas tinha uma voz linda. — Mudando de assunto, ele disse: — Você ia bem na escola?

— Apenas As. Eu não poderia ter matemática suficiente, costumava resolver problemas para me divertir. E se você? Qual era o seu assunto favorito?

— Debate.

— Já um político? — Virei do meu lado, de frente para ele. Agora nossa conversa parecia ainda mais íntima.

— Mas, não mais. Talvez eu entre nos negócios com meu irmão mais velho, se ele me quiser.

— E por que não?

— Fomos afastados. Ele saiu de casa quando eu era jovem, e eu gostava dele. Durante anos, ele suspeitou que eu tivesse más intenções contra ele. Eu não posso dizer que não o tinha naquele momento.

— Isso é triste. Mas por que não?

— Estamos nos falando, o que é uma melhoria. Sou próximo do meu irmão mais novo, — disse ele. — Você tem algum irmão?

Eu hesitei. Às vezes eu imaginava pedacinhos de informação sobre mim alimentando um motor de busca. Seria cuspir meu nome se desse variáveis suficientes.

Sevastyan já teve várias: de língua espanhola, do sexo feminino, cerca de vinte e seis anos, sem diploma universitário, pais falecidos.

Será que eu agora adicionaria filha única? — Tenho certeza que a minha família é chata em comparação com a sua. Vamos falar de algo mais emocionante. — Eu levantei minha taça novamente. Acabou tão cedo?

Ele prontamente me serviu. — Como o quê?

— Sexo?

— Vou fazer uma declaração de cobertor: Eu gosto do nosso. Estou bastante certo de que você também. Hoje à noite, você tocou repetidamente minhas costas. Você sequer arranhou-a mais cedo.

— *Perdón!* — Sinto muito! — Eu machuquei você? Eu me esqueço de mim com você. — Parada. — E se eu fizer novamente, Máxim?

O canto esquerdo de seus lábios curvou para cima. — Eu não disse que queria que você parasse. Pensei que iria me incomodar, mas isso não aconteceu. Eu sabia que você tinha esquecido mesmo, e eu apreciei a porra de cada segundo disso.

Exalei. — Você me assustou. Eu pensei que você ia ter que colocar luvas em mim.

— Essa é a sua preocupação? — Ele estendeu a mão para me debaixo do cobertor, colocando uma palma ocasional sobre meu quadril, seu polegar me acariciando preguiçosamente. — Eu esperava que as cicatrizes te incomodassem.

— Elas não o fazem. Eu vou me acostumar com as costas, mas nunca vou superar o seu bumbum.

Ele me deu aquele glorioso sorriso cheio de si. Estendi a mão e a coloquei em seu rosto. — Eu amo seu sorriso.

— Todo mundo diz que eu sou charmoso, mas eu não sorrio ou rio naturalmente. Eu penso comigo: “Agora seria um tempo normal para alguém como eu mostrar diversão?”. Então eu me forço a reagir, como as pessoas fazem quando uma câmera vira para elas. Mas com você, é inconsciente. Eu só respondo.

— Realmente? — Seu sorriso pessoalmente parecia diferente do que eu tinha visto em fotos. Aqueles não se envolviam com seus olhos. Eu me inclinei para beijá-lo, mas quando minhas pálpebras se fecharam, o mundo ficou fora de ordem. Recuei. — Uau. Eu acho que preciso me refrescar. — Levantei, desviando com os pés instáveis, em seguida, caí na piscina.

Ele seguiu pouco depois, me enjaular com as costas contra a borda infinita. Vapor saiu da água, luzes piscavam fazendo com que o oceano azul brilhasse em seus olhos. — A forma como movimenta os quadris e a bunda quando você anda... é como uma revelação.

Engoli em seco, as mãos pousando em seus ombros, minhas pernas envolvendo em torno de sua cintura.

Ele lentamente balançou em mim. — Por que não consigo parar de tocá-la?

Sem dizer nada, nós olhamos um para o outro quando ele me tomou. Algo estava acontecendo entre nós. Mais do que sexo. Algo que eu nunca tinha experimentado. Eu queria gozar; Eu queria chorar; Eu precisava suavizar a testa e aliviar o meu próprio olhar atordoado. — Máxim?

Ele consegui apenas acenar lentamente, reconhecendo... alguma coisa. Nunca acelerando o passo, ele me disse, — Diga meu nome em seu sotaque.

Esfreguei o lado do meu rosto contra o dele, murmurando, — Máxim.

— Diga que você precisa de mim te fodendo assim.

Entre respirações ofegantes, sussurrei, — Preciso de você... me fodendo... assim, Máxim.

— Diga que eu te fodo melhor do que qualquer homem antes de mim.

— Máxim, você me fode... melhor do que qualquer homem antes. — E então ele provou isso. Mesmo quando eu enterrei minha boca contra o pescoço dele para abafar meus gritos, eu me perguntava se poderia me apaixonar por alguém em uma noite.

CAPÍTULO 12

O sol estava nascendo quando acordei contra o peito de um homem.

Pisquei, desorientada. *Que diabos!*

Meus olhos se arregalaram. Eu estava na cama do russo! E tudo, sobre a noite passada era um nevoeiro. Eu sufoquei um gemido, jurando que nunca iria beber novamente.

Levantei-me em um cotovelo para olhar para ele. Ele dormia de costas, um braço forte em torno de mim, o outro sobre sua cabeça. Eu quase choraminguei. *Un hombre magnífico.*

Como Máxim estaria comigo esta manhã? Será que ele agiria como se nada incomum tivesse acontecido? Teria vergonha de ter sido acessível e carinhoso? Que eu tinha visto suas cicatrizes?

E se ele olhasse para mim do jeito que ele tinha olhado na nossa primeira noite, acordando para zombar, “Você ainda está aqui?”.

Eu cautelosamente me levantei, encontrei um roupão no banheiro, então me arrastei para fora do quarto. A faxineira em mim se encolheu com a bagunça na sala de estar. Nós tínhamos atingido este lugar como um furacão.

Eu me arrastei para a cozinha e encontrei suco de laranja. Me empanturrei. Então tomei outro copo cheio à beira da piscina.

Eu bebi demais, então franzi o cenho para o meu copo vazio. Pensei que teria cem vezes mais ressaca do que isso. Beber muito champanhe não deveria derrubar uma pessoa acima? Eu me sentia muito bem. Talvez porque tinha comido?

Ou talvez eu ainda estava bêbada?

Dei de ombros, preocupada com assuntos mais urgentes. Embora minhas memórias fossem nebulosas, minhas emoções estavam muito claras. Eu estava apaixonada por Maksimilian Sevastyan.

Não, eu não queria um relacionamento. Mas estar com este homem sensual neste cenário romântico me fez perguntar como seria viver e amar alguém como o russo.

Parecia que meu coração não era à prova de balas.

No entanto, também achei que amasse Edward. Obviamente, eu não era confiável.

Olhei para o mar. A tempestade continuava, iluminada pelo sol nascente. Eu odiava tempestades.

Estaria Edward, mesmo agora na cidade, assistindo à este muito o nascer do sol? Soltei uma rajada de ar, lembranças daquela última noite com ele ultrapassaram meus pensamentos.

Arma na mão e um rosário em volta do meu pescoço, eu tinha chegado até a porta do nosso quarto, preparada para fazer meu caminho com algumas respostas, eu tinha que saber o que estava na pasta. Quando entrei, meu marido estava fodendo Julia, mais apaixonado do que nunca tinha estado comigo...

— *Então, vou estar morta até o feriado, cabrón?*

Ele se empurrou para fora dela, esforçando-se para sair da cama e ficar em pé, seu pau saltando. — Ana-Lucía! Eu posso explicar tudo! — Seu sotaque mudou de britânico para o sul no meio da frase. Ele puxou as calças, e eu o deixei. — Por favor acalme-se! E pelo amor de Deus, abaixe a arma.

Um relâmpago brilhou, combinando com o meu humor. Finalmente entendi a frase “ver vermelho. Eu apontei minha arma para a mulher congelada na cama. — Quem diabos é ela?

Edward ergueu as palmas das mãos. — Fale comigo. — Ele não gostou da minha atenção sobre Julia? — Ela é uma velha amiga que estava passando pela cidade. — Suas sobranceiras loiras se juntaram enquanto ele olhava ansiosamente para mim. — Isso não significa nada. Eu só senti tanta falta sua, querida, que fiquei momentaneamente fraco. Eu fui tão estúpido. Mas podemos resolver isso. Você é a pessoa que eu amo.

Ele era bom.

Julia congelou, envolvendo um lençol em torno de si mesma. Ela era alta e magra, com o cabelo castanho longo arenoso e pele de porcelana. — Posso pegar minhas roupas?

Relâmpagos novamente. — Não. Você se move para mais perto dele. Agora, cadela. — Eu acenei com a arma, e ela correu para o lado dele. Mesmo nesta situação, de alguma forma pareciam dignos juntos, um casal genuíno.

Virei para Edward. — Se você mentir para mim novamente vou atirar em você e no seu pau esquelético. Como você matou a minha mãe?

— *Do que você está falando! Você ficou louca? — Seus olhos verdes pareceram atordoados, como se eu tivesse jogado esta informação sobre ele, do nada. — Sua mãe morreu de causas naturais. Você sabe disso.*

Como ele poderia ser tão crível? Pelo instante mais ínfimo, eu pensei comigo mesma: Bem, eu sabia disso. Eu balancei minha cabeça. — Causas naturais? Você não estava indo fazer a minha morte parecer natural?

Edward ficou horrorizado. — Você está me acusando de assassinato? Quando eu nunca levantei a mão contra você? Eu nunca levantei a minha voz. Todo mundo sabe o quanto eu te adoro. Todos os nossos amigos falam sobre a minha devoção.

Em outras palavras, se eu o acusasse de “tentativa de assassinato”, ninguém iria acreditar em mim. — O que tem na pasta no cofre de segurança?

— Pasta? Agora, sobre o que você está falando, querida? Como é que nós vamos de reconhecidamente-estúpido para assassino? — Havia aquela voz razoável novamente.

Quanto ele tinha estado me enganando no passado? — Eu ouvi vocês dois, cabrón. Ninguém estará comemorando meu assassinato em Aspen este ano.

Julia foi se desfazendo. — Eu disse que ela seria um problema!

Eu zombei dela: — Com a porra de um P maiúsculo, Julia. — Voltei para Edward. — Como você matou minha mãe? E o que tem na pasta? — Eu peguei a pistola, estilo filme, e a apontei para a virilha. — Tente mentir para mim novamente...

Ele estreitou os olhos. — Você não vai atirar em mim. Se fizer isso, todo o seu dinheiro, agora meu dinheiro, vai para o meu herdeiro. Você assinou tudo há um ano.

— Então, você está certo. Não faz sentido atirar em você. — Eu virei a arma para Julia. — Eu deveria matá-la. Ela seria a sua herdeira, não?

— Ana-Lucía! — Sua respiração parou, sua voz atingiu uma escala maior quando ele disse, — Não faça mal a ela. Por favor.

A revelação mais chocante da noite? Este monstro realmente a amava.

— Não me faça machucá-la! Responda minhas perguntas.

Olhando para o cano da arma, Julia disse: — Eu vou respondê-las para você. Podemos falar sobre isso. Na pasta, há uma seringa. Foi a última injeção dada à sua mãe. Ela estava morrendo de qualquer maneira, mas isso agilizou o processo.

Meus lábios se separaram. Julia tinha confirmado o assassinato.

Ela continuou: — Nós miramos em você por causa da terra. Charles/Edward sabe como quebrar o fundo.

Choque abafou meus pensamentos, mas eu precisava ficar afiada. Que incentivo Julia tem em admitir estas coisas? Eu olhava para eles através de olhos lacrimejantes. Os dois estavam mais afastados um do outro. Enquanto ela parou, ele estava esgueirando mais perto de seu armário!

Ele deve ter uma arma lá dentro. — Pare onde está, Edward. — Mantendo a pistola apontada para eles, eu esgueirei em direção à cômoda. — Você tem uma arma? Eu vou leva-la, bem como a chave da pasta que está no cofre.

Abri a gaveta de cima, tirando meu olhar deles por uma fração de segundo.

Relâmpago brilhou; ele jogou uma lâmpada em mim. Tudo aconteceu tão rápido.

Eu desviei com o braço. A velha pistola disparou. BOOM!

Um spray escuro jorrou em toda a sala em minha direção, salpicando meu rosto e peito. Sangue? Da garganta de Julia?

As mãos dela apertaram seu pescoço para conter o spray, mas continuou a jorrar. Seu corpo entrou em colapso.

Edward caiu de joelhos ao lado dela, freneticamente apertando a ferida, como se tentando colocar o sangue de volta. Revestido em vermelho, ele gritou por cima do ombro, — O que você fez? — Vagamente percebi que seu sotaque tinha mudado novamente. — Sua cadela! O que é que você fez?

Julia fez uns sons molhados feios. Até que ela... não o fez mais.

Morta.

Eu acabei de matar alguém. Eu acabei de matar alguém. Seis horas atrás, eu estava esperando parar de chover, então a corrida não iria ser cancelada. Estou coberta de sangue de outra pessoa. Ele escorria do meu queixo até a ponta dos dedos, na arma. Eu tive que passar minha manga sobre meus olhos.

Ele uivou de dor, balançando a cabeça em seu colo, chorando. — Ela era tudo para mim! Ela era a minha vida! Você a matou!

Edward já estava preparado para me acusar por um crime. Agora ele iria acabar comigo por dois.

Afastei-me da cena horrível. Conforme eu saía correndo do quarto, ele berrou, — A prisão é demasiadamente boa para você!

Eu tropecei, quase caindo da escada. Ainda segurando a pistola, eu cheguei ao meu Mercedes. Eu coloquei a arma no porta-luvas como se fosse uma bomba viva.

Conforme eu dava ré e passava o Jaguar da Julia, meus faróis iluminaram o rosto de Edward. Um pesadelo. Seus olhos verdes enlouquecidos foram gritantes contra a sua própria máscara de sangue. Filetes corriam com a chuva.

Ele levantou uma arma! Merda! Eu não podia voltar atrás o câmbio. Tentei acelerar. Merda, merda!

Ele atirou em mim! Errou. Meu grito era alto nos confins do carro. Ele gritou: — Vou desossar você! Vou cortá-la em pedaços, enquanto estiver viva! — Ele apontou novamente, errou.

Para frente, para frente! Meus pneus patinavam no cascalho redondo, girando no lugar. Antes que eu pudesse pegar velocidade, o ouvi gritar, — Vá para a polícia, e você ir para a cadeia! ESTOU INDO PARA VOCÊ, ESPOSA.

Com um relâmpago bifurcando sobre o oceano; pisquei várias vezes.

Eu não estava lá atrás. Minhas palmas suadas não estavam com as juntas brancas no volante. Eu estava segura aqui em cima desta torre, com um amante e um guarda-costas poderoso. Com o tempo, eu consegui estabilizar a minha respiração e meu pulso.

Quando Edward tinha prometido me assassinar, que eu tinha visto a loucura em seus olhos. Eu tinha visto o meu futuro se ele chegasse até mim.

Naquela noite, uma vez que me acalmei o suficiente para pensar, pesei os cenários. Melhor caso: Ele me entregou para a polícia para me fritar por dois assassinatos. Pior caso: Ele levou a sério sua promessa.

O único caminho aberto para mim? Viver para lutar outro dia. Então, eu tinha desaparecido.

Fugir da rede foi fácil, tudo o que tinha a fazer era deixar de lado qualquer posse nunca valorizada, não esperar nada para substituí-la, derramar sua identidade, e sacrificar qualquer conexão já feita.

Até o momento em que eu tinha chegado ao Texas, comecei a me perguntar se deveria lutar pela minha vida de volta. Embora eu sempre me considerasse valente, estava deixando o assassino da minha mãe viver em sua maldita casa?

Eu deveria pelo menos saber quais eram as minhas opções. Então, eu tinha penhorado o meu relógio e minha aliança de ouro simples para obter um advogado decente. A senhora tinha ficado perplexa com a minha história. Não havia nenhum mandado de prisão contra mim. Não tinha busca sobre mim como pessoa desaparecida. Sem a morte de uma mulher chamada Julia. Edward tinha encoberto tudo.

Ele realmente estava vindo para mim.

Minhas perspectivas tinha sido sombrias. Para tentar recuperar a minha herança, a advogada precisava conter os excessos. Para me divorciar de Edward, eu seria forçada a criar vínculos. Eu não estaria escondida dele, o assassino em série bem respeitado que estava com sede de vingança.

Além disso, havia o cofre. Ele não podia acessá-lo sem mim. E eu não poderia, sem a minha identificação e a chave. Imaginei-o como uma mina terrestre que ambos circulavam.

Minha análise de risco/recompensa disse: Você está fodida. É melhor criar algumas regras para tentar permanecer viva. Boa sorte com isso.

Eu balancei a cabeça com força para desalojar a memória daquela noite, apenas por pouco tempo. Só até a próxima tempestade.

Aconteceu. Isso machuca. Coisas melhor me aguardavam. Um dia. Ei, talvez eu sobreviva à Edward.

Tomei uma respiração profunda, em seguida, voltei para dentro, agarrando meu telefone da minha bolsa cheia de dinheiro. Depois de desbloquear o código, eu verifiquei minhas mensagens. Ivanna não mandou uma mensagem, sua longa unha vermelha tornou isso impossível, mas ela tinha deixado uma mensagem de voz: “Me liga! Estou morrendo!”.

Anthony tinha deixado várias: “Oi, gata, é tio Anthony! Bem-vinda à agência, querida. Me liga hoje à noite.” “Telefone para tio Anthony, menina.” “Ainda à espera de uma chamada...”

Eu teria que lidar com isso mais tarde.

Houve também uma mensagem ameaçadora da Sra. Abernathy. “Cat, você precisa confirmar a limpeza dia 31. Estarei dando uma festa, e preciso de você. Nada dessa bobagem sobre parar, ou eu vou fazer aquela ligação.”

BMB. *Bésame el culo, puta*. Beije minha bunda, cadela.

Quando passei a mesa de café na área de estar, fiz uma careta com a visão da pasta de Sevastyan. Não tinha eu e ele nos sentado no sofá, olhando para papéis, em algum momento na noite passada? Meus olhos se arregalaram. Ele tinha me mostrado resultados dos testes que diziam que ele estava limpo. Meus próprios resultados todos limpos tinham estado ao lado dos dele. Enviados por email para ele, porra.

Ivanna tinha insistido que eu fosse no “médico da agência” para o meu exame. Eu pensei que era mais barato ou algo assim. Mas por que eu deveria esperar privacidade quando era uma coisa para ser paga? Eu nunca me senti mais comoditizada.

Sevastyan havia dito: “Isto é o que eu queria discutir com você. Quero que sejamos capazes de fazer qualquer coisa para o outro, sempre que quisermos, sem barreiras entre nós. Estou morrendo de vontade de te provar. Você vai me deixar?”.

“Eu não sei”, eu disse, bêbada e irritada. “Vou ter de pensar sobre isso.” Mas minha irritação desapareceu quando eu percebi que poderia chupá-lo sem preservativo e utilizar todos os truques que aprendi na escola ou li sobre ou aprendi com Ivanna.

BSCSPSC? *Gracias, sí*.

Agora meu rosto corou. Eu acho que eu lhe disse: “Eu realmente quero provar você também. Se alguma vez houve um pau que merecesse ser adorado com uma língua...”. Então ele me puxou para um beijo, e os meus pensamentos tinham desaparecido.

Tentei me lembrar de mais, mas tudo o que consegui foi o início de uma dor de cabeça. Então usei o banheiro para me lavar, escovar os dentes com uma escova de dente de cortesia. Eu estava tentada a me esgueirar e não lidar com as consequências de ontem à noite. Mas quando eu



rastejei de volta para seu quarto, achei Máxim virado de lado, com o braço estendido, como se estendendo a mão para mim.

Eu rastejei para debaixo das cobertas com ele. No sono, ele passou um braço debaixo de mim, cobrindo ambos os meus seios enquanto ele me puxou para perto. Quando ele me segurou assim, a minha vontade dissolveu, as minhas preocupações, minhas memórias revestidas de sangue...

Algum tempo depois, eu acordei de novo com suas palavras roucas no meu ouvido: — Agora eu entendo o apelo de despertar para um amante. — Com uma longa exalação, ele deslizou dentro de mim.

CAPÍTULO 13

— Eu dormi por cinco horas? — Depois do sexo, ele levantou, franzindo o cenho para o relógio. — Isto é um recorde. Eu me sinto como um novo homem.

— Você aparenta dez anos mais jovem, — eu disse a ele à medida que me espreguiçava. — Agora diria que você esta em seus vinte e poucos anos.

— Eu acabei de fazer trinta e um.

— Sim, mas você aparentava trinta e cinco antes.

Ele levantou uma sobrancelha. — Você não perguntará por que eu não durmo? Eu tenho insônia à décadas.

Eu suspirei. — Por que você não teria? Você está em um trabalho com um nível de stress alto, que poderia ser perigoso, e está administrando um império de bilhões de dólares.

Ele levantou meu rosto segurando pelo meu queixo. — Eu não sei se serei exatamente um bilionário hoje, querida. — Quando ele andou a passos largos para seu armário, as linhas através de suas costas me entristeceram novamente. Ele retornou vestindo uma calça jeans rasgada e carregando uma camiseta para mim. — Aqui. Braços para cima.

Eu pulei da cama, levantando os braços, e ele me vestiu. O tecido envolveu meu corpo como um abraço.

Ele abriu um sorriso para mim.

— Quase tão atraente quanto como você estava naquele vestido.

— O franzino assistente no andar de baixo ficara extasiado comigo aparecendo assim agora. Meu cabelo preso em um nó desleixado e a camiseta aparecendo por debaixo de meu casaco.

— Você não está indo embora.

— Perdão?

— Eu decidi agendar você até o dia vinte e oito.

Ficar aqui com ele por dez dias? Umas férias no paraíso com um deus do sexo?

Não, não, não! Eu iria quebrar a regra um, três, quatro, e até seis de certa forma. — Oh. Isto é uma decisão muito grande. — Além do fato que eu estava deixando cidade no dia 22, eu temi estar me afeiçoando àqueles cativantes olhos azuis e aquele sexo de virar a cabeça.

Enquanto ele estava apreciando uma bunda bem proporcional, minha obsessão girava fora de controle. Posteriormente, suas outras atividades lhe afastariam de mim, e eu quem ficaria devastada. — Nós não podemos levar isso uma noite de cada vez?

— *Nyet*. Quero saber que seu pequeno corpo delicioso é só meu. — Ele me puxou para perto e me sentou em seu colo, mais agressivo do que tinha sido ontem à noite, com mais propriedade.

— Eu espero uma negociação acirrada, desejo uma, mas isto acontecerá, Katya.

— Eu tenho algumas coisas planejadas ao longo da semana que vem.

— Como o quê? Diga, e posso ser razoável.

Desaparecendo. Eu encolhi os ombros.

Seus olhos escureceram.

— Você realmente não me contará nada?— Ainda assim ele pareceu fazer um esforço para manter o diálogo leve. — O que é você? Uma fugitiva procurada?

— Há. Isso parece excitante

— Então o que é?

— Você já reparou que o Natal esta chegando? — Ele não teria outra pessoa para com quem passar o Natal? Seus irmãos?

Compreensão iluminou seu rosto.

— Você já tem planos com outra pessoa. Claro que você teria. — Ele soou casual, mas sua expressão entristeceu.

Eu não tinha a menor ideia de como meu feriado seria. Eu seria nova no lugar. Começando de novo. Não conhecendo ninguém.

O pensamento já me deixou exausta. Talvez eu pudesse permanecer aqui até o dia 22, ganhando um pouco mais para minha poupança? Com aquele dinheiro, eu podia recomeçar minha vida melhor na Califórnia.

Mas, para ficar com Máxim, preciso ir em casa e pegar algumas coisas, sem ele descobrir onde eu vivia. Amanhã à noite, eu daria um jeito de escapar para aula.

A menos que eu falte à aula. Não teria nenhuma consequência?

Ele me deixou sair de seu colo, mas continuou a conversa.

— É um cliente regular que levava você para esquiar? Ou talvez um companheiro está levando você para casa, encontrar sua família? — Agora não existia mais dúvida, ele estava com ciúmes.

— Eu não tenho nada disso, — eu disse. — Voltarei hoje à noite, e então nós combinaremos o que vamos fazer, certo?

— O que você tem que fazer que é tão importante? Outro encontro que você não quer desmarcar? Você pretende ir da minha cama para outra e depois voltar para a minha? Inaceitável.

— Não é isto.

— Então diga o que é.

— Eu tenho uma vida pessoal, Máxim. Ainda que eu não marque encontros, ou tenha um namorado, ainda tenho coisas para fazer. Você está assumindo que não tenho uma vida fora disto.

— Quanto dinheiro precisa para que não tenha?

Lancei um olhar feroz. *Sério?*

— Isto não pode ser tirado da minha vida. — Eu estava tentada em lhe dizer sobre a escola, mas me segurei.

Primeiramente, eu não conhecia este sujeito. Não realmente. E eu tinha aprendido, duramente, minha lição de nunca confiar em outro homem. Se eu quebrasse aquela regra, então teria sofrido em vão. Isso para não falar da regra número 2; Se tinha um lugar que apreciava estar, e que juntava as coisas, em minha vida era a faculdade.

— Diga para mim o que é tão importante, ou cancele de uma vez.

Cancelar? Talvez eu pudesse faltar naquele período de revisão desprezível na sexta-feira. Não era nem uma aula normal. E para o exame, eu podia ligar para Sra. Gillespie e tentar remarcar para depois que Máxim partir. Ela poderia me deixar.

Risco/Recompensa. Risco: Meu interesse nele aprofundar demais. Vasili bisbilhotando ao meu redor. Recompensa: Dinheiro. Novamente, ótimo sexo. Depois de ontem à noite, aquela recompensa era particularmente mais apelativa.

Eu não gostei de estender meu tempo em um lugar onde o Edward poderia estar, mas imagino que estaria segura aqui com Máxim.

— Eu tenho que dar um telefonema, então. — Eu cruzei o quarto até a cômoda e agarrei meu telefone o destravando.

— Menina esperta.

— Em particular. — Quando ele não se moveu, eu disse, — Você ganhou esse round. Está conseguindo do seu modo. Por favor, saia.

— Eu irei. Mas só porque eu preciso falar com Vasili.

Uma vez que ele partiu, liguei para minha professora. — Oi, Sra. Gillespie, sinto tanto aborrecer você, mas existe algum modo em que eu pudesse reagendar segunda-feira?

— Eu suponho que você não estará lá para o período de revisão, então? — Em um tom duro, ela disse, — Eu farei uma exceção única para você, Cat. — O único horário que ela tinha disponível era a tarde do dia 31, às duas.

Eu estaria em Miami por um tempo muito mais longo do que planejei. Máxim já teria ido embora. Ainda assim, concordei. Na véspera de ano novo, eu deixaria cidade ao som de fogos de artifício.

Assim que terminei a ligação, descreditei que estava realmente atrasando o grande objetivo. Eu teria que agradar bem o Russo por tanto *dinero*, mas valeria a pena.

Eu saí do quarto, dizendo, — Certo, está tudo acertado. A negociação quente pode começar.

Ele estava no meio de uma discussão irritada com Vasili. Os dois se viraram para mim, acusação em seus olhos.

— O que? — Um alarme soou dentro de mim, e tive o impulso de sair dali.

Máxim andou a passos largos em minha direção.

— Você usa algum controle da natalidade?

Eu mordi meus lábios.

— Por que você está perguntando isto? — Isso era uma das informações nos registros enviados por email?

— Você tem que estar usando algo.

— Eu vou. — O médico disse para que eu esperasse até depois de meu próximo período para começar, e isso não era até daqui umas semanas. Quanto tempo a pílula levaria para funcionar? — Eu tenho uma prescrição. Isso não é um problema.

Ele passou seus dedos por seu cabelo. — Você está me dizendo que você só trabalha três semanas por mês?

O que isso tem haver com controle da natalidade? — Novamente, isso não é um problema. — Entretanto esta devia ter sido uma conversa particular, Vasili assistiu solenemente a tudo.

— Você pensa em me dar o golpe?

— Golpe? Sobre o que você está falando?

— Você disse que eu gozasse dentro de você! — Ele já estava quase gritando comigo.

Eu disse? Olhei para ele estarrecida.

— E você... fez?

Senti um calafrio novamente.

— Meia dúzia de vezes. Como se você não se lembrasse!

Meu pulmão se contraiu ruidosamente. Ele pode ter me engravidado! *Preñada?* Grávida?

— Eu... Eu não me lembro disso. — Eu me lembro do prazer e de quanto estávamos próximos. Nos já estávamos na piscina há tanto tempo, e então as coisas ficaram realmente nebulosas. — Eu não teria dito isso a você!

— Se você esta pensando em me prender com uma criança, você não podia estar mais enganada.

— Agora é um problema. Eu não quero um filho, muito menos seu filho.

— Então me diga que você não está em seu período fértil. Quando foi seu último período?

Eu traguei, minha boca ficou seca. *Por Dios*, eu estava para ovular. Ou eu já estava ovulando.

Sevastyan leu minha expressão. — *Blyad'!*

Vasili disse algo em russo, mas eu repetidamente ouvi uma palavra que soou como prostituta.

Eu considerei esta situação de seu ponto de vista. Um prostituta, que está ovulando e não está usando nenhum controle de natalidade, consegue que o bilionário mais elegível e solteiro da Europa goze dentro dela.

Seis vezes.

Sevastyan falou uma resposta para o homem em russo, e Vasili se apressou para fora do quarto.

Para mim ele disse: — Outras mulheres já armaram o mesmo esquema! Parabéns, você chegou o mais próximo de ter sucesso. — Apesar de ser cedo, ele andou a passos largos para o bar e se serviu de vodca.

— Eu entendo o quão ruim isso parece, mas nós podemos consertar isto. — Meus olhos se abriram. — Uma pílula do dia seguinte! Eu posso tomar uma!

Ele não estava me escutando, começando a andar.

— A primeira vez que em minha vida que eu baixo minha guarda o suficiente para foder sem uma camisinha, e você tenta o golpe do baú comigo.

Eu estava sendo acusada de tentar enganar alguém por dinheiro. EU! Cobri minha boca com a parte de trás de minha mão para conter o riso histérico.

Ele continuou andando pelo cômodo.

— Jogar contra um mafioso russo? No você estava pensando?

Eu mordi a parte de dentro de minha bochecha para me impedir de gritar, eu não tento, consigo. Quanto mais eu podia segurar minha boca fugitiva? Um dia, eu iria soprar, como caldeira de um trem.

O pensamento me horrorizou; Eu mentalmente renovei minha submissão para a regra número um.

— Eu pensei que você era mais esperta que isto, — ele disse. — Entretanto, você é gananciosa.

Uma prostituta gananciosa. Assim é como ele me viu. Estava decidida a sair daqui. Eu iria conseguir minha própria pílula, pondo isso tudo para trás.

Quando andei a passos largos em direção à porta, ele me bloqueou o caminho. — Você acha que deixarei você partir? Quando você pode agora estar grávida do meu filho?

— Eu vou conseguir uma pílula do dia seguinte.

— E eu acreditarei nisso? — Segurando meu braço, ele me forçou de volta no quarto. — Nós vamos consertar isto, então posso te ensinar uma lição. — Ele pegou meu telefone de mim.

— Devolva isto! Que diabo você está fazendo?

— Um doutor está vindo daqui a pouco.

— Para o que?

Sevastyan apenas me lançou um sorriso mecânico, e trancou a porta do quarto.

CAPÍTULO 14

Pelas próximas duas horas, eu me sentei cozinhando, ficando cada vez mais enjoada. Eu ainda estava um pouco bêbada pela manhã toda, e agora minha ressaca me batia com a força de um trem de frete.

Eu bati na porta, gritando. — Estou enjoada, Sevastyan! Eu preciso tomar algo.

Ele não veio. Então eu podia fazer nada além de me enrolar na cama, estômago revirando. Estava reunindo a energia para ir fazer vigília no banheiro quando a porta abriu.

— Ele está aqui. — Sevastyan disse.

Eu me sentei na cama, e o quarto começou a girar. Estava tonta.

— Eu estou enjoada.

— Uh-huh. Claro que você está. E exatamente quando o doutor chegou? O quão sortudos nós somos, assim ele pode olhar essa outra doença. — Ele agarrou meu braço, forçando-me a ficar em pé. Eu cambaleei.

— Sevastyan...

Ele olhou para meu rosto, inchado.

— Droga. — Ele me soltou. — Vá.

Eu corri para o banheiro, já deslizado em meus joelhos e daquela mesma maneira já comecei a vomitar. O bastardo estava logo atrás de mim, se debruçando na entrada.

— Vá embora!

O cheiro de champanhe me fez vomitar novamente e novamente, até que senti que tinha vomitado garrafas do material. Finalmente ele partiu. Esvaziei meu estômago até que já estava muito exausta para fazer mais. De alguma maneira consegui ficar em pé e dei descarga no banheiro. Usei sua escova de dente e a joguei fora. Eu me senti encardida, e não parava de sentir aquele odor de champanhe doce enjoado. Se eu tentasse tomar banho, adormeceria debaixo da água? Eu devia adormecer lá. Lancei uma toalha no chão, liguei o chuveiro, então me sentei abraçando meus joelhos. Isto estava funcionando! Minha náusea aliviou e o sono começou a tomar seu lugar. Eu apoiei minha cabeça contra a parede, e estava dormindo...

— Que diabo você está fazendo?

Eu pisquei para Sevastyan. Quanto tempo eu dormi? Ele parecia furioso, como sempre. Ele desligou a água, me arrancando do chuveiro. Ele se aproximou e me secou, e me vestiu com outra camiseta.

— Recupere-se e depois eu não me importo o que você faz.

* * *

— Você está feliz agora? — Exigi de Sevastyan quando o doutor partiu.

Eu concordei em deixar o “Ginecologista dos ricos” administrar uma dose cavalgar da pílula do dia seguinte e inserir um DIU para prevenir fertilização. Isso era o jeito dos Russos? Ele era paranoico? Ele calmamente se sentou no sofá da sala de estar. Apesar de estar ameaçando chover ele tinha todas as janelas e portas abertas.

— Feliz? Não. Satisfeito que seu plano não funcionará? *Dahh*.

Ter um homem estranho me examinar já era ruim o suficiente, mas Sevastyan ficou no quarto! Ele ter estado lá quando o médico falava coisas como “Definitivamente podia ter concebido”, “Alguém certamente teve uma noite vigorosa” e “Que cérvix minúsculo; Isto machucará” foi o pior de tudo. Para piorar ainda mais, os dois homens conversaram reservadamente posteriormente. Sobre meu corpo! Eu lhe estendi a mão.

— Eu quero meu telefone de volta. Queria poder dizer que foi um prazer ter te conhecido...

— Você não vai sair disto facilmente. Eu controlei o dano, mas agora você pagará por seus crimes. Você ficará aqui até que eu decida o que fazer com você.

— Você não pode só manter!

— Observe e verá. Uma garotinha vigarista como você precisa aprender a não foder com um homem perigoso como eu.

— Você sabe o que? Considere o telefone um presente. — Agarrei minha bolsa, casaco, e sapatos e andei firmemente para a porta, abrindo com força.

No hall de entrada, Vasili falou com dois outros homens vestidos com terno, os coldres visíveis. Pensei que estariam ali para me parar, alcancei o elevador e apertei o botão para descer, apertei várias vezes. Nada aconteceu. Apertei novamente. Eu tive uma suspeita de que agora precisaria de uma chave para sair daquele andar. Eu me virei para a escadaria, empurrando a porta. Bloqueada?

— Nenhuma saída. — Em um português parco, Vasili disse.

Os outros dois seguranças eram impenetráveis, como estátuas. Zero ajuda lá. Eu marchei de volta dentro do apartamento do Sevastyan.

— Você não pode fazer isto!

— Por que não?

Eu me apressei para um dos quarto para telefonar, apertando nove para uma linha externa.

— Eu estou chamando a agência. Anthony não permitirá isto!

— Nenhum destes telefones chamarão do lado de fora do hotel. Nenhum Wi-Fi, nenhuma Internet. Nenhuma comunicação para você. Oh, e Anthony? Ele não podia vender seu corpo para mim rápido suficiente.

— *En serio?! Hijo de puta cabrón!* — Eu apertei minha sobrancelha. — Vou achar um jeito de ficar livre de você. A menos que você planeje me acorrentar vinte e quatro horas por dia

Ele ficou muito quieto.

— Não esqueça que possuo os meios, e a inclinação para amarrar você em minha cama.

Seu equipamento.

— O que preciso fazer para você acreditar que não tentei enganar você? Eu nunca teria uma criança com alguém como você. Muito menos desse jeito. E eu nunca planejaria conseguir isso tirando dinheiro de outra pessoa! — Para eu mesma, murmurei, — Isto não está acontecendo. — Eu compassei. — Olha, você precisa entender algumas coisas sobre mim.

Ele se debruçou de volta contra a almofada.

— Eu não posso esperar para ouvir isto.

— Eu nunca tinha tomado tanto champanhe e não soube que me afetaria assim. Eu não lembro o que disse, mas não teria dito a você que usava algum controle da natalidade.

— Por que não?

Eu parei de enrolar, decidindo revelar parte da verdade.

— Eu não faço sexo em muito tempo. Você é meu primeiro cliente.

— Se você quisesse que eu acreditasse que era principiante, então não devia ter agido como profissional. Quando você colocou suas pernas em mim, ronronando “Como você gostaria de variar agora, querido?” eu me perguntei até se você não seria muito para meu caminhãozinho.

— Você é meu primeiro! Pergunte a Ivanna! Ela dirá a você. Ela me mandou aqui em seu lugar porque teve uma reação com Botox, e preciso do dinheiro. Eu quase cai fora.

Ele deu uma risada amarga.

— Você quer dizer seu primeiro cliente, em Miami? Eu soube pela sua agência que você é uma profissional vinda de Tampa! Sem mencionar que Anthony tinha uma agenda totalmente cheia para você antes de eu te comprar.

— Você não pode me comprar. Eu nunca estive à venda! — Todos os palavrões em espanhol saíram pela minha boca. — Se você não quer estar preso a ninguém, então por que me comprou? Por que não se protege?

— Eu não queria nada no caminho. Eu discuti com você com antecedência! Eu devia ter imaginado que algo estava errado quando você não tentou me cobrar um extra!

Fiquei quente de raiva. Eu apertei minhas mãos em punhos.

— O que eu preciso fazer para você ver razão e acreditar em mim?

— Seu nome.

— *Jamás*. — Respirei fundo respondendo — Nunca.

— Então se prepare para ficar aqui.

— Quanto tempo?

— Em meu mundo, quando alguém tentar roubar de outro, é severamente castigado.

Em meu mundo também. Pelo menos com Julia.

— Você permanecerá até que eu esteja convencido que você pagou por sua cobiça.

Sevastyan provavelmente ficaria cansado de mim em um dia ou dois, no máximo. A novidade dissiparia. Mas se não acontecesse, o máximo que meu cativo duraria seria os próximos 10 dias. Ele estava deixando cidade, voltando para a Rússia. O tempo estava horrível lá fora, Gato. Por outro lado, para mim estaria mais segura de Edward aqui do que praticamente em qualquer lugar. Agora que eu estava presa em Miami até de Ano novo, a torre começou a me passar a sensação de uma bênção.

Nunca iria imaginar que ficando com um russo mafioso e seus capangas armados seria meu jogo mais seguro. E ainda por cima, estaria ficando no quarto de hotel mais caro em Miami. Nenhuma pessoa estranha se tocando enquanto me olhando de soslaio. Nada de sopa barata, vazamento no telhado, e lençol áspero da loja de pechinchas. Meu maior medo tinha sido que eu me apaixonaria por Sevastyan porque o sexo era tão bom. Agora que ele estava mostrando a sua verdadeira face, isso não seria um problema.

Eu estreitei meus olhos nele e pensado, *Oh, não, Ruso! Não me jogue em uma roseira brava!* Eu decidi então que isto seria minha aposentadoria, em ambos os sentidos da palavra. Eu esperaria meu tempo e descansaria. Este problema tinha que ter um ponto final e para isto, estava a caminho de ser resolvido. Que significou que eu podia lidar com isto.

— Parece com que você me pegou, — eu disse sem ar.

Ele ficou carrancudo em minha mudança em comportamento. Sevastyan acabou de adquirir uma “prisoneira”, e ele era a piada.

CAPÍTULO 15

Sentei em meu novo quarto, adjunto ao dele, naturalmente, tentando relembrar mais. Não importava quão bêbada eu havia ficado, não tinha dito a ele para gozar em mim; estaria ele inventando isso como uma desculpa para me manter ali?

Bem antes de a merda atingir o ventilador, ele ficara puto que eu tivesse outras coisas para fazer, supondo que fosse me encontrar com outro homem. E então, de repente, Sevastyan tinha uma razão para me manter ali indefinidamente? *Qué coincidência.*

Mas eu não podia me lembrar da noite passada, e a tentativa só fez minha cabeça doer ainda mais. Apesar de já não estar mais nauseada, estava exausta e minhas têmporas pulsavam com dor.

O travesseiro no topo da cama parecia uma nuvem, o número de fios dos lençóis era astronômico. Deitei de costas e puxei o fofo edredom para cima, passando os olhos pela parede de janelas com vista para o oceano. Em minutos, dormia.

Sonhei que estava deitada em uma piscina enquanto os olhos misteriosos de Sevastyan assistiam ao sol queimar minha pele.

Quando acordei, estava curvada contra seu peito liso, minha perna inclinada e esticada entre suas coxas. Olhando lá fora para a água, ele estava deitado tenso, com a mão atrás da cabeça. Lembrou-me da nossa primeira noite juntos, quando colocara as mãos sobre as costas do sofá, lutando para não me tocar.

O sol estava se pondo? Eu dormira todo o dia? Experimentando com cuidado, relaxei. Nenhuma dor de cabeça? Nenhuma dor de estômago? Estiquei meus braços acima da cabeça.

Ele se moveu também, sentando-se contra a cabeceira.

— Você dormiu por horas.

Como se falasse com uma criança, eu respondi: — Porque estive me recuperando por ter apagado de bêbada. Uma condição que me encontrei porque você ficou me empurrando champanhe. Acreditei no meu parceiro mais velho e me acabei com ele, e a próxima coisa que soube foi que eu estava no lado errado de um espécuro, tendo um DIU enfiado no meu corpo, e em seguida ser informada que sou uma prisioneira.

— Engraçado você se referir a mim como um homem mais velho. O médico disse que você tinha uns vinte anos.

— Eu nunca disse ter vinte e seis.

— Você parecia jovem, mas sua confiança me fez acreditar que era mais velha. — Ele apertou a ponte do nariz. — Diga que você ao menos pode beber legalmente neste país.

— Relaxe, papai. Você não vai ir preso por me servir álcool, só por todo o resto.

— Você tem vinte e dois, não tem? Quando eu tinha vinte e dois, você tinha treze!

— Isso soa como se você tivesse um problema, — e então eu franzi o cenho. — Por que você está na minha cama?

Ele deixou o outro assunto morrer.

— Porque posso.

— É por isso também que me puxou contra seu peito?

— Eu não fiz nada. Foi você quem se aproximou, enganchando-me para perto, porque costumava dormir com seu parceiro.

Tanto faz.

— Você colocou os braços atrás da cabeça porque esteve tentado a coloca-los no meu cabelo, não é? Hum? Hum? Você gosta de acariciar meus cabelos.

Ele não respondeu.

— Aposto como esteve relembrando nossa noite, e isso o deixou excitado. Só prova minha teoria.

Ele apertou os olhos.

— Que é...?

— Que você gosta de mim mais do que você gostaria. Prefere me raptar a me deixar ir embora. — Estiquei novamente. — Serei alimentada durante meu cativeiro? Estou faminta. Na prisão, eu teria direito a dois pratos feitos e um colchonete.

Olhando-me com irritação, ele pegou o telefone e chamou o serviço de quarto.

— O que deseja?

Rastejei sobre ele e apanhei o telefone da mão dele, adorando sua expressão chocada.

— *Hablas español?* — perguntei à mulher.

— *Sí.*

Sorrindo por dentro maldosamente, disse à ela, em espanhol:

— Quero pizzas, seis delas, grandes. Macarrão com queijo. Ensopado de lagosta, e qualquer outra coisa que você tiver com a lagosta. Basicamente, lagosta sobre outra lagosta. Quero cocas. Não diets, mas das reais. Em garrafas de vidro, se você puder encontrar. Também, se você me trazer dez sanduíches do Cuba Midnight, com dobro de pickles, o Sr. Sevastyan lhe dará

uma generosa gorjeta. Por favor, ponha o valor junto ao total. Excelente, obrigada por sua ajuda!
— Quando desliguei, meu estômago roncou em ansiedade.

— Suponho que sempre durma o dia todo, — Sevastyan disse em tom falso. —
Necessidade ocupacional.

Suspirei.

— Você continua achando que sabe coisas sobre mim. E ainda assim, está sempre tão
errado que me espanta.

— Então me dê um exemplo.

A herdeira caloteira acusada de passar o calote!

— Você nunca acreditaria. Riria na minha cara. Mas um dia, quando isso for uma memória
distante, lhe enviarei um cartão postal, com uma lista. Uma vez que verificar tudo, se encolherá
em constrangimento. — Ele abriu a boca para responder, então eu rapidamente escapei para o
banheiro.

O espaço total da área era maior que meu apartamento. Por todo o tempo que fiquei na
torre de Sevastyan, aproveitei de seus artigos de toalete, água quente ilimitada, e todas as toalhas
que pudesse usar. Sem nenhuma visita à lavanderia. Que vida!

Amarrei o cabelo em cima da cabeça, então lavei o rosto e escovei os dentes com uma
escova extra.

Passei por ele na saída, sem me dignar a falar com ele. Com nada para fazer além de
esperar meu banquete gourmet, peguei um de seus jornais de negócios e fui até o deck da piscina,
meu jardim da prisão. Estiquei-me em um sofá sob o sol.

Percebi que tudo havia sido limpo, por alguém que não tinha sido eu. Por uma vez! Conte-
me mais sobre essa gaiola dourada.

Quando ouvi a campainha, apressei-me para dentro, sem me importar como estava
parecendo. Três garçons puxavam carrinhos carregados para dentro da sala. Fizeram um valente
esforço para não olharem aos meus seios sem sutiã sobre minha camiseta.

Sevastyan havia posto uma camisa. Fez uma careta ao meu peito, então disse:

— O que é isso?

— Você não especificou o que eu devia pedir. E não temos que alimentar todos os quatro
guarda costas? Eles podem ficar com tudo o que eu não comer. Se sobrar alguma coisa.

Uma vez que os pratos estiveram dentro e os homens haviam partido, Sevastyan disse:

— Isso é ridículo.

— Desde que não estou recebendo mais, o jantar é meu prêmio de consolação. Vai me negar uma pobre e grande refeição quando frustrou meus planos de milhões? Milhões! — Mordi meus nós dos dedos teatralmente.

— Acha que isso é divertido?

— Algum dia você verá o humor como eu vejo. Só espero estar perto para ver na sua cara.
— Comecei a procurar por um sanduíche. — Ah, aqui!

Ele disse de má vontade:

— O que é isso?

Cheirei.

— *Medianoche*. Sanduíche meia-noite. Para se comer após a balada.

Ele pegou um, provando.

— Bom, — deu outra mordida.

Testei o meu. Não tão bom quanto o que eu fazia, mas dava pro gasto.

— Estava desejando qualquer coisa com lagosta. — Peguei uma coca e abri a garrafa. Bebi e a segurei na mão, voltando a cabeça para a piscina.

Ele podia me manter prisioneira, há, mas isso não significava que eu tivesse que passar o tempo com ele. Retornei ao meu sofá sob o sol para comer.

Enquanto comia, conclui que devia ser grata por essa abertura entre mim e o russo. Gostara tanto dele que podia ter feito algo tão estúpido quanto realmente confiar nele. Disse a mim mesma que desde que ele era da máfia, podia me ajudar com meus problemas legais, e nunca me julgaria pelo sangue que derramei. Agora, percebia que ele poderia usar minha situação precária para me manipular.

O comportamento de Sevastyan provara que eu tinha um gosto de merda para homens. Se começasse a desenvolver sentimentos por um cara, então ele devia estar na lista negra do FBI, e eu devia correr na outra direção. E isso era tão inegável quanto a ciência.

Tudo pelo melhor.

Depois de comer, deitei de costas e fechei os olhos. Assim que mergulhei nas memórias sobre a noite anterior, mais detalhes surgiram de conversas que tivemos. No tópico de segredos de sexo, disse-lhe que nunca tinha feito uma garganta profunda ou sexo anal, embora ambos fossem fantasias minhas.

Ele revelou que era mais velho quando perdeu a virgindade, tipo mais velho do que eu agora. Disse-me que nunca fizera sexo sem camisinha, mas sempre se perguntou como seria. E também admitira fantasiar sobre ter o esperma engolido, o que me fez arrepiar (antes e agora).

Não era de surpreender que minha fantasia sobre masturbá-lo no começo da noite tivesse-o deixado tão excitado.

Ele dissera algo mais sobre sexo oral que havia me deixado torpe. O que tinha sido...

Sevastyan nunca tinha feito sexo oral em uma mulher!

“Por que eu teria que fazê-lo?” ele perguntara. “Nunca dei a mínima sobre o prazer dos outros. Mas estou pronto para fazer valer por todo o tempo perdido. De fato, tenho algo que quero discutir com você. Venha comigo à sala de estar...”

Então fora assim que ele começara nossa discussão. Boa tática, *ruso*.

Meus olhos ficaram selvagens. Durante a noite ele tinha feito sexo oral em mim, três vezes; três tremores violentos! Fiquei ali deitada, relembando a primeira vez.

Ele aninhou o nariz em minhas coxas, abrindo-as, pressionando beijos de língua, e mais acima, e mais acima. Justo antes de me lambe, seus olhos ficaram profundos de curiosidade, e com o primeiro gosto, fechou as pálpebras. Choraminguei enquanto ele murmurava consigo mesmo: “Nunca terei o bastante disso”, e então se inclinou, lambendo-me com vontade.

Friccionando sua ereção contra o travesseiro, ele grunhiu, sua respiração vibrando em meu ponto sensível. E eu gozei, avançando os quadris contra sua boca.

Quando acabou, tentei puxá-lo para longe, mas ele me segurou pelos pulsos, e com um gemido lento, me lambeu até o fim.

Minhas bochechas ficaram vermelhas quando lembrei do delírio que senti em reação. Empurrei-o pelo peito até que estivesse deitado de costas, e então devorei seu pênis. Suguei suas bolas, lambendo tudo, gemendo contra seu membro enquanto ele grunhia: “Porra, PORRA!”. Uma vez e outra, até o fim. Disse: “Engula tudo! Engula, *dushen’ka*.”

Nossos olhares ficaram travados enquanto eu chupava jorro após jorro. Quando ele acabou de ejacular, continuei bombeando.

— *No más?* — Eu fiz biquinho enquanto ele respirava com dificuldade. Máxim em choque.

— Melhor que qualquer fantasia, — ele garantiu, entre profundos suspiros. — Só preciso de alguns minutos para te dar mais, você me deixa insaciável.

Lembrava-me que ainda beijara seu pau com beijos suaves e preguiçosos, enquanto ele ficava duro outra vez. Então ele me puxou para si em cima da espreguiçadeira, assomando-se sobre mim e encaixando seu pênis entre minhas pernas, esfregando aquela carne suculenta sobre meu clitóris.

Eu estava como uma fábrica falida, ligando para nada, pensando em nada, mas aproveitando.

Enquanto minha cabeça girava, ele me disse: “Quero te foder assim. Tudo está na minha mesa.”

Arqueando-me para fora, eu implorei por seu pau, soltando um lamento agudo para que ele se afundasse em mim.

Ah, ele tinha feito. Sem camisinha.

Lembrei a sua voz maravilhada: “Sua boceta” uma investida “está tão” outra investida “quente!”. Enquanto eu gemia, ele grunhiu. “É como foder uma pequena fornalha.”

E foi assim que aconteceu. Sim, eu devia ter dito antes que não tomava anticoncepcionais, mas não era como se eu tivesse um monte de experiência nisso. De fato, só tinha tido aquela conversa uma vez antes, com dezessete anos.

Sevastian tinha me feito sentar para discutir as coisas entre nós dali adiante, mas eu estava estúpida de bêbada, não só de champanhe, mas de sexo. Tinha ficado focada demais com a possibilidade de chupá-lo para prestar atenção.

Uma brisa soprou sobre o deck, bagunçando meu cabelo e fazendo meus mamilos se endurecerem embaixo da camiseta. Como se tivesse sido treinada durante a noite, imediatamente pensei na boca de Sevastian chupando-os. Como eu podia continuar desejando o homem que estava me fazendo prisioneira?

Eu devia estar perto de ovular, o que significava que estava, basicamente, excitada.

Tomaria outro banho, e me satisfaria sozinha. Quando retornei ao quarto, cada passo fazia meus mamilos se moverem por baixo da camiseta, o material esfregando-se sobre os pontos rígidos.

Ele continuava no sofá, curvado sobre a mesa de café, remexendo em alguns papéis. Quando entrei, ficou muito parado, sem dizer nada.

Só de olhar para seu rosto bonito fez meus seios doerem. Caminhei por ele, em transe. Não sei o que ele viu em minha expressão, mas fez seu corpo ficar tenso, suas narinas se abrindo.

Olhei para longe, não consegui encontrar seus olhos.

Uma risada escura.

— Quem está se lembrando do que fizemos, agora? Deixou você tão molhada quanto eu fiquei duro. Mas vou te avisar, pequena, não se masturbe, mesmo que pense em mim, ou terá consequências.

Pensando nele? Quanta audácia!

— Você vai seguir duas regras enquanto estiver comigo. Não mentirá, e não se tocará. A não ser que eu diga que faça, para me entreter.

Virei para ele.

— Que egocêntrico! Como pode saber se eu não ia imaginar outro homem? Meu parceiro? Além do mais, fique ciente de que todos que já tentaram me controlar, perderam miseravelmente.
— Deixei-o, adiantando-me para meu quarto.

No chuveiro, continuei vendo-o em minhas fantasias. Ele estivera certo; se eu conseguisse atingir um clímax, seria por pensar nele. Me recusei! Ignorando todas as partes dolorosas de meu corpo, tomei banho.

Roubei outra camiseta dele, então me amontoei sobre a cama de hóspedes, ligando a TV. Apesar de terem se passados anos desde que eu não assistia nada, encarei em branco a tela enquanto a noite passava continuava a voltar.

O jeito que ele tinha jogado a cabeça para trás e grunhido enquanto ejaculava dentro de mim.

O gosto viciante de sua ejaculação.

O jeito possessivo de me lambe entre as pernas, como se alguém estivesse prestes a tirar sua coisa preferida e nunca fosse lhe devolver.

Com uma maldição, me rendi ao desejo, levantando minha camiseta até a cintura. Estava ardendo contra meus dedos quando ouvi:

— Você está mesmo excitada, uh?

CAPÍTULO 16

Mierda!

— Não conseguiu aguentar? — Ele se ajoelhou na cama e agarrou meu pulso. — Se você tem essas necessidades, você me chama. — Ele trouxe minha mão à boca para chupar meu dedo do meio e o indicador.

Enquanto os lambia, ele fechou os olhos. Eu balancei a partir da sensação, sentindo cada puxada de sua boca em meus mamilos e centro. Eu poderia gozar assim? Eu queria dizer para ele me deixar em paz, que este não era parte do negócio. Mas essas memórias...

Ele levou meus dedos molhados para o meio das minhas pernas. — Se acaricie.

Hesitei até que ele tirou sua camisa e abriu a braguilha da calça jeans, seu pau orgulhosamente saliente, duro como aço. A ponta estava úmida, provocando a minha língua.

Fim de jogo. Eu teria o gosto dele só mais uma vez. Meus dedos ficaram ocupados.

Quando ele estava nu, ele começou a masturbar aquele pau grosso enquanto eu me masturbava mais rápido. Seu grande punho. Seu pau enorme.

— Você gosta de assistir?

Eu balancei a cabeça sem fôlego.

— Eu poderia deixá-la mais tarde. Por enquanto, eu quero mais do seu gosto.

Agarrando meus tornozelos, ele me puxou através da cama. — Abra suas pernas. — Quando eu fiz, ele olhou para minha buceta. — Esta é minha agora. — Ele encontrou meu olhar, me dizendo, — Eu a possua. Assim como possuo você. Sou seu mestre agora, Katya.

Como isso poderia me excitar tanto? Eu era independente, não a ponto de ser possuída.

Ele enterrou o rosto entre as minhas pernas, gemendo contra os meus lábios.

— *Ruso!* — Mesmo que meus joelhos caíssem abertos, meu olhar se fixou em seu comprimento, sobre a brilhante pérola no topo da coroa gorda. — Eu preciso de seu gosto também.

— Você quer me chupar?

— Sim!

Outra risada escura. Ele manobrou ao redor para ajoelhar-se sobre mim, com o objetivo de colocar seu pau em minha boca.

Embora eu nunca tenha feito um meia nove antes, ansiosamente separei meus lábios para ele, lambendo a ponta. Ele continuou me beijando tão sensualmente, mas eu tinha que levantar a cabeça para obter qualquer parte de seu comprimento. Por que ele não me dava mais?

— *Más, Ruso.*

— Você disse que você nunca fez uma garganta profunda, — respondeu asperamente entre lambidas. — Você quer realizar sua fantasia?

— Eu não sei... Talvez eu pudesse tentar?

Ele me soltou, em seguida, mudou-se para ficar ao lado da cama. Ele me puxou até que minha cabeça ficou para trás para fora da borda do colchão. Então ele passou por cima de mim, posicionando minha cabeça entre suas coxas musculosas. Com a altura da cama, ele colocou seu pau e bolas pesadas acima de mim.

— Máxim?

Enquanto guiava seu eixo para baixo em meus lábios abertos, ele disse: — Respire entre minhas estocadas.

Qué?

Ele alimentou seu pênis na minha boca, em seguida, levou as mãos atrás do meu pescoço.

Oh! Eu conhecia esta posição. Ivanna a tinha chamado de “esfregaço da garganta”. Assim, seu pau deslizou em um ângulo muito melhor. Mais profundo do que eu já tinha tomado um.

Mas quando a coroa foi longe demais, fiquei tensa com a sensação, empurrando de volta. Minhas pernas ficaram na defensiva.

Ele se retirou. — Relaxe, *dushen'ka*. Você pode me levar, — disse, e acariciou minha bochecha com o polegar.

Por alguma razão, aquele toque aleatório em meio a todo o sexo sujo das últimas vinte e quatro horas me afetou bastante. Quando ele afundou em mais uma vez, eu obriguei meu corpo a relaxar.

— Boa. É isso. — Ele se retirou. — Respire. — Uma vez que eu tinha inalado, ele lentamente empurrou novamente.

Fizemos isso mais duas vezes, com as mãos segurando o meu pescoço. Seus polegares levemente esfregavam minha garganta, me guiando, persuadindo... até que a coroa atingiu bem fundo.

Eu estava fazendo isso! Desta forma, foi muito mais fácil! Ou foi por causa do homem?

— Você fez uma garganta profunda em mim, Katya. — Ele parecia orgulhoso, o que mexeu com minha mente e me despertou a um frenesi. Eu gemia em torno dele.

— É tão bom. — Ele retirou, ampliando sua posição. — Respire.

Eu inspirei, ávida por mais. Em seu próximo impulso, eu engoli ainda mais, alcançando atrás de mim para segurar os músculos de seu traseiro. Logo encontramos um ritmo perfeito entre seus impulsos e minha respiração, em sincronia novamente.

— Tome... tome... tome... uma boa menina... — Ele estava me ensinando, me elogiando, e eu cresci voraz por ele. — Meu gozo vai disparar em linha reta em você.

Eu gemi novamente.

— Você gosta disso. Eu posso sentir seus gemidos, bem como ouvi-los. Respire, baby.

Eu vagamente lembrei um truque que Ivanna tinha me dito que levava alguns homens à loucura. Com minha garganta recebendo Sevastyan e minhas mãos em concha em sua bunda, eu mergulhei meus dedos entre suas bochechas.

— *Dushen'ka?* — Com uma voz rouca, ele disse: — Você vai ser má comigo?

Eu circulei meu dedo em seu centro. Ao som de seus gemidos, cutuquei e cutuquei.

Eu o penetrei.

— Uhhhn! — Suas poderosas coxas tremeram em torno de meus ouvidos. — Você está tomando o meu goza antes de eu estar pronto!

Gemi novamente, e ele gritou: — Katya! — Contra a minha língua, o seu eixo começou a bombear. Com um grunhido, ele fodeu minha boca, atirando torrentes cremosas dentro de mim.

Eu bebi enquanto seus polegares ajudaram seu esperma na minha garganta, seu aperto no meu pescoço possessivo, mas... tranquilo.

Então veio um último estremecimento. Um jorro final da semente quente.

Um gemido longo e irregular...

Ele saiu da minha boca, afastando-se para voltar para o outro lado da cama. Entre as respirações, ele disse: — Agora é a sua vez. — Mais uma vez, ele agarrou um tornozelo e me arrastou para ele. Quando ele se inclinou para baixo, suas exalações duras aqueciam meu clitóris saliente, os lábios inchados, e a abertura sensível entre os dois. — Você já está à beira. Me chupar tão profundo deixou sua vagina ainda mais molhada? Ou talvez você gostou de explorar o corpo do seu mestre? Peça permissão para gozar.

Apesar da minha necessidade, eu não ia obedecer. — Posso gozar, — eu resisti, oferecendo a mim mesma — é o que eu deveria dizer. Mas você não quer me dar um orgasmo?

Com sotaque, ele disse: — Eu vou puni-la por isso mais tarde. Você quer, não é? Por agora, vou lamber o seu pequeno clitóris necessitado. — Ele me atacou com sua língua: uma, duas, três vezes, e eu gritei quando meu clímax começou.

A tensão enrolada explodiu. Agarrei os lençóis e curvei minha cabeça. Boca quente e língua com fome, ele forçou minha buceta dolorida para contrair novamente e novamente...

Ele continuou me beijando. Muito sensível! Demais! Eu tive de torcer meus quadris antes de ele me liberar.

Ele se sentou na cama e me recolheu em seus braços. Acariciando meus lábios, ele me deu o meu gosto, tirou o seu próprio, nossas línguas preguiçosamente se entrelaçando.

Logo eu estava preparada para a segunda rodada, mas ele recuou. Ele carinhosamente colocou uma onda atrás da minha orelha, fazendo-me suspirar. — Você acabou de me chupar, e você não negociou um preço. Eu acho que você está começando a gostar de mim.

— *Pendejo!* — Eu me desembaracei de seus braços.

— Devo fazer uma doação?

— *Bésame el culo!* — Eu invadi o banheiro. No interior, olhei para o meu reflexo, tentando processar o que tinha acontecido.

Eu nunca me senti mais segura com um homem, ou mais barata. Como ele poderia ser tão terno, tão carinhoso? Então tão cruel? Tudo com ele era extremo. O prazer era extremo.

Como foi a minha vida amorosa. Entre os meus dois amantes, eu tinha ido de “Eu pretendo matá-la na primeira oportunidade” para “Eu possuo você”.

O último dos quais me despertou insanamente. Por quê? Por quê? Por quê?

Senti, com um mal estar no meu peito, seria Sevastyan o único homem que poderia me fazer sentir essa paixão e intensidade. No meu tempo limitado com ele, talvez eu devesse ignorar seus comentários idiotas e explorar minha sexualidade? Experimentar o seu erotismo de parar o coração, como eu poderia?

Para durar uma vida.

Depois de me lavar, voltei. Ele estava na cama, gloriosamente nu, com uma engenhoca de metal brilhante em suas mãos. — Você se tocou contra meu comando, e gozou sem permissão.

Engoli em seco. — O que é isso?

— Sua iniciação ao BDSM.

Eu recuei um passo. — Você vai me machucar.

Isso o irritou. — Eu sou um homem que jamais iria ferir uma mulher.

— Então o que é isso?

Levantou-se, me perseguindo mais perto. — É um cinto de castidade. Para evitar que se toque.

— Você está brincando? — Que arcaico! — Você só tinha isso à mão?

— Difícilmente. Eu não poderia ter me importado menos se uma parceira gozasse ou não. Além disso, eu nunca fiquei por perto tempo suficiente para começar a me importar.

O metal brilhando cativou meus olhos. — Onde você conseguiu isso? — E por que eu não podia desviar o olhar? Intrigante. Tão intrigante.

— Direto do fabricante. Uma pedido de urgência.

— Por que eu?

— Porque possuo seu corpo agora. Eu o comprei, e o possuo pelo que você fez. Quero controle sobre ele.

Minhas costas encostaram-se à parede. — Você quer dizer que quer ter o controle sobre a minha sexualidade.

Ele plantou uma mão sobre minha cabeça, inclinando-se. — Sim. — Eu estava prestes a dizer-lhe onde ele poderia enfiar aquele cinto, quando ele disse: — É justo desde que você me controla a esse grau.

— Do que você está falando?

— Você me faz duro em um piscar de olhos e me pingando pré gozo como um adolescente, embora eu nunca fiz isso antes. Você faz isso para mim. Minutos atrás, gozei na sua garganta até que meus olhos reviraram em minha cabeça, e ainda... — Ele empurrou o queixo em sua ereção. — Por que eu não iria quere controlá-la também?

Meus lábios se separaram em sua admissão. Eu estava o afetando assim. *Eu*. Um homem com a sua experiência, que tinha conhecido tantas mulheres em todo o mundo, encontrou algo especial em mim.

Assim como eu fiz ele.

— Eu vou colocar isso em você, e vai gostar. — A promessa perversa nos olhos fez meu coração disparar de excitação. Ele parecia tão confiante, como se soubesse algo sobre mim, algo que eu não sabia.

Após uma avaliação de risco/recompensa precipitada, eu decidi tentar um pouco. Eu sempre poderia tirá-lo.

— Se abra para mim, *dushen'ka* — disse ele, me lendo tão bem.

Enquanto eu olhava para o rosto dele, me encontrei abrindo minhas pernas.

A cinta dele correndo entre as minhas coxas era mais larga na frente, afinando para a corda na parte de trás. Almofadada por dentro com metal inflexível do lado de fora, o cinto estava montado sobre o meu clitóris, deixando parte dos meus lábios exposta, então escorregou entre as minhas bochechas. Ambas as extremidades da correia presas em um círculo de metal ao redor da minha cintura. Fiquei surpresa com o quão apertada era, por quão facilmente ela se encaixou.

Ele empurrou o cinto para se certificar de que eu não poderia sair dela. Antes que eu pudesse protestar, ele garantiu um pequeno cadeado no lado.

— Você diabo, você não me disse que ia trancar!

— E eu continuo com a chave. — Ele deslizou um cordão de couro fino em volta do pescoço, oscilando uma chave sobre o peito.

Eu respirei fundo, abalada por quão sexy eu achei a chave e fechadura. Era como um medalhão erótico para dois que se entrelaçavam quando colocados juntos.

De repente, eu precisava gozar como uma louca. Com o acesso ao meu clitóris barrado, todos os meus pensamentos instantaneamente focaram nessa área do meu corpo.

— Eu possuo cada um de seus orgasmos, Katya. Vou liberá-los para você como eu quiser.
— Ele voltou para a cama, para a *minha* cama, em seguida, se estendeu debaixo do edredom.

— Você estará dormindo a noite toda comigo?

Sem abrir os olhos, ele disse: — Isso não é negociável.

— Eu tenho que manter isso em até de manhã?

— Se você quiser que eu o remova, tenho certeza de que você vai descobrir uma maneira de me convencer. — Com uma risada, ele disse: — Durma bem.

CAPÍTULO 17

Uma vez que sua respiração ficou profunda, insônia minha bunda, coloquei minhas mãos sobre a parte dianteira da correia e balancei, desesperada por atrito. Eu senti só um aumento leve na pressão, mas longe de ser suficiente para gozar.

O calor emanado de seu corpo me intoxicava com seu odor. E aquele couro ao redor do seu pescoço me deixou tão excitada, minha boceta tremia em sua prisão. Isto é uma agonia! Eu virei em minha frente, moendo o colchão, abafando um gemido.

Quando eu finalmente desmaiei em um esgotamento frustrado, sonhos quentes do *Ruso* me atormentaram ainda mais. Eu continuei vendo o olhar perdido em seus olhos quando ele me lambeu pela primeira vez. Ouvia suas palavras de elogio quando tomei seu comprimento tão fundo.

Eu despertei depois de amanhecer com meu clitóris pulsando, meus mamilos como pontos de seta contra o lençol. E uma recompensa de homem estava bem ao meu lado. Quase um metro e noventa e oito de músculos, poder e sexualidade ocultos.

Ao longo da noite, ele virou-se de frente, puxando um joelho para cima. Mordendo meu lábio inferior, eu arrastei o edredom de cima dele. Como previsto, eu estava me acostumando às cicatrizes em suas costas, mas não ao resto dele. Eu gemi à vista de seu traseiro, aqueles músculos rígidos com recortes pontiagudos nas laterais. Ele estava com seu comprimento apontado para trás. Seus testículos pesados pareciam mornos e relaxados.

De dar água na boca. Eu me perguntei se devia experimentar tanto dele quanto possível. Vendo ele assim, achei a resposta tão óbvia. Claro que eu iria. Por que não havia sequer uma pergunta.

Eu deslizei entre suas pernas. Deitando minhas palmas em seu traseiro, eu mergulhei até arrastar minha língua pela cabeça firme de seu pau. Ele acordou com um gemido. A fenda estava coroadada com gotas de pré gozo, então eu a engoli. Outra pérola apareceu; *Más para mí*.

Seu pau endureceu até que ele teve que virar. — Eu não posso dizer qual de suas personalidades que eu gosto mais, Cat fogosa que termina com as garras trancadas, ou minha doce Katya, que rouba entre minhas pernas assim, para que dê voltas no meu pau para um deleite.

Eu me pus de joelhos, descaradamente acariciando meus peitos nele. — Eu não posso aguentar muito mais disto, Máxim.

— Então, parabéns, sua língua me atraiu para te deixar livre. — Ele removeu sua chave, destrancando-me com tal antecipação carnal, que eu ofeguei. Eu poderia ter estado disposta a sofrer todas estas horas novamente só para ver o olhar masculino tão primitivo. Quando ele me desamarrou, eu vibrava com necessidade.

Ele se deitou mais uma vez, sua expressão cheia de intenções. — Monte em mim. — O *Ruso* parecia muito focado no que estava procurando.

Eu suspirei com alívio. Felizmente. Mas quando me movi para escarranchar seu pau, ele disse, — não posso estar dentro de você ainda. Você não pode ter mais da minha foda vigorosa até hoje à noite.

O doutor disse isso a ele? Então o que eu deveria montar?

Ele agarrou meus quadris e me puxou para ficar em cima de seu rosto.

— Oh!

Ele alcançou até cobrir meus peitos com suas grandes mãos, dedos beliscando meus mamilos sensíveis. — Mostre a mim onde dói em você.

Com um gemido, minhas mãos imersas, espalho minha boceta acima de sua boca. Isto era parte de meu castigo por... enganar ele? *Más, gracias.*

Correndo seu rosto contra minhas coxas, ele me irritou com sua barbicha matutina. Ele moveu meus dedos, substituindo pelos seus.

Ele me abriu mais. Senti seu faminto olhar dentro de mim. — Você dói aqui? — Ele lambeu a borda da minha entrada.

Eu quase saí. — Ah! Sim, *Ruso*! Mmm! — Eu gemi contra a parte de trás de minha mão.

— Que tal aqui? — Sua língua forte serpenteava acima de meu clitóris pulsante.

— Oh, *Dios, mío!* — Eu arqueei minhas costas.

Ele pausou, parecendo tomar uma decisão. Sem aviso prévio, ele chupou meu clitóris entre seus lábios.

Meus olhos se abriram em surpresa, meus pulmões se esvaziaram em um grito. — Máxim! Eu estou gozando! — Em total abandono, agarrei seu cabelo quando ele se arrastou em meu núcleo, me chupando. Sua boca era impiedosa. Depois de uma noite de tortura, eu estupidamente me contorci sobre seu rosto.

Repetidas vezes, mais e mais.

Uma vez que ele tirou todo gemido de mim, eu tentei subir, mas ele me segurou rápido e lambeu meu orgasmo.

— Não, me deixe ir! — Minhas coxas tremiam ao redor sua cabeça enquanto ele festejava. — Demais!

Ele ignorou meus gritos. Como se estivesse em uma agonia de prazer, seus olhos fecharam, um grunhido ressoou de seu tórax. Então ele estabeleceu um frenesi, forçando-me em direção a outro clímax. Um arranhão de seus dentes...

— Demais! — Eu agarrei na cabeceira, lutando para escapar.

Seus braços musculosos enrolaram acima de minhas coxas e me apertou contra ele. Uma vez que ele tinha prendido minha boceta em sua boca, ele endureceu sua língua, e me fodeu com ela.

— Ahh! — Impotente, eu me rendi, deixando minha entrada acima de sua boca para tomar sua língua muito quente. Seus braços prenderam minhas coxas firmemente, como se tivesse se esquecido de si mesmo. A ideia de que ele não podia controlar sua reação comigo só aumentava minha necessidade.

— Você vai me fazer gozar novamente, *Ruso*. Não pode parar isto. — As sensações me inundaram. O estrondo de seu grunhido contra minha boceta. Sua língua forte quebrando meu núcleo repetidas vezes. O arranhar de sua barbicha contra meus lábios vulneráveis. — Me faça gozar, faça... quero tanto isto!

Até mais poderoso que o primeiro, este clímax me subjugou. Eu apertei seu rosto quando derreti contra sua língua, moendo minha carne contra ele.

Uma vez que os tremores acalmaram, eu implorei, — Por favor, Máxim, não mais. Por favor.

Ele me soltou. Com ossos como gelatina, eu caí para o lado.

Com respirações ofegantes, ele balançou seus quadris, empurrando seu pau imenso no ar. — Você queria me assistir? — Ele tomou sua ereção na mão e começou a se masturbar. Lambendo seus lábios pelo meu gosto, ele se levantou, seus bíceps protuberantes, suas bolas pesadas saltando com cada golpe.

Eu me enrolei ao lado dele, meu rosto em seu torso para visualização na primeira fila. Eu nunca tinha visto um homem se masturbar e chegar ao orgasmo antes.

Ao se aproximar da borda, seus joelhos dobraram. Seus músculos ondulavam sob o tronco e o seu suor umedecia a pele. — A menos que você queira que eu... goze em você... deslize sua boca sobre o meu pau.

Eu me abaixei e envolvi meus lábios em torno da coroa. Com minhas unhas que segurava seus quadris, eu chupei enquanto ele bombeava.

— E a minha menina bonita vai tomar cada gota? — Eu gemi meu consentimento.

— Eu vou esvaziar meu gozo em você. Preencher você. — Com sua mão livre, ele espalmou a parte de trás da minha cabeça, segurando-me firme para sua libertação, como se ele temesse que eu mudaria de ideia e fugiria.

Sondando fora de sua cabeça, ele falou, — Quando você moeu sua doce boceta contra minha boca, meu pau quase saiu logo em seguida. Você montou a porra da minha língua, não é, Katya? Só para me fazer louco. Você montou-a até que gozou sobre ela.

Eu choraminguei em torno da coroa. Querendo tentar algo que li, endireitei minha língua e mergulhei a ponta em sua fenda. Eu saboreei seu pré gozo enfeitado com gotas.

— AH! Você nem pode mesmo esperar por isto? Você me deixa louco, porra! — Ele empurrou sua ereção entre meu lábios vorazes, contra minha língua ocupada. Ele berrou, — Engula, Katya! — Ele colocou os calcanhares no colchão, suas costas curvando quando ele entrou em erupção. — Tome isto... leve isto...

Eu bebi sua oferta, consumindo seu gozo tão sofregamente como ele lambeu o meu. Novamente e novamente...

Ele falou palavras russas quando seus tremores aliviaram. Quando ele me puxou longe, meus lábios tinham tanta sucção, que fizeram som de um estalar.

— Eu nunca pensei ouvir isto. — Ele deu uma risada cansada quando me arrastou até seu tórax. — Nunca pensei possuir uma mulher tão gananciosa pelo meu pau, que eu teria que erguer a sua boca ainda me chupando.

Envolvendo um braço ao redor do meu pescoço, ele me prendeu. Seu outro braço estava acima de seu rosto, seu coração trovejava contra minha orelha.

Por que ele admitiria estas coisas, aquelas coisas sexuais, se ele ainda estivesse bravo comigo? Talvez ele não se contivesse. Ou talvez estivéssemos aliviando de volta para onde tínhamos estado a noite passada?

Assim que o pensamento me ocorreu, ele me afastou dele. Me deixando em um emaranhado de lençóis, ele se levantou sem olhar para trás.

Eu estava ainda sentada lá em confusão quando ele retornou, banhado, barbeado, uma toalha enrolada ao redor de sua cintura.

— Por mais que eu apreciei alimentar você no seu jantar e tomar café da manhã, diretamente da torneira, você ainda precisa comer comida real.

Eu o atirei-lhe um olhar. — E agora você volta a ser um imbecil. É sempre abóboras e carruagens com você, *Ruso*. O que será necessário para convencê-lo que não tentei enganá-lo? Eu não estou interessada em ter uma criança, nem sua ou de qualquer outro, não por anos e anos. Talvez se eu viver até ter sua idade, eu considerarei isto então.

— Então a contagem de tempo exata era coincidência?

— Você me chamou, me forçando a vir!

— E você se aproveitou de minha debilidade! Eu reconheço que eu sou só um cliente entre muitos. Sua noite comigo era meramente uma em uma série delas. Mas você queria que eu acreditasse que era tão descuidada? Quando este é seu sustento?

Eu queria gritar que não era. Eu ainda não aceitei dois pagamentos dos encontros com ele?
— E é sua vida! O dia que eu tiver uma criança com alguém como você... — eu parei. — Esse dia nunca virá. O problema com toda sua riqueza, Sevastyan, é que você vem com isto.

— Venda isto em outro lugar. Eu sou um macho rico, naturalmente bonito. Você já está viciada no meu pau.

— Talvez esteja. Isso não significa que quero estar amarrada a você para o resto de minha vida. — Meu temperamento estava perto da linha vermelha. — E por que você iria querer estar em qualquer lugar próximo a uma mulher que você pensa tão mal? Você está me acusando de usar um bebê, *um bebê*, como um dia de pagamento.

— Talvez eu mereça uma mulher tão enganosa, quando eu sou cheio de cicatrizes. Talvez eu mantenha você indefinidamente. Você será minha sub, e eu serei seu mestre. Pelo menos até que eu seja feito com você.

— *En tus sueños*, seu idiota paranoico! — Em seus sonhos!

Ele fez um som raspado de irritação. — Você pensa que quero ser tão paranoico? Então? — Sua voz levantou com cada palavra, até que ele estava quase gritando. — Você sabe como frustrante e sangrento é saber que todo mundo quer alguma coisa de mim? Que não posso confiar em ninguém?

— *En serio?* Todo mundo quer algo de todo mundo! — Eu gritei de volta. — É assim que o mundo funciona! Você acha que você é único que não confia? *Eu* não confio em ninguém! Você pequeno pobre menino rico, não tem mais problemas porque é rico, só os tem diferente!

— Quais problemas você tem que se equiparam ao meu? Você é jovem e bonita. Você chupa e fode para viver. Você pode até mesmo escolher lentamente o esmalte de unha para passar em seus encontros?

— Você não tem nenhuma ideia! *No tiene idea!*

— Então me diga!

Amordace isto, Cat! — Você não conseguirá meus segredos! Você não merece nada de mim, muito menos uma criança!

— Não? Então tudo que sei sobre você é que decidiu resolver qualquer problema que pensa que tem, vendendo seu corpo. Bravo. Grande ideia.

Minha mandíbula afrouxou. — Hipócrita! Você vai me dar merda sobre ser uma acompanhante, quando você manteve a indústria inteira flutuante com seu pau? Oh baby, será que preciso te ensinar a lei da oferta e da procura?

— Eu reconheço que sou um homem com vícios, mas você é jovem suficiente... — Ele esfregou sua palma acima de seu rosto. — Você poderia ter conseguido outro trabalho. Você poderia ter bolsas de estudos ou empréstimos, ido para a escola. A América é a terra sangrenta de empréstimos estudantis! Se você precisasse de dinheiro, poderia ter obtido emprestado de um parente ou um amigo até que você se salvasse. Qualquer coisa diferente de vender você mesmo!

— Surpreendente. Você pensa que tem tudo planejado para mim.

— Quantos homens conheceram seu corpo? Cem? Duzentos? Mil?

Eu fingi um olhar de surpresa. — Por que, nunca explorei alternativas à suspensão com gancho! Me olhe, — eu exigi, — de onde isto está vindo? Não é como se eu joguei isto em você.

— Não, você jogou uma paternidade em mim!

— Eu sei por que você está me mantendo aqui, e isso não tem nada a ver com aprisionamento. Que sorte para você, que pode forjar esta acusação. Você faria qualquer coisa para me ter aqui por seu prazer. Especificamente eu.

— Sobre o que você está falando?

— Você contratou acompanhantes e teve seus roteiros porque não queria ser tocado. Você não usa um monte de mulheres porque foi chicoteado; faz isso para evitar tocar nelas. — Aquele músculo saltando em sua mandíbula. *Bingo*. — Então eu apareci, subindo por toda parte em seu corpo, e você podia tolerar isto. Até gostou disto. Eu sou sem igual para você. Algo sobre mim tem seu pau apontado para o norte. Não admira você me quer mais do que eu quero você, que faço coisas para você que ninguém mais pode.

Ele andou para mim, apertando minha nuca com sua mão. O olhar febril em seus olhos devia ter me enervado.

Ainda assim, não me senti ameaçada em nenhum momento. — Você nega isto, *Ruso*?

— Eu não. Sabia que estava fodido no primeiro momento que cheguei perto de você. — Ele aumentou seu aperto em mim. — Eu vi que você tinha sardas em seu nariz e seus olhos eram a cor de novos centavos. Você cheirava seu próprio prazer.

Eu exalei uma respiração.

Ele soltou sua mão. — Então mantereí você como eu quiser, até que possa eliminar isto. — Por causa do curso ele agitaria isto. — Se você pensa que me tem pelas bolas, está enganada.



Na voz mais arrogante que eu podia administrar, eu disse, — Eu tenho um monopólio sobre mim, sou eu quem controla a provisão de algo que você exige. Então realmente, tenho você pelas bolas! Oh, querido, o peso delas em minha palma está fazendo minha mão cansada.

— Eu estarei feito com você, — Sevastyan jurou. — Só me dê um tempo.

CAPÍTULO 18

Após nossa briga, liguei o rádio no deck e pulei na piscina com minha roupa de banho, ou melhor, minha calcinha.

Achei-a na pequena bolsa do hotel, recentemente lavada. A seda tinha um revestimento espesso e passava por uma calcinha de biquíni. Sem sutiã? Fingi que era uma europeia.

Por quase uma hora, nadei em voltas. Tinha muita energia contida dentro de mim. Depois, regra número quatro: não podia ficar mole. Recomeçar em uma nova cidade sempre era algo duro, e eu estaria pronta para isso.

Infortunadamente, ainda estava excitada, o que significava que meus mamilos estavam rígidos. Sem o top do biquíni, a água batia contra eles, deixando-me ainda mais excitada e tensa. Um círculo vicioso.

— Mantendo a forma para todos os seus papaizinhos? — Sevastyan observava enquanto eu saía para o deck da piscina. Usava um terno cinza carvão profundo e uma expressão que dizia: eu comando tudo o que examino. — Admirável. — Baixou o volume do rádio pelo controle à prova d'água.

— Quem sabe quando você terminará comigo? — Andei para fora da água. — Pode me jogar de volta aos meus papais hoje mesmo. Em suas afiadas garras frenéticas.

Sua mandíbula apertou, o músculo tremendo. *Ciumento, Ruso?*

— Estou saindo, não volto até depois do jantar.

— E o que se supõe que eu faça o dia todo?

— Pense nas diversas coisas que posso fazer para te punir.

— Me jogar em um Gulag², talvez? Talvez o lugar onde prenderam as Pussy Riot? Senhor, gostaria de ser transferida para um gulag, por favor.

Ignorando, ele disse:

— Vai agir contra meu comando e se tocar enquanto eu estiver fora?

Se eu iria me masturbar? Informada como estava depois do sexo oral cataclísmico dessa manhã, para não mencionar o cinto por toda a noite? E com nada mais para me distrair?

Infernos, sim.

² Gulag, na URSS, eram campos de trabalho forçados, criados após a Revolução Comunista de 1937 para abrigar criminosos e inimigos do Estado.

Lá estava aquele brilho enfeitiçado em seus olhos. E lá se foi meu coração, explodindo pela excitação. Nós dois sabíamos que eu iria me tocar, mas ele pensou que eu iria mentir, para evitar o cinto.

Apesar de a castidade ter me deixado louca, eu já estava meio que... Ansiando por aquilo de novo. Ansiei pelo excitação carnal em seus olhos quando me trancou, e quando me libertou.

Podia ter me atormentado, mas achei que o atormentaria também. Suspeitei que o russo passaria o dia obcecado com a mulher que ele “possuía”, sobre a amante que deixara trancada e necessitada em castidade.

Sua primeira amante.

O lembrete estaria circundando seu poderoso pescoço masculino; como se eu colocasse uma coleira nele. A chave metálica queimaria seu peito.

Com isso em mente, ergui o queixo e disse:

— Planejo passar o dia tranquilamente me fodendo com os dedos.

Máxim chocado. Seus pulsos fecharam-se, suas narinas inflaram-se, seus olhos... Deliciaram-se.

Eu acabara de fazer do russo um homem muito feliz.

— Pequena bruxa!

— Maldito demônio!

Quando Sevastyan retornou, só duas horas depois, colidimos em nossa velocidade para agarrar um ao outro, beijando, ambos tentando arrancar as roupas dele.

Antes de ele ir, adicionara um pequeno vibrador chato na borda do meu cinto. Não ia fundo o suficiente para me fazer gozar, mas o suficiente para me deixar louca.

Contra meus lábios, ele estourou:

— Não consegui pensar em outra coisa a não ser isso.

— Não me avisou o que esse vibrador ia fazer comigo!

— Cortei as malditas reuniões pela metade. — Seu sotaque era mais forte do que nunca. Chutou seus sapatos para fora, e quando se abaixou para as meias, quase o estrangulei com a gravata.

— Rolei em sua cama cheia de agonia, tentando gozar só de acariciar meus seios.

Ele grunhiu enquanto sugava meu lábio inferior.

— Quase bati uma em um banheiro público.

— Rocei em seu travesseiro por uma hora inteira.

— Porra! — Com a camisa saindo pela cabeça, ele ordenou: — Tire minhas malditas calças!
— Puxei-as por suas pernas abaixo. Quando vi o círculo molhado em sua boxer cinza, salivei, arrancando-as também.

Nu, agarrou a chave e procurou a fechadura em meu corpo trêmulo. Assim que me destrancou, tirou o vibrador de dentro de mim, e então jogou o cinto em cima da cama. Meus dedos voaram para minha vagina dolorida, e os dele também. Fixamos os olhos um no outro, ambos abismados em quão molhada e inchada eu estava.

Ele levantou a mão trêmula até a boca, e enquanto lambia os dedos, seu pênis pulsou, elevando-se sozinho e adiantando-se até meus lábios abertos. Um líquido cremoso brilhava na cabeça. Avancei para ele, acariciando-o com meu dedão.

— Bruxa. — Seus dedos retornaram a oferecer ajuda.

— Diabo, — arfei, sem fôlego.

— Me diga que não precisa ser possuída por ninguém.

— Assim que você também o fizer. Usei seu cadeado. Mas, você usou minha chave, não foi? Quantas vezes a tocou hoje? — Agarrei seu pau, guiando-o para a cama, o que claramente o excitou.

Mas então suas mãos grandes cobriram meus quadris para me levantar do chão, e me jogou contra os lençóis, como se eu não pesasse nada. Parando ao lado da cama, agarrou meus tornozelos, puxando-me contra ele até que meu traseiro encontrou a borda do colchão.

— Abra as pernas para mim.

Levantei meus joelhos, deixando-os cair bem abertos. Aprofundei a mão entre minhas pernas e abri meus lábios com os dedos até que o ar frio pinicou dentro de mim.

— É aqui que você quer estar, querido?

Sevastyan estremeceu de desejo, e sua voz caiu um tom enquanto rosnava:

— Sua boceta é *krasavitza*. Linda. Diga que é toda minha.

Não consegui encontrar meu fôlego.

— É toda sua. — Gemi quando ele enfiou a cabeça de seu pênis contra minha abertura.

Assim que a cabeça pressionou, ondulei na crista da onda. Podia gozar só por isso. Em alguns segundos, eu iria. Tinha me atormentado, ficado louca por sexo. Seu pênis, duro e pulsante e pronto para ser agradado, era pesado em comparação com o vibrador.

— Não me faça esperar, *Ruso*!

— Brinque com seus seios para mim. Belisque esses mamilos um pouco mais.

Envolvi meus seios, torcendo meus mamilos inchados, arqueando contra meu próprio toque.

Ele fez aquele som rouco que me deixava maluca.

— Olhe para você, — seus olhos misteriosos varreram sobre mim. — Não tem nada igual seu corpo. — Ele envolveu suas mãos grandes por meus tornozelos, elevando minhas pernas em um V, e então passou o rosto contra minha panturrilha, e beijou o interior de meus tornozelos.

Gemi, maravilhada, nunca pensei em quão sensível podia ser minha pele naquele local.

E então, ele arqueou as pernas, como se estivesse prestes a levantar algo, ou encravar-se dentro de mim com mais força até que das outras vezes.

Engoli em seco.

— Vai me foder com todo o seu poder? — A antecipação fez meus dedos se encurvarem.

— Vou. E você vai gostar. — Seu corpo grande avançou, martelando seu pênis dentro de mim com um golpe. — Uhhhn!

— Ah, Máxim! — Choraminguei.

— Baby? — Ele grunhiu. — Já?

Enquanto o prazer explodia dentro de mim, meu choro aumentou até tornar-se um grito.

— Oh, meu Deus! — Meus tremores internos apertaram-no.

— Sinto você! — Ele apertou os dentes. — Quase... Seguindo você.

Ele parou de investir repentinamente, e em vez disso deslizou entre minhas pernas, agitando seu pênis.

Enquanto eu gemia e me contorcia, ele dirigiu cada onda minha, levando-me adiante, mais e mais. Lentamente, acalmei-me. Através das pálpebras pesadas, observei-o lutar para controlar a ejaculação.

Seus músculos ficaram tensos, o aperto em meu tornozelo aumentou.

— Quando você gozar, preciso investir nesse aperto... — Ele se calou, como se só de falar nisso pudesse fazê-lo gozar. Estremeceu, e seu torso suado flexionou-se contra a parte de trás de minhas coxas.

Balançou a cabeça com força. Momentos tensos se passaram antes que reganhasse o controle. Eu podia jurar que quase senti seu sêmen voltando por seu comprimento.

— Não me pediu permissão, Katya. — Ele juntou minhas pernas, envolvendo os braços ao redor delas. Então levantou meu corpo, até que minha vagina esteve na mesma altura que seu pênis. Só meus ombros tocavam a cama.

Quando ele posicionou-me como queria, retirou o membro quase completamente, deixando só a cabeça, e usou o corpo todo para afundar outra vez. E outra. E mais outra. Sua virilha batia contra minha bunda elevada em cada assalto.

O sangue rapidamente correu para minha cabeça, meus braços caíram para trás. Não podia fazer outra coisa que ficar ali e tomar sua luxúria. Só pude receber, aceitar e sentir. Tremores perpassaram meu corpo, e estiquei as costas, eufórica.

— Está sorrindo, linda, — ele latiu. — Está gostando dessa foda? — Seus quadris eram como um pistão! — Meu pau te deixa feliz?

— Sim, — gemi. O movimento e minha impossibilidade de fazer qualquer outra coisa, a intensidade dele e a vista de seus músculos pulsando, tudo combinou para me levar de volta ao topo. Tentei me arquear contra seus movimentos, arrastando meu orgasmo.

— Está prestes a gozar de novo? Peça minha permissão, Katya!

Balancei a cabeça.

— Não!

Com uma investida brutal, ele comandou:

— Faça a maldita pergunta!

— Eu pergunto... Pergunto... Quantas vezes você tocou essa chave hoje?

— Bruxa desobediente! — Para me punir, ele se inclinou sobre minhas pernas e deu uma investida mais forte que qualquer outra.

— MÁXIM! — Ondulei na borda do abismo. Um êxtase branco e quente quebrou-se sobre mim, radiando por cada centímetro de meu corpo. Em cada espasmo, minha vagina convulsionou ao redor de seu membro, forçando-o a seguir meu prazer mais uma vez.

— Ahh! Porra, você está arrancando o prazer de mim! Não posso resistir dessa vez! Vai conseguir tudo... — Suas costas arquearam-se com força, seus músculos do peito apertaram-se. Jogou a cabeça para trás para gritar: — Katya!

Sua ejaculação bateu com tanta força contra minha abertura, que eu choraminguei; o quente líquido esparramou-se como um bálsamo. Observei seus espasmos violentos, encantada com os ângulos afiados de seu corpo, aqueles tendões fortes. Os gemidos roucos dele irromperam de seu peito e ecoaram através as paredes.

Chocada com o que tinha justo acontecido, encarei-o e respirei seu nome.



Mas, uma vez que nossos orgasmos acalmaram-se, ele começou a mover-se outra vez, ainda ereto enquanto avançava por nossos líquidos misturados. Ele estava só se esquentando.

Baixou o peso de seu corpo sobre mim, pressionando meus tornozelos contra seu peito. Com os olhos entediados nos meus, ele disse:

— Toquei essa chave constantemente.

CAPÍTULO 19

No quinto dia de meu encarceramento de luxo, a menina da limpeza do hotel contrabandeou um telefone enviado por Ivanna. Afortunadamente, Sevastyan estava fora para negócios.

Eu chamei Ivanna de uma vez. — Eu poderia beijar você!

— Então isso é verdade? Sevastyan não deixará você fazer telefonemas?

— Ele está me mantendo prisioneira. — Com um marcador permanente do escritório, eu desenhei cinco marcas no espelho acima de sua pia, como se contando os dias na prisão. Sevastyan tinha ficado chateado: — Outras mulheres matariam para estar em sua posição!

Vestindo uma camiseta, sem nada para fazer e cinto de castidade?

Ele me pôs no cinto novamente esta manhã. Então me assegurou que faria isto por todas as suas reuniões, e não retornaria até o pôr-do-sol. Ele não percebeu que tocou a chave ao redor de seu pescoço à medida em que falava.

Ivanna perguntou, — O que aconteceu para causar seu encarceramento?

— Ele é totalmente paranoico! Ele pensa que tentei prendê-lo ficando grávida.— Ele ainda pensava isto.

— Por que na Terra?

Eu limpei minha garganta. — Porque nós tivemos sexo desprotegido quando eu estava perto de ovular, e não uso controle da natalidade. Ainda. Admito, soa ruim, mas eu nunca prenderia ninguém. Nunca tomei tanto champanhe antes, até estar bêbada e louca. — Enruguei minha testa. — Eu não lhe disse especificamente que ele poderia me tomar, mas também não disse que não.

— Está tudo bem, Cat. Tenho muitas amigas acompanhantes que tiveram um preservativo rompendo “acidentalmente”, depois que passaram um alfinete pelo preservativo do cliente.

— *En serio?* Isto é doente.

— Não é comum, mas quando você alcançar minha idade, e perceber que só tem dois ou três bons anos até sair... Não é como eu tenha entrado em uma faculdade, ou economizado uma pensão. Se eu não me casar com um homem rico, terei que viver da minha poupança, em vez de voltar para minha família.

Ainda assim, fiquei boquiaberta. — Você faria isto? Prender um sujeito?

— Se as circunstâncias fossem certas.

— Não, você não iria. Não diga isto!

— Não me julgue, Cat. Eu tenho uma irmã de dezessete anos de idade e uma mãe doente vivendo na pobreza que vão dormir toda noite ao som de tiros. Por elas, eu faria qualquer coisa. Prender um homem? Em uma batida do coração. O que você não faria por aqueles que ama?

Exalei. — Sinto muito se fui muito crítica. Julgadora. — Eu uma vez li em uma camiseta: *As pessoas julgadoras são as que vivem menos*. — Mas, para registro, não me expus para conseguir ficar *preñada*.

— Ainda é uma opção, sabe. Existe sempre o próximo mês.

A ideia me nauseou. — Ivanna, quando pensei que poderia estar grávida, era como se alguém me esmurrasse na garganta. Eu nunca choro na frente dos outros, mas estava prestes a fazer isso. Continuei dizendo mim mesma, *pílula do dia seguinte, pílula do dia seguinte, pílula do dia seguinte*, como uma oração.

— Foi desta forma que você tratou isto?

— Não, um doutor veio me dar uma injeção e inseriu um DIU, para ser realmente, realmente certo. Cada método é noventa e algo por cento certo. Adicione os dois juntos e é igual à *um russo paranoico*. Ainda assim estou aliviada. Ficar grávida seria umas das mais coisas estúpidas que eu poderia fazer. Sevastyan deve pensar que sou idiota.

Eu defensivamente puxei meus joelhos para meu tórax. Por alguma razão, era imperativo para mim que ele não acreditasse nisto. — Por que ele não iria? Eu comi garrafas de álcool e desarme minha guarda com um homem estranho. Nunca baixo minha guarda. Não farei isso novamente.

— Aparentemente, ele baixou a guarda também. Você já considerou por que ele é tão paranoico? Ele um mafioso e um político? Há algum homem mais incapaz de confiança? Seguramente ele aprendeu que a fé em outro pode convidar ao castigo. — *Só sempre!* — Talvez você tivesse direito a um DIU, porque agora Sevastyan quer apreciar você regularmente?

Eu estreitei meus olhos. Não era como se pedisse a coisa. — Então talvez ele seja menos paranoico, e mais manipulador, do que eu pensei.

— Falando de manipulação, você devia saber, o homem de negócios do Sevastyan me chamou, fazendo perguntas sobre você.

Vasili! — O que você disse a ele?

— O mínimo possível, porque isto é obviamente o que você tem feito, e está funcionando! Conte comigo para não desviar deste plano. Entretanto não sei muito de qualquer maneira. Eu disse a ele que você não tem um carro, e canta muito. Eu o informei que quando come um daqueles potes de pudim de leite condensado, você está no céu e sorrindo pelo resto do dia. Eu também mencionei que me adora e prometeu sempre para cuidar de mim.

Eu exalei com alívio. — Obrigada.

— Então, como é entre você e Sevastyan? Desde que você essencialmente está vivendo junto com ele?

— Nós brigamos muito. — Depois do sexo, assim que deixamos a cama, ou o sofá ou o chuveiro ou o chão, ele fica frio novamente.

Uma vez que nos recuperamos de nossa foda frenética ontem, ele me arrastou ao escritório, colocando-me em uma cadeira na frente de um computador. Nenhum acesso à Internet, claro. “Faça-se útil.” Um documento de quinze páginas em espanhol estava parado na tela. “Traduza isto, então imprima uma cópia. Você tem três horas.”

O documento era sobre o Canal do Panamá. Eu comecei a suspeitar que ele estivesse em Miami para aproveitar a próxima expansão do canal. Interessante.

Três horas mais tarde, eu o encontrei na sala de estar no telefone com seu irmão Dmitri.

Sempre que ele conversava com seu irmão mais jovem, seu humor despencava, e nada parecia ficar resolvido. Ainda que ele conversasse *muito* com o homem. Às vezes até eu podia ouvir Dmitri gritando, mas Sevastyan nunca levantou a voz ou ficou bravo em retorno. Se eu fosse a namorada de Máxim e desse a mínima para ele, iria tentar limitar essas chamadas.

Quando soltei meu relatório impresso sobre seu colo, ele concluiu o telefonema. Como se tivesse uma tarefa para ler, ele exalou e girou a folha de rosto para as primeiras de quinze páginas idênticas:

FUCK YOU FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU
FUCK YOU	FUCK YOU	FUCK YOU

Eu girei em meu calcanhar e caminhei de volta para meu quarto.

Ivanna disse, — Ele não poder ser tão ruim.

— Não, não é. Às vezes, gosto de estar aqui com ele. — Entre Sevastyan e os guardas mafiosos carregando arma de fogo, me sentia mais segura do que estive em anos. Em cima em sua torre, estive me acostumando ao luxo, a não esfregar banheiros, comida gourmet, e visões infinitas. Quando olhei no espelho, vi uma mulher mudada, olhos brilhantes, círculos de olhos claros, as olheiras tinham ido.

Estava oficialmente recarregada e em direção ao... tédio. Eu não tinha estado entediada em três anos!

Encontrei a biblioteca da cobertura (porque novecentos metros quadrados de espaço significava ter uma biblioteca). Eu terminei romance após de romance à beira da piscina. Então descobri os vídeos on-demand. Achei uma aula de ioga. De alguma maneira consegui praticar. Eu nunca ridicularizaria ioga novamente.

— O sexo é incrível? — Ivanna perguntou.

— Ele me põe... ele me põe em um cinto de castidade. — Normalmente, eu nunca diria a ela sobre isto, mas tive que desabafar.

Ela deu um risada gutural. — Que inesperado!

— Você não está insultada por mim? É arcaico! E eu não tenho quaisquer roupas. Ou visto uma camisa dele ou fico nua. Então basicamente estou nua e disponível para seu uso sempre que ele me quer.

— Seu sotaque engrossou, e sua voz ficou rouca. Ele não é o único apreciando a situação.

Deitei-me, olhando fixamente para o teto. — Tudo que posso pensar é nele. Seu corpo. É como se eu estivesse drogada. Meu cérebro dá um nó, repetindo de novo coisas que nós fizemos, imaginando coisas que faremos. Eu ando por aí nesta névoa movida à luxúria.

— Ele soa encantador.

— Você já teve um homem colocando você em cinto de castidade?

Ela suspirou. — Eu nunca tive um que se importou o suficiente para isso.

Importou-se? Ele me assegurou que me jogaria fora assim que tivesse terminado de me usar. E onde isso me deixaria? Esmagada. — Eu não penso que aquele homem seja capaz de ser atencioso. Ivanna, ele pode ser tão frio. *Por Dios*, eu conseguiria marcas de chicote se tentasse acompanhar seus humores.

E ainda... ele podia também ser um sonho. Esta manhã quando fez amor comigo, ele prendeu meus pulsos acima de minha cabeça. Entretanto ele entrelaçou seus dedos nos meus, deixando nossas mãos juntas.

Fechadura e chave. Entrelaçados.

O prazer que ele continuou a me dar era indescritível. E nesses momentos de crepúsculo doce após o sexo, ele me chamava como nenhum outro homem antes. Mais cedo, quando estabilizamos nossa respiração, ele confessou, “Tenho pouco controle com você. Mais estranho ainda, estou fazendo as pazes com isso.” No entanto, em seguida, ele tinha ficado frio mais uma vez.

Ivanna disse, — Apesar de seus humores, parece que você gosta dele.

Se eu fosse honesta comigo mesmo, diria que gosto. Eu gostava de sua mente complicada e sua intensidade. Sua paixão. Mas só uma idiota estaria presa a um sujeito assim.

Além disso, se eu desenvolvesse sentimentos por ele, então isso significaria que ele é problema. Qualquer impulso que eu tenha de gostar ou confiar nele, deveria ser tomado como evidência irrefutável para ter nenhum deles. Você não pode discutir com a ciência.

Eu disse a Ivanna, — Eu só quero minha liberdade.

— Você poderia se apaixonar por ele?

— Eu... talvez? — *Idiota!* — Eu não quero saber! É por isso que preciso sair assim que possível!

— Por que você não o quer? Cat, você já está envolvida? Você tem um homem?

Um caçador na cidade para me matar! Eu dei uma risada sem humor. — Sim. Você poderia dizer que estou envolvida com outro homem.

— Diga!

Eu suspirei. — Outra hora, talvez.

— Muito bem. Então vamos pensar sobre seu fim de jogo. Com tanto acesso a Sevastyan que lhe foi dado, você descobriu alguma coisa para me dizer o passado dele? Segredos escuros e profundos? Nós podíamos vender tal história.

— Seus segredos escuros e profundos? Aqueles são o tipo que mantenho melhor.

— Então você não dirá a mim o que ele está fazendo em Miami?

Se eu tivesse que adivinhar, Maksimilian Sevastyan está comprando tanto da cidade quanto possível. Pelo o que pude recolher, Miami era o porto fundo o suficiente e mais próximo do Canal do Panamá, que significava toneladas de tráfego no transporte para a cidade, o que exigiria armazéns, infraestrutura, e ferrovias.

No entanto eu disse à Ivanna, — Ele está aqui para trabalhar em seu bronzado?

— Entendo, — disse ela em um tom compreensivo. — Fique de olho. Agora que você tem um telefone, pode chamar outros. Talvez outro amigo pudesse fazer do que contrabandear um telefone?

— Você está certa. Eu vou ligar para todo mundo com quem posso contar...

Depois que desligamos, eu lancei meu braço acima de meu rosto, tentando arremessar o telefone através do quarto.

Eu estava ainda sem amigos. Ainda presa neste cinto. Presa com um homem que esperava ansiosamente o dia quando poderia me descartar. Eu estava quase gritando com frustração combinada quando me levantei, lembrando a mensagem ameaçadora da Sra. Abernathy. *Mierda!* Se ela chamasse a Imigração...

Eu disquei para a mulher. — Oi, Sra. Abernathy, é Cat. Estou confirmando para o dia trinta e um. Sí, señora. Estarei lá às nove da manhã em ponto. *Gracias.* — Minha mandíbula soltou quando ela começou uma palestra sobre ética do trabalho.



Ética do trabalho. De alguém que não que nunca trabalhou.

Eu só desliguei e escondi o telefone no armário do quarto de hóspede quando ouvi Sevastyan retornar.

Já? O sol estava ainda alto no céu. Eu sorri quando ele berrou, — Porra! Venha aqui, bruxa.

CAPÍTULO 20

Sabendo o quanto iria irritá-lo, adicionei um sexto risco ao espelho de Sevastyan essa manhã.

Pouco tempo depois ele me encontrou na piscina, nadando de topless e ouvindo música, como costume. Como ele costumava, estava vestido a rigor. O terno de alfaiataria azul escuro contornava adoravelmente seus ombros largos e quadris estreitos. Os óculos escuros catapultavam seu charme para além de todos os limites.

Sempre parecia impecável, exceto nas ocasiões em que eu podia lhe bagunçar os cabelos. Ele pegou o controle e baixou o volume.

— Você e suas roupas, *Ruso*. Quanto custou esse terno?

— Em dólares americanos? Noventa, ou quase.

Meu queixo caiu.

— Mil?

— Um terno Dormeuil Vanquish não sai barato. — Ele elevou o queixo pra mim e disse: — Sempre pago por qualidade.

Obrigada pelo lembrete. Ele estava caloroso e gélido como sempre, mas seu humor costumeiro deteriorava-se a cada dia em que eu permanecia ali.

Então por que ele ainda não tinha me chutado pra fora de sua torre? Apesar de estar pensando com mais clareza hoje, ele tinha decidido que eu poderia aproveitar uma noite inteira de sono sem meu cinto, ainda não conseguia entendê-lo.

E desde quando, exatamente, o cinto passara a ser *meu* cinto?

— Estarei fora toda a manhã, e hospedarei uma reunião aqui após as três. Você precisará se manter longe das áreas comuns.

— Por quê? Não quer que seus associados vejam sua prisioneira andando por ai usando sua camiseta sem sutiã?

— Não preciso te dar uma razão. É o que eu quero de você. — Assim disse o Rei.

— Se precisa me esconder, então por que não me manda empacotar minhas coisas?

— Ficará comigo até que eu me canse de você.

Ooh, isso me pôs em chamas! Desejei estapeá-lo. Em momentos como esse eu me esquecia de minha existência de merda. Apesar de me sentir à salvo e ter tempo livre, e tivesse inclusive comido tanta lagosta que já estivesse quase enjoada, ainda assim almejava certas coisas.

Como ter uma ocupação e poder correr. Até sentia falta de ir para aula.

— Oh, já vejo. Pobre Sevastyan ainda quer esse traseiro. — Soltei um suspiro teatral. — Suponho que se eu for ser sua abre aspas fecha aspas prisioneira por mais um dia, precisarei de algumas coisas. Sei que gosta de me manter descalça e não grávida, mas meu uniforme está ficando um pouco velho.

— Me dê seu endereço, e mando alguém empacotar o que for que você precise.

— Não posso te dar esse tipo de informação. Sabe por que, *chulo*? Porque não gosto de clientes intrometidos, e nós dois sabemos que você me quer mais do que eu te quero.

Seus ombros ficaram tensos. Todo arrogância, disse: — Então é ótimo que eu não dê a mínima para o que você quer ou não. Não teste minha paciência, essa semana terei muito pouco disso.

Tinha aberto uma fresta em sua armadura!

— Falando dessa semana, amanhã é véspera de natal.

— Não me lembre disso. — Ventos árticos. Alguém não gosta do natal? — Seu parceiro terá que ficar sem seus sorrisos durante o feriado. Nunca se esqueça, Cat, está aqui pelo meu uso, à minha disposição.

O espanhol vazou de meus lábios, insultando ele e todos os seus ancestrais. E mesmo então sorri amplamente, malévola, planejando mergulhar sete ternos de milhares de dólares na banheira quente. Pra começar.

Ele imaginou um duplo sentido em minha expressão, e então saiu furioso, latindo alguma coisa para Vasili em sua saída. Provavelmente “fique de olho nela”.

Permaneci ali por mais trinta minutos, decidindo como poderia foder com Sevastyan de outras formas.

No chuveiro, tive uma ideia. Não podia ligar para fora do hotel, mas podia ligar para a recepção.

Vesti uma de suas camisetas pela última vez, e então liguei para o recepcionista.

— Sou a namorada de Maksimilian Sevastyan, — disse à ele. — E precisarei que tragam algumas coisas para a cobertura e coloquem na conta do quarto.

— Claro. Meu nome é Alonzo, e ficarei feliz em ajudá-la.

Muy bien.

— Tem uma caneta e papel?

O homem não perdeu um segundo enquanto eu ordenava-lhe trajes de banho, roupas de ginástica, lingerie, chinelos de praia, vestidos, Louboutins, maquiagens, e minha marca preferida de produtos de higiene. Pedi múltiplos pares de tênis de corrida, shorts de atletismo e sutiãs esportivos.

E para acompanhar todo esse traje esportivo, meio que comprei uma esteira.

Quando caixas começaram a chegar, Vasili, o hulk dos guarda-costas russos, fez uma careta lá do lobby. Três novos seguranças estavam com ele, vasculhando as caixas, tão impassíveis quanto robôs, armas e coldres à mostra, porque estavam prontos para derrubar qualquer um não autorizado a estar naquele andar.

Há! Faça seu pior, Edward.

A entrega da esteira fez a carranca de Vasili ficar ainda mais profunda, dobras aparecendo em sua careca.

— Não inteligente.

— Sevastyan não deveria ter tomado a responsabilidade por um novo animal de estimação se não tem tempo para cuidar dele. Minha raça é bastante destrutiva.

Em inglês quebrado, ele disse:

— Chefe não é tipo de homem para se foder.

— Deixe-lhe contar um segredo. Não sou o tipo de mulher para se foder. — Todo mundo sempre subestimava quão durona eu era. Continuava recebendo pancadas, mas também continuava me recuperando, toda maldita vez. Durante essas férias forçadas, eu correria quilômetros, nadaria, e ficaria cada vez mais forte.

Direcionei o entregador a instalar a esteira na frente da parede de janelas no quarto de hóspedes. Ah, a visão da água para minhas corridas.

Depois disso, abri os pacotes e passei horas experimentando meus novos ganhos. Os trajes de banho sozinhos eram maravilhosos. Disse a Alonzo para arrumar uma garota de compras para escolher coisas “loucamente sexy”, e em Miami essa frase não era levada levianamente.

Comi o almoço em meu quarto, então me lambuzei com um óleo que fez minha pele brilhar. Coloquei um fio dental escarlate que possuía um pequeno sino na parte traseira. Lindo! E a parte de cima preta, sovina, mal cobria minhas auréolas.

Em meu caminho à piscina, os saltos do meu chinelo ressoaram, acompanhando meu sininho.

Assim que tive certeza de que estava bronzeada o suficiente para ter uma marquinha branca em minha bunda para tentar Sevastyan, liguei para Alonzo e pedi-lhe uma cabelereira para vir e cortar meu cabelo. Uma manicure também. Vasili olhou-as ameaçadoramente quando chegaram, mas deixou-as entrar.

Enquanto Sheila e Vera trabalhavam, nós três provamos *piñas coladas* polvilhadas de castanhas do serviço de quarto. O coquetel era tão delicioso que liguei para o bar e passei meus cumprimentos, ou melhor, os cumprimentos do Russo.

— Todos os drinks do hotel devem ser postos na conta dele por hoje. Diga a todos *Salud e Feliz Navidad* pelo Sr. Maksimilian Sevastyan!

Dei às garotas os Louboutins e vestidos que não me serviram como gorjeta.

Elas saíram pouco antes que Sevastyan e seus associados chegaram.

Eu estava justo retornando para dentro. *Qué coincidência!* Naturalmente, dei um puxão na parte traseira de minha calcinha para que a marquinha de sol ficasse visível.

O grupo parecia formado por negociantes europeus, com um adicional. Para cada homem de terno havia um menos polido e duro guarda costas.

E ainda assim, Sevastyan parecia mais perigoso que todos os outros postos juntos.

Quando me notaram, ficaram boquiabertos e paralisados. Até Vasili levantou uma sobrancelha.

Os olhos azuis perfurantes de Máxim prometiam vingança. Então por que eu nunca tinha medo dele?

Numa voz ronronada, eu disse aos homens:

— *Buenas tardes, señores.* — Fiz um pequeno teatro, mostrando-me, ao fechar a porta de correr, sabendo como minha bunda iria se mover, como aquele sininho iria tocar.

Ring, ring, ring...

Ouvi grunhidos abafados atrás de mim e dei-lhes um sorriso “que boba que sou” por cima do ombro.

— Quem é essa, Sevastyan? — Perguntou um deles.

Ele prontamente disse: — Katya já estava indo para o quarto dela.

Apertei meus olhos. Oh, está valendo, Russo. Agora eu iria realmente foder com “o chefe”. Deslizei para longe, rebolando.

Em meu closet, vasculhei todas as gavetas com minhas roupas novas. Escolhi um sutiã preto apertado de malhar, um short em estilo masculino rosa pink que enfiava-se no meio de

minha bunda. Coloquei meias de correr e tênis, então amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo alto.

Definitivamente eu precisaria pegar água na cozinha antes de experimentar minha nova esteira. Hidratação é importante!

Sai, distraidamente. Apesar de Sevastyan estar de costas e não ter me visto ainda, devia ter percebido a expressão de luxúria em seus associados porque seus ombros ficaram tensos. Vasili apareceu ao meu lado, balançando a cabeça para mim em aviso.

— Desculpe, — disse ao homem. — Precisava de algo pra beber. Ficar tanto tempo no sol me deixou ressecada.

Em minha volta da cozinha, um deles disse em inglês:

— Não precisa escondê-la, Sevastyan. Parece que há bastante espaço para ela correr ao redor dessa mesa.

Outro disse: — Compartilhe conosco toda essa saúde, cara.

Alguns dos outros homens soltaram sons de concordância.

Eu tinha acabado de alcançar Sevastyan, então parei e deitei-me contra seus ombros.

— Oh, não há compartilhamentos. Sou só de Máxim, não é verdade, *mi tesoro*? Sou a mãe de seus filhos, ou seria a mãe de seus filhos. Tão próximos, — suspirei para os homens, minhas palavras aquecendo a orelha de Sevastyan. Os músculos dele ficaram tensos contra mim. — Como podem ver, não sou muito esperta. Alguém como eu não seria capaz de discernir a inutilidade do manifesto de economia para mulheres de minha idade sobre ficarem grávidas de completos estranhos. — Soltei um risinho. — Como minha avó da ilha sempre aconselhava, “Não use seu cérebro, *mi preciosa*. Use seu útero”.

Entre dentes cerrados, ele rosnou: — Já terminou, Katya?

— *Por agora*, — suspirei em sua orelha. — Divirta-se com sua reunião indigesta. E saiba que assim que eu correr minhas milhas, irei me foder furiosamente.

Mordisquei o lóbulo de sua orelha, sorri aos homens, e então sai.

CAPÍTULO 21

— Contente com você mesma?

Eu me virei no chuveiro.

— Sevastyan!

Ele estava encostado na porta do banheiro, me olhando tomar banho. — Eu gosto mais quando você me chama Máxim. — Ele vestia só uma camisa aberta e sua calça comprida.

— O que você está fazendo aqui? Você disse que teria uma tarde de reuniões. — Dificilmente passou uma hora.

Ele deu uma risada. — Estou em Miami para ser cortejado. Eu não preciso de nenhum deles. Quando ouvi sua nova esteira parar, simplesmente encerrei a reunião e remarquei. — Ele começou a desabotoar sua camisa. Como ele podia fazer disto um ato ameaçador? — Você me desobedeceu, *kotyonok*.

Mesmo com o meu coração acelerado, eu enquadrei meus ombros. — Quando chateada, esta gatinha pula a cerca.

Ele descobriu seu tórax musculoso. Eu quis afundar minhas unhas em seu peitoral esculpido. A corrida me deixou excitada como nunca.

— Você assegurou que meus inimigos, e meus irmãos, descobrissem que eu finalmente estou com uma mulher. — Ele desafivelou seu cinto. — E evidentemente fui bastante generoso com presentes para ela hoje. De fato, para o hotel inteiro.

Eu perguntei por ingenuidade, — O bebê não gostou de meu pequeno sino? Não? — Endurecendo minha expressão, eu disse, — Eu não lamento nada.

— Você nunca faz. — Ele saiu de suas calças. — Para alguém que não gosta de fazer compras, você fez bem o suficiente.

— Eu não fiz compras. Eu cometi o consumismo de retaliação. Eu podia ter ido para uma joalheria, realmente colocado a mágoa adiante. Também, me debati se deviam lavar todos os seus ternos caros na banheira de hidromassagem.

Como se eu não falasse, ele disse, — Eu não estava pronto o suficiente para os outros saberem sobre você ainda. — Ele puxou sua boxer tirando seu pau, fazendo-o ir para cima e para baixo. — Então agora vou disciplinar você por me desobedecer.

— Oh, vai? — Eu quis dizer para ridicularizar. Ao invés, eu soei intrigada. — Como?

Ele entrou no chuveiro grande comigo. — Vou espancar você, — me puxou para perto, seu pênis preso entre nós.

Mais BDSM? — Eu não quero isto. Não vou deixar você me abusar.

— Abuso é de uma só mão, com o intento para machucar. O que faço com você é para o prazer compartilhado, e é uma interação de dois modos. Eu estarei avaliando sua resposta, como sempre.

— O que isso quer dizer?

Seu olhar hipnotizante prendeu meu olhar. — Eu vejo suas pupilas dilatadas, um sinal de rendição que significa que me deixará fazer qualquer coisa para você. Às vezes seguro seus pulsos, para tomar seu pulso e descobrir o que faz seu coração disparar. Ainda que não esteja tocando em sua boceta, posso dizer quando você começa a ficar molhada. Você consegue um rubor daqui, — ele tocou o lado esquerdo do meu peito e correu seu dedo em uma linha direta através de minha pele, — parando aqui. — Soltando sua mão, ele roçou as costas de seus dedos sobre um mamilo. — Este pequeno cume doce sempre endurece um momento mais rápido que o outro.

Eu exaleei uma respiração trêmula.

— Toda essa pele dourada. — Ele traçou a linha bronzeada ao lado de minha aréola. — Se eu lamber sua carne, saborearei o sol?

Calafrios corriam por mim.

— Vire-se e segure nesta barra. — Ele indicou o suporte de metal da toalha. — Se prepare para seu castigo.

Eu realmente iria tentar outro tipo de BDSM? Apreciei o cinto, mas isso não machucou.

— Não lute comigo.

— *Por Dios*, só espere.

— Para que?

— Estou fazendo uma análise de risco/recompensa.

Ele congelou, soltando uma rajada de respiração. — Realmente? A cortesã que endureceu todos os paus naquela reunião agora gostaria de apresentar uma análise?

Eu não deveria enfrentar isso por alguns minutos? Só para ver sobre o que era todo o rebuliço? Eu não tinha decidido experimentar de seu alucinante sexo o máximo que pudesse no meu tempo limitado com ele? Para explorar a minha sexualidade?

Ele estava examinando meus olhos, me estudando. Minhas pupilas verdadeiramente incendiariam agora que eu me rendi?

Ele me deu um sorriso convencido. — Aqui está. — Ele agarrou meus quadris e girou-me ao redor. — Espere por isto. E não goze, ou aprofundarei seu castigo.

Como uma andorinha, me agarrei ao suporte da toalha, curvando-me, e me expondo mais para ele.

Eu podia sentir seu olhar em minha bunda e boceta. — Risco/recompensa, — ele murmurou. — Eu não sei se beijo você ou chicoteio mais duro.

Posicionada como estava, me senti totalmente vulnerável. Então por que eu estava tendo um tempo duro mantendo meus quadris quietos?

Especialmente quando ele seguia a linha de bronzado através de minha bunda com um dedo reverente. — Você teve a certeza que eu veria isto, revelando-se em uma sala cheia de homens. Mas, era para mim.

— Talvez...

Ele bateu em uma bochecha.

O som era alto no recinto, surpreendendo-me tanto como o golpe. — Eita! — Nenhuma advertência? Doe, até que ele começou a me amassar com as suas grandes mãos, transformando a dor em... calor.

Seu pênis pulsando contra a perna logo antes dele bater no outro lado da minha bunda. A batida ecoando através do azulejo.

— Olhe para a mudança de sua bunda com minhas batidas. — Novamente, ele me amassou, gerando aquele calor sublime. — Por dias, esta carne implorou ser punida. — Um bofetão mais duro. Mais massagem. — Eu posso ver o quão molhada você está ficando. Você foi feita para isso.

Eu estava começando a pensar que ele estava certo. Essa flor de calor se estendia da minha bunda até minhas coxas e boceta, e para baixo em minha barriga.

Com sua próxima batida, eu girei minha cabeça e gemi contra meu braço. Ele me massageou muito perfeitamente.

— Se me deixar ciumento, Katya, você jogará um jogo perigoso. — Bofetão. Ele estava respirando mais forte. — Quando aqueles homens olharam de soslaio para você naquela tanga, eu tive o impulso de rasgar fora aquilo com meus dentes e foder você na frente de todos, assim eles saberiam quem faz você gritar.

Seu ciúme me atingiu como uma droga. Eu balancei.

— *Eu* estou te fodendo. Ninguém mais. *Eu* possuo seu corpo. — Tapa.

Eu devia estar intimidada pelo que ele estava dizendo; podia ouvir seus pensamentos escuros por dias.

— Você é minha possessão estimada, e eles desejaram você. — Ele acabou de me chamar uma possessão? — Quando outros homens desejam o que é meu, quero castiga-los. E você. — BOFETÃO.

Um mais feroz ainda. Eu silvei em uma respiração por meus dentes. Mas logo quando levantei minha bunda para outro, o diabo parou.

— Por que você parou?

— Porque agora eu preciso foder esta, — ele esfregou seu pênis ao longo dos molhados lábios da minha boceta, — mais preciso punir sua bunda. Espalhe suas pernas.

Eu avidamente fiz, e ele apertou a coroa para meu núcleo. Com suas palmas aquecidas, ele segurou meus quadris. Sem aviso prévio, ele empurrou para frente e me pegou de volta ao mesmo tempo.

A punhalada rasgou um grito de meus pulmões e me deixou nas pontas do pé, mas eu estava molhada, pronta para sua invasão.

— Eu sabia que você adoraria isto. — Ele estendeu suas mãos ao redor, pegando meus peitos. Então, apertou um bico, duro.

Eu ofeguei, e quando minha boceta apertou em reação, ele fez um som aflito. — Isto também. — Ele pegou meu outro mamilo, beliscando ambos entre seus dedos impiedosos, por que eu estava arqueando para mais?

— Estou indo prender estes, *dushen'ka*. — Ele os apertou à medida que empurrava. — Isso irá te deixar louca. Nós temos tempo.

Quando ele soltou meus mamilos, eu gemi quando o sangue retornava a eles. Eu olhei abaixo, maravilhada em como inchados estavam, o quão terrível era a visão. Eu podia sentir minhas próprias respirações que sopravam acima dos bicos hipersensíveis.

Enquanto eu me agarrava naquela barra, ele despejou algum tipo de óleo de banho sobre minha bunda, continuando sua massagem. Uma mão agarrou meu quadril para me segurar fixo. Com sua outra mão, seus dedos imersos buscando entre minhas curvas. Ele tocava em minha bunda como toquei na dele?

Mesmo esperando o contato, quando ele acariciou meu centro, empurrei, tentando dobrar meus quadris.

Sua risada retumbou. — Você realmente é uma virgem lá. Seu outro homem não brincava com você disto?

Eu não me incomodei em discutir.

— Sua perda. — Sevastyan retomou sua exploração, me circulando com o seu liso dedo polegar. — Não solte o seu aperto na barra. Não importa o que eu faça. — Ele mergulhou seu polegar para baixo, pressionando. Ele ia me penetrar?

O prazer era desconhecido para mim, peculiar, mas não menos intenso. Eu arqueei minhas costas, empinando minha bunda muito mais alta. Ele apertou e lubrificou, apertou e lubrificou, enquanto eu balancei ao assalto de sensação.

Então, do lado de dentro. Eu gemi, ofuscada pelo quão boa me senti.

Ele gemeu, — É assim tão apertado.

Eu olhei por cima do meu ombro no rosto do Sevastyan.

Seus olhos azuis ficaram paralisados na minha bunda, em seu dedo me penetrando. Sua expressão era possessiva, como se ele olhasse em algo que estava orgulhoso de possuir. — Eu vou ser o primeiro a foder sua bonita bunda.

— A-agora?

— Não ainda. Você antecipará isto.

— Diabo!

Outra risada baixa. Com sua outra mão, ele alcançou ao meu redor, seus dedos que perambulavam acima da minha boceta. — Ah, minha doce Katya e seu pequeno clitóris necessitado. — Ele o esfregou, quando começou a empurrar seu pau, seu dedo polegar quieto encravado dentro de mim.

Eu estava sobrecarregada com prazer, não podia decidir se queria empurrar minha bunda atrás nele ou moer meus quadris em seus dedos pecadores. Tão... bom... tão bom.

— Eu vou possuir toda parte de você, — ele murmurou. — Seus olhos, seu lábios, toda polegada de seu corpo. Sua mente complicada, muito inteligente. Sua boceta já é minha, até que você admita isto. — Ele empurrou seu dedo polegar mais duro, torcendo um grito de mim. — Em breve vou reclamar sua virgem e apertada bundinha. — Ele empurrou seus quadris, nossa pele bateu.

Eu não podia pensar. Paralisada.

— Vou trabalhar meu pau dentro de você aqui, e quando bombear meu gozo em você, possuirei esta bunda.

Eu empurrei de costas para ele, respondendo-lhe com sons imperceptíveis. Excitação demais.

— Lá vai você... Eu sinto sua boceta apertar em mim, prestes a gozar. Só eu vou fazer você se sentir desta forma, nenhum outro homem, porque você pertence somente a mim. Você vai gritar meu nome, não é, Katya? — Ele empurrou seu pênis e o dedo polegar ao mesmo tempo.

— Oh, meu Deus!

— Quando o prazer fizer você descuidada, você vai pensar apenas um nome. O meu. — Suas palavras me levaram para a borda.

Eu gritei, — Máxim!

Seus dedos se moviam muito mais rápido, me mandando em um frenesi, as ondas do meu clímax me subjugando. Eu me agarrei à barra com minha vida querida, torcendo, girando meus quadris.

— É isto, baby, é isto. Tome seu prazer de mim.

Eu fiz. Repetidas vezes.

Meus gritos lentamente diminuíram. Uma vez que estava pendurada frouxamente, meu corpo uma massa trêmula, ele retirou seu dedo para agarrar meus quadris.

Segurando-me no lugar, ele estirou acima de minhas costas e empurrou duro dentro de minha boceta. Em uma voz rouca, ele disse, — Eu podia foder você menina bonita, para sempre. Quero que você goze em mim novamente. — Como ele brutalmente subiu em mim, suas bolas bateram no meu clitóris. Ele entrava mim com todo seu poder, indo mais fundo com cada estocada. Eu podia só esperar o passeio.

Ele abriu sua boca acima de meu ombro, quase me mordendo como um animal. O toque de seus dentes sobre a minha carne.

Meu grito soou pelo box. Seu pau estava tão inchado, meus espasmos podiam apenas apertar ao redor dele.

Ele rosnou contra mim, empurrando mais duro. Ele empurrou meu ombro para berrar, — Toma isto de mim! AHH! — Ele rugiu para o teto quando começou a ejacular, seus dedos fincavam em minha pele. Seu pênis, suas pernas, e seus quadris batiam em meu corpo.

Um empurrão selvagem. Outro. E outro.

Até um gemido satisfeito soando de seu tórax.

Gradualmente, seus tremores aliviaram, mas ele permaneceu dentro de mim, como se relutante em partir. Ele enrolou um braço ao redor da minha cintura. — Vamos lá, *dushen'ka*. — Com dificuldade, fiz meus dedos soltarem o suporte, e ele me puxou contra ele.

Sua respiração fez cócegas na minha garganta úmida. Seu coração trovejava contra minhas costas. Uma de suas mãos ligeiramente cobria minha garganta. Ele encheu sua outra palma com um peito.

Ele estava contente em descansar assim, como se estar comigo fosse a coisa mais natural no mundo. Como se eu fosse sua amante em longo prazo, sua namorada. Quando ele aninhou meu pescoço e colocou beijos em meu ombro, me vi desejando que pudesse ser.

Seu telefone tocou mais uma vez quando eu me sequei, e vesti minha nova bata de seda.

— Meus irmãos. — Ele suspirou, envolvendo uma toalha ao redor de sua cintura. — Espero que esteja feliz. Mafiosos fofocam mais do que mulheres velhas.

— Eu sempre ouvi dizer que as mulheres velhas fofocam pior do que mafiosos. — Na frente do espelho, eu penteei meu cabelo, tentando agir casualmente sobre o que ele fez para mim. Ele me disse que me possuía. Por aquele espaço de tempo, sim. Máxim continuou a me dar umas fantasias que até não reconheci serem minhas. — O que você dirá a seus irmãos sobre mim? — Eu encontrei seu olhar na reflexão.

— Que comprei uma jovem mulher de Miami, a escravizei em minha cobertura.

Ha. — E o que eles terão a dizer sobre isto?

— Meu irmão mais velho não acreditará em mim. Meu mais novo não vai ver absolutamente nada de errado com isso, contanto que eu não me apegue. — Dmitri. Quem o trouxe lutas diárias de dor.

— Apesar de toda diversão e brincadeiras sobre você comprar uma mulher, seguramente você está terminado comigo até agora. Você disse que agitaria isto.

Como se eu não falasse, Sevastyan deixou o banheiro, retornando logo depois. — Antes que eu me esqueça... — Ele levantou o cinto de castidade, modificado mais uma vez.

Eu ofeguei. Desta vez havia *dois* plugues.

CAPÍTULO 22

Sevastyan estava me levando em direção a um pouso catastrófico. E eu me ressentia por isso.

Enquanto me vestia com uma das minhas novas roupas esportivas, lembrei quando acordei esta manhã: envolvida por seu calor, seus braços ao meu redor como um escudo.

Antes dele, eu estivera fria, sozinha e alarmada. Adivinhe o que Catarina voltaria a ser em quatro dias?

E era ainda pior porque agora eu provara uma vida diferente. Provara prazeres perversos.

Ontem, ele me mantivera no cinto por apenas algumas horas, ambos muito miseráveis para negar o desejo por muito tempo. Estive em chamas, e ele havia sido mais do que um parceiro desse estado, tomando-me quatro vezes durante a tarde e a noite.

Seu desempenho no chuveiro e a segunda adição ao cinto tinha deixado meu clitóris dolorido hoje, mas, a lembrança constante do que ele tinha feito comigo me deixava excitada outra vez.

Um brilhante, magnífico, deus do sexo milionário não deveria se divertir por brincar com os sentimentos de uma mulher. Talvez eu tivesse cometido um erro ao me decidir por essa prisão. Ele me deixaria ir dia vinte e oito, estava certa disso. E se a muralha entre nossos corpos tinha caído, eu teria que manter aquela em volta de meu coração até esse dia.

Com esse pensamento em mente, peguei o marcador que tinha escondido em uma caixa de sapato e marchei até o quarto principal, a fim de adicionar um novo risco ao espelho.

Mas ao lado de minhas outras marcas, o bastardo tinha escrito: “E é tão bom que você deveria me pagar por isso.”.

Tudo o que pude fazer foi ouvi-lo dizer essas palavras naquela voz sedutora de demônio, e isso me fez estremecer. Como ele ousava escrever no espelho! Essa era minha ideia! Apertando os olhos, desenhei um sétimo risco, e escrevi: “Você vai sentir falta deste traseiro quando eu me for.”.

Deixei o marcador ao lado de sua escova de dente — *sua jogada, Ruso* — e então voltei à minha esteira, pretendendo fazer uma barulheira. Ele dormia na cama, um braço esticado sobre o colchão, outra vez como se procurasse por mim.

Meu peito apertou-se de angústia. Minha mente gritou: *pendejo!*

Ele provavelmente ficaria furioso por ser acordado tão cedo na véspera de natal. Seu humor continuava despencando, hora a hora, parecia. Mas não me importei. Se ele se

incomodasse, deveria ir dormir no quarto principal, invés de me deixar acostumada ao seu corpo grande e quente aconchegando-me a noite toda!

Com o controle remoto do quarto, abri as cortinas, revelando o oceano. Fazia um dia cativante em Miami, e o sol da manhã brilhava sobre a superfície ondulante da água, fazendo as pequenas ondinhas parecer diamantes.

Agora que eu havia criado asas em minha gaiola dourada, a torre parecia um sonho. Aqui eu tinha corrido, nadado, lido jornais de negócios que eram entregues todas as manhãs, tinha um novo guarda roupa, e uma fonte infinita de comidas decadentes.

Oh, e um amante dos sonhos. Exceto o detalhe de que ele voltaria logo para a Rússia, deixando-me para trás.

Eu estava prestes a um pouso de emergência, e poderia muito bem pular dessa mesma torre.

Com uma série de *bips*, irritada, programei meu treinamento e o monitor de batimentos cardíacos. Quando comecei uma caminhada de aquecimento, senti seus olhos em mim.

— Por que não comprei uma esteira antes?

Olhei-o por cima dos ombros.

Ele não estava, de forma alguma, irritado. Sentara-se contra a cabeceira, as mãos atrás da cabeça, com aquela expressão *eu comando tudo o que vejo*, e uma leve curva no canto esquerdo de seus lábios. Eu já tinha percebido que aquele canto se curvava quando ele estava satisfeito, e sua mente perigosa estava ocupada.

— Quero acordar assim todo dia, — disse ele. — Ah, a visão durará para sempre, Katya.

Olhando para frente, comecei minha corrida, determinada a pensar em qualquer coisa além daqueles olhos sobre meu corpo. *Ignore-o*. Precisava me focar na corrida, me concentrar em manter-me compenetrada naquela área de meu cérebro.

Mas, após minha primeira milha, joguei uma olhada sobre o ombro outra vez, encontrando seus olhos paralisados em mim. Olhava-me como se fosse um presente que ele queria desembulhar. Uma distinta ereção sob os lençóis formava uma tenda, mas ele parecia estar só passando o tempo.

Comecei a suar com respirações rasas. Na metade da outra milha, olhei para trás. Um de seus braços havia se enfiado por baixo do lençol, aquele lado de seus bíceps flexionando-se ritmicamente. *Por Dios*, ele estava se masturbando enquanto me olhava.

Pisei em falso, o monitor cardíaco bipando como um louco.

O diabo sabia o que aquele som significava. E riu.

Nenhuma zona cerebral neutra. Eu estava mais do que consciente de tudo ao meu redor. Minha pele picou com calafrios, mesmo enquanto meu corpo queimava por dentro. Senti cada gota de suor pingando sobre meu corpo, meus mamilos enrijecidos contra o sutiã esportivo.

Correr sempre me deixava excitada. Correr com ele olhando? Fez-me... *Loca*.

Toda vez que tentei fazer uma pausa e processar tudo o que estava acontecendo, ele invadia meus pensamentos. Tudo o que eu via, ouvia, sentia era ele; como se ele tivesse uma base de operações em minha mente e coração e tivesse começado a me acotovelar.

Com dificuldade, finalizei minhas milhas. Enquanto começava a resfriar, perguntei-me o que encontraria quando me virasse finalmente. Talvez ele já tivesse terminado. Talvez ele me deixara sozinha. Quando saí da esteira, encontrei-o sentado na borda do colchão, seu pênis inchado e ereto. Minha boceta apertou-se por ele.

Mas, forcei-me a caminhar até o chuveiro. Enquanto passava por ele, Sevastyan pegou minha mão.

— Você deve se sentar. — E usou a outra mão para dar uma batida em uma de suas coxas.

— Estou pingando suor.

Suas pálpebras ficaram pesadas.

— Eu sei.

Ele avançou e puxou para baixo meus shorts. Antes que eu pudesse me desfazer deles de vez, ou meus tênis, ele tinha me erguido sobre seu colo como se eu não pesasse nada.

Com minhas costas contra seu peito, ele comprimiu seu pênis até a minha entrada, e, agarrando-me por trás dos joelhos, segurou-me com as pernas abertas sobre sua ereção.

— Vou te dar essa devagar.

Meu desejo deslizou-se junto com sua ereção enquanto ele sensualmente... centímetro por centímetro... me permitiu deslizar para baixo...

Uma rajada de fôlego deixou seus lábios.

— Sua boceta está me queimando. Minha Katya ainda está quente? — Seu membro engrossava próximo da base, tanto que meu cerne teve que se esticar para tomar sua circunferência. — Ou correr te deixa excitada?

Ele arrancou meu sutiã ensopado, as mãos vagando por toda a minha barriga suada, seios, e sexo.

— Correr, — ofeguei. Ainda com meus tênis, os shorts ao redor dos tornozelos e o sutiã puxado para cima, arqueei-me contra seu toque. — Mas saber que você me olhava, do jeito que você me olhava...

Ele apertou suavemente meus seios lisos de suor e beliscou meus mamilos, sem misericórdia, como fizera no chuveiro.

— Você me deixa mais duro do que eu já estive alguma vez. Por uma hora, molhei o lençol com pré-goço, minhas bolas doendo por seu corpo.

Quando ele brincou com meu clitóris, gemi, começando a me contorcer sobre ele. Ondulei, empalada, usando sua ereção.

Ele pressionou os lábios no local onde meus ombros se encontravam com meu pescoço. Eu precisava dos meus muros de proteção!

Como se soubesse que eu desejava resistir, ele comandou:

— Renda-se. — Seus dedos cobriram meu clitóris, pressionando de um lado para o outro, rápido, com força.

Meus olhos se fecharam, minha mente desligando, quase como aquele espaço seguro que eu tinha desejado antes. As sensações me dominavam.

Estava consciente de seu pênis, suas mãos e sua voz ressonante. Segurei-me a esse som, como se ele me levasse para casa. Movi sobre ele como nunca havia me movido, chamando seu nome. Voltei a cabeça para trás para capturar sua boca na minha, sabendo que ele compartilharia o gosto de meu suor e marcaria minha mente com memórias.

Quando gozei, estava trêmula, meu choro queixoso contra seus lábios. *Não faça isso comigo.*

Em resposta, sua ejaculação jorrou dentro de mim, quente, como se repetisse “Minha”.

Por quanto tempo...?

Seu corpo tremeu com estremecimentos retardatários, os braços apertaram-se em volta de mim, apertando-me contra ele, como se eu fosse um tesouro do qual não desejava se afastar.

— Isso foi meramente um descontrole, — ele mordiscou o lóbulo de minha orelha. — Não estou nem perto da satisfação. — Havia um sorriso em sua voz. Alguém vinha tendo uma ótima manhã.

Preparando-me para a queda. Desvencilhei-me de seus braços, alavancando-me de seu pênis ainda duro.

A respiração dele tornou-se um sibilado.

— Isso foi... abrupto.

Sem olhar para ele, sai de dentro do short e arranquei os tênis e as meias com os próprios pés. Então me dirigi ao banheiro.

Negando minha fuga, ele se juntou a mim em baixo do chuveiro, puxando-me perto para olhar para meu rosto. Mas eu olhei para longe.

— Ah. Acho que você gostou disso demais. Sei que gostei. Isso te desagrada?

— Por que você tem que dormir comigo? — Inquiri. — Nem mesmo gosta de mim, mantém suas coisas no quarto principal. Por que não fica por lá também?

— Hmm. Talvez nós dois devêssemos dormir em meu quarto, o quarto do mestre. Talvez eu mande transferir sua esteira e suas coisas.

Eu queria separação, não mais intimidade!

— Você disse que se livraria de mim. Por que não está?! Quanto tempo mais vai me manter aqui?

Suas mãos caíram para minha bunda, as palmas cobrindo minhas curvas.

— Observei que você está muito mais afeita ao cinto...

— Hoje não!

— Por quê?

— Preciso pensar.

— Então terei que persuadi-la eu mesmo? — Ele se abaixou e pressionou os quadris aos meus tão suavemente, beijando-me e beijando-me e beijando-me... Até que fiquei dócil em suas mãos. Então ensaboou meu corpo, me banhando, explorando. Cada toque era isoladamente uma sedução.

Por que ele se esforçava por seduzir-me? Estava aqui à sua “disposição”. Que jogo era esse, agora?

Logo eu estava trêmula por ele outra vez.

Ele me elevou.

— Envolve-me com suas pernas. — Com um antebraço sob minha bunda e um braço em volta de meus ombros, me fez envolver seu pênis.

Quando eu gozei outra vez, com as testas juntas e dividindo ofegos, perguntei a mim mesma: *Por que lutar contra isso...?*

Uma vez vestidos, um café da manhã extravagante nos aguardava no deck da piscina. Ele havia pedido com antecedência o que parecia ser cada item do menu. “Para descobrir quais são os seus favoritos”, me explicou.

Quando ele sorriu para mim, percebi que estava respondendo ao meu próprio sorriso. Babaca. Por que lutar?

Mas então seu telefone tocou. Sevastyan respondeu com uma exalação resignada, e logo sua expressão escureceu-se. Devia ser Dimitri.

Fiquei com a impressão que Máxim havia se perdido um pouco nessa manhã, e que agora estava sendo duramente lembrado de... algo.

Parecia incrivelmente raivoso, comigo, como se eu fosse a pessoa que o distraísse, do que fosse que ele não devia nunca esquecer.

Eu sentei no sofá, lendo enquanto a brisa flutuava pelas cortinas e provocava as curvas de meu cabelo ao redor de meu rosto. Havia notado que Sevastyan preferia as portas e janelas abertas sempre que possível, então tinha aberto o grande painel de portas que davam para a piscina.

Desde que aquele telefone tocou, ele ficara distante, seu humor obviamente depressivo.

Por toda a manhã, passamos um pelo outro, gravitando um contra o outro, sem dizer nada. Ele havia lido o mesmo jornal de negócios de sempre, na piscina, enquanto eu nadava. Ou parecia ler. Em realidade, ele estivera bastante interessado em meu traje de banho; uma única peça trançada com finas tiras. Seus olhos fascinados haviam seguido a textura de teias enquanto se moviam com meu corpo.

Agora ele estava sentado no outro sofá com o jornal aberto, mas não o lia. Seus olhos azuis da cor do oceano estavam sombrios enquanto encaravam as águas. *O que ele estava remoendo?*

Eu podia jurar que ele lutava com a decisão.

Checou seu celular, digitou algo, então ficou parado de repente. Olhou para mim, abrindo os lábios. Pensando melhor sobre o que fosse que estivesse prestes a dizer, voltou-se em direção à porta.

— Vasili estará ali fora.

E então ele me deixou.

¿Qué? Eu ia ficar sozinha durante a véspera de natal? Só mais uma véspera miserável e solitária.

Se ele estava me amarrando para a queda, eu devia ter pelo menos o benefício de sua companhia por hoje.

Nos últimos três anos eu estivera processando o árduo desafio de recomeçar. Nos natais antes desses, Edward me deixava para ir a uma “inesperada viagem de negócios”. Provavelmente uma viagem com Julia que eu inadvertidamente financiava.

Voltei ao último natal em que me divertira, quando cozinhei com *mi madre* um tradicional jantar *Nochebuena*.

Talvez eu devesse cozinhar hoje? Levantei e fui até a cozinha, checando recipientes, panelas e equipamentos. Havia quatro fornos elétricos, gavetas de aquecimento, dois micro-ondas, e um forno a vapor; tudo novinho em folha e de tecnologia de ponta.

Eu não entrava em uma cozinha totalmente funcional em eras, nunca tinha estado em uma tão moderna quanto esta, e sentia falta de cozinhar. Podia pedir os ingredientes através do recepcionista, Alonzo.

Preparar uma refeição iria me relaxar, assentaria a cabeça no lugar. Essa era a única razão pela qual eu faria isso. Não porque queria me mostrar para Sevastyan.

Ele provavelmente nem voltaria até bem tarde. Eu sabia que ele ia querer passar o feriado com alguém além de mim!

Perda dele. Eu trataria Vasili e seu batalhão de guarda-costas para lhes agradecer a proteção.

Liguei para Alonzo, listando todos os ingredientes e equipamentos que precisaria urgentemente, tudo desde raminhos de hortelã e rolo de macarrão a processadores e termômetros.

Uma hora depois, quando uma série de atendentes chegou com sacolas e caixas, Vasili franziu sua careca para mim outra vez.

Dei de ombros. Ligando o som em uma estação de Havana, amarrei meu novo avental.

Para tempo ruim, bom rosto.

Fritei bacons, descasquei batatas doces, e caramelizei açúcar com sementes de anis. Tostei amêndoas. Enrolei massa e a cortei em pequenos círculos para *croquetas* de caranguejo. Piquei hortelã para *mojitos*. Todo o andar cheirava inacreditavelmente.

Cantava "*Fuentecilla Que Corres*" enquanto colocava o porco temperado no forno.

— O que é isso? — Sevastyan perguntou, me fazendo pular.

Quase derrubei a assadeira, uma das três que estava cozinhando.

— Um jantar de natal cubano. — Ele tinha voltado!

— Qual é o cardápio?

— *Lechón asados*, porco assado encharcado em *mojo*; *lagostinos con salsa rosa*, camarões com molho rosa; *arroz congri*, arroz e feijão; *tostones*, bananas verdes fritas; e *croquetas* de caranguejo. Para a sobremesa, estou fazendo *buñuelos*, massa doce frita; *turrón de Navidad*, doces de nozes e amêndoas; e *boniatillo*, pudim de batata doce.

Ele sorriu com afeto.

— Então agora você vai cozinhar para cair em minhas boas graças?

Pressionei meus dedos contra o peito.

— Me desculpe, você achou que algo disso aqui era para você?

— Está preparando o suficiente para um exército.

— *Tengo mucha hambre. Es todo para mí.*

— Tem muita fome? E é tudo para você?

Enquanto ele pegava o Espanhol na velocidade da luz, o único russo que eu sabia era *blyad', prostitutka, dushen'ka* e *kotyonok*.

— Tudo meu. Você não saberia lidar com a minha comida. Só a sobremesa iria te fazer ter um orgasmo *espontâneo*. — Para provocá-lo, mostrei-lhe uma *croqueta* flocada que acabara de fritar.

Antes que pudesse impedi-lo, Sevastyan agarrou um deles, dando uma mordida. Suas pálpebras ficaram pesadas, mastigando demoradamente.

— Espero o jantar às sete. Não se atrase. — Com a *croqueta* na mão, ele se virou para sair.

Ele tinha me dado uma ordem?

— *Pendejo!* — Joguei uma mão cheia de amêndoas tostadas contra sua nuca.

Ele parou, e então voltou a caminhar.

Com um rolar de olhos, voltei ao trabalho. Apesar de manter a música ligada e cantar enquanto cozinhasse (com uma voz que não faria ninguém sentir saudades de casa), Sevastyan permaneceu próximo da cozinha toda a tarde, mesmo quando falava ao telefone ou lia propostas de negócios.

Através do dia, ele relaxou vários graus. Uma vez ou outra, peguei-o fazendo nada a não ser encarar os barcos à vela. Seus olhos azuis perfurantes estavam à vontade, e sua mente complicada perdida em sonhos acordados.

Em contraste, fiquei cada vez mais nervosa, como se tivesse um encontro mais tarde; quando, de fato, ele tinha simplesmente ordenado o jantar. Às seis, ele saiu para o quarto principal sem pronunciar uma palavra.

Finalizei tudo, organizando os pratos na lavadora, e até embalando pesadas vasilhas de comida para Vasili e seus homens. Quando chamei o homem para dentro para pegar tudo, ele lançou uma olhada cautelosa à minha oferta.

Falando devagar, assegurei a Vasili:

— A comida é cem por cento sem drogas porque não pude encontrar nenhuma.

Ele grunhiu.

— *Spasiba*. Obrigado.

Mais uma palavra para o meu léxico russo.

— Tem instruções escritas dentro. Se você colocar molho rosa em qualquer outra coisa além dos camarões, chutarei seu traseiro russo, ¿*comprendes*?

Ele exalou, dizendo de má vontade:

— Natal não é bom para o patrão.

— O que isso significa?

— Patrão quer manter você. Tudo bem. Você fica. Agora conserte o natal.

E isso foi tudo o que disse.

Capítulo 23

Conserte o Natal? No chuveiro, refleti sobre aquela troca curiosa. Algumas pessoas odeiam os feriados. Eu deveria.

Isto explicaria por que o humor do Sevastyan tinha deteriorado. Quando puxei o assunto do Natal, ele estalou “*Nem me lembre!*”.

A ideia dele em dor me aborreceu. Realmente me aborreceu.

Porque eu era uma idiota.

Ele disse que me manteria até que pudesse se livrar do que sentia por mim. Enquanto ele trabalhava em se recuperar de seu interesse, Catarina foi afundando cada vez mais na paixão.

Por que outra razão eu me preocuparia com a minha aparência? Depois do meu chuveiro, vesti um vestido vermelho tomara-que-caia, junto com a única joia que eu tinha: meus brincos e o bracelete da minha primeira noite aqui. Eu usava o meu cabelo em um nó frouxo e apliquei maquiagem dos olhos e gloss.

Sentindo-me tola por todo o trabalho, fiz uma careta para o espelho. Isto era só uma refeição entre um mafioso e sua prisioneira (que ele considerava ser uma farsa de *prostitutka*).

Ainda assim, cheguei cedo à sala de jantar, iluminando as muitas velas no interior e as tochas na sacada. Eu levei os pratos para a mesa, então abri as portas e janelas da sala para Sevastyan, o que permitiu entrar o som das ondas.

Quando ele se juntou a mim, sorri ao ver que ele vestia calça comprida e um jaqueta esporte, vestindo-se bem também. Aquilo significava muito. Eu disse a ele, — Decidi compartilhar um pouco de minha comida com você, porque não consegui qualquer outra coisa para você. Eu estava me debatendo entre uma loira e alta, boneca inflável, ou um peixe-dourado.

— Eu tenho um armário cheio de bonecas infláveis loiras, e peixes-dourado que viajam mal em aviões. O jantar foi uma escolha sábia.

Eu sorri. — *Mojito* ou vinho, *Ruso*?

— *Vodka*.

— Não em sua vida. Obedeça minha regra de jogo, ou leve suas bolas em outro lugar.

Sobrancelha levantada. — *Mojito*.

Eu o servi. Quando provou minha mistura, eu podia dizer que ele gostou disto. Nós nos sentamos, e eu o servi dos muitos pratos, detalhando os ingredientes principais de cada um.

Com sua primeira mordida do assado, ele parecia estar abafando sua reação. — E em cima de todo o resto, você pode cozinhar. Você aprendeu só em casa, ou você teve instrução também?

— Só em casa.

Ele comeu tudo em seu prato, então servi o segundo. Mas quando ele empurrou seu prato para mim para o terceiro, eu disse, — existe muita sobremesa.

Seu primeiro gosto de *turrón* o fez gemer. Uma vez que ele comeu aquele e um pudim e dois *buñuelos*, ele disse, — Eu não gozei espontaneamente, mas ele estava tocante e permaneceu durante algum tempo.

Eu ri acima da beira de meu *mojito*.

— Você podia ser uma chef de cozinha, — ele disse.

— Isso seria emocionante. Mas penso que prefiro seu trabalho como magnata, assim eu poderia dominar o mundo.

— Você pensa que poderia lidar com meu trabalho?

— Eu penso que você ficaria surpreendido.

Ele se levantou, cruzando para o aparador. — Eu duvido isto. Sei o quão esperta é você. — Ele retornou a sua cadeira com uma garrafa de vodca e dois copos de shot. — Jantar cubano, bebidas russas depois. — Ele despejou.

Oh menino.

— *Za zdoroviye*, — ele disse. — À sua saúde.

— *Salud*. — Eu bebi meu copo, tossindo.

Quando ele derramou por nós novamente, ele perguntou: — De quem foi a refeição que eu aproveitei?

— Perdão?

— Você teria cozinhado isto para amigos ou família nos feriados. Talvez o amante de quem eu tomei você. — Ele tomou seu copo.

— A cozinha me inspirou. — Eu bebi o meu, com outro estremecimento.

— O que é tão notável sobre isto?

— Os eletrodomésticos. — Eles funcionaram. Também, as panelas não eram dedicadas para prevenir inundações. — Por que você é tão seguro que existe outra pessoa?

— Você responde para duas coisas: Dinheiro e prazer. Eu dou a você os dois, ainda assim você se segura.

Eu fiz uma careta. — Tem que ser mais do que isso.

— Por que você não teria um companheiro? Se você não escolhesse um homem de fora de seu trabalho, então um de seus clientes teria quebrado você.

— Você soa tão certo.

— Quando você fode seus clientes, — um músculo pulsou em sua mandíbula, — você... os afeta. Mas teria acreditado em mim, se eu não tivesse prendido você? — Ele despejou outra dose. — Eu vejo você, ouço você, cheiro você, sinto você. Você deve ser perseguida por homens.

Eu quase dei uma risada amarga. Se só ele soubesse.

Edward tinha estado em minha mente cada vez mais. Entretanto ele agia como cavalheiro, nunca usando uma linguagem ruim, nunca levantando sua voz, no entanto ele tinha estado ávido para me assassinar. Agora que ele cuidou de sua ira por anos, o que ele faria?

Às vezes eu jurava que tinha um senso animal que ele estava fechando dentro. — Você está fazendo isto agora! — Sevastyan bateu abaixo seu copo. — Seus olhos vão distante sempre que você pensa sobre ele! Isso me deixa louco!

— Eu não estou de nenhuma maneira pensando sobre um amante.

— Por que eu deveria acreditar nisto, ou qualquer coisa que você diz? — Ele despejou mais vodka.

— Eu suponho que você não devia. Você não tem nenhuma razão para acreditar em mim.

— Você está sendo sarcástica? Ridicularizando minha inabilidade para confiar? Eu simplesmente não acordei um dia e decidi ser assim. A última vez que confiei na palavra de alguém, fui amaldiçoado para pagar pelo resto de minha vida.

— O que isso quer dizer? — *Como ele pagou?*

Silêncio.

Como exatamente Vasili esperava que eu arrumasse o Natal quando Sevastyan não conversava comigo? — Bem. Esqueça isto. — Levantei para limpar a mesa.

— E você limpa também? — Seu tom era meio cortante, como se ele pretendesse ser rude, mas não chegou a comprometer.

— Oh, sou uma verdadeira profissional na limpeza. — Quando terminei com os pratos e armazenei uma montanha de sobras, retornei.

Ele permaneceu na sala de jantar, perscrutando em sua bebida. Ele terminou rapidamente a primeira garrafa e começou uma outra?

Eu me sentei ao lado dele. — Você está se machucando. Eu não gosto disto.

— Ah, a acompanhante com um coração de ouro.

Eu estreitei meus olhos nele. Me insultar era seu modo de colocar distância entre nós? Quantos limites eu estava falhando em manter? — *Por Dios*, tudo são abóboras e carruagens com você.

— Você me acha mal-humorado?

Eu só diria a Ivanna sobre seus humores quentes e frios. — Sim, eu acho.

Minha resposta o surpreendeu? — Todo o mundo me considera um encantador eloquente, exceto minha Katya.

— Diga o que está passando em sua mente, *Ruso*.

Levou um tempo para responder. — Fantasmas do passado. Você não quer ouvir minhas divagações bêbadas.

— Me teste.

Ele empurrou meu copo de vodca em direção à mim. — Que idade você tinha quando teve aquela memória de fazer *paella*?

Pergunta fortuita. — Eu estava com quase quatro. — Baixei o copo, estremecendo menos.

— Em qual época do ano foi? — Outra rodada para cada um de nós.

Onde ele estava indo com isto? — Logo depois do Natal. Eu lembro porque era antes da “guerra do cachecol vermelho”.

— O que era isso?

Entre mojitos e vodca, eu achei minha língua se soltando. Ou talvez a sala iluminada de velas e o som do oceano me influenciaram. Talvez fosse este homem. — Mima, minha avó, tricou um cachecol vermelho para mim, e amei até a morte, presunçosamente usava ele em todos lugares. Eu até dormia com ele. Minha mãe queria tirá-lo, acreditando que isto era um símbolo de meu orgulho. Ela frequentemente atribuía significado para coisas, não dizia nada acontece por acaso. — Nisto, eu poderia concordar com ela.

— Continue...

— Entretanto eu era tão jovem, mais de alguma maneira soube que estava lutando por mais do que o cachecol. Eu não podia perder aquela batalha. — Eu suspirei, olhando para cima. — Estou sendo chata para você. Sua vida é extremamente excitante para minha história tola sem interesse.

Ele encontrou meu olhar, todo intenso. — Você me contará o resto, Katya. Agora.

Bem. Eu limpei minha garganta. — Corri dela, ameaçando fugir e nunca voltar para casa. Eu me escondi na escuridão do lado de fora. Mima estava apavorada. Eu só pesava mais ou menos treze quilos, e estava frio aquela noite. Ela interveio com *mi madre*. Quando ela gritou que eu poderia mantê-lo, voltei para casa e dormi nele aquela noite. Anos mais tarde, minha mãe me disse que ela lamentou não tirá-lo de mim, ela estava convencida de que poderia ter refreado o meu orgulho bem naquele momento. Ela poderia ter me feito ficar mansa e obediente.

— Então se você perdesse a guerra, eu nunca teria encontrado você.

Se não fosse pelo meu orgulho e rebeldia, eu nunca teria me interessado por Edward. Embora eu acredite que minha mãe sofria de uma doença degenerativa, ela apresentou sintomas antes que Edward e Julia chegassem até nós, que eu não saberia quão mais longe ela poderia ter sobrevivido. — Verdade. Minha vida teria se tornado muito diferentemente.

— Você desejou que tivesse perdido a guerra?

— Eu não penso que saberei isso até que minha vida inteira tenha passado. Achei que não estaria no início dos meus vinte anos.

Ele girou seu copo na mesa. — Eu estava com treze naquele tempo.

— O que você estava fazendo? Montando cavalos e perseguindo meninas?

Era como uma nuvem o que caiu sobre ele. — Não por isso.

— Então o que? — Ele não respondeu. — Sevastyan, eu disse a você algo. É sua vez de conversar.

Ele terminou sua bebida, despejando outra rodada para nós. — Meu irmão mais velho está casando com uma menina americana. Roman, desculpe ele chama Aleksandr agora, não conhece por muito tempo. Seu casamento está muito apressado.

Eu deixei Sevastyan fugir com a mudança de assunto. — Como você se sente sobre isto?

— Eu entendi suas motivações para garanti-la por conta própria. Natalie é adorável e gentil, fala russo fluentemente, e era uma estudante de PhD. Além disso, ela é mais rica do que eu.

Enquanto Máxim estava trepando ao redor com uma prostituta fugitiva sem dinheiro.

Oh, estou sendo enrolada novamente. Entretanto minha família nunca chegou perto de ter um bilhão de dólares, a o valor de Praia de Martinez continua a disparar.

— Aleksandr mudou por ela. Para melhor. — Máxim soou pensativo, como se suas palavras só lessem rapidamente a superfície do que estava continuando em sua cabeça. — Eu não pensei que era possível homens na nossa idade mudar. O que você pensa? É seu trabalho saber de homens.

— Se o incentivo é forte suficiente, eu penso que alguns podem mudar. — Só não um sociopata como Edward.

— Você faz isto parecer tão simples. Aleksandr a queria mais do que ele queria os seus antigos caminhos, para que ele os deixasse de lado? — Ele bebeu sua dose.

Eu me juntei ele. — Talvez seja simples assim.

— Ele me disse que ele revelou tudo dele mesmo para ela. O bom e o ruim. Ele desabafou, agora está livre de segredos. — Máxim despejou ainda novamente. — Eu amargamente o invejei. Ele também disse que soube, dentro de um dia de ver Natalie, que ele não adoraria nenhuma outra mulher. Que ela era isto para ele. Você pensa que é possível para um homem saber tal coisa tão cedo?

Que virada estranha para esta conversa. — Eu penso que você pode ter este sentimento. Mas eu não sei se durará.

— Se você visse os dois juntos, você saberia que eles resistirão à prova do tempo, — ele disse. — Logo antes que voei aqui, os visitei em seu estado natal, Nebraska. Ele me convidou para ir, e me pediu para ser seu padrinho de casamento.

— Isso surpreendeu você?

— Totalmente.

— Ele está na máfia como você? — Eu perguntei.

— Nos anos em que nós estávamos separados, ele se tornou um pistoleiro, e eu me tornei a cabeça da minha própria operação. Não exatamente rivais, mas, certamente não aliados.

— Pistoleiro? Como um assassino?

— Ele provavelmente preferiria o termo *enforcer*. Ele era basicamente um soldado para seu chefe, lutando contra um sindicato rival. Mas, não mais.

— E você quer fazer negócios com ele.

— Quanto mais chego a conhecê-lo, mais vejo que ele é implacável, mas, honrado. Mesmo com todas as suas culpas, ele é um homem honesto. A ideia de ser parceiro de alguém em quem eu poderia realmente confiar é incompreensível para mim. Juntos nós poderíamos assumir o comando da Rússia. Mas ele não confia em mim ainda. Dois meses atrás, ele ainda temia ter sua noiva na mesma sala comigo.

— Por que ele pediu a você para ser seu padrinho?

— Insistência de Natalie, estou certo.

— Por que ele se sente desse modo sobre você?

— Ele ouviu que me transformei em um homem insensível que gosta de brincar com a vida dos outros. Ele acreditou que cresci e me assemelhei a nosso pai, ou pelo menos o lado do planejamento à sangue frio dele. Nós menosprezamos nosso pai.

Foi esse homem que chicoteou as costas de Máxim? —Aleksandr está certo sobre você? Sobre as intrigas e ser insensível?

Ele deu uma risada sem humor. — Sim. Chama-se ser um político. Entretanto admito cutucar Aleksandr. Quando pensou em mim como um perigo para ele, não dei nenhuma razão para descrever isto. Não por muitos anos.

Um perigo? — Por quê?

— Talvez porque me divertia.

Por Dios. — Por que você estava separado de seus irmãos?

Ele rodeou a pergunta, dizendo, — Só de um. Dmitri e eu permanecemos juntos.

Eles conversaram frequentemente.

— Com Natalie ao seu lado, Aleksandr melhora. Mas Dmitri... — Ele parou.

— O que?

— Ele está irritado e danificado por eventos no passado. Eu luto com a aceitação de que ele sempre será assim.

Aqueles mesmos eventos devem ter algo a ver com cicatrizes do Máxim. Dmitri aguentou algo semelhante? Aleksandr? — Eu sinto muito.

— Sento-me no meio entre dois irmãos. Um me diz que o futuro pode ser brilhante, e o outro me diz que o passado vai escurecer todos os nossos dias. O que você tem a dizer sobre isso?

— Ambos poderiam estar certos. Isso tudo depende do tipo de homem que você é.

Quieto.

— Máxim, e se Dmitri girou sua vida ao redor, apesar do passado? Uma espada precisa conhecer o martelo e a bigorna só para nascer, não? E se ele percebeu que se puder superar o que faz dele irritado e danificado, a vitória pode ser a mesma coisa que o faz mais forte? — Eu podia só esperar isto para mim. Coisas melhores aguardam por você...

— Me entenda, — Sevastyan murmurou, — eu faria qualquer coisa por isto.

— Você faria? Então por que você não faz isto primeiro, então mostra a ele como?

Uma rajada de respiração deixou seus lábios. — Você me levou direto nisto, não é?

Eu segurei seu olhar. — Alguém precisava.

Ele olhou fixamente para mim, mudo, durante o que pareceu uma hora. Então ele abruptamente levantou e deixou a sala.

— De nada pelo jantar, — murmurei. — Portanto, fico feliz que você tenha gostado. Mesma hora no próximo ano? — Furiosa comigo mesmo por pensar que nós tínhamos feito progresso, fui para a varanda iluminada por tochas.

O ar era tão morno quanto em nossa primeira noite na piscina. Na grade da varanda, eu olhei para fora.

Em algum lugar abaixo na praia, uma banda tocava música latina, notas suaves me atingindo. Veleiros pontilhavam a água escura, os postes acesos para o Natal.

Eu o ouvi juntando-se mim. Sem uma palavra ou um toque ele permaneceu atrás de mim, tão perto que pude perceber o calor de seu corpo.

Nós ficamos assim por momentos longos. A tentação para me encostar contra ele e puxar seus braços ao meu redor crescia irresistível.

Movimento. Eu olhei para baixo. Ele colocou uma série empolgante de pérolas ao redor do meu pescoço. Cada pérola cintilava nas tochas. O colar deve ter custado uma fortuna. *Por que ele daria isto a mim?*

Seus lábios passaram através de minha nuca no beijo mais tenro.

Isto era o que ele tinha se debatido o dia todo! Ele vacilava sobre se dava à acompanhante um presente, então voltava para pegar isto.

Quando ele girou para ir, peguei sua mão. — Por quê?

Ele puxou a mão, mas eu o ouvi murmúrio, — Porque este é o melhor Natal que já tive.

CAPÍTULO 24

— Aqui, — Sevastyan disse rispidamente, quando ele me deu um laptop de última geração.

Era manhã de Natal, dia oito de meu retiro, e eu estava lendo um diário de negócios no sofá quando ele abordou. — Outro presente? — Eu estava mais feliz que ele estava conversando comigo, do que estava pelo novo computador.

Ontem à noite, antes de eu poder perguntar a ele qualquer coisa, ele deixou o hotel em uma camiseta e calção, voltando duas horas mais tarde, suando e cheio de areia. Eu fiquei desapontada por perder uma chance de correr com ele na praia. Então ele me apresentou para o agressivo, sexo de homem suado e dentes se movendo, e eu o perdoei.

— Sim, outro presente, — ele disse.

— Então *spasiba*, Máxim. — Oh, eu podia dizer que os russos gostaram disto.

— *Pozhaluysta*. Muito de nada. Mas ele vem com uma tarefa. Existe uma pasta de propostas de bens imóveis que foram submetidos para mim. — Ele se sentou ao meu lado, todo casual, instalando seu próprio laptop. — Eu vou avaliar. Se você gostar, você pode olhar para eles também, e me dar seu parecer.

— Você quer minha opinião?

— Desde que tenho você aqui, me aproveitarei de seu cérebro.

Desde que ele me tivesse. *Quanto tempo, quanto tempo, quanto tempo?* Isso me lembrou de nossas mensagens contínuas de espelho. Em resposta para minha nota *vai sentir falta desta bunda*, ele escreveu: “*Boa coisa que eu possuo esta bunda*”.

Eu respondi: “*Onde a porta vai bater no meu caminho de saída*”.

Mesmo eu tentando soar como se meu coração ainda estivesse à prova de bala, eu podia ver a mim mesma me apaixonando por este sujeito. Não só um afeto. O negócio é real.

Não, não, Cat. Em três dias, nós estaríamos em caminhos separados. Eu só tinha que resistir até então. Além disso, meu impulso para cair significava que eu não devia fazer tal coisa. Certo! — Você sabe que este computador tem Wi-Fi. Você está confiando que eu não vou enviar um e-mail SOS?

— *Da*.

O que provocou esta reviravolta? — Nós vamos trabalhar juntos? Vetar propostas? — Eu não podia parar o sorriso que se espalhava através de meu rosto.

— Você está mais feliz do que você estava no dia em que você comprou todas suas novas coisas. A perspectiva de trabalho supera o seu turno de consumismo?

— Absolutamente.

— Você os olhará, então? E não me dará quinze páginas *foda-se foda-se foda-se*?

Meu sorriso morreu. — Eu olharei, só para manter você em linha reta. Afinal, se você perder sua fortuna, eu não terei nada para tirar de você.

O canto esquerdo de seus lábios se curvou. — Tenha sua diversão. Então faça seu trabalho sangrento...

Por horas, nós lemos enquanto uma brisa soprava fora no oceano. Pelo meio-dia, eu tinha um lápis em meu coque, seu cabelo estava despenteado, e meus pés repousavam em suas coxas. Novamente senti aquele nível estranho de facilidade com ele, aquela sensação de *déjà vu*. Eu ainda fiz um esforço valioso para manter meu último limite, mas estar com ele é como fosse bater em qualquer parede que eu tentasse manter.

No almoço, nós fizemos uma pausa, apreciando sexo, resto de comidas, e café, então voltamos a trabalhar. Eu poderia ir on-line e olhar aluguéis e impostos de propriedade, garantias e execuções de hipoteca.

Pelo pôr-do-sol, existiam folhas por toda parte do chão, e decidi que este era o meu melhor Dia de Natal até agora.

— Você fez algum progresso? — Ele rolou sua cabeça em seu pescoço.

Eu deslizei um sorriso convencido. — Completei as determinações superficiais em todas as nove propostas, querido. Estava prestes a jogar paciência enquanto esperava por você.

— Vamos ver.

— Você quer ler? Agora? — Eu de repente estava nervosa.

Ele agarrou meu computador. — Agora.

Quando ele examinou minhas avaliações, estudei seu rosto. Às vezes, ele levantou suas sobrancelhas. O que isso queria dizer? Espere, isso era um aceno com a cabeça inconsciente? Maldição, ele lê rápido. Uma vez, isso deixou o canto de seus lábios inclinado por um instante.

Agora que me foi dada à chance de impressioná-lo, eu queria ter sucesso! Ele gostou do meu cérebro, queria aproveitar-se disto. Ele iria querer?

Ele levantou seu rosto e girou aquele penetrante olhar para mim. — Nós combinamos em tudo menos um, — ele disse, impressionado.

Mesmo como meus dedos dos pés enrolados com prazer, eu falsamente examinei minhas unhas. — Oh, fiz o meu bebê obter um errado?

Seus olhos cresceram alegres naquele modo que eu amava. — Você não me fez perguntas, simplesmente avaliou propostas. Você aprendeu economia em todos aqueles livros que você lê?

Minhas finanças secundárias teriam realmente sido melhores hoje. — Eu aprendi muito daqueles livros. — Bater e levar.

— Mas, por que você recomendou avançar na quinta proposta? — Um quarteirão de complexos de apartamento em estado precário. — Estes não são classificados como B, ou até C, eu julgaria eles classe M para “merda”. Estes gulag que você visitou provavelmente tem mais gentilezas.

Bingo. Minha rota de ônibus, para um dos meus shows de limpeza passou por esses apartamentos, e eles me fizeram lembrar o meu próprio.

— Os números são marginais na melhor das hipóteses, — ele disse. — Me explique seu raciocínio.

A Teoria de Shadwell. — Enorme má gestão. — Ênfase em *enorme*, ooh. — Os gerentes estão provavelmente extorquindo os inquilinos cada mês e sub notificando as rendas cobradas. Se você estivesse uma equipe semi honesta lá, podia baixar os aluguéis, aumentar os consertos e manutenção, e faria ainda mais. Os inquilinos teriam muito prazer, e os donos teriam maior prazer ainda.

— Aluguéis mais baixos. — Ele estava olhando para mim naquele seu modo agudo.

— É só uma ideia. — Eu mordi meu lábio. — A propriedade está em execução de hipoteca. Os bancos gostam de limpar seus livros de dívidas incobráveis no final do ano, por isso, se você oferecer dinheiro esta semana, você poderia roubá-lo. Ou então... ouvi isso. Existem implicações de imposto também, oh, espere, a máfia Russa provavelmente não se preocupa muito sobre impostos.

Sua expressão aguda aprofundou.

Você está conversando demais, Cat. Amordace-me. Para distrair, eu disse, — Posso ver suas notas?

Ele me deu seu próprio computador.

Eu li suas notas e determinações, e quase tive um orgasmo em como seu cérebro trabalhava. Limites! — Nada mal para um novato.

— Estou contente que você aprova.

Eu estava a ponto de sugerir tomarmos *un cafecito*, uma pausa para cafeína e sexo, não necessariamente naquela ordem, quando ele levantou e se espreguiçou.

Quando ele foi em direção à cozinha, falou sobre seu ombro, — Você estará indo para o casamento comigo.

— O que?

CAPÍTULO 25

Com o coração em minha garganta, eu o segui.

Ele estava nas sobras novamente. — Nós não temos doces de amêndoa? Quem comeu todos eles? — Ele olhou por cima do refrigerador com um olhar escuro. — Vasili, você comeu. — Ele girou para mim. — É sua culpa que você o alimentou. Agora ele será como um cachorro perdido vindo aqui por nossa comida.

— Sevastyan, vamos ser razoáveis. Claro que não posso ir para o casamento. — Ele esperava que eu ficasse no quarto de hotel enquanto ele ia para a formalidade e festividades?

— Você pode, e você irá. — Ele tirou os camarões, lambendo o molho rosa fora de seu dedo polegar. — Agora que minha Cat está fora da bolsa, não existe nenhuma razão para que você não seja meu par.

Par? A excitação me encheu. Então a realidade pesou. — Não é só um casamento. É o do seu irmão. Se alguém descobrir o que eu sou — uma *prostitutka*, — será considerado uma afronta.

E como eu iria para um casamento, quando o último em que fui, foi o meu, uma maldita formalidade no cartório?

Ele tirou dois pratos, colocando-os para baixo. — O que você é? Você é uma jovem mulher bonita e inteligente.

Ele finalmente estava ignorando eu ser uma acompanhante?

Assim que o pensamento aconteceu, ele disse, — Espero uma negociação aquecida. — Ele me agarrou pela cintura e me sentou bem em cima do balcão. — O que é preciso? Dinheiro e joias? Você precisará de roupas para vestir. — Ele colocou seu quadril entre minhas coxas.

Confusa. — O que nós estamos fazendo aqui, *Ruso*? Por que esta reviravolta? Eu sou entre aspas sua prisioneira, lembra?

— Você pode ainda ser minha entre aspas prisioneira em Nebraska.

— Você me odeia com exceção de quando fazemos sexo.

— Quando nós lemos propostas, gosto de você. Quando você canta e cozinha, gosto de você.

— Você está me provocando? — Toda a razão que eu pude lidar neste tempo, era porque ele tinha uma data limite! Tudo que tive que fazer foi guardar meu coração por mais um pouco, e eu estaria livre. Eu podia evitar o impacto inevitável. Agora ele estava conversando sobre estender meu tempo, e aprofundar as coisas entre nós.

Ele realmente queria me apresentar para a família?

Não, isso não importa! Ele poderia sentir uma conexão comigo, e eu poderia até ser exclusiva para ele. Mas seu interesse enfraqueceria. No fundo, o cliente era um jogador, podia ter qualquer mulher no mundo. Em breve, ele voltaria lá fora.

Eu cruzei meus braços sobre o peito. — Não estou indo. Quando você sair, eu também vou. Foi sempre o nosso acordo tácito.

Ele deu uma risada. — Foi?

— No dia vinte e oito, estou indo para casa. Você está indo para o norte. Esta é minha palavra final nisto.

— Hmm. Eu posso ser muito persuasivo, Katya.

— Não há absolutamente nada que você possa dizer ou fazer que vai mudar minha mente sobre isso.

O olhar em seus olhos disse que um desafio foi oferecido, a porra do desafio foi aceito.

* * *

— Que diabo é isto, Sevastyan?

— Não devia ser óbvio, *dushen'ka*? — O bastardo estava me amarrando em cima da sua cama.

Depois que nós comemos, ele me disse, — Você está mudando para o quarto principal hoje à noite.

— Por quê?

— É isso que eu quero.

Nós conversamos sobre isto antes, até então eu não tinha suspeitado. Eu devia ter suspeitado. Porque meia hora mais tarde, eu estava deitada nua com meus braços presos acima de minha cabeça.

Ele começou com beijos, se despindo e me deixando descuidada. Quando ele recuou e abri meus olhos, meu pulso direito estava preso por um punho de manga de couro preto com fivelas brilhantes e um anel de metal. Eu tentei bater nele com minha outra mão, mas ele riu em minhas tentativas, facilmente prendendo a coisa em meu pulso. Então ele prendeu o anel no punho de manga para uma correia presa na cabeceira. Com ainda mais facilidade, ele forçou o braço esquerdo sobre a minha cabeça.

Ele me quis neste quarto porque preparou a cama para submissão. *O quarto do mestre*. Eu nunca tinha visto isso chegando.

Agora ele estava indo para um de meus tornozelos. Mais duas correias saindo dos pés da cama.

Eu chutei nele e torci. — Eu não concordei com isso! Por que fazer isto?

Ele pegou meu tornozelo. Entretanto eu lutei, ele algemou e me dobrou. — Eu vou persuadir você para ir para o casamento comigo. — Ele prendeu minha perna, fixando o punho de manga, na correia aguardando.

Até enquanto eu lutava, olhei ao redor para aquela estrutura, temerosa disto. O diabo provavelmente faria meu chicotear apazível, mas eu não queria que ele fizesse comigo o que fez com todas as outras acompanhantes. — Me solte! Maldito você, não quero ser chicotada como as outras.

Ele prende meu outro tornozelo. — O que fazemos é tão distante, Katya. Você poderia pensar nelas, mas eu não penso. — Ele afivelou o último punho de manga, então assegurou isto. — Em todo caso, nós estamos tentando algo novo.

Eu agora estava espalhada como uma estrela-do-mar, couro preto ao redor dos meus pulsos e tornozelos. Imobilizada.

— Olhe para que você presa para mim. — Ele segurou uma mecha de meu cabelo no travesseiro. — Tão bonita.

Eu não podia acreditar que isto estava acontecendo! Sim, eu disse que exploraria minha sexualidade, mas isto era uma loucura! Louco! — Se você não me vai chicotear, então o que você fará? — Talvez eu pudesse tolerar isto se ele perdesse o chicote.

— Eu tive um conhecido que atormentava suas submissas desta maneira. Eu nunca compreendi a atração antes. — Ele passou seu olhar sobre mim. — Agora entendo completamente.

Tormento? — A atração do que?

— Orgasmos forçados.

— Sobre o que você está falando?

— Atormentar você sexualmente. Apenas a ideia tem o meu pau tão duro. — Era uma linha rígida em suas calças.

— Eu não concordei nisto!

— Eu já guiei você errado? — Ele rapidamente se despiu. Quando moveu para o topo da cama, seu pau enorme sacudia, pegando meu olhar e fazendo-me querer.

Eu mordi meu lábio.

— Você apreciará isto. — Ele mostrou os dentes brancos. — Eventualmente.

Arrepios corriam sobre mim.

Ele se debruçou até beijar minha testa. — Eu já volto. — Ele deixou o quarto, retornando com uma bolsa pequena e uma varinha mágica, um vibrador elétrico. Eu vi um de Ivanna. Ela me disse que as vibrações eram tão intensas que eles podiam fazer seus dentes baterem.

Orgasmos forçados. Com uma varinha mágica. Eu torci. — Você só tinha um desses abandonado por aí?

— Quando comprei o cinto, fui levado para longe, comprando todos os tipos de coisas para você. O cinto me distraiu por dias, mas vejo agora que eu preciso aparecer inesperadamente com ferramentas mais estimulantes.

— V-vamos falar sobre isto, *Ruso*.

— Você pode me parar a qualquer hora. Tudo que tem que fazer é concordar em ir para o casamento comigo. Muito simples.

— Você, diabo! Você não pode fazer isto! Está tirando meu livre arbítrio, novamente!

— Eu não tive que perguntar. Possuo você agora. E poderia obrigá-la de outras maneiras a ir comigo. Mas quero ouvir você me dizer sim.

— Me ouvir? Você não vai me amordaçar? Como todas as outras?

— Não. Nunca. Você é minha, isso significa que quero ouvir toda sua choradeira, suspiro, gemidos e gritos. — Ele plugou a varinha em uma tomada na cabeceira, e ligou e desligou quando levantou as sobrancelhas. — Poderosa. E esta aqui é a única que tem uma variedade de colocações diferentes.

Eu ergui meu queixo. — Eu posso aguentar qualquer coisa que você põe no prato, e ainda não irei com você, *chulo*!

Em meu renovado desafio, seu pau pulsou, e uma gota brilhante apareceu na cabeça. — Nós veremos. — Daquela bolsa ele tirou um rolo de algo que parecia fita isolante, então posicionou a varinha junto da minha coxa, a cabeça bulbosa para cima.

Entendimento... — Você vai amarrar isto em mim com a fita?

— Uh-huh.

Eu debati minha perna tanto quanto podia. — Não, não!

Apesar dos meus esforços, ele passou várias voltas ao redor isto, forçando a ponta contra meus lábios. Eu olhei estupidamente para a coisa ameaçadora.

Da bolsa, ele tirou pedaços de corda preta.

— O que é isto? Não existe nada mais em mim para amarrar!

— Prendendo seu brinquedo. — Eu empurrei meus quadris, mas ele prendeu com sucesso a corda em torno da varinha, então em cima ao redor da minha cintura, mantendo ele bem apertado. A varinha pressionada perfeitamente contra minha boceta, a borda superior batendo em meu clitóris. — Eu não quero que isto fique solto, não importa o quão duro você lute.

— Lutar? — Mesmo quando eu disse isso com medo, meus mamilos endureceram em pontos apertados.

Claro que ele notou. — Eles querem ser chupados. — Ele se inclinou e embrulhou seus lábios ao redor de um, sacudindo sua língua por todo ele enquanto eu lutava para não gemer. Então foi para meu outro mamilo. Em seguida, voltou para o primeiro. Ele lambeu e chupou e recapitulou seu lambar neles, com a borda de seus dentes.

Eu choraminguei quando ele me soltou.

— Eles não podiam estar mais duros. Você está pronta.

— Para que?

Ele retirou da maldita bolsa, uma corrente de prata, com grampos em cada ponta. — Para estas.

— Não, não! — Quando ele me agarrou, tentei deixar meu tórax côncavo, mas ele pegou meu peito direito, segurando e fixando isto.

— Se ele chegar a ser demais, só diga sim. Esta é sua palavra de segurança.

Eu estreitei meus olhos.

— Isto foi o que eu pensei. Minha Cat fogosa de volta, tomando qualquer coisa que eu posso “por no prato”. — Ele cuidadosamente aplicou a prendedor no meu outro mamilo, perto da minha aréola. Eu tremi com medo, mas ele não lançou seu aperto todo de uma vez. Ele lentamente permitiu que apertasse, a pressão aumentando pouco a pouco. — Lá vai você. Relaxe nisto.

Eu prometi a mim mesma que gritaria se isso fosse demais, mas ainda não tinha quando ele soltou o prendedor. Eu chupei em uma respiração. — OW! — Meus dedos dos pés enrolaram, meus punhos fechados. — Muito apertado! — Doe, uma intensidade de raio focada direto em meu mamilo.

Mas eu estava... tomando isto?

— A dor melhorará, amor. Respire fundo.

Eu lancei uma exalação trêmula, e logo a dor entorpeceu para uma pressão mais medida. Eu o olhei preparando meu outro peito, para o prendedor.

Que intrigante. Que intrigante. O brilho do metal em sua mão me deslumbrou. Com o que meu corpo podia lidar me pasmava. O som das correntes presas me excitou.

O que estava acontecendo comigo?

Quando ele começou a anexar o segundo prendedor, friccionei meus dentes. — Ow, ow, ow! — Silvei em outra respiração, meus punhos fechados novamente.

— Você quer que eu pare? — Ele começou a cessar seu aperto.

Será que eu queria? Esta intensidade focada era uma espécie de... surpreendente. Mas ainda assim, era dor.

— Tudo que você tem que fazer é dizer sim.

— *Pendejo!* — Eu chutei uma perna contra sua correia em frustração.

Ele tirou sua mão.

— OW! Eles machucam, Máxim!

Ele dobrou meu cabelo atrás de minha orelha. — Eles dois?

O primeiro estava aumentando o entorpecer. Oh. Eles dois iriam então.

— Olhe para você mesma, — ele disse presunçosamente. — Como você gosta de variedade agora, querida?

Eu olhei para o meu corpo. Maldito seja, a vista não devia me excitar tanto. A visão de meu prendedor de mamilos acendeu um fogo em mim! Para me recuperar da mordida inicial e enxugar aquele olhar satisfeito consigo mesmo fora de seu rosto, eu balancei a corrente nos meus peitos adornados.

Seus lábios separados em um gemido atordoado. — Faça isto novamente. Me mostre sua nova corrente, *kotyonok*. — Seu olhar era extasiado.

Eu dancei mais uma vez, exibindo-me.

Ele murmurou, — Você está orgulhosa, não é? Você devia estar sumamente orgulhosa.

— Como eu, você gosta de me ver presa e amarrada em sua cama?

— Agora eu gosto muito de ver você. — Ele arrastou as costas dos dedos pelo meu corpo para a varinha.

Oh, não, os grampos me distraíram da ameaça daquela máquina, me distraíram do fato que eu estava tomando parte da submissão!

— Lembre, uma palavra para isto. — Ele beijou minha coxa... então ligou a varinha.

Eu nunca senti qualquer coisa como isto! A coisa era *incréíble*!

Sensações me bombardearam, as vibrações, a pressão daqueles grampos, o som do couro rangendo quando eu puxava contra minhas restrições. Eu tremi com admiração. — O que você está fazendo comigo?

Na voz do diabo, ele disse, — Você ama seu brinquedo, não é?

Eu não pude deixar de assentir com ar sonhador. — Eu amo isto.

— Mas você odiará isto logo também.

Lembrando a suas intenções, lutei e resisti desde que possível. A transpiração pontilhava minha pele da batalha. A necessidade ia montado, construindo... construindo... — Oh Deus, oh Deus!

Ele parecia paralisado, encantado. — Você está prestes a gozar para mim, em suas correntes e seus grampos. É bom, não é?

Construindo... construindo... — Sim! — Minha cabeça virava, meu cabelo chicoteando.

— Eu estou dando prazer a você. Você está prestes a gritar, para mim. Nunca esqueça isto.

Construindo...

O bastardo puxou as correntes,

Eu quebrei. Eu levitei. — Máxim! — Fundo e molhado e consumindo, meu orgasmo me fez arquear as costas. Minhas algemas estalaram apertadas, quando meus seios balançaram e minhas correntes agitaram.

Eu vagamente ouvi um pouco de suas palavras roucas: Escrava da luxúria abandonada...

Uma vez que recuperei a lucidez, gritei, — Matarei você por isto quando eu ficar livre! — Ele realmente disse escrava?

Respirando pesado, ele falou roucamente, — Não foi o bastante para o que eu esperei ouvir. — Ele agarrou a varinha, apertando-a em um grau acima.

— Não! P-por favor me dê um minuto. — Eu desci do primeiro clímax, só para ir em direção a um até mais poderoso. O suor agora pontilhava minha pele, umedecendo o cabelo em minha testa. — Só uns segundos, *Ruso*! — Meu clitóris parecia que estava queimando. Pressão enrolava baixo em minha barriga. — Eu não posso... eu não posso... não muito logo...

O diabo impiedoso disse, — Você pode. Você irá.

Meu próximo orgasmo me bateu em ondas ofuscantes. — Ahh! — Eu gritei com a força dele. Repetidas vezes meu núcleo apertou o vazio. Toda vez que me movi, os grampos comprimiram meus mamilos novamente.

Gradualmente alguma da tensão deixou meu corpo, mas não toda. Eu chorei, — Por favor, por que fazer isto?

— Para fazer você me desejar tanto como eu te desejo, — sua expressão sombria, os olhos ferozes. Sua cor já não me fazia lembrar do oceano. Este azul era como a parte mais quente de uma chama. — Eu roubarei outro de você. Seduzirei você com ele.

— Eu-eu não entendo.

Ele aumentou a potência novamente. As vibrações eram tortura e êxtase. Eu nunca estaria mais ciente da minha boceta, de meus lábios inchados e queimando, de meu clitóris pulsando. Se eu trabalhasse meus quadris, a varinha vibrava contra a borda interna de minha entrada. Eu podia gozar novamente? Eu dei a ele um gemido.

— É isto, *dushen'ka*.

Encontrei seu olhar quando comecei a moer a cabeça lisa, ondulando desenfreadamente para ele.

— Parece bom, baby?

Em uma voz sonhadora, eu disse, — Está fazendo minha boceta parecer tão bem, Máxim.

— Foda. Você ama as coisas que faço para você.

Eu movimentei a cabeça afirmando. — Uh-huh.

— Eu tiro prazer do seu corpo melhor do que qualquer homem já fez.

— Você sim! — Eu trabalhei a cabeça de meu brinquedo.

— É por isso que você continuará me dando isto.

Eu fechei meus olhos, movimentando a cabeça.

— Olhe para mim, Katya.

Quando eu fiz, aquele olhar malicioso me pôs no fim... — AHH! — Eu gozei com um grito desesperado. A corrente sacudia quando meu corpo suado convulsionava. Eu tinha vergonha, girando meus joelhos para dentro até onde eles iriam, meus quadris zumbindo o brinquedo.

— *Blyad'!* — Seus olhos encapuzados estavam longe.

Quando os espasmos aliviaram para meramente eletrificando, mostrei meus dentes para ele. — O que você QUER de mim?

Ele agarrou meu rosto, trazendo seu próprio junto. — Tudo. — Ele brevemente lambeu meus lábios. — E terei isto de você. Trinta e um anos de miséria aparecendo. Estou devendo a você!

— O-o que isso quer dizer? — Não posso pensar. *Insensible*. — Por favor, me deixe ir!

— Alguns mestres deixariam uma submissa assim, para sofrer sozinha.

O que? Desconsiderando? Eu não tinha nenhuma barreira, nenhuma parede, só meu vulnerável ventre, pronto para uma fatia.

— Mas eu não posso. — Ele deitou seu maravilhoso corpo nu abaixo ao meu, a cabeça de seu pau com uma gota pré gozo próximo de minha coxa. — Eu não posso deixar você. — Ele acariciou o cabelo úmido de minha fronte, ternamente beijando minha boca. — Eu sofro com você.

— Ah, *gracias*, Máxim. — Agora eu o estava agradecendo? Por me tornar fraca? Por me colocar em agonia?

Mas, ele estava em agonia também. Seu pau estava inchado, veias e eixo inchando. Eu senti que ele estava só prevenindo, que ele mesmo arrancaria a varinha fora e mergulharia em mim isto por fim.

Eu peguei seu olhar, pleiteando com meu. — D-deixe ambos, venha Máxim. Eu serei boa. Por favor, *mi amor*?

Ele murmurou, — Você é doce absoluta, não é? — Ele localizou a extremidade do bulbo, envolvido em minha boceta, então ofereceu seu dedo para minha boca.

Eu encontrei seus olhos quando o chupei amorosamente.

— Absoluta, fodida, doce. — Ele retornou seu dedo para o bulbo, então de volta para meus lábios. Ele me beijou ao mesmo tempo, nossas línguas enroscando em seu dedo, um beijo molhado, sujo com minha nata entre nós.

Outro orgasmo me atingiu. — Mmmm! — Eu gritei contra seus lábios. Eu tive que interromper quando me retorcia, meus membros puxavam minhas algemas.

— Impressionante. — Sua respiração vinha muito mais rápida, suor ensaboando sua própria pele. — Agora, o que você tem que dizer a mim, baby?

— Eu não posso!

— Me diga por que você não pode. Ou diga sim.

— Não! Não! Não!

— Muito bem. — Ele levantou-se de joelhos, estendendo a mão para os grampos.

— Oh, espere, espere! — Eu contorci meu tórax, mas ele me pegou pelo peito. Eu agitei minha cabeça de modo selvagem.

— Isto machucará. — Ele gradualmente soltou um grampo.

O sangue correu de volta para o pico. Correntes de dor chiaram para cima e para baixo do meu corpo. Eu fiquei com a cabeça leve, quase desmaiando.

— Fique comigo, Katya.

Meu mamilo estava inchado, mais sensível do que já estava. — Ah! N-não o outro! Eu não posso suportar isso, você diabo!

Ele foi impiedoso, a mão equilibrada acima do grampo. — Me diga o que quero ouvir. Não? — Ele soltou o metal separadamente.

— Não... deixe... não tire! — Muito tarde. Ele removeu. Meus mamilos pareciam como se foram marcados com ferro. Eu murmurei em dois idiomas. Eu arqueei em direção a ele, empurrando os cumes doloridos nele para socorro, para qualquer coisa! — Por favor, POR FAVOR!

— Você precisa de algo de mim, *dushen'ka*? Entendo o sentimento. Preciso que você diga sim.

Antes de juntar minha genialidade suficiente para o amaldiçoar, ele aumentou a varinha. Então se debruçou abaixo e soprou em meus mamilos.

Eu gritei e meus olhos revertiam em minha cabeça... conforme eu gozava e gozava para ele...

Quando pude enfocar meu olhar novamente, o vi acima de mim. Seu pescoço e músculos de tórax dobrados, sua pele lavada com suor.

Ele abriu os joelhos e começou a masturbar seu pau. — Você gosta de me ver, não é?

Esta visão dele só aumentou minha agonia, como ele bem conhecia. — Não, não posso, não mais, por favor.

Suas pernas tremiam quando se masturbava. Com a outra mão, ele segurou o pesado saco, amassando-o com força. — Seja uma boa menina, e me diga o que quero ouvir. — Ele soltou suas bolas para agarrar a varinha. — Não me faça fazer isto, baby.

— N-não, por favor!

— Então diga Por que você é tão sangrenta e determinada?

— Máxim, por que você me empurra?

— Mulher, você me dirá por que!

— Por que!

— Porque por que? Condene isto, me responda!

— Quando isto terminar, quero ser deixada em um pedaço! — Pronto. Eu disse isto.

— Seu coração em um pedaço? — Seu olhar era quase inumano, seus grandes olhos azuis penetrantes como fogo. — Muito tarde, foda. Você poderia também apreciar a queda. — O impacto. Ele aumentou o sintonizador para o nível mais alto.

Orgasmo imediato.

Inexorável.

Ossoderretendo.

Quando minhas costas curvaram nitidamente, eu gritei, — SIM! Eu-eu irei! Eu irei COM VOCÊ!

Minhas palavras foram cortadas por seu grito brutal. Ele começou a ejacular, bombeando sêmen em mim.

Eu gritei mais alto quando seu quente gozo aterrisou como um chicote sobre meu corpo. Ele deixou listras através de minha barriga, meu brinquedo e meus lábios inchados, e ambos meus peitos. Meus mamilos abusados. Quando me retorci em baixo dele, sêmen escorrendo de minha clavícula e misturado com meu suor. Misericórdia!

Ele soltou o cabo da varinha, arrancando a tomada, então desmoronou sobre mim.

Entre respirações ofegantes, ele disse, — Nós saímos na manhã do dia vinte e oito, Katya. Você tem compras a fazer.

CAPÍTULO 26

Depois de selecionar várias peças de joia, inclusive brincos de pérola para combinar com meu colar, vacilei em um par de brincos de ouro que era uma loucura de caro, cujo valor podia também comprar um caro carro esporte de luxo. Eles eram pendentes, com o mais minúsculo cadeados e chaves nas pontas.

O velho joalheiro polindo seus óculos disse, — Não se apresse, querida.

Hoje, enquanto Sevastyan tinha feito ajustes de última hora para a segurança no casamento do seu irmão (quanta segurança poderia ser necessária no casamento?), ele teve vendedores vindo para o hotel. — Eu sei que você abomina fazer compras, — ele disse, — mas você terá que aceitar isto. — Então disse o rei.

Depois que fui persuadida a comparecer ao casamento, fiz uma análise de risco/recompensa.

Recompensa: Mudança variável de vida, sexo, viajar, ver neve pela primeira vez. Eu chegaria a encontrar sua família e amigos e conhecer mais sobre ele. Eu me perguntei como ele me apresentaria, como ele agiria ao redor dos outros.

Risco: O impacto. Eu ainda trabalhava em convencer a mim mesma que possivelmente não podia me apaixonar muito depressa. Um pouco ao longo de uma semana? Era loucura até pensar sobre isso! Certo? Eu poderia ir, apreciar o casamento, e meu coração iria apenas inchar.

Em todo caso, eu não tinha nenhuma escolha sobre isso. *Para tempo ruim...*

Este joalheiro foi o último dos vendedores a sair. Ele exibiu sua mercadoria através da longa mesa de jantar, no topo de um rolo de veludo preto. Mais cedo, Sevastyan tinha andando por em seu caminho para o estudo. — Ela vai levá-los. — Ele acenou para toda a coleção.

Eu apressadamente informei o joalheiro, — Ele está brincando!

— Claro, querida, — o homem disse, mas nós dois sabíamos que Sevastyan não estava brincado.

Por insistência do Máxim, eu enchi dois armários. Quando as lojas vinham para você, compras eram uma experiência completamente diferente. Eu tinha mais sapatos do que eu podia contar, malas, botas, saias, blusas, suéteres, equipamento de neve, bolsas, um vestido longo, totalmente inesquecível para a noite do casamento, e gavetas de lingerie.

Experimentar sutiãs tinham sido uma dura tarefa por causa do que ele fez em mim ontem à noite. Esta manhã, meus mamilos permaneciam inchados, e meu corpo parecia danificado. Para conseguir ter a minha corrida, eu tive que tomar Advil e fixar meus mamilos com band-aids. Sevastyan me assistiu correr novamente (avidamente, um leão e a gazela). Uma vez que eu

terminei, ele nem esperou para me levar para cama. Ele me prendeu diretamente fora da esteira, forçando minhas pernas ao redor de sua cintura. Ele arrastou para cima meu sutiã, perguntando, — O que é isto?

— Band-aids. — Eu ofeguei quando ele puxou meu calção de lado e empurrou para dentro de mim. — Eles estão muito sensíveis.

— Coitadinha de você, — ele disse, mas seus olhos estavam brilhando.

Ao longo do dia ele me puxou para nosso quarto para beijá-los, os mais gentis doces beijos ao redor de meus mamilos. Que acabou por deixa-los pior!

Para adicionar insulto à injúria, ele me provocou com a sua mensagem no espelho. Eu tinha escrito sobre a porta bater na minha bunda no caminho para fora. Sua resposta?

“A que distância você estará amarrada a minha cama?”

Fodido Diabo! Eu respondi: “Bebezinho, toda distância até o Nebraska”.

O espelho era enorme, mas nós já estávamos ficando sem espaço.

Agora ele retornou para o escritório, concluindo um telefonema. — O que está esperando? — Ele perguntou a mim.

O dinheiro que você está gastando! Manter um registro tinha sido um desafio já que não havia etiquetas de preço, e eu tive que perguntar a cada vez. Mas podia jurar que ele gastou perto de, traguei, meio milhão de dólares em mim. Sempre que esse número tinha me roubado o ar, eu tinha imaginado a sua despesa como uma porcentagem pequenininha-pequeninha de sua riqueza. Tudo era relativo, certo?

O olhar que Sevastyan jogou sobre os brincos, e aquele brilho voltou. Ele disse o joalheiro, — Ela absolutamente ficará com estes...

Uma vez que o homem se foi, Máxim disse, — Eu vi suas opções para o dia. Seus resultados foram escassos. — *Por el amor de Dios*. Seriamente?

— Se você não se veste com esmero, isso reflete sobre mim. Você vai começar novamente amanhã de manhã.

— Máxim, não preciso disto tudo! E estou preocupada com seus gastos. Se você fizer um retorno do mercado nos seus bilhões, então gastou mais do que ganhou hoje.

No mesmo tom que eu frequentemente usava com ele, ele disse, — Ah, minha bebezinha acha que eu só tenho um bilhão de líquido?

Minha mandíbula caiu. Renda não relatada da *mafiya*. Então eu desatei a rir. — Eu gosto de seu senso de humor.

— Eu tenho um?

— Você derrubou minha casa. — Eu acariciei seu tórax. — Eu não posso fazer compras amanhã de qualquer maneira. Eu tenho um encontro com este sujeito russo.

Sobrancelhas levantadas. — Oh, verdade?

— Ele é realmente rico, então está tirando o dia de folga para ficar comigo.

Seus olhos cresceram alegres. — O que você dois vão fazer?

— Gastar a tarde na piscina, churrasco no deck. Mais tarde, ele me levará para correr na praia. Estarei fazendo *margaritas*. E mais *turrón*. Ele é como um urso depois do mel com aquele doce.

Máxim me recolheu em seus braços e andou a passos largos para o quarto. — Bem. Você está dispensada das compras. — Ele me rodeou e espancou minha bunda enquanto eu gritava. — Eu não comprarei por você qualquer outra coisa malditamente sangrenta, é tão desagradável.

Eu me virei. — O que você vai fazer para mim?

— Toda essa conversa sobre *turrón* e mel encheu minha boca de água para meu doce favorito.

Umas horas mais tarde, eu estava sorrindo, estirada na cama quando ele me jogou um presente embrulhado.

— O que é isto? — Eu critiquei severamente isto. Engoli seco.

Ele me conseguiu...

Um cachecol vermelho.

* * *

— Não posso acreditar em que vou ver neve! — Eu disse quando o jato de Máxim estava a quarenta mil pés acima de Flórida central. Alisei minha saia castanho-claro atrás de mim, então sentei ao lado dele em um dos confortáveis sofás de couro. — Eu irei, certo?

Por detrás um jornal de negócios, ele disse, — Se eu tivesse um dólar por toda vez que você verificou a previsão... Que, juro a você isso, existirá bastante neve. Se não existe, terei algumas feitas.

— Isso me lembrou que nós estamos saindo do sol e indo a um encontro para o inverno de Nebraska.

Ontem com ele tinha sido sublime. Nós lutamos na piscina, e ele me perseguiu ao redor, e eu deixei ele me pegar para sexo.

Mais tarde, quando eu tinha a marinada preparada para grelhar, e cozido a sobremesa, ele ficou na cozinha para ajudar. Ele me pediu para falar mais espanhol ao redor dele. Fácil suficiente

para entender. Mas ele tinha que aprender isto muito depressa? Ele tem lido pacotes de comida em espanhóis.

Ontem à noite ele me tirou da torre para ir correr na praia. Eu tinha estado desconfortável a princípio, até que lembrei quem era meu companheiro de corrida.

Quase um metro e noventa e oito de dura desumanidade russa encorpada.

A única coisa que podia me fazer mais excitada de correr milhas segura com ele. Felizmente, eu tinha sido recompensada com uma outra rodada de sexo agressivo, do homem suado. Na praia. Atrás de uma palmeira.

A vida podia ser doce.

Mas eu permaneci confusa sobre o que estava acontecendo entre nós. Quão mais longo estaríamos juntos? Eu ser um encontro de fim de semana era uma coisa. Retornar à Rússia com ele estava fora do reino de possibilidade.

Então por que ele gastou tanto dinheiro em mim?

Esta mensagem no espelho de manhã só me confundiu mais. Ele respondeu para minha a piada de toda distância até o Nebraska com uma resposta secreta: “Por que parar aí?”.

Máxim abaixou seu jornal. — Então você obviamente nunca viveu onde neva. Já eu sei que você cresceu na costa.

Eu forcei um sorriso. — Como é isto?

— Crianças em Iowa frequentemente não dizem à mãe que economizarão. — O motor de procura teve mais duas variáveis. — Talvez você seja de Miami. Ou a costa do Texas. Califórnia?

Quando eu encolhi os ombros, meu novo sutiã esfregou meus mamilos, e estremeci no contato. Eles ainda estavam sensíveis, dias depois de ele tê-los prendido. Desde então, os mamilos estavam constantemente duros, visível até agora contra minha blusa de casimira vermelha com decote v.

O diabo notou minha reação e sorriu. Eu disse a ele em espanhol que minha vingança seria doce e inesperada.

Ele tirou os olhos do jornal. — Você devia saber, que eu mandei Vasili sair e investigar você. Ele estava muito desapontado.

Máxim mandou. Isso explica o comportamento do homem mais cedo. Quando ele nos levou para o aeroporto executivo no Bentley Mulsanne de Sevastyan, o homem que era guarda costa/motorista tinha me encarado. Quando nós embarcamos no jato, ele me lançou outro olhar carrancudo, antes de andar para a cabine do piloto. Sempre protetor de seu chefe.

Eu perguntei a Máxim, — O que será necessário para conseguir um sorriso desse homem?

— Seu nome real e identidade. Isso é tudo o que ele quer da vida. E, possivelmente, os doces de amêndoa.

Agora Máxim disse, — Antes disso, Vasili teve homens virando Tampa de cabeça para baixo. Você nunca viveu lá, não é?

— Eu nunca disse a você que eu morei. Por que você o mandou sair?

— Porque você confiará em mim. Logo.

— Você parece seguro. — Ao longo dos últimos dois dias, ele tem me feito maravilhas. E se eu recrutasse a ajuda de Máxim contra Edward? Esta manhã no banheiro, eu olhei no espelho para praticar o que eu diria. Eu tentei murmurar as palavras, — Eu sou casada com um assassino que me quer morta, — e somente o ar passou por meu lábios. Meus pulmões apertaram, como se um peso estava em cima deles.

Máxim disse, — Eu estou seguro. Você está aprendendo a confiar em mim.

E se eu aprendesse... Que nível de fé isso exigiria... Eu não sabia o que tinha secado minha confiança, se era capaz de alcançar aquele nível. Como eu podia ter esperança em algo que tinha secado e quebrado?

Seu olhar encontrou o meu. — Eu quero o melhor para você. Você pode confiar em mim.

Eu olhei para longe. Isso era exatamente o que Edward me disse quando eu disse “não entendo por que eu tenho que assinar todos estes documentos”. Por tanto tempo, eu tenho seguido minhas regras, confiando em ninguém. Eu permaneci só e viva. Eu tenho estado muda, e escondida. Como eu podia voar em face disto?

Ao longo dos anos, eu aprendi a comparar segredo com sobrevivência. Em minha mente teimosa, quebrar uma regra era para Edward me repreender severamente.

Eu sabia que era louco. Isso não o torna menos real para mim. Tinha sido minha psique danificada pela minha situação? Eu não vejo como não poderia ter sido. Ninguém deveria ter que passar a vida imaginando qual a sensação de um ferimento a faca seria....

— Katya?

— *¿Qué cosa?* Huh? — Limpando minha garganta, eu mudei o assunto. — Vasili é muito leal. Como você o encontrou?

O olhar que Máxim me deu disse que ele me permitiu passar. — Vasili estava para ser executado por algo que eu sabia que ele não fez.

— *Por Dios.* Como você soube?

— Eu estava chantageando o homem que ordenou o golpe. Eu lutei com a decisão de salvar Vasili ou não. Foi meu primeiro esquema de chantagem importante e eu estava prestes a

recolher muitos favores de um homem poderoso. No fim, eu anonimamente enviei a evidência para advogado do Vasili. Então Vasili voltou, e de alguma maneira me perseguiu, assinalando minhas vulnerabilidades. Chapéu na mão, ele pediu para trabalhar para mim. Como eu podia dizer não?

— Isso não parece muito insensível.

— Talvez intrigante, e? Eu salvei sua vida uma vez, e ele está me protegendo desde então. Perder meu lucro foi o melhor investimento que eu já fiz. — Com um olhar aquecido, ele disse, — Pelo menos até que você veio junto.

— Ha. *Qué cómico*. Falando de investimentos, o que você está pensando para o presente do casamento?

— Um garanhão para seu estábulo. Um que não estava à venda.

Claro.

Ele abriu sua pasta sempre presente, retirando meu telefone. — Você recebe isto de volta. — Ele me devolveu.

— Você quebrou meu código e leu tudo?

— Códigos de telefones bloqueados, surpreendentemente são seguros. Eu podia ter quebrado isto, mas arriscaria prejudicar todos os seus dados. E novamente, você confiará em mim logo de qualquer maneira.

Eu desbloqueei a tela, entrado com meu código, então revisei meus textos com ele. Eu não tinha nenhuma ideia quanto este homem iria significar para mim. Eu o adicionei como um contato: M Sevastyan, então eu verifiquei meu correio de voz. Sra. Abernathy deixou uma lembrança que eu confirmei limpeza no dia trinta e um.

Eu estava escutando uma mensagem assim enquanto voava em um jato privado. A piada está em você, Abernathy.

Eu perguntei a Máxim, — Ganhei isto por bom comportamento?

— No caso de ficarmos separados ao longo do fim de semana, e você precisar chamar.

— Quando nós estaremos separados? Eu pensei que estávamos todos ficando no mesmo lugar. — Um chalé construído ao redor alguma mansão histórica, um local escolhido pela mãe de Natalie.

Máxim disse, — Você poderia ir à cidade vizinha com Natalie e sua melhor amiga, Jessica. Eles são da sua idade. Eu suspeito que você está para fazer novas amigas.

— Não amigas acompanhantes?

— Você disse isto. Eu não.

— Elas são difíceis? Ou esnobes? E se elas não gostarem de mim?

— Natalie é muito acolhedora. Eu encontrei Jessica em minha última viagem para Nebraska e a achei... colorida. Elas vão amar você.

— Dmitri não estará lá?

— *Nyet.*

— Eu tenho a impressão que está chateado sobre este casamento. — O homem explodiu no telefone com Máxim como sempre. Ao longo dos últimos dois dias, sempre que Máxim conversava com ele, me arrastava em seu colo e alisava meu cabelo, que parecia o acalmar. Tão perto, que eu podia ouvir Dmitri gritar em russo, parecendo furioso. Máxim iria falar com ele em um tom monótono, tentando acalmar seu irmão perturbado.

— Ele não quer nada de bom para Aleksandr, — Máxim disse. — Casando com a filha adorável de um bilionário legendário é bastante de uma virada favorável para nosso irmão mais velho. Mas eu defini em minha mente tentar consertar a brecha entre Aleksandr e Dmitri. Alguém recentemente me disse que eu deveria dar o exemplo.

— Eu não sei quem disse isto, mas ela soa como a pessoa mais esperta no mundo.

— Estou começando a suspeitar disso.

Eu dobrei minhas botas debaixo de mim no sofá. — Como Aleksandr encontrou Natalie?

— O pai dela, Pavel Kovalev, o adotou quando ele era jovem, se tornando o mentor amado do meu irmão.

— Aleksandr foi adotado porque ele estava separado de você e Dmitri?

Máxim movimentou a cabeça, mas ainda não explicou. — Kovalev nunca soube que tinha uma filha até que Natalie procurou por seus pais biológicos. Quando o homem descobriu que ela era sua, ele despachou Aleksandr para o Nebraska, para vigiá-la.

— Por que ela precisava ser vigiada?

— Kovalev estava enredado em uma guerra contra outro chefe da *mafiya*, Travkin. O homem soube de Natalie só quando Kovalev soube também. Travkin pagou um contrato em Kovalev, e sua filha de nascimento.

Com quem eu estava caminhando? Eu saltei da frigideira para o fogo?

— Duas semanas depois que Natalie chegou na Rússia, um primo distante decidiu por dinheiro, trazer uma metralhadora para a casa do Kovalev. Desesperado para proteger Natalie e Aleksandr, Kovalev tentou calar o homem. A arma de fogo disparou, pulverizando balas. Aleksandr podia ter salvado Kovalev ou Natalie.

— Ele teve que escolher? — Eu aprendi quão rápido uma pistola podia ir. Eu não podia imaginar uma metralhadora.

Máxim assentiu. — Aleksandr jogou Natalie para o chão. Kovalev morreu na frente dela.

— Ela o viu morrer? E ela só o tinha conhecido metade de um mês? — Aquela pobre menina! Mesmo que só tive fotos do meu pai, por duas décadas soube que eu era amada por ele. — O que aconteceu com o contrato? Ela ainda está em perigo?

— De modo nenhum. Meu irmão entrou no refúgio preferido de Travkin, bem no meio de todos os homens musculosos dele, e atirou na porra da cara dele.

— Você percebe que não podia soar mais orgulhoso.

— Eu sei.

Máxim teria zero problema com como eu acidentalmente atirei em Julia.

— Qualquer homem que tinha por objetivo uma menina inocente como Natalie, merecia o que ele conseguisse de pior.

Máxim, conheça Edward. — Existe coisa pior que ser atirado no rosto? — Assim que as palavras deixaram minha boca, eu as lamentei. Eu sabia a resposta. O que era pior que ser apunhalada? Ser assassinada.

Máxim acalmou, seu tom crescendo gelado. — Você não tem ideia.

Eu quase estremeci em sua expressão.

— Depois disto, o Sindicato de bilhão de dólares do Kovalev estava um caos, e Aleksandr não sabia se podia confiar nos homens do Kovalev. Ele pegou Natalie, e me pediu para ajudar a proteger as terras e operações do pai dela na Rússia, — Máxim disse. — Se não fosse a morte do homem, eu não estaria neste casamento.

— Por quê?

— Em um tempo de dificuldade, eu era um recurso pronto. Aleksandr viu que eu podia ser um aliado, e que não segurava nenhuma malícia verdadeira em direção a ele.

— Eu não entendo por que você teria. Só porque ele saiu de casa?

— Não é uma bonita história. Uma melhor contada em outro tempo. — Ele me prendeu com seu olhar. — Você está tendo segundos pensamentos sobre este fim de semana?

— Eu me recordo tendo primeiros pensamentos, mas fui uma vítima de sua *persuasion*.

Suas pálpebras estavam pesadas, a protuberância em suas calças crescendo. — Não me lembre. Eu não posso ter aquela memória sem ficar duro como uma pedra. — Ele exalou. — Muito tarde. Você já foi fodida em um avião?



— Não, — eu disse sem fôlego. — Mas eu penso que eu estou prestes ser...

CAPÍTULO 27

— Quão exótico! — Máxim rosnou enquanto vagávamos por nossa suíte.

O espaço era imenso e luxuoso, com banheiro e área de vestir consideráveis, mas com claros toques cafonas. O mafioso parecia muito fora de lugar naquele quarto de piso de tábuas de madeira e colchas bordadas. Toalhinhas rendadas cobriam as mesas de carvalho.

— Colchas, — ele sorriu com afeto. — Encantador.

Pulei em cima da cama, fazendo beicinho para ele.

— Oh, meu bebê sofre por não ter seu Four Seasons? — Havia uma espécie de escultura no lobby, feita de estacas de milho e um grande laço vermelho. Nada podia remeter mais ao natal do que estacas de milho.

Estiquei-me na cama e fiz um anjo de neve sobre o colchão.

— Pense só, teremos que nos aconchegar aqui atrás de calor. Teremos que produzi-lo através da fricção. — Arregalei os olhos. — A fim de preservar minha própria vida, você vai ter que me foder por toda a noite.

— Se devo. Mas, só para salvar sua própria vida.

Um vago movimento na janela chamou minha atenção atrás dele.

— Ah, está nevando! — Saltei da cama e me joguei no assento da janela. Tinha visto a neve por todo lado sobre o chão durante nossa viagem de limusine desde o aeroporto à pousada, mas ainda não a tinha visto cair. E ainda não tinha ficado do lado de fora com ela. — Máxim, está realmente nevando. — Aqui e ali, um floco caía pelo céu! — *¿Pero quién sabe por cuánto tiempo?* — Mas quem sabe dizer por quanto tempo? — Temos que ir lá fora antes que a tempestade pare.

— Não estou certo se isso pode ser classificado como uma tempestade. Depois que nos trocarmos, eu a levarei lá para fora.

Comecei a arrancar minhas roupas.

— Quando nossas malas subirão?

— Nossas malas já estão aqui.

Cruzei em direção ao closet e abri um guarda-roupa.

— Todas as nossas coisas estão desempacotadas.

— Tenho um valete para eventos. E agora temos também uma empregada. Eles farão tudo o que for necessário.

Não era de admirar que ele parecesse sempre tão impecável.

— Vista-se em camadas, — Máxim avisou. — Os apetrechos à prova d'água para neve e meias quentes.

— Entendido.

Em minutos, vasculhei minhas coisas e vesti uma gola alta vermelha, jaqueta de ski branca, calças de ski pretas, luvas e botas. As calças eram surpreendentemente finas e pareciam de malha. E como toda calça em mim, ficaram justas na bunda. Fato da vida. Peguei meu cachecol vermelho, é claro, e uma touca para combinar.

Uma vez vestida, decidi provocá-lo com meu novo traje... só um pouquinho. Saltei de volta para o quarto.

— Ei, Máxim, pode olhar uma coisa para mim?

— Hmm? — Ele desabotoava a camisa.

Virei-me e inclinei-me contra a cama, inocentemente perguntando:

— Essas calças fazem minha bunda parecer grande?

— Sua pequena bruxa, — ele se lançou contra mim, mas fugi por cima da cama. — Não acho que deseja sair desse quarto.

— Não, não! Vou ser boazinha.

Ele hesitou, então arrancou a camisa com uma expressão que me dizia que eu tinha sido avisada.

Avancei para a janela.

— O sol parece que está prestes a sair. Os flocos não irão sumir, irão? Vamos, Máxim!

— Tente se trocar com uma ereção dessas, — disse ele, a voz rouca. — Essas suas calças não são razoáveis.

Virei-me para ele.

— Preciso tocar a neve!

Ele tirou as calças, revelando boxers cinzas e uma ereção muito inchada.

— E, claramente, — ele fez um gesto ao pênis, — eu preciso te foder. De novo.

— O que fizemos no avião não te resolveu? — Tinha me unido ao clube de milhagens com um grito. Vagando para ele, alcancei o ponto úmido em sua cueca e o acariciei. — Pode me foder na neve?

— Gosto da forma como sua mente funciona, Katya. — Ele rapidamente colocou um jeans, um pulôver de lã e um casaco de ski preto.

Peguei-o pela mão, puxando-o escada abaixo para apressá-lo. Tinha visto uma placa de “Trilha de Maravilhas do Inverno” apontando para o fundo do pavilhão principal.

— *Si me haces perdermela, no te lo perdonaré!* — Se me fizer perder, nunca o perdoarei. — Ele resmungou, mas não pude dizer se estava se divertindo. Em uma saída, virei para trás para resmungar: — *Vámos! Apúrate, Ruso.*

Vi-me sufocada por um tórax. Levantando os olhos, encontrei um gigante loiro encarando-me de cima. Levava dois amigos junto, e todos pareciam como garotos de fazenda do Nebraska. Ou talvez Paul Bunyan³ e seus irmãos.

— *Disculpe.* Desculpa! — Eu vinha tagarelando para o nada, sem olhar para onde ia.

O primeiro murmurou: — Senhora, — seu tom era indisfarçavelmente interessado.

A mão de Máxim apertou a minha. Enquanto passávamos pelo trio, olhei para trás para vê-lo lançar um olhar mortífero, o que o cara não percebeu porque ainda tinha os olhos em mim.

Do lado de fora no pátio, o russo agitou-se.

— Aqueles fazendeiros idiotas estavam encarando você? Não é óbvio que você está comigo?

— Foi minha culpa ter tropeçado neles. — Ele esquadrinhou-me. — O que?

— Isso vai continuar acontecendo.

— Não, não! Não vai voltar a me trancar, Ruso. Lembre-se, essa Cat está fora da mala. Não íamos justo chamar um taxi...? — Parei de falar quando um floco flutuou bem na frente do meu rosto.

Na borda do pátio, havia um campo nevado, e além disso uma vasta floresta desfolhada. Montes brancos empilhavam-se contra os troncos das árvores de galhos cobertos. O sol estava saindo, mas perdoei-o; pingentes de gelo irradiavam a luz com fascinação, como diamantes no oceano.

— Oh! — Apressei-me pelo campo, e minhas botas rangeram. Máxim me seguiu, retirando luvas pretas dos bolsos. — É... é tão maravilhoso. — Era uma maravilha de inverno.

Ele franziu o cenho, como se estivéssemos olhando para cenas diferentes.

— Se diz... — Seu telefone tocou.

— Dimitri? — Perguntei.

³ Paul Bunyan é um lendário lenhador gigantesco que aparece em alguns relatos tradicionais do folclore dos Estados Unidos. (Wikipédia)

— Da. Dê uma olhada por aí, tentarei encurtar a conversa. — E afastou-se para atender a chamada.

Seus ombros ficaram tensos, todo relaxamento tinha desaparecido. Como ele diria: inaceitável. Cavando uma mãozada de neve, fiz minha primeiríssima bola de neve e o acertei na parte de trás da cabeça.

Ele se enrijeceu ainda mais, como se seu próprio corpo não pudesse acreditar. Algumas palavras latidas terminaram a ligação. Ele balançou o cabelo e virou-se para mim.

— Corra.

Com uma risada, fiz exatamente isso, disparando na direção das árvores. Meu coração disparou quando os passos dele rangeram atrás de mim. Tinha apenas alcançado a linha das árvores quando ele agarrou-me pela cintura, desestabilizando-me, e caímos em um monte de neve.

— Isso é jeito de tratar seu homem? — Ele manobrou-se sobre mim, prendendo meus pulsos acima da cabeça. Enquanto eu recuperava a respiração, seus olhos desceram para mim. — Você é tão malditamente linda.

Sorri de orelha a orelha.

— Já vi homens menos bonitos. — Entre todo esse branco, o azul dos olhos dele ficavam ainda mais perfurantes, seu sorriso ainda mais glorioso.

— Viu, é? — Ele usou a mão livre para fazer cócegas, me fazendo contorcer enquanto ria.

— Não devia nunca ter mencionado cócegas para você! — Contorci, presa.

— Como seu eu não fosse descobrir eventualmente.

Eventualmente? *Por quanto tempo, por quanto tempo, por quanto tempo?*

Em pouco tempo seu toque tornou-se menos brincalhão. Seus lábios inclinaram-se sobre os meus, deslizando a língua em minha boca e aprofundando o beijo em uma posse completa...

E no instante seguinte, apartou-se.

— Por que parou?

Ele alavancou-se para os pés, ajudando-me a levantar.

— Temos um compromisso. — Limpou a neve das minhas costas e ajustou a jaqueta para cobrir a ereção.

De mãos dadas, traçamos um caminho tortuoso através da linha das árvores.

— Aonde vamos?

— Paciência, *solnyshko*.

— O que significa *sol-neesh-kah*?

— Um agrado. Precisa começar a aprender russo.

Abri os lábios. *Por que eu deveria? A não ser... Fique fria!* Ainda assim, estava prestes a pedir que ele explicasse o comentário quando avistei um estábulo colina abaixo. A construção era enorme, com paredes vermelhas, currais flanqueando-o.

— Oh! Podemos parar no estábulo?

— Suponho.

Quando estivemos próximos, disse:

— Vou fazer carinho em um cavalo? — Meus olhos ficaram selvagens. — Eu-posso-ouví-los, Máxim. Quero fazer carinho em todos os cavalos!

Ele estalou a língua enquanto me empurrava para dentro.

— Ouve, uh? — O ar cheirava carvalho e couro. — Vamos cavalgar.

— *¿En serio?* — Bati palmas entre as luvas.

— Olha seu entusiasmo. Para minha Katya, neve é melhor que um jato particular e uma cavalgada é melhor que joia. Criatura singular.

O prazer continuava derramando-se sobre mim toda vez que ele me chamava de sua Katya.

— Não sei como cavalgar, mas não me importo. — Rindo, disse: — Enfie um capacete em mim, *Ruso*, e vamos fazer isso!

Ele estava sorrindo largamente.

— Vamos juntos. Eles cavalgam com uma mão só aqui, então você vai na minha sela.

— Aonde iremos? Um iglu? Ao Polo Norte? Ao lugar onde São Bernardo serve conhaque?

Ele riu, envolvendo-me com o braço.

— Injusto. Você só deve experimentar, ou então suas coxas vão ficar doloridas por todo o final de semana.

Arqueei as sobrancelhas.

— Não se contenha por mim. Tenho cavalgado você como se fosse o Seabiscuit⁴ pelo menos duas vezes ao dia por uma semana.

⁴ Cavalo puro-sangue inglês de pequeno porte.

O cavaleiro, um velho barbudo, escolheu esse momento para aparecer. Limpou a garganta, ainda mais vermelho que eu. Oh, mas ele guiava uma égua castanha da mais impressionante!

— Qual é o nome dela? — Aproximei para acariciá-la.

— Castanha, Senhora, — o homem respondeu.

— É claro! — *Que amor!*

Máxim falou com o cara sobre a trilha e alguns sinais; eu não estava ouvindo, muito ocupada acariciando a égua e sussurrando para ela:

— *Poni bonita. Mi yegua castanha. Yegüita...*

Máxim virou-se para mim.

— Está pronta? — Agarrou minha cintura. — Para cima. — Elevando-me, ajudou-me a montar (o que pareceu muito mais alto do que eu esperava!), e então montou atrás de mim. Ajuste confortável.

Ele colocou os braços em volta de mim, agarrando as rédeas. Com um estalo de língua, saímos do estábulo. Eu estava oficialmente cavalgando! Saboreei os aromas: o sândalo de Máxim, o couro da sela, o cheiro novo de pelo de cavalo.

Ele direcionou Castanha através do caminho, entrando ainda mais na floresta.

Acariciei a crina da égua, dizendo à Máxim:

— Você realmente está acostumado com isso.

— Ela é uma égua muito calma, para uma cavalgada calma. Em meu estado, na Rússia, tenho um estábulo cheio de montarias espirituosas. Lá têm vários cavalos para fazer carinho.

Por que me dizer coisas assim?

— E você tem um armário cheio de bonecas infláveis, você mesmo admitiu. Perverso.

Ele mordiscou minha orelha.

— Espertinha.

— Não posso acreditar que estou em um cavalo. Na capa de Jack Frost.

— Você quase me faz gostar de novo do inverno, — Máxim disse. — Cavalgadas e neve, duas primeiras vezes suas em meu crédito. Você teve uma outra antes.

— Como?

— Quase briguei com um desconhecido por uma mulher. Fiquei muito ciumento quando aqueles homens te comeram com os olhos. Nunca fiquei tão ciumento como continuo me sentindo sobre você.

Meus dedos se curvaram dentro das botas.

— Eles olharam da mesma forma para todas as garotas que passaram.

— Não da mesma forma. E eles não têm ideia de como você é. Se os outros soubessem o prazer que dá a um homem, eu passaria o resto de meus dias lutando por você.

Fiquei grata que ele não pudesse ver o selvagem sorriso que se espalhou por meu rosto.

— Bem, estou segura que você será muito popular entre as mulheres nesse final de semana.

— Sorrirei para elas, e você verá quão diferente é de quando sorrio para você.

Quando um cervo cruzou o caminho que seguíamos, gritei:

— Oh, veja! Admita, pagou para que esse cervo corresse na nossa frente. Diga a verdade.

Soando furioso, ele disse:

— Dei o sinal para o cervo há dez minutos. Que tipo de negócios eles administram?!

Caí na risada, aconchegando-me nele.

— Gosto de ouvir esse som. Você ri como faz tudo o mais... profundamente. — Ele pousou uma mão enluvada sobre minha coxa, e eu podia jurar que o calor de sua palma atravessara todas as camadas de roupa.

Estava ficando excitada, apesar de não ser o lugar ou o melhor momento. Estávamos cavalgando! Ajustei-me na sela, o que tornou tudo pior.

E no instante seguinte ele me apertou ainda mais perto, deixando-me sentir a distinta linha de sua ereção.

— Ohhh. — Estava quase agendando *un cafecito* para quando voltássemos, mas emergimos para fora das árvores, saindo para uma ponte coberta. Nunca tinha visto uma de perto. — *Lindíssimo!* Tão lindo! — A estrutura era pequena e estreita, estendendo-se ao longo de um riacho congelado. O telhado levava um manto de lã por cima, e as paredes eram rudes. — É como passear pelo Disney World! Vamos lá dentro?

— Devíamos fazer uma pausa. Sair do vento.

— Que vento?

— Coopere comigo.

— Ah! Estou congelando. — Inclinei para frente, rebolando a bunda sobre o rígido de seu pênis. — Devíamos ir... lá dentro por... calor.

Ele apertou-me com força contra si, esfregando-me contra seu corpo.

— Pequena bruxa. Essa é a última vez que me provoca antes que eu te foda.

Os cascos da égua bateram contra a madeira da ponte, ecoando pelo espaço fechado. No meio do caminho, Máxim desmontou apressadamente e amarrou Castanha, então estendeu a mão para mim. Enquanto me abaixava, prendeu-me contra si. Seus lábios cobriram os meus, frios em comparação a sua língua ágil e respirações que trocávamos.

Só quando gemi, ele me colocou no chão e me libertou. Com aquele olhar cheio de intenção nos olhos, ele removeu as luvas.

— Aqui, *mi amor*? Na frente da Castanha?

Abaixou minhas calças e calcinha até o alto de minhas coxas.

— Aqui. — Virou-me para a parede.

Ouvi seu zíper abaixando, e meu corpo ficou ainda mais úmido com antecipação. Abri as pernas o máximo que pude.

Cobriu-me, seu pênis curvando-se para se aninhar contra minha entrada. Quando ele endireitou as pernas, seu membro subiu ainda mais contra minha umidade.

— Uhn. Minha Katya está sempre pronta para mim. — Ele me ergueu sobre a ponta dos pés.

— Seu diabo, você me faz ficar assim!

— Sou o único que tem o direito. — Enquanto ele investia, sua mão nua envolveu meu sexo, e quando ele descobriu meus lábios, seu pau moveu-se entre os dedos. — Isso é meu. — Ele empurrou-me, e eu choraminguei. — Pertence a mim. — Seu aperto era como ferro, o topo de sua mão acariciando meu clitóris. — Possuo isso. Possuo você.

Possessivo, primal.

Derreti-me por ele.

Enquanto ele trabalhava meu corpo com curtas ondulações de quadril e aquela quente, possessiva, mão, ele acariciou meu ouvido com o nariz.

— Se eu fosse um homem ardiloso, iria te segurar com um filho. — Sua outra mão cobriu minha barriga. — Posso imaginar. Você grande com meu bebê. Esses seios cheios de leite. — Ele beliscou um, e então o outro. — Meu pau ficou tão duro que gozarei com três estocadas.

— Máxim! — Ele tinha se masturbado com essa fantasia sobre mim? A mera ideia fez minha vagina apertar contra ele. — *Dios mío. Dios mío.* — Com um choro, apertei meu clitóris contra seu toque de ferro.

Ele investiu contra mim e pressionou aquele aperto enlouquecido na minha buceta.

— Você está perto, não está? Quero que goze com força para mim.

Ele removeu a mão...

— Não! Preciso dela, Máxim!

... Apenas para voltar com um tapa.

— Oh. Meu. Deus!

— Aí vai você... É isso aí, baby. Posso sentir sua buceta molhada se preparando. — SLAP.

O som ecoou à nossa volta enquanto eu tropeçava na borda do orgasmo. E quando um prazer de parar o coração tomou curso em minhas veias, segurei a respiração, precisando gritar a todo pulmão.

Ele colocou a outra mão contra minha boca.

— Grite por seu homem.

E eu fiz. De novo e de novo e de novo.

— Gananciosa como sempre! — Ele investiu mais forte, e mais forte, empalando-me com selvageria, investidas animais.

Arrancou meu cachecol para deixar meu pescoço nu. Uma mordida em minha nuca me fez virar os olhos para trás. Logo depois senti seu jato quente dentro de mim, e ele rosnou contra minha pele: — Pertence a mim.

Tremores violentos assolaram seu poderoso corpo. Um após o outro. Até que tinha soltado todo seu sêmen em mim...

Com um último gemido, baixou a cabeça e descansou a testa contra o topo da minha cabeça, preguiçosamente movendo-se em nossa umidade, envolvendo ambos os braços ao meu redor. Ele me apertou com força, mas eu amei a sensação.

Vagarosamente, recuperamos nossa respiração.

— *En un sueño.*

— Um sonho? — Roçando o nariz em meu ouvido outra vez, ele murmurou: — Está se apaixonando por mim. — Meu cerne apertou-se ao redor de seu membro semiereto. Ele soltou

uma risada baixa. — Não pode esconder isso, pode? O que vamos fazer a esse respeito? — Não havia dito nada a respeito de seus próprios sentimentos.

Engoli em seco.

— Passar por esse feriado?

— E então teremos uma longa conversa. Concorda?

— Certo. — Espera, sobre o que eu estava concordando? Minha cabeça ainda estava nas nuvens.

— Isso vai ser doloroso, mas suponho que não podemos nos atrasar para as festividades. — Com outro gemido, ele saiu de dentro de mim.

Um choque de frio bateu contra minhas partes íntimas expostas.

— Oh! Oh! — Seu pênis úmido devia estar congelando, mas docemente devolveu minha calça de ski ao lugar antes de cuidar de si mesmo.

Então me deu um tapa na bunda. E eu bati na dele como resposta. Ajudou-me a subir à sela, montando atrás de mim. Quando seus braços me envolveram outra vez, debrucei-me contra seu corpo, suspirando em contentamento.

— *Me podría acostumbrar a tí.* — Poderia me acostumar a você.

— É por isso que tenho tanta pressa em aprender sua língua. Fala em espanhol em meu ouvido durante e depois do sexo.

E ele falava em russo furiosamente.

— Até quando está dormindo, fala em espanhol.

Eu falava enquanto dormia? *Mierda!*

— Você aprende rápido demais. Não terei mais segredos daqui a pouco.

— Esse é o plano.

Mordi meu lábio, sentindo que um relógio regressivo começava a bater os ponteiros. Novamente, pensei, *e se eu confiasse em Máxim?* Talvez não estivesse atraindo Edward para mim. Talvez eu devesse reconhecer uma superstição pelo que era.

Seria finalmente a hora para recrutar um companheiro? Um parceiro? Poderia, algum outro homem, ser mais qualificado que Máxim para lidar com Edward?

Pela hora que alcançamos o estábulo, comecei a relaxar outra vez. Não precisava decidir nada por dois dias, e estava determinada a aproveitar esse homem, esse lugar.



Depois de devolver Castanha, caminhamos de volta à pousada de mãos atadas. Quando nos aproximamos da entrada, ele disse:

— No caso de que aqueles fazendeiros ainda estejam por aí, mostrarei a eles quem você fode. — Agarrando-me, jogou-me sobre seus ombros e carregou-me para dentro.

Enquanto eu ria gargalhadas, martelando minhas luvas em suas costas, escutei um homem dizer:

— Maksimilian?

CAPÍTULO 28

Com uma risada, Máxim virou, o que colocou minha bunda, em calças apertadas, em evidência. — Ah, Aleksandr.

O irmão? — Me solte, *Ruso!*

Ele me deixou deslizar para baixo, em seguida, me puxou pressionando minhas costas em seu peito. Ele passou os braços ao meu redor, sua possessividade em pleno vigor.

Aleksandr era tão alto quanto Máxim e tinha características semelhantes, a forte mandíbula e queixo, o nariz orgulhoso e largas maçãs do rosto, embora os olhos de Aleksandr fossem âmbar para o azul dos de Máxim. E Aleksandr tinha tatuagens em seus dedos e cabelos bem curtos. Definitivamente mais áspero em torno das bordas do que Máxim.

Aleksandr olhou para seu irmão como se não o reconhecesse. — Você parece... diferente.

O cabelo de Máxim estava desordenado, sua pele bronzeada, seus brilhantes olhos azuis encapuzados com relaxamento. Ele parecia mais jovem e estava sorrindo; autêntico um sorriso. O choque de seu irmão claramente o divertiu.

No entanto, eu poderia detectar correntes de tensão entre eles, como se Aleksandr permanecesse em guarda.

— Você trouxe uma garota. — Aleksandr voltou sua atenção para mim. Devo ter parecido como se tivesse acabado de ter sido atacada em uma ponte coberta.

— Katya, este é meu irmão Aleksandr. *Bratan*, esta é a minha mulher, Cat Marín. — Havia um tom sobre ele dizer alguma coisa, *eu te desafio* em suas palavras.

— É um prazer, Aleksandr, — eu disse. — Mal posso esperar para conhecer sua noiva.

O homem franziu a testa para mim. — Você é de Miami?

Máxim riu. — Sim, esta é a garota que tenho mantida prisioneira. Mas, como você pode ver, ela é uma convidada muito feliz, não é? — Ele me apertou.

— Estou aqui para manter Máxim na linha. Não haverá problemas enquanto estou no comando, ou vou chutar a bunda russa dele.

Isso fez Máxim rir, enquanto Aleksandr apenas me olhou perplexo. Finalmente, ele disse, — Natalie vai gostar muito de você. E por favor, me chame de Aleks.

Depois de mais alguns intercâmbios estranhos, Máxim e eu começamos a voltar para nosso quarto.

Enquanto fazíamos nosso caminho até as escadas, perguntei: — Por que ele estava tão chocado?

— Ele nunca me viu assim.

— Feliz?

Máxim fez uma pausa em um degrau, parecendo tão chocado quanto Aleks tinha acabado de estar. — Feliz, — ele repetiu, como se estivesse girando a palavra em sua mente, saboreando-a. — Suponho que eu esteja...

— Você gostou de tê-lo surpreendido. Isso te divertiu. A minha presença aqui é apenas para ferrar com as pessoas?

— Ainda que eu estivesse perversamente satisfeito com a surpresa de Aleksandr, te trouxe aqui porque quero você comigo. Simples assim. — Ele se inclinou para dizer: — E... você está feliz por ter vindo. Em ambos os sentidos da palavra.

Eu estaria participando de um jantar típico de Nebraska, em uma pousada rural com um mafioso russo deus do sexo. O que exatamente alguém vestia para uma ocasião como essa? Eu esperava que tivesse escolhido a roupa certa.

Minha saia lápis preta simples acentuava minha bunda sem ser muito apertada. Embora minha blusa cor de cobre fosse uma obra de arte. Tinha um recorte que mostrava meus ombros, um decote fundo e com mangas longas que foram cortadas para revelar meus braços dos meus ombros aos meus cotovelos. A parte de trás mergulhava baixa, quase ao meu novo sutiã atrevido, e ficava presa no lugar por uma corda (que eu esperava que Máxim passasse a noite toda pensando em desatar). Meus saltos pretos de tiras eram de saltos bem altos, por causa da altura do meu encontro.

Guardando as pérolas para a cerimônia, eu usava os brincos de fechadura e chave. Eu deixei meu cabelo para baixo, curvando levemente. Todo esse tempo à beira da piscina havia destacado alguns fios em uma cor caramelo, e eu queria mostrá-las.

Minha maquiagem era discreta, um toque de sombra no olho, máscara e um pouco de blush brilhante. O brilho polido em meus lábios brincava com a minha blusa. Minha clutch preta tinha um pequeno medalhão de cobre no centro.

Segurando minha respiração, saí do quarto para me juntar à Máxim. — *Te gusta?* Você gosta?

— *Me gusta*, — ele murmurou, imediatamente franzindo a testa. — Eu geralmente sou mais suave do que isso, mas você tem o hábito de fazer a minha mente ficar em branco. — Ele cruzou o quarto até mim, envolvendo um braço em volta da minha cintura. — Eu não poderia estar mais orgulhoso de te mostrar.

Eu acariciava a lapela de seu terno preto. As linhas eram tão clássicas, ele parecia como se tivesse saído de um anúncio de revista. — Quando queimar todo o seu dinheiro, você pode ser um modelo.

Com um sorriso, ele disse: — É bom ter um plano de backup.

— Quanto custou esse terno?

— O preço desse deu até a mim uma pausa. — E ele iria usá-lo uma vez. Às vezes, a sua riqueza derretia minha mente.

Ele roçou o dedo indicador contra um dos meus brincos. — Cadeados e fechaduras. Eles fazem você pensar em mim?

— Só a cada vez que eles encostam em meu pescoço. — Oh, eu poderia dizer que ele gostava disso.

Ele me ofereceu o braço. — Venha, vamos. Antes de dizer para o inferno com isso e levá-la para a cama.

Seu olhar ardente me fez muito consciente de que eu usava ligas e meias para ele mais tarde.

Tomei seu braço, e descemos as escadas em direção ao Grande Hall. Enquanto secava o cabelo, tinha estudado o plano de fuga de incêndio e notei as saídas, um hábito nascido da autopreservação. Agora eu conhecia o layout da pousada.

Na área da recepção fora do salão, pessoas bem vestidas se misturavam. Na periferia da sala, os homens em ternos discretos permaneciam sozinhos, perto de todas as saídas. Eu reconheci dois deles de Miami. Apenas me segurei para não acenar.

— Eu vejo a sua segurança, Máxim. Nebraska é um viveiro para alvos mafiosos?

— É melhor prevenir do que remediar. — Ele cobriu minha mão em seu braço. — Os Sevastyans têm muito aqui que é precioso para eles.

— Onde está Vasili?

— Supervisionando tudo. Ele se destaca nisso.

Mal tínhamos chegado ao último degrau quando uma ruiva nos interceptou, quase como se tivesse estado à espreita. — Então você é a garota misteriosa de Maksim! Eu sou Natalie.

Ela era da minha altura, com uma impecável pele pálida, cabelo vermelho-fogo, e uma figura sexy. A estudante PhD bilionária de olhos verdes era um nocaute. Porque isso não era intimidante ou qualquer coisa. Seu anel de noivado tinha um diamante do tamanho de um meteorito.

Aleks se juntou a ela. — Este é Cat Marín. Ela está, na verdade, com Maksim.

Dei um passo à frente, oferecendo minha mão: — Olá.

Natalie me abraçou. — Oh, você é estonteante! — *Ela era doce acima de tudo?*

Enquanto minhas bochechas esquentavam, Máxim parecia encantado. Em situações sociais como esta, eu tendia a ser mais recatada, muito longe de como me comportava com ele. — Obrigada, — eu disse à Natalie. — Não posso esperar para ver o seu vestido. Você vai ser uma noiva maravilhosa. — Tendo a conhecido, e conhecendo seu passado, eu esperava que ela tivesse o casamento do século.

Outra menina da nossa idade se aproximou. *Deve ser Jessica*. Ela parecia uma princesa fugitiva com seu corpo esbelto e cabelo preto bem cortado. Ela usava uma roupa claramente cara: uma minissaia vermelha, botas altas, e um colar prateado. Sem sutiã. A menina passou seus olhos azuis sobre mim. — OH-la, finesse. E sou Jess. Por que você está sóbria, *sexy mami*? — Ela empurrou uma de suas duas bebidas na minha mão. — Isso deve cuidar do problema. Não diga que nunca lhe dei qualquer coisa.

Eu não pude deixar de rir. — Eu sou Cat Marín. Prazer em conhecê-la.

— Que tipo de nome é esse? — Ela perguntou. — Você e Pussy Galore saem juntas? Você soa como uma ladra.

— Ladra de corações.

Natalie sorriu. Aleks deu um meio sorriso. Máxim riu, passando o braço em volta dos meus ombros.

Os lábios vermelhos de Jessica enrolaram, e ela levantou a taça para mim. — Você e eu vamos ter cadeiras fixas lado a lado. É uma coisa resolvida.

Máxim disse: — Jessica, é um prazer vê-la novamente.

Ela deu-lhe um empurrão com o queixo em saudação. — Você está realmente a mantendo presa em uma cobertura Miami?

Todo mundo ficou em silêncio.

— Ele realmente me prendeu contra a minha vontade, — eu disse alegremente. — Em seguida, ele deixou de ser *un cabrón hijo de puta*, e decidi que iria deixá-lo sair comigo

— Não é de admirar que você gosta dela, — disse Natalie à Máxim. — Ela não aceita suas besteiras!

Seus olhos estavam animados. — Ela me deixa sair com muito pouco.

Aleks disse algo em russo que fez Máxim apertar o braço em volta de mim. Natalie murmurou algo para Aleks que o fez inclinar a cabeça. Ah, os joguinhos. O que eu não daria para falar russo!

Jess me perguntou: — Hey, *mami*, com um sotaque como o seu, você fala espanhol? — Eu assenti. — Acho que eu sou a única que só fala inglês. O que significa que é rude falar em outra língua na minha frente

Eu gargalhei com isso. Tinha eu realmente pensado que essas pessoas seriam rudes?

Um casal mais velho andou até nós. A mulher tinha um brilhante cabelo castanho e óculos. O homem tinha óculos semelhantes. Definitivamente um par casado.

A senhora disse: — O jantar está prestes a começar. — Então se virou para mim. — Maksim realmente usou o “mais convidada”? Sou a mãe de Natalie, Rebecca. E este é meu marido, Tom, padrasto de Natalie. — Os dois me pareceram bem-humorados. — Nós somos RVer.

Verifiquei o meu banco de dados mental de siglas para RVer, veio vazio. Bom dinheiro, disseram, devem fazer RV. — Prazer em conhecê-los. Sou Cat Marín. E RV soa emocionante.

O que quer que eu tenha dito foi exatamente a coisa certa. — Oh, é! Isso pode não interessar Natalie. Mas, tenho grande quantidade de fotos.

— Eu adoraria vê-las.

O olhar de Rebecca balançou a Jess, e ela respirou escandalizada. — Jessica! Onde estão o resto de suas roupas? Você não deveria?

Completamente inexpressiva, Jess disse: — Becks, eu deveria.

— Você não poderia colocar uma blusa? É por isso que eu não deveria ter deixado você despedir a coordenadora do casamento! Ela teria lhe dito...

— Vamos ver todos vocês lá dentro. — Máxim me conduziu longe disso, e fomos para o espaçoso Grande Hall com painéis de madeira com sancas adornadas. E havia lareiras. Plural. Grandes!

Cerca de uma dúzia de mesas com sete ou mais lugares cada. Máxim encontrou a sua placa com uma que dizia “convidada” ao lado. Ele esfregou o polegar sobre ela. — Eu suponho que “convidada” seja tão preciso quanto o nome que você me disse. Me dê uma coisa, agora, *solnyshko*. Qualquer coisa.

Meu olhar correu. — Hum, eu nunca esperei gostar de você mesmo a metade do que gosto?

Com o bom humor restaurado, ele disse: — Isso vai servir por agora. — Ele enrolou o dedo embaixo do meu queixo, e me perguntei se ia me beijar ali mesmo. Em seguida, todos os outros começaram a chegar ao interior.

Jess aproximou-se de mim. — Uma vez que Natalie vai se casar, ela não será capaz de me dar toda a atenção que preciso e mereço. Você vai pegar o turno. — Ela moveu a placa para o meu outro lado.

Natalie, Aleks, Tom e Rebecca sentaram ao redor da mesa. Quando nos reunimos, Jess bebeu de um só gole do copo que ela estava segurando. Uau. Eu esperava que ela esfregasse o antebraço sobre sua boca.

Enquanto Máxim conversava com Rebecca e Tom, e Natalie brincava Aleks sobre algo, Jess me disse: — Precisamos discutir sobre a saída de limusine hoje à noite. — Ela pediu outra bebida e uma para mim também.— Estou aberto a ideias sujas. Alguma sugestão?

— Eu vou pensar nisso.

— Então me deixe dar a configuração da terra. — Ela subiu seu polegar por cima do ombro. — Nessa mesa, temos três damas de honra. Polly é a loira alimentada com milho, e a única digna de menção. As outras duas são inúteis e seus convites me fazem perguntar onde estava a cabeça de Natalie. Os três tensos rapazes russos são padrinhos. Não perceberam meu encanto, então obviamente eles são ninguém; caras que fizeram negócios com Aleks ou alguma merda.

Whoa, ela estava falando sobre mafiosos em voz alta? Bem desse jeito?

Ela continuou: — Fiquei surpreendida com a afluência, uma vez que Natalie nos deu zero aviso sobre esse baile. O resto da multidão é a extensa família de Rebecca e do pai adotivo de Natalie.

— Onde ele está?

— Ele morreu. Causas naturais. Não como seu pai biológico.

Do outro lado da mesa, Rebecca disse: — Então, Cat, é apelido para Catherine?

O olhar de Máxim foi direto para mim.

— Só me chamam Cat. — Eu tive um impulso louco para subir na mesa e gritar a todos: “Eu sou Lucía Martinez! Nasci e cresci em JAX, baby!”.

— Bem, é um nome bonito.

Jess disse: — Seu nome também não é muito ruim, Becks.

Rebecca ignorou, me perguntando: — Por que você não nos conta mais sobre si mesma?

Máxim virou a cadeira e me encarou.

Esquivar e desviar? Sacudir e agitar era difícil na berlinda. — Estou prestes a terminar a faculdade.

— Oh, onde você estuda? — Ela perguntou.

— É uma pequena faculdade particular. — Máxim poderia pensar que eu estava mentindo, acreditando que eu tinha negado ir para a faculdade.

— Você e Maksim reuniram-se em Miami, certo? O que o levou até lá?

— Eu gosto da cidade muito. Estou mantendo meu olho em novas oportunidades lá. — Não é uma mentira.

— Há quanto tempo vocês dois estão juntos?

Ele suavemente interrompeu: — Não o suficiente. Como isso poderia ser?

Diabo encantador. Eu provei minha bebida. Não era ruim.

— Qual é o seu curso? — Perguntou Natalie.

— Negócios. Graduação em economia e finanças. — Demasiada informação estava fluindo de mim! Eu me senti como um avarento arremessando moedas.

Máxim ergueu as sobrancelhas, tomando sua bebida.

Natalie parecia impressionada. — Eu não posso mesmo fazer somas simples na minha cabeça. Negócios estava sempre fora do meu alcance.

— Mas você está recebendo o seu PhD, certo? Quem precisa de somas simples quando há calculadoras?

— Isso é o que eu sempre disse!

Jess disse: — Ei, se eu me sentar entre ela e Natalie, vou ficar mais inteligente? Garanto que elas vão ficar mais sexy.

Rebecca falou sobre ela: — Conte-nos sobre sua família, Cat. — Uma coisa tão “mãe” para dizer. Em um tom astuto, ela acrescentou: — É como arrancar os dentes obter informações a partir de qualquer desses russos.

Ao longo da borda do copo, Máxim disse: — Sim, Katya, conte-nos tudo sobre eles.

— Minha mãe era de Cuba. Ela conheceu meu pai, quando ele visitou o país. — O peso no meu peito estava voltando.

Garçons chegaram com o primeiro prato, distraindo a atenção da mesa de mim. *Gracias a Dios.*

Baixinho, Máxim disse: — Quão era verdade?

— Tudo o que você achar que é verdade, multiplique por dez. Oh, espere, qualquer coisa multiplicada por zero é igual à zero.

— Para referência futura, um cidadão dos EUA teria dificuldade em viajar para Cuba, especialmente mais de vinte anos atrás.

— Obrigada pela dica, — eu disse, em vez de chorar, — Meu pai era um adido lá! — Um dia esse caldeira ia explodir...

Durante a hora seguinte, os pratos continuaram a chegar. Alguns eram cozinha tradicional americana, alguns tradicional russa, ambos exóticos para mim. A cozinheira em mim adorou a experiência. Quando provei *pelmeni*, bolinhos de carne, eu disse à Máxim, — Isto é realmente bom.

No meu ouvido, ele murmurou, — Eu preferia estar comendo cubana.

Tossi e o chutei.

Ao longo de toda a refeição, ele manteve os olhos em mim. Quando não estava entregando-se aos pratos, ele descansava o braço sobre as costas da minha cadeira. Protetor, possessivo.

Ele não era o único me estudando. Aleks parecia tirando minhas medidas. Mesmo Natalie lançou-me um par de olhares questionadores sobre seu copo de vinho.

Após a sobremesa, Jess inalou seu bolo Red Velvet, em seguida se virou para mim, ela levantou-se dizendo à Máxim, — Espero que você esteja com o seu discurso de padrinho pronto. Estamos fazendo o nosso show hoje à noite, enquanto ainda estou coerente.

Rebecca disse: — O quê? Você não pode! Só *após* a cerimônia.

Jess piscou. — Não. Isso funciona melhor para mim. — Quando Rebecca começou a vociferar, Jess disse: — Esta é a forma como eles fazem na Rússia. Pergunte à Maksim.

Rebecca virou-se para ele. — Isso é verdade?

Máxim deu uma resposta medida, — As famílias russas mais proeminentes geralmente fazem o que querem.

Jess lançou-lhe um olhar “Viu?”. — Em qualquer caso, a coordenadora do casamento ordenou que isso aconteça hoje à noite. E quem é ela? Oh, sim, ela sou eu. Relaxe, Becks. Lembre-me de te dar um calmante.

Rebecca virou-se para a filha fazer algo, mas Natalie disse, — O golpe de Jess para expulsar a coordenadora foi bem-sucedida, mãe. Nós somos escravos a seus ditames agora.

Rebecca enfrentou Jess. — O que você vai fazer?

— Um vid... — Com isso, ela desviou em direção à frente do corredor, a um computador.

— Um vídeo? — Rebecca sussurrou, horrorizada.

— Ouçam, — Jess chamou enquanto projetava um vídeo em uma tela grande contra uma parede. — Ei, todo mundo! — Quando a sala acalmou, ela disse, — Eu me apresentaria, mas vamos admitir, minha reputação me precede, e dormi com a metade de vocês. Como dama de

honra e coordenadora para tal casamento apressado, eu fiz um vídeo, em vez de um discurso. De nada. — Ela apertou *play*, então retornou ao seu lugar.

Ela reuniu uma compilação de imagens a partir do último par de meses de relacionamento de Natalie e Aleks.

Inclinando-se para mim, ela disse: — Mantenha seu olho em Aleks nas imagens. Porra, ele adora o chão em que Natalie pisa.

Era verdade. Ele sempre tinha seu olhar em sua noiva. Tanta devoção! Também foi interessante ver a evolução de suas expressões. No início, ele parecia severo e desconfortável. Com o passar do tempo, se soltou, dando até mesmo sorrisos hesitantes.

Havia fotos de um senhor mais velho com brilhantes olhos azuis, deveria ser o pai biológico de Natalie, Pavel Kovalev. Conforme Natalie observava, lágrimas brotavam. Mesmo Aleks de aço estava comovido.

A última imagem foi a data do casamento com uma mensagem de Jess: “Conforme vocês vivam suas vidas juntos, casados, lembrem-se sempre: Dancem como se ninguém estivesse observando.”.

Embora tenha havido uma tonelada de *awws*, eu pensei que era um pouco estranho.

Em seguida, outra linha apareceu para completar a mensagem: “Dancem como se ninguém estivesse observando. Fodam como se todo mundo estivesse.”.

Oh, não, ela não o fez! Virei-me para ela. — Lá se foi o último pequeno pedaço do meu coração, Jessica.

Ela me mandou um beijo.

Rebecca com o rosto vermelho fechou os olhos, mas todo mundo estava rindo. Natalie teve que segurar seu estômago; mesmo Aleks riu.

Máxim riu, dizendo: — Como eu disse, colorida.

Rebecca apontou para ela. — Conversaremos mais tarde.

Jessica arrotou em seu punho. — O que?

Alisando o cabelo, Rebecca se virou para Máxim, — Suponho que se tem um discurso, você deve ir agora.

Será que ele tinha preparado um? Como padrinho e irmão ele iria mencionar sua família? Aleks e Máxim odiavam seu pai. Sua mãe estava morta. A família de Natalie era cheia; um pai adotivo e mãe, um pai biológico e mãe, e agora um padrasto que ela claramente gostava. Como Máxim iria lidar com isso?

— Claro, Rebecca, — ele disse, seu tom casual.

Como Máxim estava, Aleks cresceu visivelmente nervoso. Ele esperava um coração gelado de seu irmão? Que ele estivesse tramando algo? Natalie estendeu a mão sobre a mesa.

Qualquer outra pessoa poderia ter estado nervosa falando em uma reunião como esta, mas Máxim, o político, era todo confiança. Ele olhou ao redor com o olhar *Eu comando tudo o que inspeciono*, até que a sala aquietou. Mesmo Jess sentou e prestou atenção.

Em um tom autodepreciativo, ele perguntou à multidão: — Como é que vou seguir a eloquência de Jessica? — O riso soou. Então ele deu um sorriso de estrela de cinema que impressionou a todos. Eu poderia jurar que ouvi suspiros. Uma garçonete deslumbrada parou de servir um prato no meio do caminho para a mesa.

Por Dios, ele poderia ser mais charmoso?

— Eu faço este discurso em meu nome e de Dmitri, o irmão Sevastyan mais novo, que infelizmente não pôde estar aqui. — Aleks levantou uma sobrancelha.

Com sua voz profunda ressonando, Máxim disse: — Primeiro, gostaria de dizer *spasiba*, obrigado, a todos vocês por sua hospitalidade calorosa do Nebraska. Nós da Rússia apreciamos profundamente, assim como a minha bela dama da Flórida, — ele piscou para mim quando disse, — que está contente por ter vindo comigo.

Minhas bochechas esquentaram, e eu murmurei, *diabo*.

— Quando eu soube que meu irmão iria se casar com Natalie, fiquei maravilhado com sua sorte. Ela é tudo Aleksandr pode esperar de uma esposa. Na verdade, meu irmão recomenda avidamente este grande Estado para encontrar noivas e, aparentemente, por algo chamado... futebol?

Risos e aplausos irromperam. Oh, ele era bom.

Ele continuou: — Eu gostaria que a nossa mãe, Roxana Antonovna Sevastyan, pudesse ter conhecido sua futura esposa. Ela teria chamado Natalie de *dorogaya doch'ka*, querida filha.

A inquietação de Aleks se aprofundou.

Se Máxim notou, ele não demonstrou. — Natalie é um crédito para a sua família aqui: para Bill Porter, uma força orientadora no final de sua vida; para Tom Christianson, quem irá orgulhosamente levá-la até o altar amanhã; e para Rebecca, — ele nivelou seu olhar azul sobre ela, — a encantadora e graciosa mãe da noiva.

Thunk. Eu não podia ouvir nada exceto a flecha do Cupido acertando seu coração. Ela descansou o queixo na mão e babou sobre ela. Natalie sorriu e bateu o ombro contra a sua mãe. Aleks estreitou os olhos, desconfiado.

Dirigindo-se ao resto da sala, Máxim disse: — Do outro lado mundo, na Rússia, Elena Petrovna Andropova, a mãe biológica de Natalie, faleceu tragicamente antes que pudesse

conhecer sua filha, mas não sem antes amá-la. No entanto, foi o pai biológico de Natalie, Pavel Kovalev, que trouxe ela e Aleksandr juntos.

E eu me preocupei em como Máxim iria lidar com esse discurso? Natalie estava em êxtase. Estranhamente, Aleks parecia que estava se preparando para um sucesso inevitável.

— Eu conheci Kovalev, e às vezes nossos caminhos se cruzaram socialmente. — Máxim virou-se para Natalie. — Como um aparte, eu nunca o vi tão feliz como ele estava naquelas fotos com você.

Seus olhos brilharam de novo, a mão apertando as de Aleks.

Máxim retomou o seu discurso: — Embora a nossa mãe tenha iniciado Aleksandr no caminho para se tornar um homem honrado e respeitado, foi Kovalev que o guiou o resto do caminho. Kovalev era um cavalheiro à moda antiga que acreditava no código: respeite aqueles que merecem, ajude aqueles que precisam, e proteja até a morte todos os que te são queridos. Em sua vida, ele fez todas essas coisas. — Máxim fez uma pausa, deixando todos conhecidos refletirem sobre o sacrifício. — Ele criou meu irmão mais velho pelo código; ao longo destes últimos meses, tenho reconhecido que Aleksandr Sevastyan tornou-se o homem seu querido mentor sempre soube que ele poderia ser. Então, não posso dizer o quão afortunado Aleksandr é de se casar com Natalie. Eu digo quão sortudo são os dois por terem encontrado um ao outro. — Ele ergueu a taça para o casal. — Katya e eu, assim como Dmitri, desejamos todas as bênçãos para um casamento longo e feliz. *Schast'ya vam*. Felicidades a vocês.

Brindes estouraram, todos bebendo. Máxim tinha me incluído, como se estivéssemos juntos, *juntos*.

Aleks olhou para seu irmão como se não o reconhecesse. Então, estranhamente, ele virou aquela expressão “chocada” para mim.

Natalie murmurou “Obrigada” para Máxim. Virando-se para Aleks, ela deu-lhe um olhar “Eu te disse”.

Para a multidão, Máxim falou, — *Vyp'em za lyubov'!* Vamos beber ao amor. — Desta vez, ele ergueu a taça apenas para mim.

Superaquecimento. *Mal funcionamiento*. O meu copo balançou no caminho para os meus lábios.

Ele sentou-se calmamente, como ele não tivesse apenas feito uma sala cheia de pessoas arrancarem seus corações do peito, em homenagem a ele. Eu inclusive. — Como fui?

Seu discurso me deixou sem palavras.

Ele fechou os dedos, lustrando as unhas. — Eu sei menina, sou *assim* bom.

CAPÍTULO 29

Enquanto terminava o jantar, Jess declarou para a mesa, — Natalie, *mamí* quente, e eu estamos atrasadas para o bar.

— Não sou uma boa bebedora, — eu disse a ela. — Mais precisamente, sou uma bebedora muito ruim.

Máxim levantou suas sobrancelhas: Eufemismo, então?

Jess disse, — Programei as formalidades para amanhã à noite, porque eu podia, e porque sou assim fodidamente brilhante. Nós teremos o dia todo para nos recuperarmos. — Para Máxim, ela disse, — Entregarei Cat bêbada para você, então talvez você possa chegar à primeira base.

Quando ela e Natalie me arrastaram para o bar adjacente, olhei por cima do meu ombro em Máxim. *Ajuda!*

Ele estendeu as palmas das mãos para cima, um sorriso malicioso jogando em seus lábios.

O bar era tão escuro com painéis como o Grande Hall. Recordações dos Huskers cobriam as paredes. Top 40 da música country tocava em uma jukebox.

No bar, Jess pediu uma rodada de tequila.

Natalie perguntou. — Você quis assustar Polly?

Jess disse: — Ela escapou trinta minutos atrás. Um dos padrinhos saiu trinta e quatro minutos atrás. Polly deve estar sufocando as amígdalas a pátria mãe russa agora.

Como Jess os notou partindo? Ela sempre estava comprometida com a conversação da nossa mesa. Não pela primeira vez hoje à noite, me perguntei se a atitude despreocupada de Jess mascarava um intelecto agudo.

O barman serviu as doses, sal, e pedaços de limão. — Nós realmente estamos fazendo isto? — Eu perguntei, entretanto já tinha o saleiro na mão.

Jess gritou, — *Sí, sí, señorita.*

Natalie adicionou, — É fútil resistir a ela. Acredite em mim.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Outra dose.

Quando a terceira rodada chegou, Máxim e seu irmão se aproximaram. Aleks passou seus braços ao redor de Natalie, como se sentisse sua falta. Ela se derreteu contra ele.

Máxim disse a mim, — Estou indo com meu irmão para fumar charutos. Eu tenho que separar ele da noiva, certo?

— Você tem.

— Tequila? Eu devia estar preocupado?

Debaixo de minha respiração, eu disse: — Você me deixou para os lobos. Agora estou presa em sua cova.

— Tome isto. — Ele deslizou dinheiro em minha bolsa, o que devia ser mil dólares.

— Aww. Você me deu dinheiro do clip? — Eu provavelmente devia ter trazido o meu próprio, mas nem pensei sobre minha bolsa no armário do quarto de hóspedes, cheia com dez mil.

— No caso de você deixar o chalé e ir para a cidade. Me ligue se você precisar mais, *moyo solnyshko*. Ou mesmo qualquer coisa. — Ele parecia tão relutante em nos separar como Aleks obviamente estava. — E se você vir aqueles fazendeiros, envia um texto para mim imediatamente.

Eu o saudei.

Jess disse a Máxim, — Tomarei real cuidado com nossa pequena *mamí* quente. — Ela levantou dois dedos em V e balançou sua língua entre eles.

Ele me lançou um olhar *Eu não posso me igualar com esta aqui*. Ele me arrastou fora do tamborete de bar para me puxar de lado. — Ela está dando em cima de você?

— Ela está só se divertindo comigo. Eu penso que ela pegou os olhos para qualquer uma das garçonetes de seios grandes ou o forte barman ai atrás, provavelmente ambos. Em todo caso, penso que mesmo sendo um cliente assíduo, gostaria de imaginar eu e el...

— *Nyet*. Eu, não compartilho.

— Calma, tigre. Eu não estava contando com isto.

Acenando com a cabeça satisfeito, ele disse: — E é *ex-cliente*.

Eu desejei que fosse assim tão fácil para uma acompanhante dizer “Sou uma ex trabalhadora de sexo pago”. A vida não era tão justa. Eu inclinei minha cabeça para ele e pude dizer, — Você terminou com isto, não é? — Ele tinha acumulado suficientes horas com acompanhantes para ter dúzias de graduações acadêmicas. Podia ter um PhD como cliente assíduo.

— Isto está em meu passado. — Ele passou seus dedos pelo meu queixo. — É o meu entendimento de que coisas melhores esperam por mim no futuro.

Eu precisei me abanar. O dia todo que ele insinuou uma relação comigo. Só quando eu decidi que não estava imaginando isto, um pensamento perdido surgiu: *E se ele está apenas se divertindo, comigo? Teria sido ele quebrado de seus modos intrigantes?* Minha fraca confiança

queria saber: — Seu irmão parecia surpreso com o seu discurso. Ele deve estar aliviado que você mudou muito em relação a ele. — *Você mudou com todos?*

Máxim movimentou a cabeça. — Ele temia que eu tomasse o caminho de Jessica, só não tão bem intencionado. Você notou sua apreensão crescente? Ele suspeitou que eu estivesse preparando o quarto de cima, para dar o golpe.

— Mas você não é assim mais? — Tão brilhante quanto Máxim era, eu podia ver que ele estava chateado sem algo para ocupar sua mente.

Outro passar de seus dedos. — Eu tenho outras coisas para focar agora. Como meus planos vigorosos para você mais tarde.

Minha respiração engatou.

Ele me trouxe de volta para o bar, me ajudando com o banco. — Até mais tarde. — Ele escovou meu cabelo para um lado, quando deu um beijo entre as minhas omoplatas.

Eu estava tremendo quando Máxim saiu a passos largos com seu irmão, minha mente zumbindo. Uma relação com um homem assim? Eu sempre esperei que minha sorte fosse mudar, mas isto era ridículo.

Natalie disse, — Então, você e Maksim estão claramente sérios. Quanto tempo vocês têm visto um ao outro?

— Eu o encontrei há quase duas semanas atrás.

Os olhos de Jess ficaram largos. — Puta merda! É seu aniversário de duas semanas. Nós devíamos beber.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Natalie apertou o dorso de sua mão contra a boca, então me perguntou, — Como é que Maksim sabia de todas essas coisas que ele disse no discurso?

Ele está no negócio de informações, eu pensei. Mas acabei por encolher os ombros. — Você está nervosa sobre amanhã?

— Não por isso. Estou pronto para isso acontecer. Aleks está nervoso, entretanto. Ele acha que algo vai impedir o casamento ou me levar para longe dele.

Jess adicionou, — Ela não vai me contar todos os detalhes, mas ele, Maksim e o outro irmão tiveram uma infância fodida na Sibéria. — *Será que elas sabem sobre as cicatrizes nas costas de Máxim?* — Então Natalie é quase o ar para Aleks. — Ela age como se estivesse sufocando. — Preciso... de... ar.

Natalie me disse, — Ele tem estado intranquilo sobre você, porque não concorda com o irmão sequestrar você permanentemente. E Maksim olhou você como um falcão ao longo do jantar. Eu fiquei surpreendida que ele deixou você vir.

Ele provavelmente tinha um de seus seguranças me espionando.

Jess disse, — Você está pensando em fugir, não é? Nós totalmente ajudaremos você! Nós podemos ir para a casa do lago dos meus pais.

— Nós estamos programando um confronto com a mafiya? — Natalie perguntou. Então ela bateu no queixo. — Eu deveria te advertir: Fugi de Aleks duas vezes. Terminou em casamento.

— Por que você fugiu?

— A primeira vez? Porque ele arrombou minha casa, pretendendo me sequestrar de volta para a Rússia. A segunda vez? Porque ele não conversava comigo sobre seu passado.

Máxim tinha se esquivado no avião, mas eu sabia que podia conseguir que ele se abrisse. Se eu quisesse.

Natalie disse, — Aleks mantinha todas as suas emoções engarrafadas. Diferentemente de seu irmão! Quando Maksim brindou ao amor e levantou sua taça para você, todo mundo naquela sala soube que ele está perdido.

Por mim. Pareceu que se Máxim fosse verdadeiro, minha vida inteira poderia ter uma reviravolta. Eu estava fazendo amigos e vi a neve. Tinha montado um cavalo e transado em uma ponte coberta. Eu possivelmente tinha um namorado que poderia me ajudar a lutar pela minha vida de volta. Eu não conseguia parar de sorrir. — Eu não gostaria de estar em outro lugar no mundo no momento.

Jess disse a Natalie, — Isso soa como algo que um prisioneiro diria. — Para mim, ela disse: — Eu não posso deixar Natalie ficar nervosa com qualquer coisa uma noite antes de seu casamento. Então solte tudo.

Para distraí-las, eu disse, — Vamos pedir mais uma rodada. — Famosas últimas palavras.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Algum tempo depois, eu me daria um tapinha nas costas. Eu tinha as distraído e estava seriamente me divertindo também! Eu tinha sentido falta de sair com pessoas da minha idade.

E amei ver a concordância entre Natalie e Jess. Natalie era a menina mais descontraída que já encontrei. Jess era absolutamente a mais louca. Ainda que elas totalmente se ajustassem.

Quando ficamos mais bêbadas, Jess virou filosófica. — Por que os sujeitos pensam que quero um encontro, só porque saltei em seu pau por uma noite ou duas? Os homens são tão previsíveis, tão chatos! Especialmente comparados à mulheres. Se você e o russo não se resolverem... — Ela fez um gesto de telefone contra sua cabeça, murmurando, *Me ligue*.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Eventualmente Natalie admitiu que Aleks a tinha levado para um baile de máscaras no *Le Libertin*, um clube BDSM exclusivo em Paris. Assim, ambos os irmãos tinham esse interesse? Será que Dmitri também?

Natalie se embaralhou nas descrições do clube de sexo, mas Jess, que sabia da história, e continuava perguntando: — Você omitiu a melhor parte! O vibrador de metal! E o clube do sexo.

Os detalhes daquela noite queimaram minhas sobrancelhas, e alimentaram minha curiosidade. O que mais Máxim me mostraria?

Jess fez beicinho. — Por alguma razão, eu não consegui um convite para Cirque du Cock. Então tenho que viver com isso.

Natalie disse, — O mais estranho foi saber que Maksim é um membro também. — *Você não diria*. — Ele provavelmente levará você.

— Mamí chega a ir no Cirque du Cock? E eu não? Agora as duas estão só sendo putas.

Lamber-beber-chupar-respirar.

Jess também aumentou a reclamação, ocupando Natalie com perguntas. — Quem é sua coordenadora de casamento, agora? *Huh? Huh?* — Ela esfregou seus dedos no cabelo vermelho de Natalie até que ela tinha criado um enorme ninho de rato. — Eu sou a coordenadora do casamento, a coordenadora exterminadora. Diga isto.

Natalie acabou de rir. E ela deixou o ninho do rato ficar.

Lamber-beber-chupar-respirar.

— Como você encontrou Maksim? — Natalie me perguntou pausadamente. — Ele normalmente só tem “encontros”, — ela fez aspas no ar, — com loiras.

Oh. Nós voltávamos para mim. Minha cabeça rodava. *Invente, pense, Cat.* Mas eu não queria mentir para estas meninas. Elas eram realmente tão boas. — Oh, não é um grande negócio.

— Claro que é! — Natalie disse. — Eu quero saber como meu futuro cunhado encontrou uma parceira esperta.

Eu considerei dizer a elas sobre meu trabalho como acompanhante. Elas provavelmente não achariam isto um grande negócio. Eu não sei se foi instinto ou a tequila me aconselhando a confiar nelas, mas naquele momento, senti que poderia. Até certo ponto. Eu nunca diria a elas

sobre Edward, aparentemente, não podia ainda soltar as palavras marido assassino e sociopata em uma frase, mas podia pôr suas mentes à vontade sobre Máxim.

— Diga! — Jess empurrou seu ombro contra o meu, quase me mandando para fora de meu tamborete do bar. — Nós estamos todas bêbadas, e é óbvio que você e eu somos irmãs perdidas, que significa que não posso foder você. — Inclinando-se, ela adicionou sombriamente, — Em certos estados.

— Qualquer coisa que você nos diga, fica entre nós. — Natalie soluçou.

— Certo, bem, hmm, precisei de algum dinheiro rápido. Então... tomei o lugar da minha amiga em um encontro de acompanhante. Máxim tinha pedido alta e loira, mas fui eu no lugar. Ele é meu primeiro e único cliente.

Quando vi o olhar de desgosto no rosto de Jess, imediatamente lamentei minha admissão. Então ela disse: — Você quer dizer que venho fazendo isso todo esse tempo de graça? Quem é a idiota? — Ela apontou o polegar para si mesma. — Eu sou a idiota

Natalie era mais romântica sobre isto. — Se você não fosse aquela noite, nunca teria o encontrado!

Nunca ter encontrado Maksimilian Sevastyan? O homem que continuamente virava meu mundo do avesso?

— Como você se sente sobre ele? — Ela perguntou.

— Estou me apaixonando por ele, mas tento não. Eu sei que ele é um jogador. Ele é um bilionário magnífico e poderia ter qualquer mulher que procurasse. — Até com seus assuntos. Talvez eles estivessem fixos agora? — No entanto, às vezes fico com um sentimento de *déjà vu* em torno dele, como se nós nos conhecêssemos antes. Será que isso soa estúpido?

— Soa romântico, — Natalie disse.

Jess movimentou a cabeça. — Totalmente romântico. Eh, você lê romances? Claro que você lê. Estou te enviando um pouco dos meus favoritos. Me dê seu e-mail quando eu estiver sóbria.

Eu sorri e movimenteiei a cabeça, entretanto eu não tinha nenhum e-mail. Era um pedido tão simples. Ninguém mais daria a isto muito pensamento. Mas eu não tinha nenhuma casa. Eu queria uma casa. E um russo. E um cachorro. — Eu só conheço Máxim faz treze dias. Eu não posso estar sentindo o que penso que estou sentindo.

— Eu estava meio apaixonada por Aleks depois de uma única noite. — Natalie girou seu anel com um sorriso reservado.

— Você quer dizer depois de um único olhar, — Jess disse. — Eu estava lá. Eu testemunhei a coisa inteira. O amor à primeira vista existe. O que você pensou sobre Maksim?

— LDM. Lindo de morrer. Pensei que, além disso, era impossível.

Natalie disse, — Ele a pegou, tão ruim para você.

— Se ela disse a você isto, então escute, — Jess disse. — Nós chamamos sua intuição.

— Eu posso ler qualquer sujeito. Exceto Aleks. — Natalie acenou tão longe. — E Maksim está perdido para você. Ele chamou você *moyo solnyshko*.

— Me diga o que isso quer dizer!

— “Meu sol”. É um carinho muito comum, mas para um cara como Maksim dizê-lo? E ele se encaixa totalmente com o que eu o ouvi dizer a Aleks sobre você.

— O que ele disse?

— Logo antes de eles virem aqui, Aleks perguntou o que ele estava fazendo com uma menina agradável como você, e Maksim disse “Ela faz as coisas... brilhantes”.

Aflição. — Mas será que ele verdadeiramente poderá deixar passar o fato que fiz sexo por dinheiro? Depois que ele me disse que eu estava vindo para este casamento, ele também disse que ele esperava uma negociação aquecida para roupas e joias.

— Ele não sabe que foi seu primeiro cliente?

— Ele se recusou a acreditar em mim.

Natalie franziu a testa. — Oh. Isso não soa tão bom.

Eu não poderia discordar. — Agora quero ver se ele pode me amar apesar de meu passado.

Jess olhou para mim. — Deixe-me ver isto diretamente. Você quer que ele ame você acompanhante, embora você realmente não é?

— Exatamente!

— Mas o que era tudo isso sobre você ser uma refém? — Natalie perguntou.

— Eu me embriaguei, e nós fizemos sexo sem um preservativo em meu tempo fértil do mês, isso é tudo.

Jess movimentou a cabeça. — Como você.

— Ele me acusou de tentar prendê-lo com uma gravidez e se recusou a me deixar ir.

Natalie suspirou. — Pode ter começado assim, mas seus sentimentos se aprofundaram. Aleks me disse que ele nunca viu Maksim parecer tão satisfeito. Nem mesmo quando eles eram jovens. Aparentemente, Maksim era uma criança ansiosa que raramente se entrosava.

Ele me disse que nunca riu naturalmente. — É tão estranho, desde que eu amo seu humor.



Meu telefone tocou na minha bolsa. Eu o pesquei.

M Sevastyan: Divertindo-se?

Eu disse as meninas, — Esperem, é ele.

Eu: Eu ammmo nataalie & jse! São tão engraçadas!

M Sevastyan: Ah, a tequila bateu.

Você está sendo uma boa menina?

Ou eu preciso pôr você em castidade?

Eu gemi.

— Cat, você disse algo? — Natalie perguntou.

— Não. Nada.

Eu: me foda, diabo!

M Sevastyan: Pequena bruxa

Com a mão trêmula, guardei meu telefone.

CAPÍTULO 30

— Eu não ia descer aqui, — Máxim estalou quando me alcançou fora da garagem do chalé mais tarde aquela noite. Ele pareceu mais chateado que eu já o tinha visto. — Você é uma mulher crescida. Quantos problemas você e Jéssica podiam aprontar em uma garagem? Então percebi que eu não sabia quem estava no prédio *antes* de um de meus homens seguir você aqui.

— Eu sabia que você tinha alguém me seguindo! — Eu estava enrolando. Esquisito. Eu nem estava tão bêbada!

— Que porra você estava fazendo lá?

— Eu tinha trabalho para fazer, — eu disse despreocupadamente.

Com uma dura expressão, ele assomou acima de mim. — E por trabalho, você quer dizer um fazendeiro loiro? Se eu entrar lá, o que eu acharei?

— A limusine, e um brilho puro! — Eu ri, então cobri minha boca. — Lá se foi a surpresa!

Com uma voz gelada, ele disse, — Você está vestindo casaco de homem.

— Jess comprou para mim com a maior parte de meu dinheiro do clip. — Eu sussurrei, — Suspeito que ela embolsou o dinheiro e roubou isto de uma prateleira. Eu estava vindo para chamar você porque não penso que ela devia dormir no carro, mas ela não partirá porque alguém poderia lavá-lo.

O grito de Jess soou da garagem. Eu me virei. Vasili estava saindo, com ela acima de seu ombro como um bombeiro. Ela vestia o outro casaco que comprou.

De cabeça para baixo, ela gritou, — Mais rápido! Divertido! — Ela bateu em sua bunda com ambas as mãos. — Corra, maldito *Ruski*!

Vasili disse algo em russo que deu um fraco empalidecer no rosto de Máxim, então o guarda-costas carregou Jess para longe.

Sevastyan exalou uma rajada de respiração esfumaçada. — Você estava polindo a limusine? Eu não esperava isto. Você me deixou muito preocupado, Katya. Você não respondeu alguns de meus textos ou telefonemas. — Ele sinalizou alguém atrás de mim, provavelmente mais segurança da mafiya, então começou a me encaminhar para o chalé.

— Jess me bateu no seio cada vez que tentei olhar o texto, e me acusou de ser pau mandado. Natalie me disse que é inútil lutar contra ela. *Psst*, é.

Ele abriu a porta de chalé, me conduzindo para o lado de dentro. Quando o calor lavou por mim, franzi minha testa. — Eu tinha um toque de recolher?

Ele passou a mão em sua boca. — Não, não é isto.

— Você acreditou que eu estava dormindo com alguém na garagem? — Meu franzir de testa se aprofundou. — Eu não sou *sua* convidada?

— Você é. Eu não sabia o que pensar quando você não respondia seu telefone. Preocupar-me com minha mulher é um território desconhecido para mim. Eu temi que não tinha deixado as coisas claras o suficiente para você.

Quando nós alcançamos nosso quarto, eu perguntei: — Que coisas?

Ele inclinou. — Me conte sobre sua noite.

Eu tive que dizer: — A cera é a coisa mais brilhante que eu já vi em toda minha vida inteira. Nós chocamos nós mesmas. — Eu soluzei.

— Você tem isso tudo sobre seu rosto e cabelo.

Com um tapinha condescendente em seu peito, eu disse: — Máxim, eu sou uma pessoa muito importante aqui. Basicamente, a vida do casamento. Mas, com grande poder vem grande responsabilidade. — Será que eu disse aquela última frase em espanhol?

Ele riu, toda sua raiva tinha ido. — Muito importante, hmm? Que pichação você escreveu na limusine? Eu preciso voltar e cuidar disto?

— Nós concordamos com “Ele ofereceu sua honra, ela honrou sua oferta. Na noite longa, ele está nela e fora dela”.

Ele riu, puxando-me no banheiro para começar uma ducha quente. — Venha, *solnyshko*. Vamos deixar você limpa. Segure-se em meus ombros. — Depois que removeu meus sapatos, ele levantou e me girou. Ele desamarrou a corda da minha blusa, dizendo: — Estava querendo fazer isso a noite toda. — Ele arrastou a roupa fora de mim e puxou-me para encará-lo, assobiando baixo ao me ver em meu sutiã preto meia taça. — Eu gosto deste pequeno número. — Então ele passou o dedo indicador em um mamilo. — Você será boa para mim hoje à noite?

— Muito boa.

Ele cuidadosamente removeu minha joia. — Será que Jess se comportou com você? Ou ela bateu em você?

Eu levantei um quadril. — Claro que sim. Eu sou a *mamí* quente! Mas, eu disse a ela que estou com você. E ela e eu entramos em uma briga de qualquer maneira.

— Por que você duas brigaram?

— Ela insistiu que nós devíamos escrever também dentro da limusine. Tentei explicar a lei dos rendimentos decrescentes, e ela me disse para comer um pau.

Por que ele continuou rindo de mim? Ele me virou para abrir o zíper da minha saia. — E agora eu tenho que cuidar de minha mulher bêbada. Um território ainda mais desconhecido para

mim. — Ele tirou minha saia, deixando-me apenas em meu novo conjunto de lingerie.

— Bêbada? Estou bem.

— Realmente. — Seu olhar vagou acima de minha cinta-liga, meu sutiã meia taça e a tanga minúscula. — Se eu soubesse que você estava com isto, nós não teríamos saído do quarto. — Ele soltou meu sutiã e lançou longe, dando a ambos os mamilos um carinho doce. Então desabotoou minhas ligas, se ajoelhando para abrir minhas cintas e desenrolar minha meia para meus tornozelos. Com um gemido, ele pressionou um beijo quente no meu monte nu, inalando meu cheiro.

Eu enfiei meus dedos por seu cabelo. — Umm. Eu amo sua boca. — *Mais enrolado?*

Ele fez um som de frustração, subindo mais uma vez. — Apesar de suas ligas sensuais, eu vou te dar uma moratória hoje à noite, o que significa que sou um homem melhor do que já suspeitei. Vamos, lavar você. — Ele me levou ao chuveiro, então desnudou-se para me seguir.

A fita de couro ao redor de seu pescoço pegou minha atenção. Eu suspirei, — Você a está usando?

— Você usa aqueles brincos, e eu uso a chave.

— Me deixa louca ver você com isto.

Ele me deu seu sorriso diabólico. — Eu tive uma ideia. — Ele ensaboou uma toalha de lavar e suavemente esfregou em minha testa e bochechas.

Eu levantei meu rosto. — Você me deu os brincos, mas não te dei a chave.

— De um modo você fez.

Porque eu estava acompanhando sua mania? — Hmm. Você gosta quando uso meu cinto?

— Oh, eu gosto. — A toalha desceu para meu pescoço.

— Você gosta de mim, quando cozinho e canto?

— Eu gosto muito de você quando você cozinha e canta. — Ele ensaboou em cima dos meus peitos, suas respirações vindo mais rápido.

— Você gosta de mim em torno de seu irmão e seus amigos?

— Quando você brincou que era uma ladra de corações, eu teria jurado que você é.

— Aww. Eu gosto de você também. Eu aprendi sobre você.

Será que ele ficou tenso? — Eu me perguntei se os outros falariam de mim para você.

— Huh? *Qué cosa?* Estou falando sobre nossas duas semanas. — Em um tom orgulhoso, eu disse, — Já se passaram quatorze dias, hoje é nosso aniversário. Nós nos encontramos duas

semanas atrás. — Isto era importante, eu desejava que não estivesse me importando tanto!

— Ah, então é. E o que você aprendeu? — Ele lavou minha barriga, fazendo a viagem de músculos.

— Eu posso dizer quais de seus sorrisos são reais e quais são uma fraude. Quando você dá meio sorriso, sempre curva do canto esquerdo de seus lábios. Você não exagera quando corre. Seus olhos ficam alegres quando você está divertido, mas também quando seu cérebro está comprometido. Você precisa de seu cérebro comprometido tanto quanto precisa de sexo. Você escreve o número sete com o mais sensual pequeno golpe. Eu faço você feliz, e você pode ler bem rápido.

— Minha Cat inteligente. — Com sua mão livre, ele acariciou entre minhas pernas.

Eu chupei em uma respiração. — Natalie deixou deslizar que você é um membro de um clube de sexo em Paris.

Seus dedos me percorreram. — Isto é verdade. Qualquer um que seja rico o suficiente e tem essas tendências é um membro do *Le Libertin*. Eu levarei você na semana que vem.

— Não posso ir. Ou quebrarei a regra de número três.

— Você tem regras, não é? Quantas? — Seu dedo indicador conferiu meu clitóris.

— S-seis bem críticas. Se você seguir as regras, vive para lutar outro dia. — Ele pensaria que eu quis dizer figurativamente.

— Me diga sobre elas, amor.

— Se eu te disser sobre as regras, quebraria a regra número um. Além disso, preciso conversar com você sobre outra coisa.

— Claro. O que?

— Sabe quando você disse que todo mundo quer algo de você? Eu também quero.

— Sim, mas com você, sou muito propenso para dar. O que posso conseguir para você? Um cavalo? Você quer uma Castanha, não é? Fácil suficiente.

Levantei-me na ponta dos pés, puxando-o para baixo para sussurrar em seu ouvido: — Eu quero que você faça sexo anal comigo.

Ele nitidamente inalou. — Eu já estava dolorido com a visão de você naquelas ligas. E agora o banho! Não me provoque ainda mais. Eu não sou feito de pedra, Katya.

— O que você quer dizer?

— Você está bêbada. Não vou me aproveitar de você. — No entanto, mesmo quando ele disse isso, sua mão tinha se envolvido em torno de mim para apertar a minha bunda.

— Jess disse que estar “alegrinha” na primeira vez é melhor porque estarei relaxada.

— Você discutiu isto com Jessica?

— Ela disse que sou a única no casamento que não fez isto. Ela disse que me fazia uma Amish. Eu não sou Amish. *Yo soy católica*. Mais ou menos.

Um risada cansada. — Estou certo que existem outros que são... Amish neste casamento.

— Seu irmão fez com Natalie...

— Não quero ouvir sobre isto.

— Eu costumava ter uma amiga cujo namorado sempre encorajava que ela fosse para a noite das meninas, porque ela voltava para casa bêbada e eles conseguiam fazer loucuras. Nós não podemos ser assim?

— Katya...

— Eu sempre faço suas manias. E nunca lhe pedi nada. Você percebeu isso? Bem, exceto para você me deixar ir.

Seus ombros endureceram debaixo das minhas mãos.

— Você me prometeu que faria isto por mim. — Eu peguei seu pau duro, acariciando quando sussurrei, — Por favor, *mi amor*, sei que você fará ser bom.

— Eu temo machucar você. Eu tenho que preparar você.

— Existe óleo de banho na borda da banheira. — Minha mão pegou suas bolas pesadas, amassando no modo que ele teve na noite da minha persuasão.

Ele gemeu. — Você me odiará pela manhã.

— Eu odiarei você se você não fizer.

— Ah, Cat, você acabou de lacrar seu destino. — Seu tom me lembrou de nossa primeira noite, quando ele me disse que eu estava para conseguir uma foda dura.

Logo, eu iria realizar uma fantasia! Emoções crepitantes corriam em minhas veias, da cabeça aos pés, limpando alguns dos nevoeiros da tequila. Eu queria experimentar cada segundo plenamente.

Ele pegou o óleo, então me puxou pelo vapor acima do banco de madeira do chuveiro. — Eu quero que você me escarranche. — Ele se sentou, batendo levemente em suas coxas para eu me juntar a ele.

Quando eu andei mais perto de seus joelhos, ele agarrou minha bunda, erguendo-me acima de seu colo. — Segure-se em meus ombros e incline-se para mim. Envolve seus braços em

volta de mim.

Eu fiz.

— Ponha seus pés apoiados no banco. Confie-me. Eu tenho você.

Quando fiz, minha boceta apertou contra seu pau. Eu balancei, da mesma maneira que ele resistiu. Em sincronia.

Então agitei minha cabeça. — Olhos no prêmio, Máxim.

Ele passou seus braços ao meu redor, segurando-me na vertical. Atrás de mim, o ouvi apertar óleo e senti meu primeiro golpe de nervosismo. Eu estava tão exposta com isto. Vulnerável.

Mas quando ele disse, — agora seria o momento para me dizer *pare*, — eu não quis.

Eu confiava nele para fazer isto incrível. Não importa o que aconteceria comigo e Máxim, eu teria esta memória para sempre. — Eu quero isto. De você. Só de você.

Ele estremeceu e seu pau pulsou contra minha boceta. Ele despejou óleo na parte baixa das minhas costas.

Eu tremia conforme o óleo correu para baixo entre as bochechas da minha bunda. — Oh, isso parece surpreendente.

Ele apertou uma palma aplainada acima de minhas costas, facilmente me mantendo no lugar, e a mão livre saindo se lubrificou. Eu senti um sussurro das sensações quando ele circulou a ponta de seu dedo indicador ao redor da minha abertura, me provocando.

Uma pouco mais de pressão. O óleo começou a parecer mais quente, mais escorregadio.

— Tome meu dedo, baby. — Ele apertou, apertou; Entrou em mim.

— Oh! — Eu resisti novamente, cavando minhas unhas em seus ombros.

— Meu Deus, mulher. Tão apertada. — Ele mordeu e lambeu meu pescoço. — E é toda minha. — Com essa palavra, seu peito arfava contra meus seios, meus mamilos endurecidos.

Apesar do quão bom seu dedo me fazia sentir, minha boceta vazia ansiava para ser preenchida, tanto que quase disse que ele parasse. Para me deixar sentar em seu comprimento e aliviar a dor. Quando ele empurrou seu dedo em meu traseiro, eu não pude evitar moer meu clitóris contra seu pau.

— Você não pode fazer isto, Katya. Se você usar meu pau para gozar, estará terminado. Será ruim o suficiente nossa primeira noite.

— Eu serei boa. De alguma maneira. — Com nossos corpos apertados juntos, eu podia perceber todo o poder oculto em seus músculos, podia sentir o preço de sua restrição. — Não

pare. Quero mais.

Ele usou sua mão livre para lubrificar ao redor de seu dedo. Então senti mais pressão. Ele estava introduzindo um segundo dedo do lado de dentro. — Ai está. É isso aí...

Quando ambos penetraram, eu gemi baixo, arqueando minhas costas.

— Ah, assim. — Com esta minha sugestão, ele cavou mais fundo. — Eu tornarei a noite prazerosa para você. — Ele retirou seus dedos quase todo, despejando mais óleo. Então afundou ambos do lado de dentro. Pelo que pareceram horas, ele os bombeou. Torceu. Os espalhou.

— Mais... — Eu sentia a invasão por toda parte meu corpo trêmulo. Quanto mais longo eu poderia tomar isto? Minha boceta estava gotejando contra seu pau. — Estou morrendo, Máxim!

Ele aliviou seus dedos de mim. — Então você está pronta. — Ele cobriu seu pênis com óleo, acariciando-o com a mão trêmula. — Eu poderia derramar agora mesmo. Eu prometo a você, isto me machucará, não você.

Ele precisava tão mal gozar?

— Levante-se. — Segurando seu pau brilhante na posição vertical, ele me manobrou até que eu estava pairando sobre ele. Ele enfiou a cabeça entre minhas bochechas, contra a minha entrada. Então, com um gemido, ele baixou-me, a ponta cutucando.

Eu soluçava quando a ampla coroa exigiu entrada.

Quando a cabeça estalou passando meu anel, ele abaixou seu queixo para o tórax, estremecendo. — Porra.

— Ah! Isto é... não pare. — Eu senti ele me estirando, mas nenhuma dor.

Ele sacudiu a cabeça com força, seu olhar determinado na superfície. — Relaxe agora. — Ele segurou meu rosto com as duas mãos, segurando-me no lugar. — Eu tenho você.

Mudei o meu peso de suas mãos. Ele me levantou sensualmente me abaixando mais longe. — Você está me levando tão bem, *dushen'ka*. — Seu elogio era como sua própria carícia.

Eu estava bombardeada por pressão, abundância, até por aquela sensação de proximidade ele me fez sentir. O vapor nos envolveu, nebulizando nossa pele e alisando nossos corpos.

— Estou machucando você?

Eu não sabia se estava com a cabeça leve de beber ou a partir destas novas sensações, mas... — Não, preciso de mais.

Máxim está parado. Eu me debrucei para lamber seus lábios entreabertos.

Ele me levantou em cima em seu pau, então me abaixou mais. Acima... abaixo...

— Masturbe-se para mim. — Seu sotaque estava muito forte.

Uma de minhas mãos seguiu até minha boceta. Quando ele me abaixou novamente, deslizei um dedo do lado de dentro. — *Ay, Dios mío...* — Minha cabeça caiu para trás.

Ele se debruçou até meus peitos, sua boca buscando. Ele tomou um mamilo tenso entre seus lábios e chupou. Contra a ponta, ele falou, — Dois dedos, baby. — Ele girou para meu outro peito, arrastando meu mamilo entre seus dentes.

Quando eu coloquei um segundo dedo, podia sentir a pressão de seu pau, empurrando contra minha bairha. Eu estava chegando à beira, mas rechacei meu orgasmo, querendo que isto continuasse para sempre.

— Você gosta de estar cheia deste modo? — Ele foi muito mais fundo, fazendo-me aceitar mais da extensão.

E a extensão era *increíble*. — *Más!*

— Você está me torturando! Eu sobreviverei se você não me matar com esta foda.

— Eu estou chegando tão perto!

Ele levantou sua cabeça. — Mantenha seus dedos em movimento e olhe para mim. — Nós encontramos nosso olhar. — Eu reivindiquei toda polegada de seu corpo. Você é minha, Katya. Você está comigo agora.

Minhas pálpebras deslizaram fechadas quando o prazer agrupou fundo em minha barriga.

— Olhos abertos. Olhe para mim. — Suas palavras eram uma lima dura. — Você está comigo agora. Diga isto.

— Eu...eu estou com você. — A abundância dupla abaixo de minha cintura fazia impossível de me concentrar.

— Não existe mais ninguém, além de mim, para você. Você me entende? — Ergueu...

— Eu... eu acho que sim.

Abaixando, abaixando... — Você sabe de quem é agora. Diga. — Ergueu...

Abaixando, até onde o podia levar. — Eu sou sua! Sua! — *Por quanto tempo?*

Seus músculos da mandíbula incharam, os tendões em seu pescoço puxando mais do que eu já vi antes. — Está certo. Você pertence a mim. Continue trabalhando sua boceta, Katya.

— Oh, sim!

Quando meus dedos me fodiam, ele olhou para baixo e fez um som de rosnando. — Só quando acho que não é possível você ser mais sensual... Você vai me fazer perder a mente antes

passar por tudo, não é?

Acima...

Abaixo...

— Prestes a explodir, mulher. — Ele deu pequenas voltas de seus quadris a tempo com minha mão ocupada.

— Máxim, eu vou gozar! — Com cada punhalada de meus dedos, minha entrada se contraía mais. — Faça-me gozar para... faça-me... faça.

— Porra, PORRA! — Pontas dos dedos em minhas curvas, ele me torceu até a ponta de seu pau.

Batidas do coração estrondando à medida que eu parei, quando ele pairou...

Eu desci e me acomodei. Sua semente estourou. Moendo em cima em mim, sua cabeça caiu para trás e um berro estourou de seu tórax.

Quando senti seu primeiro tiro de calor, choraminguei, quase temendo a força de meu próprio orgasmo quando o prazer acelerou e acelerou e saiu, levando-me.

Escaldando-me.

Meu clitóris enchendo meus dedos. Eu joguei de volta minha cabeça e gritei, — Oh, meu Deus! — Eu estremei e tremi, o êxtase me governando.

— Eu posso sentir você gozando! — Seu pau espesso empurrando dentro de mim, pulsando sua essência.

Eu encontrei seus lábios, clamando contra eles. Nossas línguas dançando quando ele esvaziou, e minha mente entregue a partir do êxtase abrasador...

Eu desmoronei contra ele.

— Meu Deus, Katya. — Ele colocou beijos por toda parte do meu rosto, murmurando em russo.

Eu adorei seu afeto, tremendo contra ele. — *Gracias, mi amor*, — eu suspirei.

— Você me agradece?

Eu belisquei seu pescoço. — Você gosta de mim quando nós fazemos loucuras?

Ele deu uma risada cansada. — Você pode dizer isto, — ele murmurou, apertando seus braços ao redor mim tão duro, que pensei que me quebraria.

CAPÍTULO 31

Bem cedo na manhã seguinte, sentei no assento da janela. Lá fora, a neve caía loucamente.

Máxim dormia. Eu iria passar o dia inteiro à beira do fogo, aconchegando-me na cama com ele. Com o meu homem mau. Mudei minha posição, sentindo uma pontada no fundo, mas tinha valido a pena.

Ele me disse que eu estava com ele, que era sua, como em, ficaremos juntos! Talvez ele tivesse chegado animado e disse mais do que deveria. Talvez ele tivesse chegado tão bêbado quanto. Embora agora que eu pensei sobre isso, nunca o tinha visto bêbado. Dei de ombros. Eu saberia em breve.

Antes de me arrastar de volta na cama com ele, olhei para fora através dos vidros opacos, querendo memorizar todos os detalhes deste lugar. Dois galhos cobertos de pingos de gelo brigavam para bater fora da janela. Ventos começaram a soprar, gemidos baixos em volta da pousada e a fizeram ranger. No interior, o fogo estalou.

Sons tão diferentes para mim. Este lugar era mágico.

Estar aqui com Máxim me fez sentir as coisas tão profundamente. Aparentemente, ele também fazia. Lembrei seu ciúme da noite passada com uma emoção escura...

Ao longo dos últimos dias, percebi que a razão pela qual eu não tinha ansiado por outro relacionamento não era apenas por causa das minhas circunstâncias. Eu não tinha desejado porque eu não tinha encontrado Maksimilian Sevastyan. Ele era o anseio. Eu estava me apaixonando pelo russo.

Feito. Acabado. *Terminado*.

E agora que amava Máxim, percebi que o que eu sentia por Edward tinha sido pálido e fraco, todos sabiam, exceto meu coração.

Mas, Máxim ainda era um jogador. Seu relacionamento mais longo durou quatorze dias... e contando. Se um homem como ele realmente se estabelecesse com uma mulher, ele iria querê-la totalmente em troca. Ele esperaria que ela fosse sua. Legalmente, eu ainda pertencia a outro.

Oh, *me jodí*. Eu estava tão ferrada.

O que eu não daria por um recomeço. Para nunca nem ter encontrado Edward.

Os ventos sopravam ainda mais, baldes de neve começaram a cair. Uma tempestade de neve ao vivo, real. Uma rajada sacudiu as janelas, pousada rangia como se estivéssemos em um furacão.

Máxim acordou momentos depois, piscando para mim, em seguida, sorrindo tão

lentamente, tão lindo que meu coração torceu. Em um estrondo, ele disse, — Hey, baby. — Ele bateu no peito para eu voltar para a cama. Levantei-me, soltando meu cobertor no caminho e me arrastei nua ao lado dele.

Quando coloquei minha cabeça sobre o coração dele, ele roçou os dedos para cima e para baixo da minha coluna. — Quanto tempo você tem estado acordada?

— Um pouco. Estive assistindo à tempestade de neve.

Ele estendeu a mão para levemente acariciar minha bochecha. — Como você está?

— Eu definitivamente sinto o que nós fizemos. E não lamento nada.

Ele retomou o carinho nas minhas costas. — Você nunca faz.

— Isso não é verdade, — eu disse. — Eu simplesmente não faço com você.

— Talvez você não se lembre de tudo.

— Minha tirada no chuveiro: *Existe alguma coisa Máxim não possa fazer?* Foi maravilhoso. Você foi.

— Você, *solnyshko*, confundiu a minha mente.

— Eu? Eu só realizei o passeio.

— Você é passional, e quando você faz algo, pula com os dois pés. — Ele enrolou um dedo embaixo do meu queixo, puxando até que o encarei. — Você é corajosa.

Eu poderia fazer nenhuma objeção sobre isso. Se eu fosse valente, iria lutar por meu direito de primogenitura. Iria colocar um assassino atrás das grades. Lancei meu olhar para baixo. Máxim merecia uma mulher corajosa. Um homem como ele não *esperaria* uma?

— Você está infeliz por causa da bebida?

— De modo nenhum. Natalie fez Jess e eu acabar com sua ressaca antes de nos enviar para pintar a limo. — Nós tínhamos entornado uma garrafa de Gatorade cada uma, em seguida, tomamos alguns remédios. Eles tinham funcionado totalmente, mas... — Suspeito que nossa arte no polimento não foi tão brilhante como eu pensava

— Eu me levantei de madrugada e verifiquei, caso vocês duas tivessem escrito “comer um pau” mais e mais.

Eu ri.

— Felizmente, o poema está no lugar, e é razoável. Definitivamente dá o sabor do casamento. Você esqueceu que você escreveu “yo” no final?

— Você mente.

— Não, ele está lá.

Nota pessoal: tequila com Jess, nunca mais. Fiz círculos com meu dedo indicador sobre o peito. — Você gosta de passar tempo com seu irmão?

— Ele ainda se mantém retraído. Mas, acho que eu também. Acho que vai levar tempo.

— Contando que isto esteja acontecendo. Você pode, por favor, me dizer por que estavam separados?

— Você não aprendeu nada com Natalie?

— Ela não é muito falante. Eu tive que pescar qualquer informação. Vai me dizer mais? — Eu inclinei para colocar minhas mãos em seu rosto. — Eu quero conhecer você.

Ele me deu um olhar, puxando as sobrancelhas. — Você me pergunta isso hoje, mostrando o interesse que eu desejava, apenas quando Aleksandr me aconselhou ontem à noite a te contar todos os meus sórdidos segredos. Eu não consigo entender o que isto iria completar. E não posso acreditar que você me veria da mesma maneira.

— Eu vou.

— Como você pode ter tanta certeza? — Ele sentou-se contra a cabeceira, e eu também.

Puxei as cobertas mais sobre nós. — Porque a única maneira de eu vê-lo de forma diferente é se você fosse impiedoso com outros, machucando alguém que não fosse tão forte como você. — Edward, Edward, Edward. — E eu sei que você nunca faria isso.

— É uma história feia. Meu pai era... abusivo. Ele era parte um manipulador à sangue frio, parte um bandido embriagado. Costumava bater em mim e meus irmãos, quebrando ossos.

Eu apenas evitei que meus olhos se arregalassem. — Vá em frente, por favor.

— Ele era sempre pior no inverno. Quando eu tinha nove anos, ele matou a minha mãe em um acesso de raiva.

Meu Deus. — Eu sinto muito, Máxim. Você estava lá? Você viu? — Presenciar a morte de Julia tinha feito um número em mim, todo aquele sangue em todos os lugares, e eu odiava a mulher.

— Dmitri encontrou seu corpo no pé da escada.

— Isso é o que o persegue?

— Eu gostaria que isso fosse tudo. Fica pior. Tem certeza de que quer ouvir?

— Tenho certeza. Por favor.

Seu peito subia e descia em uma respiração. — Dois invernos depois, meu pai teria matado

Aleksandr também, mas meu irmão defendeu-se e acidentalmente acabou com o velho bastardo. Certo de que ele seria mandado para a prisão na Sibéria, Aleksandr correu para a noite, deixando Dmitri e eu para trás. Tínhamos onze e sete anos, e acreditávamos que ele nos abandonou. Só recentemente eu soube que ele pensou que seríamos levados por parentes distantes, mil vezes melhor.

— O que aconteceu em vez disso?

— Orloff, um “guardião” de meia-idade na cidade mais próxima, foi nomeado. A maneira como ele olhou para Dmitri me deu calafrios, mas eu não sabia por quê. Não tinha ideia de que havia adultos que atacavam crianças assim.

Oh, não, não.

— Eu não gostava de quanto tempo eles passavam sozinhos. Dmitri nunca se queixou, me disse que Orloff era um bom homem. E Orloff era diferente do meu pai. O homem não bebia, nunca nos bateu, nem sequer levantou a voz. Ele nunca falou de forma inadequada.

Assim como Edward. Às vezes monstros fingiam ser cavalheiros.

— Não havia nenhuma razão para duvidar de sua decência, mas eu não conseguia afastar a sensação. Então fui até Orloff e perguntei por que ele estava tão focado em Dmitri. — Máxim hesitou...

— O que o homem disse? Por favor.

— Ele me disse que só queria ser um pai para o garoto, que Dmitri necessitava do apoio dele para se recuperar da perda recente do pai e irmão mais velho. Ele perguntou em voz alta: “Por que você não quer que Dmitri seja feliz? Está com ciúmes?” O homem mentiu de forma crível. Não posso expressar como ele era hábil. Ele me fez duvidar de mim. Fui embora, convencido de que eu era mesquinho e egoísta.

Manipulador. Não era de se admirar que Máxim não confiava.

— Ao longo dos anos, Orloff lentamente substituiu todos os servos, aqueles que pudessem nos ajudar, quem tinham também levantado as sobranceiras. Até o momento eu tinha treze anos, não tinha amigos, estava preso em nossa casa isolada.

Às vezes, sem amigos era outra maneira de dizer indefeso. — Vá em frente, por favor.

— Orloff continuou a manipular seus contos. E, novamente, Dmitri era o seu defensor mais ferrenho. Mais tarde soube que ele disse à Dmitri que me mataria; o último de sua família ainda com ele, se alguém descobrisse.

— Como você descobriu as mentiras de Orloff?

— Na véspera do Natal, eu sorrateiramente entrei no quarto de Dmitri para montar um conjunto de trem que pedi para ele. Ele não estava lá. Encontrei-o na cama de Orloff, com este

olhar assustadoramente vazio no rosto. O homem tinha feito meu irmão passar a noite com ele, porque mesmo um demônio doente como ele acreditava que deveria estar perto de sua vítima, pela porra do feriado.

Era por isso que Dmitri tinha estado ligando naquele dia particular. E por que Máxim odiava o feriado.

— Eu ataquei Orloff, mas ele era muito maior do que eu. Quando recuperei a consciência, estava trancada no porão, minhas costas esfoladas.

As costas dele. Suas cicatrizes. Ele as tinha desde que era um menino.

Máxim olhou por mim. — Orloff queria me quebrar, me silenciar. A posição era um paraíso para ele, vivendo em uma mansão com tantos luxos; e Dmitri lá para o seu... usar. O homem teria feito qualquer coisa para permanecer assim. Então, me mantive lá embaixo. Eu não vi o sol por... às vezes.

— Oo que? Quão mais?

— Meio ano.

Meus lábios se moviam silenciosamente. Este pesadelo só cresceu mais torcido.

Com olhos distantes, Máxim disse: — Ele me forneceu pouca comida ou água, mantendo-me sem luz de qualquer tipo. Quando eu não iria quebrar, ele revelou sua raiva enterrada, me chicoteando até que o braço cansasse, a reabertura de todas as minhas feridas. Nesse lugar escuro, sujeira e sangue coagulado grudaram em minha pele. — Ele estremeceu. — Queimava, coçava, me atormentando. Eu estava carente de luz solar. Quanto mais tempo fiquei sem ela, pior a aflição crescia, se espalhando sobre o meu corpo. A situação ficou tão grave, que eu desejava que não tivesse mais pele.

Meus olhos lacrimejaram conforme eu imaginava sua dor. Tantas coisas faziam sentido agora. Suas palavras: *Trinta e um anos de miséria é levantada*. Abusado por seu pai em primeiro lugar, em seguida, por Orloff. Durante décadas depois, Máxim tinha estado assombrado por essas memórias.

— Eu adoeci naquele úmido porão congelante e sabia que ia morrer lá em baixo. Então tentei me comportar como se ele tivesse me quebrado, mas não poderia me enganar, bem como Orloff. Eu tinha sido condenado à morte aos treze anos. A cada dia que passava, minha execução se aproximava.

Eu mal continha minhas lágrimas. — É por isso que você me fez essas perguntas sobre minhas memórias.

Ele assentiu. Ele se perguntou o que eu estava fazendo, enquanto ele estava morrendo.

Era por isso que ele odiava o inverno. Era por isso que ele sempre queria as janelas e portas

abertas.

E este homem me chamou... *seu sol*?

— Pior do que qualquer coisa era saber que Orloff ainda abusava do meu irmão mais novo. Todo mundo tinha ido embora. Proteger Dmitri era minha responsabilidade. E eu tinha falhado.

— Não havia nada que pudesse fazer. Você era um menino.

— Aleksandr disse o mesmo, embora eu acredite que ele poderia ter vindo acima com alguma maneira de escapar e salvar seu irmão. Na verdade, foi Dmitri quem me salvou. Em uma noite em que geava forte, ele acordou de seu estupor tempo suficiente para compreender que eu estava prestes a morrer. Bateu no homem com uma pá. Meu irmão se ajoelhou ao meu lado, chorando... enquanto eu estrangulava Orloff. Eu o matei antes que ele pudesse acordar.

Máxim tinha sido forçado a fazer isso? Quando menino? Meu coração se partiu por ele e Dmitri.

Calculou minha expressão. — Minha família está rodeada por morte e destruição. Aleksandr matou jovem. Como eu fiz. Só fiz isso com minhas próprias mãos, quando o homem não foi capaz de se defender. Arrastei-me fora desse porão, como algo deformado e escuro, desesperado para matar. Como você pode não me ver de forma diferente?

— Eu realmente o vejo de forma diferente. Estou abalada por quão corajoso você foi para proteger a si e Dmitri de um monstro. — Eu gostaria de ser tão corajosa! Agarrei os ombros de Máxim. — Eu não posso sentir mais ferozmente sobre isso. Eu odeio que o peso disto caiu em você. Mas, já pensou sobre as crianças que você poupou no futuro do homem? Ou os que você vingou de seu passado? E desde que Orloff estava pronto para deixá-lo morrer, por que não deveríamos acreditar que ele tinha assassinado antes?

Minha reação pegou Máxim de surpresa, mas eu precisava fazê-lo compreender. — Às vezes as pessoas não são corajosas o suficiente para fazer o que é necessário; adultos não são. — Na minha posição, Máxim teria enfrentado Edward, lutado. — Tudo o que eles podem fazer é sonhar em ser corajosos. Você fez o que tinha de ser feito quando era apenas um menino. Então, sim, eu te vejo de forma diferente!

— Eu não esperava que você fosse assim... veemente. — O olhar de Máxim jogou sobre meu rosto, então deslizou no ombro direito.

Eu estava apertando-o? Autoconsciente, deixei cair minhas mãos e limpei minha garganta. — O que você fez depois?

Ele franziu a testa com a minha reação, mas continuou, — Dmitri não queria que ninguém soubesse o que Orloff havia feito com ele, então me livre do corpo na floresta. Ele nunca foi encontrado. Nós dissemos que ele ficou bêbado, saiu antes de uma tempestade, e não retornou. Ninguém particularmente se importou. Anos mais tarde, soube que ele tinha sido suspeito de abusar de meninas e meninos de sua própria cidade. Depois, uma mulher idosa foi nossa tutora.

Ela não nos machucou, nem ela nos ajudou.

— Como está Dmitri agora?

Ele esfregou uma mão sobre o rosto. — Ele ficou descontente ao saber da minha relação com você.

Máxim tinha dito que ele não estava pronto para que seus irmãos soubessem sobre mim. — E eu praticamente me anunciei.

— Ele teria ouvido pelo tempo deste casamento.

— Então alguns dos telefonemas irritados tinham sido sobre mim?

— Ele não pode evitar. — Ele exalou. — Dmitri não poderia ser mais danificado. Cada movimento que ele faz para ficar melhor parece capturá-lo mais profundamente no passado.

— Será que ele tem alguém em sua vida? Uma parceira? Amigos?

— Ele é incapaz de um relacionamento. Éramos semelhantes, nos solidarizando sobre isso. Enquanto eu tinha o meu script, ele desenvolveu o que ele chama de protocolos. Eles são de mais longo alcance, mesmo... absolutos. — Ele abriu a boca para dizer mais, então parou. — Você vai encontrá-lo. Eu não quero influenciar sua percepção em mais nada.

O que mais poderia haver? Mas eu disse: — Eu entendo.

— Ele culpa Aleksandr por nos abandonar. Como mais velho, Aleksandr havia sido um pai para Dmitri. Em seguida, ele se foi.

— É por isso que você disse se ressentia com ele?

— Eu costumava odiá-lo, imaginando sua vida despreocupada sob a proteção de um homem bom como Kovalev. No entanto, aprendi recentemente que Aleksandr viveu nas ruas antes que Kovalev o adotou. Entre tantas crianças sem-teto, ele era um estranho. Ele tinha sido criado com privilégios, abusado sim, mas rico, e ele falava pouco por natureza. Estar sozinho significava que ele também tinha... seus testes, não foi de forma livre que ele nos deixou. Na verdade, ele costumava acreditar que ele tinha sido escolhido para esse tormento. Depois de encontrar Natalie, ele acreditava que foi testado para que se tornasse forte o suficiente para protegê-la, que o propósito de sua vida sempre foi a de salvaguardar a dela e garantir a sua felicidade. O que você acha disso?

Eu suavemente perguntei: — Como é que sabemos que não é verdade? Se você acredita que tudo acontece por uma razão...

Ele parecia meditar sobre isso. — Durante décadas, eu não podia ver qualquer razão para os meus próprios testes quando menino. Insônia me atormentando. Meu apetite estava adormecido. Eu poderia comer ou não, não encontrava nenhum prazer com isso. Minha pele hipersensível tornava insuportável o contato. Por anos, eu tive de cerrar os dentes apenas para

vestir uma camisa. Mesmo quando melhorei fisicamente, minha mente não estava pronta para deixar ir. Se alguém chegava perto de tocar minha pele, sentia como se meu peito estivesse cedendo.

Assim como o meu fazia, quando eu praticava sobre revelar meu passado. — Mas as coisas são diferentes com você agora. Você tem um dente doce. Você dorme profundamente, — sussurrei, — eu te toco.

— Eu disse à Aleks sobre esses desenvolvimentos, em busca de sua opinião.

Era estranho ouvir um homem tão autossuficiente como Máxim pedindo a opinião de outros. Mas, em seguida, Aleks era seu irmão mais velho, recém-reunido com ele. — O que ele disse?

— Ele acredita que um homem conhece a sua mulher porque ele começa a evoluir por ela, para se tornar o que ela precisa. Você me disse que se o incentivo fosse forte o suficiente, alguns homens poderiam mudar. Aleksandr queria Natalie mais do que ele queria seus antigos caminhos, então ele deixou-os de lado. Não é isso que você acredita?

— Sim.

— Senti que havia algo diferente em você antes de nos tocarmos, *solnyshko*. Quando você sorriu sobre o seu copo de vinho e disse que a vista da cobertura Seltane era “adequada”, eu senti um arrepio, porque tive o impulso de rir. Eu respondi para você como eu nunca antes por ninguém, e isso me irritou. — Máxim roçou os dedos ao longo da minha bochecha. — Todos esses anos atrás, quando eu estava naquele porão, eu gostaria de ter sabido que do outro lado do mundo, havia uma menina corajosa lutando por seu orgulho. E que ela iria entrar em minha vida um dia para torná-la mais brilhante.

Com meus lábios em sua testa, eu disse: — Agora sei que no norte gelado da Sibéria, um menino estava se tornando um homem sob as mais severas condições possíveis. — Como poderia Máxim ter crescido tão confiante? Tão à vontade com o poder? Tão notável em todos os sentidos?

Ele disse: — Você me disse que isso aconteceu, doeu, e melhores coisas me esperam. Será? Estou me tornando o que você precisa, Katya?

Eu desenhei uma respiração instável. — Talvez você possa seguir em frente, agora que você está diferente? Talvez você queira seguir em frente?

Ele ficou em silêncio por longos momentos, parecendo tomar uma decisão. Finalmente, ele perguntou: — Tudo foi demais para você ouvir?

— Não. Mas eu me machuco com você. — Pelo o menino com medo que ele tinha sido. Pelo homem lidando com a angústia de seu irmão. E sua própria.

— Eu me sinto... melhor. Leve. Aleks estava certo. É um peso tirado dos meus ombros. Eu teria que dizer-lhe, eventualmente, por isso estou aliviado por ter feito.

Porque ele estava tão certo de que ficaríamos juntos? Meu coração clamou. Eu queria tanto este homem! Ele *era* o que eu ansiava.

— Se eu soubesse que você ia reagir desta maneira, não teria temido tanto te contar.

— Obrigada por confiar em mim.

— E você vai me dá o seu em troca. Assim, podemos avançar.

Dios mío. Eu engoli o nervosismo. Como eu não poderia confiar nele?

Eu poderia ter dito à Máxim agora mesmo, ou tentado pronunciar as palavras, mas o olhar em seus olhos disse que precisava de algo completamente diferente de mim. Ele queria perder-se dentro de mim. Para ter prazer e enterrar a dor. Eu queria dar-lhe tudo o que ele precisava.

Enquanto ele me tomou em seus braços, decidi que, uma vez que voltássemos para Miami, eu iria confiar nele também.

Meu coração pulou uma batida quando percebi que vou ter que dizer a ele eventualmente.

Após o casamento, eu diria a ele tudo.

CAPÍTULO 32

Quando beijei Máxim adeus naquela tarde, ele piscou para abrir os olhos.

Depois de fazer amor duas vezes, ele e eu tínhamos encomendado serviço de quarto, em seguida, caímos no sono novamente. Eu tinha me levantado e vestido antes que ele tinha despertado.

Jess e Natalie tinham me dito para me juntar a elas às três horas para fazer maquiagem e cabelo para a festa de casamento, mas mesmo depois da noite passada, eu não quis impor. Agora era quase cinco, e achei que não faria mal aparecer e ver se Jess precisaria de alguma ajuda de último minuto.

Máxim avaliou minha aparência.

Eu preendi meu cabelo em um coque alto, solto com minhas pérolas ao redor do meu pescoço para fazer uma gargantilha. Pérolas combinando adornavam minhas orelhas. Eu usava pouca maquiagem. Contra a cor do meu inesquecível vestido, meus olhos pareceram âmbar, assim brinquei com um pouquinho de sombra nos olhos.

Mas, ele aprovaria meu vestido? — Então?

Quando o designer tinha sugerido primeiro amarelo para destacar meu bronzado e meus olhos, torci o nariz, prevendo um público mais conservador aqui. Então tinha optado pelo simples, um vestido sem alças e me apaixonou.

O olhar de Máxim esquentou, os lábios de despedida. — Você parece... requintada, *solnyshko*.

Vendo sua reação e sabendo seu passado, eu estava feliz que tinha escolhido vibrante e ousada.

Ele encontrou meus olhos. — E você é *minha*.

Engoli em seco. Ele quis dizer cada palavra na noite passada.

Apenas quando fiquei animada, ele disse: — Me dê dez minutos, Senhorita Marín. — *Senhorita*. — Me deixe tomar um banho, e nós desceremos.

— Eu pensei em ver se Natalie e Jess precisam de qualquer coisa.

Tensão passou através de seu corpo. — Você está... você está me evitando depois do que eu te disse?

Inclinei-me para seu rosto. — Não. — Eu o beijei, breve, duro. — Elas me pediram para estar lá há duas horas, mas não fui. Então comecei a ficar preocupada com a coordenação de Jess no casamento hoje. Eu preciso ter certeza de que Natalie tem uma comparsa. Depois de tudo que

ela passou, ela merece ter o casamento mais fantástico.

— Ah. Entendo. — Ele esticou os braços sobre a cabeça, me dando água na boca. — Estou feliz que vocês se entenderam. Vá. Vejo você em breve.

No saguão, fui em direção ao salão. Achei a festa de casamento em uma sala adjacente, seguindo o som do riso. Dentro estava lotado. Contornei, passando as madrinhas e amigos, cabeleireiros, maquiadores, fotógrafos e um cinegrafista para obter o meu primeiro olhar para Natalie. Meu queixo caiu.

O vestido marfim dela deve ter sido tirado diretamente de um conto de fadas. O dramático o trabalho de arte aberto nas costas tinha uma saia de chiffon de seda fluindo, com tons de rosa que a fazia brilhar sua pele pálida. Usava o cabelo vermelho longo, vagamente preso e pontilhado com pérolas, mechas enrolando em torno de seu rosto radiante.

Eu exclamei, — *Dios mío, tan guapa! Você está tão bonita!*

Ela corou e acenou para mim. — Você exagera, e deve sempre usar esta cor! Eu te abraçaria, mas Jess tem me proibido de tocar em ninguém usando maquiagem. Ou seguir qualquer coisa brilhante. Ou suar.

— Existe algo que eu possa fazer por você?

— Está tudo certo, contanto que Jessabel não pegue comendo.

Então vi Jess. Ela usava o mesmo vestido rosa suave como as outras damas de honra, só que o dela tinha um decote mais profundo.

Ela apontou para mim. — Você está muito sexy nesse vestido, *mami*. Venha me abraçar. A nossa proeza na limo foi tão fácil como Polly abre as pernas, *amirite*? Russo do caralho. Pegue um pouco de espumante. Venha.

Imaginei que tinha passado sobre a nossa proeza. Um dia, porém, eu iria fazê-la entender a lei dos rendimentos decrescentes.

Roubei um par de taças da bandeja de um garçom, entregando uma para Natalie. Depois de um gole eu sabia champanhe não era para mim.

— Você estava comendo bolo? — Jess exigiu de Natalie. Jess preocupada era uma força da natureza. — Não se atreva a tocar aquele vestido com suas patas sujas Natalie. Você pode ter nenhuma apreciação para *couture*, mas deixei dezenas e dezenas de milhares de seus dólares sobre isso! Você poderia pelo menos ter consideração. — Ela virou para estalar os dedos para Polly. A menina tropeçou em si mesma e todos os outros para chegar a Jess, quem prontamente puxou seu sutiã para baixo a uma altura mais sexy. — O que nós somos? Fodidas Amish, como Cat?

Não mais! Eu mostrei minha língua para ela.

Rebecca atravessou a sala lotada para chegar até Natalie. Seus olhos se encheram de água com a visão de sua filha. — Minha menininha. — Ela fungou.

— Oh, mãe, — Natalie disse em um tom ofendido, mas ela estava sorrindo amplamente.

Quando as lágrimas de Rebecca começaram a cair, Jess estalou, — Ela não está no corredor da morte; está apenas se casando com um noivo russo sombrio encomendado pelo correio. Será que você tomou a pílula que eu te dei? Tome a pílula. E eu vou verificar se você engoliu.

Rebecca revirou os olhos por trás de seus óculos. — Só para você parar de me atormentar, Jessica! — Ela arrancou algo fora de sua clutch, segurando-a com um olhar desafiador.

Os olhos de Jess arregalaram. — Espere...

Mas Rebecca já estava engolindo o champanhe. — É apenas um Valium, certo?

Jess balançou a cabeça negativamente quando ela disse: — Sim, absolutamente. Em teoria. — *Oh, Dios mío.*

Rebecca pensou que ela estava brincando. — Agora posso chorar pela minha menina?

— Pergunte-me isso de novo em vinte, Becks...

Depois disso, tudo o que conversavam foi sobre nada em particular, todo mundo animado, alto astral. Eu gostaria de poder ter tido uma experiência como essa, rodeada por amigos e familiares para um evento tão importante.

— Tudo bem, senhoras. — Jess bateu palmas. — Menos quinze minutos. Banheiro? Alguém? Fale agora ou segure para sempre o xixi.

Polly saiu como se estivesse pegando fogo, Rebecca seguiu, sem firmeza. Jess estava bem atrás dela.

Pouco depois, Jess voltou e me puxou para o corredor. Rebecca estava encostada na parede com uma expressão sonhadora no rosto.

— O que foi? — Perguntei.

Em voz baixa, Jess disse: — Natalie não precisa saber disso, mas eu poderia ter dado acidentalmente dado à mãe dela o que Molly e eu estávamos guardando para esta noite. Você está oficialmente de babá para Rebecca. — Ela se virou para a mulher. — Viu, Becks? Não está tudo mais leve agora?

Mierda. — Não é um problema. — Meu mantra. Pelo lado positivo, as lágrimas da mulher tinham secado!

— Você pode levá-la para o salão?

— Agora mesmo.

Enquanto eu estava levando Rebecca para longe, ouvi Natalie dizer: — Alguém viu minha mãe?

Jess disse em voz alta, — Mamí sexy está com ela. Elas já estão a caminho.

Eu sorri para a senhora sonhadora. — Estamos quase lá, Rebecca. Aqui vamos nós. Estamos virando à esquerda; nossa *outra esquerda*. Ok, *muy bien*.

O salão era espetacular com seu teto muito alto, vigas arqueadas e reluzente piso de madeira. Peônias, lírios, orquídeas e enfeitavam a área luxuosa, perfumando o ar. Passando o vidro das imensas janelas tinha um pátio iluminado com lanternas suspensas que refletiam a neve de fora.

Quando descobri Tom, ele pegou a mão de Rebecca com uma careta. Ela acariciou sua gravata.

— Tudo bem? — Ele me perguntou.

Enrolar e mudar de assunto. — Ela bebeu um pouco de champanhe? — Quando eu disse, ela lambeu o rosto dele como um selo.

Desconcertado, Tom disse: — Uh, Cat, por favor, fique com ela enquanto eu levo Natalie até o altar?

— Claro. Não é um problema. Rebecca, nós estamos aqui. — Eu puxei-a para o banco da frente, eventualmente, fazendo-a sentar-se. Procurei ao redor por qualquer coisa que chamasse sua atenção, ou, quem sabe, uma chupeta e uma varinha brilhante. Não achando nada, apontei para a barra do vestido dela. — Oh, olhe, Rebecca. É o fim de seu vestido! Com babados, babados, e mais babados.

Ela ficou fascinada por ele.

Este fim de semana inteiro foi se transformando em algo surreal. Eu estava no casamento da filha de um mafioso russo com um assassino reconhecido, sentada ao lado da mãe-da-noiva que estava pirando na batatinha.

Meu... namorado (*calafrios*) também era da *mafiya*. Ah, e um bilionário.

Aleks e os três padrinhos de casamento entraram em seguida, a partir de outra sala, tomando seus lugares ao altar. Eles deveriam se alinhar e esperar pelas damas de honra. Então, onde estava Máxim?

O noivo de Natalie estava requintado e alinhado em seu smoking, mas ainda parecia perigoso com suas tatuagens e cabelo cortado bem curto. Ele também estava claramente nervoso, puxando o colarinho, esticando a cabeça, tentando obter um olhar de Natalie.

Seu nervosismo me fez babar, *ownn*. O homem que comia balas no café da manhã realmente estava com medo que ela fosse fugir.

Então... Máxim entrou.

Quando tive meu primeiro olhar dele em um smoking, respirei, meu braço voando para o lado, como se estivesse em um acidente de carro.

Un hombre magnífico. Ele não poderia parecer mais lindo.

Quando seus olhos me encontraram, ele me deu um sorriso arrogante, sabendo que estava fodidamente magnífico, sabendo que eu estava babando por ele. A promessa escura em seus olhos me fez derreter.

Ele tomou o seu lugar ao lado de Aleks, os dois homens tão altos e fortes. A tensão que eu sentia entre os dois havia diminuído um pouco mais. Ele bateu nas costas do irmão, falando algo.

Como a canção de casamento começou a tocar, eu ajudei Rebecca a ficar em pé. Uma a uma, as damas de honra andaram pelo corredor. Quando Jess passou por mim, ela piscou e me mandou um beijo. Meu olhar virou para Máxim; ele fez uma careta para isso. Rebecca apontou para o teto e sussurrou: — Ohhh.

Então Tom escoltou Natalie pelo corredor e todo mundo suspirou com a bela noiva. Exceto Aleks. Ele ajustou sua postura, como se tivesse acabado de se pegar cambaleando.

Natalie parecia totalmente à vontade, pronta para se casar. Para iniciar uma nova vida.

Mesmo depois de Tom ter entregado Natalie e todos se sentaram, Aleks ainda parecia impressionado com sua noiva. Eu pensei que sua mão tremia quando ele tomou a dela.

Eu podia ouvir Natalie dizer para Aleks: — Você está quente, Siberian. Acho melhor eu colocar um anel em você.

Suas sobrancelhas se uniram, e ele acenou com a cabeça seriamente.

Enquanto eu puxava Rebecca para se sentar, tentei não olhar para Máxim. Mas meus olhos só queriam olhar para ele.

Ir a um casamento como este, com um homem como ele, era perigoso para o meu coração. Em cada curva algo me fazia lembrar um conto de fadas; quanto tempo passaria antes de eu começar ansiar por um para mim mesma?

Uma vez que a noiva e o noivo começaram a trocar seus votos de amor, Máxim me prendeu com seu olhar penetrante. Todo o resto desapareceu até que eu poderia jurar que éramos os únicos na sala.

A expressão dele fez a minha respiração engatar, como se ele estivesse fazendo suas próprias promessas para mim. Depois de suas confissões esta manhã, eu sabia que ele queria mais de mim, e ele estava disposto desnudar toda a sua alma para obtê-lo.

Mas o fato é que, eu era uma mulher e casada e deixei que ele, e todos, acreditassem que

eu não era. Eu deixara todo mundo acreditar nisso.

Não, eu não falava mentiras.

Eu só as vivia.

* * *

Por Dios, não deixe Máxim pegar a liga. Ajustei meu aperto suado no buquê que eu tinha apanhado.

Mais cedo, Jess tinha me forçado à multidão de mulheres solteiras que disputaria ele. Embora Polly tinha se preparado para o evento e mais de uma menina tinha um brilho ardente em seus olhos, eu estava em pé ao lado, sentindo-me como uma impostora, sem direito de estar ali.

As flores tinham atingido o meu peito, ponto morto. Se eu não tivesse pegado o buquê, teria caído no chão.

Todas as meninas me parabenizaram, algumas um pouco mais sinceras do que outras. (Realmente, Polly? Verde de inveja? Tome, fique com ele.) Natalie me abraçou, enquanto Jess tinha declarado a si mesma a coordenadora do meu casamento: — Falei primeiro, cadelas.

Máxim envolveu seus braços ao meu redor, os olhos animados. — Que interessante.

Eu tinha colado um sorriso no meu rosto para todos eles e nunca estive mais consciente de que a minha vida era uma mentira.

Tudo estava indo tão bem até então. Em um banco de trás, eu estava sentada no colo de Máxim, com nossos dedos entrelaçados. Nós tínhamos falado sobre o uso de drogas recente de Rebecca (cerca de mais quatro horas para rolar, Becks), e quão pouco eu tinha bebido (champanhe estava morto para mim), e quão pouco ele tinha bebido (“Sou o padrinho. Eu ouvi que essas posições devem ser levadas a sério.”), e quanto seu irmão tinha relaxado agora que Natalie era oficialmente sua.

Bem, por um tempo, ele tinha estado relaxado. No entanto, conforme a noite avançava e Natalie continuamente provocava seu noivo com pequenos olhares e não-tão-secretos toques, se tornou claro que Aleks estava pronto para chegar à consumação de seu casamento.

Quando ele se ajoelhou diante de Natalie para remover a liga, o desejo entre os dois pôde ser medido em uma escala Richter. Suas mãos tremiam de antecipação quando ele arrastou para baixo a faixa de renda cremosa.

Máxim e outros homens solteiros tinham se reunido. O diabo arrogante piscou para mim. Se eu fosse solteira e sem preocupações, provavelmente teria desmaiado. Tudo o que eu pude fazer foi sorrir de volta.

Quando Aleks estilinguou a liga por cima do ombro, eu assisti como se fosse um passe Ave Maria. Devag...

Máxim apanhou, por causa de sua vantagem de altura.

Jess me empurrou em uma cadeira. — Vamos, *mami* e Maks! — Sentei-me com o buquê no colo, e ele se ajoelhou diante de mim. Todos se aglomeraram ao redor, batendo palmas e rindo.

Muito feliz em colocar a liga em mim, Máxim apareceu muito vigoroso si mesmo.

— Olhe para isso, ele está prestes a chegar à primeira base, — disse Jess. — Você ganhou a menina nesta rodada, russo. Mas é melhor cuidar dela. Eu tenho um aparelho de choque, e não sei como usá-lo!

Quando ele alisou meu vestido até as minhas pernas, seu olhar escureceu ainda mais, e suas mãos começaram a tremer não menos do que as do seu irmão. Quando seu toque subiu, Máxim murmurou, — Você acha que o destino está tentando nos dizer alguma coisa?

Coração. Na. Garganta. Eu endureci contra ele.

Ele podia me ler tão bem, e sabia que algo estava acontecendo. Ele arrumou a renda acima do meu joelho, então alisou meu vestido. Como seria de esperar, ele sorriu para mim.

Pela primeira vez, ele *me* deu seu sorriso falso...

CAPÍTULO 33

— Por favor, fale comigo? — Perguntei para Sevastyan pouco depois que partimos para Miami.

Depois que tínhamos feito amor na noite passada, eu tinha basicamente desmaiada, exausta por manter uma fachada feliz. Despertei brevemente durante a noite e o encontrei na janela, olhando para o escuro, parecendo olhar para o nada. Mas, com o músculo rígido em sua mandíbula, e eu poderia jurar que ele parecia... ferido.

Eu não acho que ele tenha dormido. Na recepção do café da manhã, tensão emanava dele. Ele tinha estado distante e rigidamente cortês, aquele sorriso falso em pleno vigor.

— Você quase não falou comigo hoje, Máxim.

— Estou com a cabeça cheia.

Seu telefone tocou, e sem uma palavra para mim, ele respondeu. Olhei pela janela do jato, esperando por outra chance de falar. Uma chamada tornou-se duas e, em seguida, cinco. Eu não conseguia entender as palavras, mas tive uma sensação desconfortável de que ele estava falando de mim.

Retirei-me para a cabine, deitando. Em vez de fazer amor nesta cama outra vez, estávamos em lados opostos de uma nova fenda.

Meu corpo ainda estava exausto e minha mente lenta, como se estivesse sacudindo os efeitos de uma das drogas de Jess.

Talvez toda esta nova estimulação tenha sido demais para mim. Durante três anos, eu vivi como uma eremita social, então tinha sido empurrada para um grupo de novas pessoas. Eu tinha ido de quebrada com alguns tostões no bolso para uma farra de compras no valor de meio milhão. Eu tinha estado celibatária, em seguida, saturada com sexo. Eu estava convencida de que eu não poderia viver para ver meus trinta anos, e muito menos me casar de novo, então tinha me apaixonado um homem que queria tudo de mim.

Confusa, dormi. Pesadelos com Edward me envolveram.

Em um deles, ele estava coberto com sangue, meu, rastejando mais perto de mim. Fiquei congelada no lugar, incapaz de forçar o meu corpo se mover, minha única defesa. No fundo, eu ouvia aqueles feios, molhados sons que Julia tinha feito quando tinha estrangulado em seu próprio sangue. Uma e outra vez, eu lutava para escapar, implorando para Edward me deixar em paz, mas ele continuou me perseguindo mais perto, prometendo *“Vou esquartejar você! Vou cortá-la em pedaços, enquanto você estiver viva!”*. Meu corpo sacudiu na cama. Eu acordei assustada, sugando respirações. Se tivéssemos acabado de pousar? Por que Máxim não me despertou?

Depois que começamos a taxiar na pista, fui para o banheiro. Eu nunca tinha tido pesadelos tão ruins assim com Edward. Será que estou voando diretamente para ele?

Lavei o rosto, olhando para o espelho. A mulher relaxada de dias atrás havia desaparecido, substituída pela Cat que eu não tinha visto há anos.

Quando voltei para Sevastyan na cabine, recuei com a sua expressão. Sua tensão tinha se transformado em raiva fervente.

Eu nunca o tinha visto tão furioso. — O que aconteceu? O que está acontecendo? — Ele mal conseguia olhar para mim. Aquela fúria era para mim?

Eu estava apaixonada por ele, e ele não conseguia olhar para mim.

Ele bebeu a vodka, sem dizer nada. Seus dedos estavam brancos sobre o vidro, o músculo em sua mandíbula rígido.

Atordoada, o segui fora do jato, para a limusine, embora ele agisse como se ele pudesse ter me deixado lá na pista.

Nós ainda não tínhamos nem saído do estacionamento e ele já tinha bebido seu primeiro copo do bar do Bentley. Ali estávamos nós, de volta na ensolarada Miami, e parecia que o Ártico era aqui. Ele atendeu outra chamada, seu tom cortante. Nós estávamos nos aproximando do hotel antes que ele desligou o telefone.

— Máxim, eu não sei o que aconteceu com a gente, e preciso que você me explique, — eu disse. O divisor estava abaixado, e Vasili ouvia tudo, mas não me importei.

— Eu disse que estou com a cabeça cheia. Nós vamos discutir isso mais tarde. — Tudo sobre o comportamento dele, dizia *recue*.

— Você está colocando muros entre nós. Por favor, não. Fale comigo.

— Muito bem. — Ele serviu outra vodka. — Case comigo.

— Eu não poderia ter ar suficiente.

— Eu quero me casar com você. Hoje.

Eu estava prestes a vomitar. Isso não estava acontecendo.

— Vou tomar isso como um sim. Vamos diretamente de volta para o aeroporto e voamos para Las Vegas. — Ele disse algo para Vasili, e o homem começou a desacelerar o carro.

Dando a volta.

Eu balancei minha cabeça. — Vá para o hotel.

— Me dê uma razão.

— Eu só te conheço há duas semanas.

— Tem certeza de que não há outra razão? — Perguntou ele.

— Por que você está assim?

Ele estalou algo para Vasili, e retomamos nosso curso para o hotel.

Sevastyan voltou o olhar enfurecido para mim. — Você nem sequer considera a possibilidade de se casar comigo. Nem pelo mais breve segundo, não é? Ontem à noite, quando você pegou o buquê, parecia miserável. Quando coloquei a liga em sua perna, seu corpo endureceu contra mim como nunca antes.

— Tudo era muito... era uma responsabilidade muito grande, para um fim de semana. No Natal, eu pensei que iria ser despedida dia vinte e oito.

Ele deu uma risada amarga. — Você tem suas garras em mim, e está olhando para a porta! Você nunca sequer imaginou um futuro comigo.

— Não, não é isso que eu quis dizer. — Como explicar? Eu sabia que ia ter dificuldade em revelar meu passado para ele. Agora, apavorava e emocional, eu mal conseguia encontrar palavras. — É só que... as coisas são complicadas.

— Aposto que são.

— O que isso significa?

Ele acenou a distância. — Eu só disse que ia casar com você. Uma mulher em sua posição deveria ter estado tentado.

— Minha posição... — Como alguém que vendeu sexo.

— Mas, então, o problema com toda a minha riqueza é que eu venho com ela!

Este argumento tinha me tomado completamente desprevenida. Porque eu baixei a guarda com ele.

— Que diabos eu estava pensando? Eu disse que não haveria mais ninguém. Que você estava comigo. Eu te confiei coisas que nunca disse a outra alma. — A dor em seus olhos me abalou. — E eu nem sei o seu nome real. Espero coisas de você não deveria. Não posso forçá-la a mudar.

— Você quer que eu mude? — Eu não podia disfarçar a dor na minha voz. — Como?

— Por exemplo, quando te disse que sou um ex-cliente, que você poderia ter me dito que é um ex-acompanhante. Apenas um pensamento.

Esfreguei minhas têmporas. — Eu não entendo nada disso. Não sei de onde está vindo. — Talvez ele se arrependesse de revelar seu passado. Eu acreditei que falar comigo tinha aliviado

algo nele, mas isso ainda doía, o deixando cru. Eu estava recebendo a reação de que? — Por que você está vindo para mim assim?

— Você não deveria ter me deixado acreditar que você era atingível se não é. Você me fez acreditar que poderia ser ganha.

— Do que você está falando?

— Você mentiu sobre isso e tantas outras coisas. Você olhou as pessoas nos olhos, e as palavras dançavam da sua língua. Você enganar melhor do que um político.

Minha confusão foi se transformando em raiva, a minha mente nublada foi clareando. — Eu tive sua desconfiança. Tenho razões para não confiar nos outros também. Mas você precisa entender alguma coisa.

Ele bebeu de seu copo. — Mal posso esperar para ouvir isso.

— Eu nunca, desde a primeira frase que falei, menti para você.

A fúria em seus olhos quase me encolhendo de volta para o meu lugar.

— Eu te disse para nunca me enganar! Eu já revelei por que nunca vou tolerar isso. No entanto, você continua fazendo isso.

— Quando? Me diga uma vez!

— Eu quase acreditei em você quando me disse que não tinha outro homem! Você olhou em meus olhos e disse que não. Mas você disse à sua amiga que estava envolvida com outro.

— Que amiga? — Será que ele entendeu mal algo que eu disse no fim de semana?

— Na semana passada, eu grampeio a cobertura para as minhas reuniões. Eu meio que me diverti com a sua conversa com Ivanna.

Engoli em seco, refletindo sobre o que eu tinha dito. Eu conversei com ela sobre o cinto, sobre andar ao redor nesta neblina movida à luxúria, fantasiando sobre seu corpo. Essa conversa tinha sido privada e humilhante! Meu rosto corou de vergonha, o que só me fez mais irritada.

— Você acha que não estava ciente que um telefone foi entregue à você? Eu permiti. Mais tarde naquela noite, escutei a gravação.

— Então você sabia que nunca tentei prendê-lo com uma gravidez! E você não me contou? Assim como eu pensava! Você queria me prender ali, para me manter a me tratar como uma *prostitutka* enganosa! Então, você poderia fazer o que quisesse comigo. Você se divertiu comigo. Você jogou comigo. Com a minha vida.

Nós estacionamos no hotel. Vasili correu para fora do carro até a porta, mas, em seguida, apenas ficou lá.

— Assim como você jogou comigo! — Sevastyan estalou. — Você me fez acreditar que sentia algo por mim. Então decidi que iria ganhar dele, gostaria de mimá-la, mergulhando-a no meu mundo, enquanto te removia do seu. Eu pensei que tinha tido sucesso até suas reações na noite passada. Agora sei que eu não posso simplesmente querer que isso aconteça. Seu coração está tomado. Por Edward. Você está apaixonada por ele.

Eu podia sentir o sangue saindo do meu rosto. Sevastyan tinha dito o nome de Edward em voz alta. Eu tive o impulso de me atravessar. — C-como?

— No avião, você disse soeu nome dele em seu sono! Gemeu! — Ele bebeu outra vodka. — Agora sei como você soa como quando está fodendo o homem que realmente te importa.

E se eu tivesse dito alguma coisa? A necessidade de correr me dominou. Meu olhar passou rapidamente para a maçaneta da porta.

— Mesmo antes de a gravação ter confirmado isso, eu sabia que você tinha outro. Eu sabia que cada vez que você para o nada estava pensando nele. Quando você tirou essa foto maldita para o site de acompanhantes, estava pensando nele.

Sevastyan estava certo. Eu pensei.

— Quando você estava comigo, gemia por ele, porra! — Ele estava prestes a quebrar o copo. — Mas você me advertiu, não é? Você me disse que eu te queria mais do que você me queria.

Ele inalou, como se para conter sua raiva. — Tudo isso é discutível. Eu não tenho que confiar em você ou ganhar você. Só tenho que pagar. Não devemos acertar as contas antes de você subir?

— Não faça isso. — Ele estava quebrando meu coração.

— Fazer o que? Será que uma “doação” de quinze mil por dia é suficiente? Ou vinte? — Ele abriu sua mala, revelando pilhas de centenas embrulhadas. Com um olhar malicioso, ele disse, — Talvez Edward esteja esperando você voltar com o dinheiro? Vocês dois têm esse tipo de acordo?

Uma força invisível estava me dando socos no estômago, como um punho. Tinha que ser, porque eu não conseguia respirar.

— Vamos, agora me peça pelo seu pagamento, menina.

Quando eu pensei sobre o quão perto estava de revelar a ele todos os meus segredos, de quebrar as regras que me mantiveram viva, fiquei enjoada. Eu não tinha aprendido as lições que paguei tão caro para ter. — Eu estava planejando contar tudo hoje, confiar em você! *Gracias a Dios*, você mostrou suas cores verdadeiras, mais uma vez, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Você é o único aqui que está traindo a confiança! Volte e reveja suas assustadoras fitas. Eu nunca menti.

Tremendo de fúria para coincidir com a sua própria, tirei o colar de pérolas e atirei-o em Sevastyan. — Você não me quer mais do que você quer que seus velhos hábitos. Você não está pronto para deixá-los de lado por mim. Então, não tenho tempo para você. Estou indo embora, e desta vez você não vai me impedir.

Em um tom aborrecido, ele disse: — Basta com o teatro. Você não vai me deixar.

— Oh, eu não vou? — Eu quase rasguei minhas orelhas para tirar os brincos. — Você está sempre tão errado sobre mim. Você sabe por quê? Porque nunca me deu o benefício da dúvida. Nunca, desde o primeiro minuto em que te conheci. Você sempre espera o pior de mim. Sempre. — Eu joguei os brincos e quase joguei minha bolsa para ele, mas de alguma forma tive a presença de espírito de me parar. Eu precisaria do que restava do dinheiro do clip para pegar um táxi de volta para o meu apartamento.

Eu usaria os sete mil dólares no meu cofre e sairia da cidade, como sempre tinha planejado. Depois do meu exame amanhã, tomaria o primeiro ônibus em direção ao oeste. Eu ia deixar esse homem para trás, assim como tinha feito com meu marido. Estendi a mão para a porta.

Minha partida parecia confundi-lo. — Tudo que você tem de fazer é pedir por seus presentes. Valendo centenas de milhares de dólares. Nenhuma acompanhante andaria longe disso.

Quando eu sai do carro, disse: — Observe-me, *cabrón*.

— Porra! Apenas peça, Katya, e eles vão ser seus.— Assim como na primeira noite, ele continuou falando, ainda me envolvendo. — Ou seu orgulho vai ficar no caminho?

Olhei para Vasili em pé ao lado do carro, então me inclinou para dizer a Sevastyan, — Você não tem ideia sobre o meu orgulho, russo. Ele queima tão brilhante que espero que te cegue, porra. — Eu bati a porta e me afastei. A cada passo meus ombros se endireitaram, meu queixo subiu.

Indo para frente? Regra número sete seria nunca me apaixonar.

CAPÍTULO 34

Na longa corrida para casa, quase não registrei o sol brilhando, as palmeiras bamboleantes, o calor após Nebraska.

No segundo em que entrei no táxi, peguei meu telefone e olhei para a tela, perguntando se ele iria entrar em contato comigo. Para matar o tempo, tinha enviado uma mensagem de voz para Ivanna e, em seguida, um texto. Eu precisava dizer-lhe adeus de qualquer maneira.

Isso tinha sido um tempo atrás... Estranho que ela não tenha tentado ligar. Ela não deveria estar morrendo por novidades?

O que eu diria a ela sobre Sevastyan? Eu estava tomando a decisão certa sobre ele?

Durante o meu tempo no hotel, tive medo de que iria me acostumar com os olhos azuis encapuzados e o sexo alucinante, e minha paixão por ele seria uma espiral fora de controle.

Verificado. Verificado. Verificado.

Eu poderia colocar Sevastyan atrás de mim, mas eu nunca iria passar me recuperar dele. Embora eu facilmente perdi meu respeito por Edward, isso não iria acontecer com Máxim. Com um sentimento afundando na minha barriga, reconheci que iria sempre amá-lo.

Me jodí. Eu estava tão ferrada.

Estava pronta para ignorá-lo totalmente? Como eu me sentiria se ele tivesse gemido o nome de outra mulher no sono?

Agora que eu tinha tido algum tempo para me refrescar, não estava tão indignada com ele me tocando. Ele nunca mentiu para mim, por si só, e começou a me tratar melhor depois de escutar minha conversa. Ele tentou me ganhar.

Mas, nada poderia desculpar como ele me tratou insensivelmente hoje. *Eu só tenho de pagar.* Claramente, ele não tinha superado o fato de que eu era uma acompanhante.

Conforme eu chegava ao meu bairro lúgubre, minha necessidade de sobrevivência subiu à tona, abafando as minhas emoções em espiral. Eu nunca teria tomado presentes da Sevastyan (nem mesmo o meu cachecol vermelho), mas eu não deveria ter deixado os meus dez mil no armário. *Mierda!*

Espere, Anthony ainda me devia! Procurei o seu número e telefonei. Um assistente me colocou direto.

— Cat! Bom ouvir de você!

— Hey. — Nós nunca tínhamos realmente falado, mesmo no meio de sua negociação me vendendo para Sevastyan. — Eu preciso passar por aí e retirar o dinheiro que ganhei.

— Que dinheiro, querida?

Ele estava brincando? — Por todas as minhas horas de serviço. Além disso, os dois mil e quinhentos devidos por meu número de telefone ter sido informado.

— Oh, querida, eu já o investi para você! Agendei com um fotógrafo! Um profissional. Ele vai fazer você parecer como um milhão de dólares.

Não é um problema. — Anthony, você pode obter um reembolso rápido. Eu preciso disso agora.

— Não pode ser feito. Mas se você estiver curta de grana, tenho um milionário francês na cidade que ama latinas. Ele é um grande tipo. Uma sombra de atrevimento, mas paga por seus caminhos atrevidos, você sabe o que quero dizer...

— Seu filho da puta! Peça meu dinheiro de volta!

Sua voz caiu. — É melhor ser boa para o tio Anthony, menina. Especialmente desde que russo secou. Pelo menos para você.

— Do que você está falando? — Ele não podia saber que Sevastyan e eu acabamos.

— Ele só tem feito o agendamento de outra pessoa.

— O... o que?

— Cinco minutos atrás. Ele reservou o que queria em primeiro lugar.

Ivanna. Deslumbrante, fascinante, Ivanna sensual. Quem se enquadrava em cada gosto de Sevastyan.

— O russo estava tão determinado a tê-la quanto ele tinha estado com você. Ele definitivamente te esqueceu, querida.

Eu não sabia se gritava ou chorava. Sevastyan tinha voltado aos velhos hábitos, o PhD estava de volta ao jogo. Ex-cliente, minha bunda!

Eu acreditei que ele sentiu algo por mim? À sua maneira, sim. Ele provavelmente tinha pedido Ivanna só para me machucar, ou para se divertir às minhas custas. Ele ainda era um jogador insensível! Foda-se ele!

Oh, espere, aquele era o trabalho de Ivanna. Não admira que ela não tinha me ligado de volta. Será que ele iria seguir o roteiro com ela? Ou será que eles desfrutariam da piscina e champanhe?

Anthony disse: — Então, vamos falar sobre o cara francês...

Sem outra palavra, desliguei o telefone. Aquele punho invisível tinha retornado, socando-me com ainda mais força. Dobrei-me para frente, cuspiendo para o taxista:

— Pare aqui.

Anthony ligou de volta. Então me mandou mensagem sobre aquele francês. E de novo! Ele achava que tinha o direito de sobrecarregar minha linha? O imbecil estava usando meus dilemas para me influenciar mais profundamente na prostituição!

Assim que o taxi diminuiu até parar, encarei meu telefone ainda vibrando. Estivera sob a posse de Sevastyan por mais de uma semana. Negócios de informações? Ele provavelmente colocara algum rastreador ali.

Aquela cidade estava fechada para mim; eu não tinha ninguém para ligar. Decidida, enfiei o telefone em baixo do assento do motorista enquanto pagava.

Em baixo de um sol brilhante invernal, cambaleei através do estacionamento. Muito tarde percebi que Sevastyan não daria a mínima ante a perspectiva de usar meu telefone contra mim. Ele estava muito ocupado com Ivanna hoje à noite.

E eu preocupara-me que ele estava me preparando para um pouso de emergência falido. Oh, ele tinha. Senti como se houvesse partes de mim despedaçadas sobre todo o pavimento, meu coração destruído como vidro.

Uma vez que alcancei o prédio do meu apartamento depois de ter passado tanto tempo fora, fiz uma careta. Não lembrava quão horrível era aquilo. Subi as escadas, sentindo-me com centenas de anos.

Dentro de meu apartamento, olhei ao redor, estupefata. Como eu podia ter vivido aqui por meio ano? Só mais uma noite, só mais uma noite.

Durante a semana, tinha começado a acreditar que teria um futuro com um cara que poderia me ajudar a encarar Edward. Um parceiro, alguém do meu lado. Tinha baixado a guarda. Tinha sido fisgada por aquela vida, por aquele homem. Tinha me tornado fraca.

Nunca mais.

Atravessei a distancia até o local onde guardava o dinheiro. Eu contaria minha grana. Isso me faria me sentir melhor. Desparafusei o ventilador do ar e removi a grade...

Meus pensamentos estancaram. Meu cofre estava... vazio. Pisquei, desnorreada. Vazio?

VAZIO?

Meu dinheiro tinha ido. Minha própria poupança escassa, mais o que tinha ganhado de Sevastyan. Quem, infernos, poderia tê-lo pego? Quem saberia?

Só tinha o dinheiro que Sevastyan tinha me dado no casamento. Após o taxi, isso significava três mil e quarenta dólares. Será que isso daria para pelo menos o ônibus até a costa oeste?

Lágrimas rolaram. Minhas esperanças de deixar Miami, de alcançar a segurança, tinham ido. Não havia nenhuma esperança de ajuda com Sevastyan; o poço havia secado, justo quando eu tinha sido roubada.

Joguei minha cabeça para trás e gritei.

Assim que acabei com o grito primitivo, percebi que minha identidade e o rosário de minha mãe haviam sido roubados também. Que tipo de filho da mãe roubaria um rosário? Até o clipe de dinheiro de Sevastyan não estava ali.

Quem poderia tê-los levado? Eu tinha uma tranca na porta. Olhei ao redor, o medo contorcendo-se dentro de mim. Fiquei parada, só agora detectando um cheiro que não deveria estar ali: um misto de cigarros e suor.

Shadwell.

Ele estivera em meu apartamento. Ele devia ter roubado tudo! Mas como ele poderia ter sabido onde era meu esconderijo?

Seguindo algum instinto, cruzei até minha gaveta de roupas íntimas. Todas as minhas calcinhas haviam sumido. Bastardo imundo! Ele sabia que eu não poderia chamar a polícia. Meu primeiro impulso foi ir bater boca com ele. Não, ele provavelmente queria que eu o confrontasse.

Outra vez eu seria a covarde sábia, incapaz de fazer qualquer maldita coisa. Roubou meu dinero, Shadwell? Não o gaste todo em um só lugar. Minha identidade? Eu não preciso trabalhar, não é assim que levo a vida. O rosário de minha mãe? Vaya con Dios.

Quando a importância do que eu havia perdido bateu contra mim, estava segura que tinha perdido toda a baboseira autoajuda também.

Não pense nisso. Por enquanto, sobrevivência. Como infernos eu iria conseguir dinheiro? Elenquei as opções. Talvez eu pudesse ligar para Natalie? Mas ela estava em St. Bart para a lua de mel. Jess? Oh, espere. Nenhum celular.

Porra. *Me jodí.*

Meus olhos ficaram loucos. A Sra. Albernathy! Eu tinha confirmado com ela. Em um jato privado, eu tinha dito a mim mesma que a piada era ela. Quase ri disso agora.

Eu poderia limpar amanhã após meu exame às duas e conseguir mais algum dinheiro. Não seria muito, mas poderia acrescentar cinquenta por cento ao meu patrimônio líquido.

Três mil e sessenta dólares.

Três e sessenta.

Quão cabível.

Ainda assim, seria o suficiente para me tirar da cidade. Mas, como sobreviver à noite?



Shadwell tinha a chave, poderia valsar até aqui a qualquer momento. Se eu cochilasse, poderia acordar para ver sua cara maliciosa.

Eu tinha ido de ter braços fortes e guarda-costas me protegendo, à um ataque iminente.

CAPÍTULO 35

Enquanto esfregava o chão do banheiro azul na casa da Sra. Abernathy, encarei os azulejos até que se tornaram vagos. Apenas algumas horas até o meu teste.

Ontem à noite, fiquei de vigília em meu apartamento violado; dentro de meu próprio banheiro, com a porta trancada. Não dormi nada, mas fui capaz de cair fora bem cedo, esquivando-me de Shadwell e mandado um beijo à distancia como adeus àquele lugar.

Agora era sumir daquela cidade.

No computador da Sra. Abernathy, olhei a agenda dos ônibus. Meus três e sessenta me levariam até San Diego, e só. Um ônibus partia esta noite, não muito tempo depois do meu teste. Localizei um abrigo para mulheres na Califórnia não muito longe do terminal rodoviário. Talvez eles pudessem me ajudar até que eu voltasse a andar com meus próprios pés.

Até que eu pudesse conseguir outra identidade.

Aqui estava eu: completamente fodida, e ainda não podia parar de pensar sobre Sevastyan e Ivanna. Essa manhã, vomitei após imaginá-los juntos.

Enquanto eu tinha me apaixonado por ele, as preferências dele haviam revertido para o tipo de mulher loira, alta, magra e europeia.

É claro que eu não tinha sido capaz de estudar na noite passada, não com o choro contínuo e o medo de Shadwell. E se eu ficasse tão cansada e abatida que não pudesse pensar? E se eu reprovasse? Por anos, meu objetivo tinha sido atingir um perfeito 10. Se eu falhasse justo no final, porque eu acreditaria que conseguiria outros objetivos?

Minha grade, a odisseia de crédito para a faculdade, minha penitência e indenização. Tudo isso prejudicado por causa de Sevastyan...

— Que porra você está fazendo?

Pulei para o lado com um grito, atordoada por ver justo ele parado no batente da porta do banheiro azul.

— C-como você me encontrou?

— Eu sabia que você estaria na casa da Sra. Abernathy nesse dia. Há apenas algumas em Miami que fariam sentido.

Quando eu confirmei com a mulher, ele havia gravado!

— Você não tinha o direito! Se for pega com você aqui, serei demitida. — Não que eu fosse voltar algum dia.

— E isso importa? — A gravata em seu pescoço estava solta, e seu cabelo estava bagunçado, como se tivesse passado os dedos constantemente por ele. Ele parecia ter dormido ainda menos que eu, e passei a noite na minha banheira.

Porque tinha passado a noite toda com a colossal Ivanna? O punho invisível voltou a me visitar.

— Você parece... diferente. — Ele disse.

Mesmo no meio do meu tumulto emocional, odiei o fato de que eu estivesse com uma aparência do cão. Meu cabelo estava repartido em duas tranças, e usava um lenço desbotado na cabeça. Luvas amarelo radioativo, tênis de corridas feios, shorts jeans desbotados, e uma camiseta velha arrematava minha composição. Nenhuma maquiagem, naturalmente.

E estava ajoelhada no chão ensaboado. Passei a esponja por ele.

— Você tem que ir embora. — O que ele queria de mim? Havia se arrependido de sua crueldade comigo? Havia se arrependido por ter fodido minha amiga?

Muito tarde, Russo.

— Aqui, — ele ofereceu a mão.

Bati nela em recusa, levantando-me sozinha, arrancando as luvas. Enfiei os produtos de limpeza em uma cesta, então passei por ele com decisão.

— Não irei até que me conte o que está acontecendo. — Ele me seguiu enquanto eu guardava a cesta no closet.

— Estou no trabalho. Você está me perseguindo.

— Sabe que pagarei por qualquer renda que você possa perder, por mais modesta que seja.

Rodopiei de volta para ele.

— Não se atreva! Você não tem o direito de me insultar por ser uma acompanhante, e então voltar atrás e me insultar por limpar casas. Não pode ter as duas coisas!

Ele beliscou a ponte do nariz.

— Está certa. Mas, ontem ofereci mais do que poderia ganhar em um ano nisso aqui. Você conhece economia. Isso não é o melhor jeito de usar seu tempo.

— Eu não quero seu dinheiro! E estou malditamente certa de que não quero implorar por isso. — Apressei-me até a escadaria para arrecadar meu pagamento e minha mochila.

Ele me seguiu a cada passo.

— Eu estava com raiva. E foi desnecessário. Não vou fazer aquilo outra vez.

Na cozinha, meus olhos localizaram o envelope na bancada; os dele fizeram o mesmo. Ele precipitou-se antes que eu o alcançasse.

— Isso é meu!

Ele bisbilhotou as notas, e em seguida examinou a mansão impecável.

— Isso é brincadeira? — Finalmente me entregou meu pagamento.

Enfiando o envelope em um bolso, avancei para a saída dos fundos. Na porta, agarrei minha mochila e grunhi para Sevastyan:

— Para fora. Agora. — Soquei os números do alarme. Se ao menos eu o tivesse ativado antes que meu perseguidor tivesse chegado.

Com as sobrancelhas levantadas, ele saiu.

— Para ter o código de uma casa como esta, você deve estar limpando-a por um tempo.

O relógio do painel do alarme dizia uma hora! *Mierda!* Perdi a noção do tempo. Meu ponto de ônibus ficava à meio quilômetro de distância. Se eu o perdesse, perderia o teste.

— Eu só quero cinco minutos, Katya.

— Não tenho cinco minutos, e não te daria mesmo que tivesse. Sevastyan, considere isso uma situação de escassez. Para tudo o que te concerne, meu traseiro acabou de se tornar escasso.

— Apressei-me para fora, rolando os olhos ao ver Vasili estacionado na rua adiante.

Nuvens escuras haviam se juntado adiante. Ir à faculdade na chuva; perfeito. Quando me apressei em direção ao ponto de ônibus, Sevastyan continuou me seguindo!

— *Déjame en paz!*

— Deixar você sozinha? Não até que fale comigo.

Será que ele me seguiria para dentro do ônibus? Se o fizesse, poderia descobrir a que faculdade eu ia. Talvez eu devesse tentar afugentá-lo. Parei, dizendo a ele:

— Se você for embora agora, eu o encontrarei mais tarde. Passarei no hotel.

— Oh, sério?

— Posso passar lá as cinco, e conversaremos sobre isso.

Ele piscou para mim.

— Você está... mentindo. — Soltou uma respiração pesada. — E você é ridiculamente péssima nisso.

— Ugh! — O ônibus já estava no ponto. Comecei a correr para pegá-lo, cambaleando para dentro. Desejei gritar quando o bastardo subiu justo antes do fechamento das portas. Tanto por um momento de calma para concentrar minha mente no teste da faculdade. — O transporte público não está abaixo da sua altura? — Inquiri, batendo meu cartão de passagem.

Ele olhou ao redor a todos os olhos colados nele. Com seus caros trajes, ficou parado ali como um milionário russo em um transporte público.

— Onde está seu cartão? — O motorista latiu.

Sevastyán o olhou ressabiado.

— Não tenho um. Mas não sairei desse ônibus.

— Se pagar em dinheiro, não recebe troco.

Puxando seu clipe de dinheiro, puxou uma nota de cem novinha.

— Espero que isso seja suficiente. — Ele acabara de desperdiçar quase o tanto que eu tinha ganhado por trabalhar como uma condenada em uma mansão imensa.

O motorista disse:

— Aproveite a viagem.

Precipitei-me para a traseira do ônibus, desejando que houvesse mais pessoas. Sentei próxima à janela, colocando a mochila no banco ao lado.

Ele a moveu até seu colo e sentou.

— Preciso conversar com você. Em privado.

Arranquei minha mochila das mãos dele.

— E eu preciso não estar aqui. Estamos ambos em uma cilada.

Chuva começou a bater contra o telhado, e então derramou-se.

— Não está nem interessada no que vou te oferecer?

— Vá. Ao. Inferno.

— Por favor, fale comigo Katya. — Determinada a ignorá-lo, encarei o lado de fora pela janela. — Tão teimosa. Vai descobrir que sou também.

Por toda a viagem, recusei-me a falar com ele. Quando o ônibus desacelerou, meu rosto caiu. Na parada do meu próximo ônibus, que me levaria até perto do campus, todo mundo tinha se concentrado em baixo do toldo. Eu teria que esperar na chuva.

Levantei-me e atravessei a porta até a rua.

Ele me seguiu para dentro do aguaceiro.

— Você vai esperar por outro ônibus desse? — Ele perguntou, horrorizado.

A temperatura tinha caído. Comecei a tremer por causa da chuva e do frio.

— S-sinta-se l-livre para ir embora.

Quando o ônibus parou, ele disse:

— Chega disso. — Acenou para o Bentley, porque aparentemente Vasili tinha nos seguido...

Sevastyan agarrou meu braço, forçando-me até o carro.

— Nããã, eu preciso entrar naquele ônibus! — Apesar de eu chutá-lo na canela, ele estava obstinado, e em segundos, encontrei-me no banco de trás do carro.

A divisória estava abaixada, então ele disse a Vasili:

— Siga o ônibus. — A mim, disse: — Vê como é fácil assim? — Ligou o aquecedor.

— Não pode fazer isso comigo! — Ao menos íamos na direção certa. Assim que estivéssemos perto do campus, eu sairia do carro. — V-você me sequestrou direto da rua?

— Está esquecendo que sou da mafiya. Sequestrar pessoas direto da rua é uma questão de curso. — Isso era uma piada? Ou uma ameaça?

Cheguei ao meu limite. Estava cansada de homens ameaçando-me, manipulando-me, ignorando meus desejos, roubando minha poupança de toda a vida, e minhas calcinhas, e planejando me matar.

— Pare esse carro.

— Eu a levarei onde quer que queira ir. Diga-me o endereço.

Gritei:

— Pare esse carro filho de uma puta!

Destemido, ele disse:

— Aonde está tão desesperada a ir?

— Que diabos é isso, Sevastyan? Você foi cruel e nojento comigo, nem vinte e quatro horas atrás! Então por que está me perseguindo agora?

— Cometi um erro ontem. — E ele achava que podia apenas apagá-lo, e voltar ao que era antes? — Katya, estive em seu apartamento.

— O que? — Eu não podia estar mais horrorizada. Imaginei os potes sobre o chão e a cama

de dar pena. — Como?

— Nós escrutinamos o lugar onde o taxi a deixou, pagando pessoas por informações. Isso nos levou a Shadwell. Por um preço, ele nos deixou entrar.

É claro que sim.

Espere, andei várias quadras desde o Seltane para pegar aquele taxi, especificamente para que isso não acontecesse!

— Como pode saber qual taxi me levou?

— Rastreado seu celular por toda a cidade. Foi esperta quando o largou, mas no fim nos levou até o taxi que você tinha pegado.

Porra. Frustrada por minha própria tentativa de esperteza.

— Você não tinha o direito de ter ido até lá.

— Não surpreende que você conhecesse aqueles apartamentos de merda. Você tem vivido em um pessoalmente. Prefere estar lá? Em vez de comigo?

— Sim! Porque *eu* paguei por ele. Porque não tive que implorar para um jogador russo doente me dar minha “doação”.

Ele pareceu sufocar um estremecimento ante isso.

— Você tinha dinheiro. Milhares. Por que não procurar um lugar melhor? Um quarto de hotel? Qualquer lugar menos ali?

— Você vai mesmo fazer isso? Então escute só, Sevastyan. Eu não poderia ficar em um hotel, porque Shadwell, o cara que você pagou para entrar no meu apartamento, roubou todo o meu dinheiro do lugar onde eu o escondia. Sete mil. Em vão. O rosário da minha mãe também. Até seu clipe de dinheiro. Oh, e minhas calcinhas! Ele tem me assediado por meses, assediado todo mundo; feito uma fortuna, e usado mulheres como seu próprio harém. E agora ele passeia por meu apartamento quando bem deseja? — Arqueei-me para frente, desenhando os lábios contra meus dentes. — E mesmo assim, passei a noite trancada em meu banheiro, em vez de pedir ajuda a você.

Aquele músculo em sua mandíbula enrijeceu mais que nunca.

— Ele fez algo... você...?

— Eu não estava fraca o suficiente, ainda. Paguei para que me deixasse em paz. — Mas meu rosário e minha identidade tinham-se ido para sempre.

Toda a importância do que eu tinha perdido começou a me afetar. Eu estava prestes a perder as minhas bobagens autoajuda.

— Você terá seu rosário e seu dinheiro de volta. — Ele disse algo em russo a Vasili, mas ouvi “Shadwell”. Oh, os planos que se desenrolavam por trás dos olhos de Sevastyan.

Eu quase podia sentir pena por Shadwell, aquele maldito, salafrário, estuprador em série...

Não. Na verdade, não sentia nenhuma pena dele. Talvez eu fosse um par ideal para um mafioso. Meu senhorio estava prestes a receber uma cabeça de cavalo ensanguentada em sua cama. Certo, *muy bien*.

A mim, Sevastyan grunhiu:

— Você poderia ter sido abusada ontem a noite! Ou morta! Nunca pensou em me ligar?

Dei a ele uma encolhida de ombros com as mãos levantadas.

— Oh, que pena, sem telefone. Eu não o joguei apenas para que você não me rastreasse. Tio Anthony não parava de invadir meu celular com mensagens e ligações. Você vê, ele roubou mais do meu dinheiro e estava tentando me coagir em um encontro com algum burocrata francês, então eu poderia, como você tão eloquentemente colocou, chupar e foder.

Sevastyan grunhiu mais russo a Vasili. Anthony receberia uma cabeça de cavalo também!

— Você nunca mais volta para aquele apartamento, Katya. Eu incendiarei o maldito prédio inteiro antes.

— Não estava planejando.

Seus olhos seguiram para minha mochila cheia.

— Você estava prestes a desaparecer. — Ele engoliu em seco, como se eu acabasse de apresenta-lo a uma bomba relógio. — Estou lhe pedindo uma conversa. Ou simplesmente me dê a honra de ampará-la agora. — Ele abriu sua maleta, revelando pilhas de notas. — Eu te devo dinheiro. Por favor, pegue o que já é seu.

— Não quero nada seu. Pegarei meus três mil e sessenta dólares, e começarei do zero. Darei voltas e voltas e um caralho de voltas! — Eu sabia que isso não fazia nenhum sentido, mas não pude focar meus pensamentos. — Estou cansada de homens! Não fui nada a não ser boa com você, para você, e você me mandou embora!

Em uma voz baixa, ele disse:

— Está me juntando à Anthony e Shadwell?

— Você é pior! Eu nunca acreditei neles! — Não podia parar de tremer. — Tomei a decisão de te dizer tudo, mas você preferiu ser cruel e me machucar a me ouvir!

Ele se inclinou no assento, os punhos fechados como se mal pudesse impedir a si mesmo de me tocar.

— Deixe-me ajudá-la, por favor. Quero protegê-la. Entendo que lidei mal com as coisas. Mas não sei como reagir em uma situação como esta.

Olhando através dele, eu disse:

— Como esta o que?

— Você me disse que seu orgulho queimava luminoso. Deveria. Ontem, o meu tomou alguns golpes merecidos. Compreendo que amei outra pessoa mais do que a mim mesmo, e que desejei-a mais do que ela me desejou. Ela tinha dado o coração a outra pessoa, e isso me deixou louco de ciúmes; uma emoção com a qual tenho experiência limitada. Eu não soube como reagir, então a satirizei e a magoei.

Amor?

Ele enfiou os dedos nos cabelos.

— Pensei que a tinha tratado bem. Pensei que tinha te dado prazer, te saciado, mas você ainda quis Edward. Então ontem à noite, percebi que não fazia diferença se você amava outra pessoa. Preciso protegê-la. Você pode me mandar ao inferno, mas ainda o farei.

E tudo o que precisou para que ele tivesse essa epifania foi foder Ivanna. Algo em mim estalou.

Com um grito, agarrei um punhado de dinheiro da maleta e joguei contra sua cara.

— Talvez devesse ter pensado nisso antes de agendar minha amiga!

Os lábios dele se partiram em uma respiração.

— Você está com ciúme, finalmente! Você se importa um pouco comigo! Agora sabe como me senti quando gritou o nome de outro homem!

Pelo canto do olho, vi a torre de água próxima do campus.

— Pare! — Tínhamos passado minha sala! — Pare aqui! — Ainda podia correr e chegar em tempo.

— Diga-me o que tem aqui.

— Eu vou... apenas pare!

Ele chamou Vasili, e o carro desacelerou.

Busquei pela porta, mas Sevastyan agarrou minha mão.

— Para onde está correndo?

Com os olhos amplos, gritei:



— Conseguir o graal! — Empurrei a porta aberta, cambaleando para a chuva, quase caindo antes que me corrigisse. Dinheiro voou atrás de mim, notas de cem novinhas voando em um vento de tempestade.

Sem olhar para trás, corri para finalizar minha graduação.

CAPÍTULO 36

Componha-se, Cat.

Enquanto esperava a Sra. Gillespie em sua sala de aula, olhei pela janela, recuperando o fôlego após minha frenética arrancada até aqui. As nuvens eram tão negras que o dia parecia mais como a noite.

Meus pensamentos corriam. Coisas de mais tinham acontecido para processar. Através do final de semana, reconheci que amava Sevastyan. Fui feliz com ele, feliz por fazer novos amigos. E ele basicamente tinha me pedido em casamento. Ontem à noite eu havia ficado barricada em um banheiro, todas as minhas esperanças em ruínas. E agora toda a minha vida era um redemoinho. O que Sevastyan queria de mim? Esperava que eu o contatasse...

Meu queixo caiu. Seu carro aproximou-se e parou do outro lado da rua! Como é que ele tinha me encontrado? Eu tinha corrido como louca por mais de um quilômetro, embrenhando-me entre prédios através dos quarteirões.

Ele saiu do carro, para o chuveiro, procurando por um momento antes que seus olhos se assentassem em mim. De seu lugar de vantagem, ele podia me ver na sala do segundo andar, de baixo de luzes fluorescentes.

O que ele estaria pensando disso? Entraria na sala? Ou ficaria ali fora enquanto eu fazia meu teste?

Ele tirou o celular e digitou uma mensagem para alguém. Um instante depois, uma musiquinha soou. Fiquei paralisada.

Aquela era meu toque. E saía de minha mochila.

Abri-a e pesqueei o aparelho de lá de dentro. Ele havia deslizado o telefone dentro para que pudesse me rastrear! Talvez enquanto eu olhava pela janela do ônibus? Russo sorrateiro!

Ele estava me dando aquela expressão com as sobrancelhas baixas. E eu devia gostar da dor em todas as formas, porque abri a mensagem.

Não sei o que está fazendo. Espero que se saia bem. Eu nunca seria infiel a você.

Maldito fosse ele! Ousaria, eu, acreditar nele? Talvez tivesse agendado Ivanna para arrancar informações sobre mim. Mas, por que ele não tinha me ligado de volta? Chequei o resto das minhas mensagens. Várias do número dela, nem duas horas depois que eu tinha largado o telefone. *Mierda!*

Apesar de suas longas unhas vermelhas, ela havia tentado digitar uma mensagem:

Levvada p Sev!! Vc abnd ile!

Abandonei ele? Mesmo que ele não tivesse estado com Ivanna, Sevastyan e eu ainda não estávamos bem. Em nenhuma maneira. Ele havia sido horrível comigo. Por sua causa, eu tinha quase perdido a sanidade na noite passada, e hoje.

Escrevi a ele em resposta:

Você quebrou meu coração ontem.

Quando ele leu a mensagem, sua cabeça subiu com rapidez, descrença em sua expressão. Sem olhar para longe de mim, ele respondeu:

Deixe.me.Remendá.lo.

Ficamos nos encarando enquanto meu peito torcia e torcia.

— Oi, Cat, está pronta? — A Sra. Gillespie disse ao adentrar a sala.

— Pronta como sempre.

— Você tem quarenta minutos. — Ela me entregou o exame.

Arrumei-me na mesa. Podia fazer isso! Mas, quando encarei a página, o texto nadou diante meus olhos. Meus olhos estavam molhados de novo? Eu nunca chorava na frente de outras pessoas.

— Você está bem? — Ela perguntou.

— E-eu... estou. — *Recomponha-se!* — Pronta para começar.

Meus olhos deslizaram para a janela outra vez. Sevastyan ainda estava lá, observando-me. Hey, sem pressão. Se ele me fizesse tirar uma nota baixa, eu iria matá-lo.

Eu li “questão número um”, e pensei “regra número um”. Eu estava no fim da minha odisseia. Iria cair na linha final...?

Quarenta e cinco minutos depois, a Sra. Gillespie disse:

— Tempo acabado.

Recolhi minhas coisas, então marchei até ela. Não podia me lembrar das respostas que tinha dado. Queria olhar de volta meu teste e ter certeza que não havia escrito ASSASSINO sobre todas as linhas. Mas ela olhou expectativa para mim.

— Esta é sua última aula, certo? — Quando assenti, ela disse: — Eu posso corrigir seu exame agora, se você quiser.

— Isso seria ótimo. — E enquanto ela começou a ler minhas respostas, olhei através da janela. Sevastyan havia se reclinado contra o carro, o telefone no ouvido.

Outra vez, perguntei-me o que teria feito se o tivesse ouvido grunhir o nome de outra

mulher, após tê-lo escutado dizer a um amigo “estou envolvido com alguém”.

— Isso está maravilhoso, Cat. — A Sra. Gillespie disse, chamando-me a atenção. — Um A. Parabéns por completar seu curso!

Eu tinha conseguido.

Havia me indenizado e mantido minha promessa.

Um dia, eu iria transferir todos esses créditos para conseguir um diploma.

Um dia diria *summa cum laude*⁵ nele.

Todo esse tempo, todo o trabalho, e eu tinha acabado! Quando comecei a faculdade, havia me imaginado celebrando a graduação com amigos. O que eu faria agora? Meus olhos só queriam olhar para Máxim. Ele havia dito que me amava, mas eu podia acreditar nisso? Deveria dar uma outra chance ao meu falho russo?

Talvez. Uma vez que ele meio que acabava sendo o amor da minha vida e tudo mais.

Nosso relacionamento não era bonito. As elevações mais pesadas ainda haviam de ser começadas. Mas, a fundação estava ali.

— Eu realmente aprecio o fim, Sra. Gillespie.

— Tinha outra coisa que queria falar com você. Semana passada, um homem veio aqui procurar por você. Mas ele não parecia ser das redondezas.

Ofeguei.

— O que disse a ele?

— Embora soubesse que esta era sua última aula, disse a ele que você estaria aqui quando o próximo semestre começasse.

Próxima semana. Ainda havia tempo.

— Por que você mentiria por mim?

— Não gostei do jeito dele. Não é da minha conta, mas ele parecia... indisposto.

Desorientado.

— Ob-obrigada, mesmo, Sra. Gillespie.

Eu estava chorando antes que terminasse de descer até o hall. Edward já tinha me encontrado. Pronta para quebrar todas as regras e engolir todo o meu orgulho, liguei para Sevastyan.

⁵ Summa Cum Laude (Com a Maior das Honras em Latim) representa a maior distinção e é o reconhecimento por obter a máxima qualificação possível em uma titulação universitária, especialmente nos níveis do mestrado ou doutorado. (Wikipédia)

— *Ruso?*

— Katya, o que há de errado?

Apressei-me através das escadas.

— Eu preciso... — Minha voz quebrou em um soluço. — Ajuda.

— Qualquer coisa. Nomeie qualquer coisa.

— Es... estou com problemas. — Quando alcancei o jardim, avistei-o à distância.

Ele já tinha começado a cruzar a rua para vir até mim.

— O que quer que seja, acharemos uma saída. — Os céus abriram-se ainda mais e a chuva vertia. Um vento forte soprava, as palmeiras frondosas batiam umas nas outras. Raios cruzavam o céu.

Compreensão me atingiu com a intensidade dos relâmpagos lá em cima. Ele estava apaixonado por mim. Havia dito que queria me proteger. Se já houve um tempo em que eu precisaria dele...

— O sonho que tive no avião foi...

Um braço bateu ao redor de mim. Uma dor lancinante explodiu.

Olhei para baixo com horror. Para a lâmina junta a meu peito.

Escuridão.

CAPÍTULO 37

Um berro gutural me acordou. Sevastyan? Meus olhos se abriram.

Edward havia me esfaqueado. Ele realmente havia feito.

Caí no chão. O bastardo tinha minha cabeça em seu colo, sua face pálida, encovada, acima de mim. O cabo da faca estava subindo e descendo com minhas respirações arquejantes. A dor... cada inalação era uma nova agonia. Meus dedos fincaram-se na grama, minhas pernas torcidas desconfortavelmente. Pontos pululavam em minha visão.

Eu não queria morrer por suas mãos. Queria ficar livre de seus braços repulsivos...

Ele arrancou a faca de meu peito; eu queria gritar, mas não pude.

Os sons horríveis eram agora meus.

— E quem são esses homens, esposa? — Edward colocou a faca em minha garganta, mas ele não olhava para mim. Seus olhos loucos estavam focados em Sevastyan enquanto ele corria para mim, Vasili, à distância, atrás dele, a arma levantada.

— Pare onde está. — Edward gritou através da chuva, pressionando a faca com força.

Máxim e Vasili ficaram rígidos.

— Seu capanga precisa jogar a arma, — Edward disse. — E então os dois se afastem. Ou eu mostrarei a vocês o interior da garganta de minha esposa.

Se Sevastyan estava chocado por ouvi-lo me chamar de esposa, não revelara. Ele provavelmente tinha posto tudo isso junto.

— Solte-a agora. — Ele parecia letal, seu corpo grande tenso, preparado para atacar. Raiva chamuscou dele, seus olhos cheios dela. Seu cabelo molhado pingava sobre o rosto no vento, os pulsos fechados.

Edward não havia ideia de com quem estava lidando.

— Isso não te diz respeito, estranho.

Máxim disse algo em russo a Vasili. Vasili colocou a arma no chão, afastando-se um passo dela.

Sem nunca desviar os olhos de Sevastyan, Edward disse-me:

— Eu não esperava que você fizesse amigos, Ana Lucía. Nunca os fez antes, não em nenhuma das seis cidades onde se escondeu de mim. Isso teria me feito te achar tão mais facilmente. Não que eu fosse parar alguma hora. Terei vingança por Julia, e estou pronto para

morrer por isso.

Ele tinha estado nos lugares por onde vivi? Entre tosses molhadas, indaguei-lhe:

— C-como?

— Ouvi como jurou a sua mãe que terminaria sua graduação. Por três anos, gastei seu dinheiro vasculhando cada escola no país. Você usou nomes familiares: seu primeiro e único erro. — Seu queixo e mandíbula moviam-se indolentes enquanto ele falava. — Cacei-a até aqui. Quando suspeitei que sua professora vadia estava mentindo por você, sabia que a tinha encurralado.

Máxim rosnou:

— Porra, saia de perto dela, Edward. Este é meu último aviso.

— Você quase ganhou, Ana Lucía. Quase ganhou o melhor de mim. Para alguém como você me roubar Julia... isso ferve dentro de mim a cada segundo de cada dia. Por sua causa, tive que enterrá-la como lixo em um pântano fedorento...

Máxim disse algo mais em russo a Vasili, então avançou.

Edward levantou a cabeça rapidamente.

— O que está fazendo, estranho? Eu vou matá-la se você se aproximar mais!

Máxim continuou vindo, um metro e noventa centímetros de uma torre raivosa russa.

— Ela vai sangrar até a morte se eu parar.

— Eu não esperava que ela tivesse amigos, mas não estou despreparado. — Edward deixou a faca cair, puxando uma arma de um coldre embaixo de seu casaco. — Agora você e o outro homem nos deixem, ou vou atirar em vocês.

Ele ia matar Máxim!

— Não. — Não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-lo! Frustração cresceu dentro de mim.

Máxim não tinha medo.

— Conheço atiradores, você não é um deles.

Edward balançou a arma.

— Eu vou atirar! — Assim perto, ele não poderia errar.

— E quando o fizer, meu homem vai pegar a arma dele e acabar com você. — Máxim estava planejando levar um tiro? Por mim? — Não há nenhuma hipótese em que ela não sobreviva.

Precisava ajudá-lo. Rangendo os dentes, apalpei o chão pela faca de Edward. Tão tonta. *Fique acordada ou Máxim morre.* Por todos esses anos, desejei ser corajosa. Agora era minha chance.

Aqui! A faca. Curvei os dedos ao redor do cabo.

— Pare onde está! — Edward fechou um olho. Para dar o tiro!

Não, não, não! Levantei a faca. Com a última força que havia em meu corpo, gritei e lancei a mão, enfiando a faca em seu braço. Mas a arma havia disparado! O som ensurdecador explodiu dentro de minha orelha.

O ombro de Máxim sacudiu-se para trás. Edward gritou.

— Sua vadia...

Outro disparo se seguiu? Edward estava sendo atirado para longe de mim. Minha cabeça bateu contra o chão, e o céu raivoso girou.

Um segundo depois, Máxim me pegou em seus braços.

— Katya, — ele grunhiu. — Peguei você.

CAPÍTULO 38

Quando o carro começou a se mover, eu tentei acordar para ter certeza que Máxim estava certo e dizer a ele que eu ficaria bem.

Ele tinha um braço passado ao redor de minhas costas, sua outra mão apertava em meu ferimento. — Fique comigo, *solnyshko!* Você precisa ficar acordada! — Ele gritou com Vasili. Nossa velocidade aumentou até que senti como estávamos correndo.

— Máxim... você levou um tiro.

— Ferimento de carne. Você acertou o braço dele, ou eu estaria morto.

Eu arregalei meus olhos. — E ele?

— Ele foi cuidado. Por favor, fique acordada por mim! — Máxim parecia que estava para perder isto. — Converse comigo. Conte sobre isto.

— Eu finalmente posso.

— Você tem fugido de Edward por três anos?

— Nunca fique em um lugar... mais que seis meses. — Minha voz soava longe agora. — Regra número três.

— Você estava prestes a deixar Miami?

Eu tentei movimentar minha cabeça. — Eu limpo casas. Da Ivanna. Mas, Shadwell... eu não tinha nenhum dinheiro. Pensei ter visto Edward aqui...

— Continue conversando. Você pensou que o viu, então o que aconteceu?

— Assustada. Eu podia pegar um encontro de Ivanna com algum russo... Pensei um sujeito, uma noite. Não podia ser pior que Edward. — Eu perdi o caminho do que eu estava dizendo. Minhas pálpebras pareciam tão pesadas.

— Você me disse que fui seu primeiro. Recusei acreditar em você. Não, não, fique comigo! Continue conversando. Quando você se casou com ele?

— Aos dezoito. Depois que minha mãe morreu. E.. ele a matou. — Minha voz se quebrou. — Eu era tão estúpida. Fui enganada em tudo.

— Enganada? O que ele queria de você?

— Ele e Julia... queriam minha praia. Planejavam me matar também.

— Sua *praia*?

— Praia de Martinez. Vale um e meio.

Sevastyan enrugou a testa. — Eles alvejaram você por cento e cinquenta mil dólares?

— Milhão.

Eu ouvi Vasili ofegar do banco da frente. — Vasili foi atingido também?

— Não, ele está surpreendido, como eu.

— Está em um fundo... não podia assinar isto. — Eu precisei fechar meus olhos por uns segundos. — Edward é um advogado. Eu assinei tudo para ele. Idiota...

— Não, você era tão jovem. Continue conversando. Acorde!

Minhas pálpebras se abriram.

— Olhos em mim, baby. Então o que aconteceu?

— Ele me prendeu. Não podia ir à polícia... eu consegui uma arma de fogo. Acidente. Atirei em Julia e havia sangue em todos os lugares... Ele jurou que me mataria. Eu corri e corri. Provavelmente vou para a prisão.

— Nada irá acontecer com você novamente! Nunca. Olhe para mim. Converse comigo. Sobre qualquer coisa. O que você estava fazendo na sala de aula?

— Último exame. Máxim, eu... terminei a faculdade hoje.

Suas sobrancelhas se uniram, como se eu fosse quebrar seu coração. — Parabéns, amorzinho. Nós celebraremos quando você estiver melhor. — Ele gritou algo para Vasili, que respondeu da mesma maneira sucintamente. — Você deve ter rido quando te perguntei por que não foi para a escola.

— Eu nunca menti. Eu enrolo. E disfarço.

— Você é muito boa nisto. Mas, você é uma mentirosa terrível.

— A pior, — eu concordei. — Anthony me disse... que você ligou para Ivanna.

— Porra, vou matá-lo. Ele provavelmente disse isso para te convencer a aceitar o encontro que você falou. Eu só pedi seu número para tentar descobrir mais informações sobre Edward. Eu me decidi no avião que descobriria quem ele era e pagaria a ele para dar você para mim.

— Você fez?

— Quando eu compreendi que você estava realmente me deixando ontem, te deixei ir, assim podia te localizar e achar o homem que pensei que você amava.

— Sorrateiro.

— Eu sabia que ele possivelmente não deixaria você ir, não por menos de um bilhão, então decidi dar a ele, e fazer a melhor pechincha.

— Você só está me dizendo isto... porque estou morrendo...

— NÃO! Você não está morrendo, *solnyshko*. Nós estamos quase no hospital. Estou te dizendo isto porque sempre te direi tudo no futuro.

— Eu vi a lâmina... mas meu tórax mesmo não dói.

Imediatamente, senti até mais pressão de Máxim. Ele gritou para Vasili, então perguntou para mim, — Com tudo que te aconteceu, como você não gritou comigo quando te acusei de tentar me atrair com um bebê?

— Regra número um. Não diga... nada a ninguém. Eu usei uma focinheira... bom não precisar mais dela.

— Você estava indo embora na semana passada, não estava? Você replanejou seu final de ano. Eu te forcei a ficar em Miami, então levei você direito para ele. Você teria me contado, confiado com mim.

O entorpecimento estava roubando a parte superior do meu corpo, mas eu ainda sentia seus dedos em meu braço à medida que ele disse, — Eu podia ter cuidado dele, enquanto você dormia tranquilamente ontem à noite.

Eu ergui minha mão para seu rosto, franzindo a testa quando ela caiu mole. Eu vi a listra de sangue através de sua bochecha. — Eu estou realmente tonta.

Seus olhos estavam brilhando. — Eu sei, mas você tem que ser forte, Katya. Você não pode me deixar. — Seu corpo se manteve tenso contra o meu, como se o punho invisível estivesse pagando a ele uma visita. — Entretanto Katya não é seu nome. Você é Ana Lucía.

— Apenas Lucía.

Sua respiração saiu estremecida de seus pulmões. — Você sabe que seu nome significa... luz?

Luz. O sol. Eu era seu sol, e ele era meu russo. Ele levou um tiro por mim. Ele não tinha reservado Ivanna. Ele me amava.

Máxim descansou sua testa contra a minha, balançando-me em seus braços. — Eu estou implorando que você não me deixe, Lucía.

Precisando dizer a ele... — *Te quero tanto*, Máxim. Eu amo você tanto.

Aqueles pontos pretos me invadiram novamente. A última coisa que ouvi foi seu rugido angustiado.

CAPÍTULO 39

Sons de bipes. O cheiro de desinfetante. Sons sussurrados.

Em meio a uma névoa obscura, eu soube que estava em um hospital. Ouvi a voz de Máxim, e de outros também.

Pelo que pareceram dias, conversas se filtraram por minha mente junto ao som do monitor cardíaco. Agarrei-me ao que significavam.

Em um, Aleks estava brabo com seu irmão: “Nós tivemos que ouvir essa porra através de Vasili?”. Aleks e Natalie tinham vindo aqui? Não tinham partido em lua de mel?

Em outro, Natalie perguntara à Máxim: “Seu peito ficará bem?”. “Graças a Lucía”. Ele estava fora de perigo, *gracias a Dios*. “Aquele maldito realmente me fez suar”. E Máxim tinha ido em frente mesmo assim?

Em outro nevoeiro, ele contara aos outros sobre nossa briga, terminando com: “Isso é tudo culpa minha. Quando pensei que ela ia me largar por outro... Imaginei a vida sem ela, e perdi a porra da cabeça. Não consegui pensar ou ver a razão.”. Ele perguntou a Aleks: “Você conhecia ciúmes antes de encontrar Natalie?”, “Maks, eu não conhecia nada.”.

Uma hora, ouvi Máxim do lado de fora da sala em uma conversa acalorada. Dentro, Aleks tinha perguntado a Natalie: “Por que essas coisas continuam acontecendo a nossa família?”. “Oh, não, não. Os Sevastyans não são culpados dessa vez. Cat... Lúcia, nunca teria conhecido Maksim se não estivesse em perigo. E eu me coloquei em perigo quando procurei por meus pais de sangue. Quando ela se recuperar, tudo será melhor.”.

Sempre que Máxim ficava sozinho, suplicava-me que acordasse, prometendo que eu estava segura.

— Você perdeu um monte de sangue, mas já começou a se curar. Quando acordar, estará tão boa quanto nova. Por favor volte pra mim, Lucía...

Ele também tomou a culpa por tudo o que acontecera.

— Você me falou que não fizesse isso, mas continuei ferindo você. Fiz você se afastar. — Agora sentia que ele estava ao meu lado, sozinho. Pude sentir seu calor, mesmo antes que ele pegasse minha mão entre as suas.

Sentou-se na beira da cama com um suspiro irregular.

— *Solnyshko*, você tem que acordar. Já se passaram quatro dias.

En serio? Estou aqui! Podia ouvi-lo perfeitamente, mas não podia falar. Ou me mover. Quão frustrante! Por que eu não podia pegar a mão dele?

Com voz rouca, ele começou a falar, sobre tudo e sobre nada. Descreveu o tempo e imaginou em voz alta que tipo de cão eu gostaria. Falou sobre viagens que faríamos para encher meu passaporte. Relatou o quão horrível Vasili havia se sentido por ter suspeitado de mim.

Desejei poder dizer a Máxim que eu pegaria o vira-lata mais feio que pudesse encontrar, um com credenciais da rua, que ninguém mais daria abrigo. Que gostaria de ver Cuba e a Rússia. Quis dizer a ele que entendia e apreciava a preocupação de Vasili. Eu não tinha nenhuma identidade, poderia ser uma predadora. Tudo o que o homem tinha desejado fazer fora cuidar do “chefe”.

Como eu poderia culpá-lo por isso? Quando eu tinha desejado fazer o mesmo?

Máxim continuou: — Como você vai me perdoar? Tudo o que pude fazer de errado, eu fiz.

Você levou um tiro por mim, Ruso!

— Você pode fazer o que quiser agora. Terá sua vida de volta. É tão jovem, e você queria liberdade. Se escolher me deixar, como poderei te deixar ir? Não pude antes.

Eu não o deixaria! Precisava dizer a Máxim que nós dois podíamos resolver isso, que eu estava pronta para fazer o trabalho pesado em nosso relacionamento, mas não pude nem levantar minhas pálpebras.

— Por favor, acorde para mim? — Ele levantou minha mão para pressionar minha palma contra seu rosto, como se estivesse faminto por meu toque. Uma barba incipiente cobria sua mandíbula. *Suas bochechas estavam molhadas?*

— Coisas melhores te esperam, Lucía.

Eu estava pronta para ele. Queria meu russo. Queria clamar meu nome outra vez e começar uma vida novinha em folha. Se pelo menos eu pudesse acordar. Lutei para abrir os olhos.

O monitor cardíaco começou a acelerar.

Beep..... Beep..... Beep.... Beep... Beep

Senti minha mão livre se agarrar ao lençol. Ei! Isso era novo.

Beep... Beep... Beep... Beep... Beep

Ele soltou um sopro de ar.

— Está acordando? Volte pra mim! Você pode fazer isso!

Se eu podia me mover, talvez pudesse falar agora. Lutei para expulsar algo através de minha garganta irritada:

— Máxim.

Suas mãos apertaram as minhas e ele estalou:

— FIQUE ACORDADA! — E então ele gritou por uma enfermeira. Disse: — Continue falando! Por favor, Lucía!

Abri os olhos. Assim que me acostumei com a claridade e pude focar, me assustei com a aparência dele. Não tinha se barbeado em dias, e seus cabelos estavam em uma bagunça. Seus olhos estavam tão vermelhos que o azul de sua íris parecia índigo. O terno estava amarrotado, os botões do colarinho da camisa desabotoados. Pude ver a borda de um curativo.

— Você está horrível. — Minha voz estava áspera e falha, mas o fez sorrir. Levantou minha mão até sua mandíbula sem barbear.

— Que bom que notou. — Seus olhos brilhavam.

Droga, eu amava esse homem.

— O que aconteceu?

— A lâmina não acertou nada irreparável, mas você perdeu bastante sangue. Entrou em choque. Após a cirurgia, não acordava.

Cirurgia? Olhei para baixo e vi a borda de um curativo aparecendo pela abertura da roupa de hospital.

— Você está bem? Quando levou o tiro...

— Estou bem agora. Levará mais do que uma bala para me tirar do seu lado.

Minha voz estava fraca e minha garganta parecia em chamas, mas ainda o provoquei:

— Gosta de mim quando exagero?

— Eu amo você quando exagera. Tudo vai ficar melhor agora.

— Edward está morto?

— Você é uma viúva. Está livre. — A porta abriu atrás dele. — Eles vão precisar checar você, agora que está acordada.

Um médico aproximou-se, também amarrotado. Por trás de seus óculos, os olhos eram vermelhos também. Ele olhou avoado para meu russo. O homem engoliu em seco, então me disse:

— Estou muito, muito aliviado que você está melhor. — Soou como australiano.

Teria, Máxim, assustado as pessoas? Ele relutantemente deixou minha mão.

O médico exasperou-se até mim, a enfermeira também, mas meus olhos só queriam olhar Máxim. Ele manteve os olhos grudados aos meus, mesmo enquanto ligava para Aleks e Natalie.

Ouvi seu grito pelo telefone.

O médico disse algo sobre meus órgãos vitais parecerem bem, mas que eu provavelmente ficaria sonolenta e que isso estava certo.

— Você tem sorte, — ele disse. — Se o ferimento fosse um fio de cabelo mais para o lado nós poderíamos não estar tendo essa conversa.

Assim que ficamos sozinhos outra vez, Máxim sentou-se ao meu lado na cama.

— Você assustou o pobre médico, *Ruso*?

— Um pouco. Ele não queria viajar da Austrália. Não a princípio, pelo menos. — Adicionou ele, sombrio.

— Você trouxe alguém do outro lado do mundo?

— É claro. Queria uma segunda opinião à sua cirurgia, e ele era o melhor. — Ele levantou os ombros, segurando um estremecimento. — Aleks e Natalie estão vindo pra cá. Foram ao hotel se trocar, ficaram aqui todos os dias.

— Eles não precisam retornar. Não posso acreditar que deixaram a lua de mel.

— Queriam se assegurar que você estivesse bem. Tem amigos que se importam muito com você. Jess estaria aqui também, mas mantivemos sua localização em segredo para sua própria proteção. Aquela uma é caos ambulante, não?

— Todos eles sabem o que aconteceu? — Tão estranho. Meu casamento com um assassino tinha sido meu fardo. Agora, todo mundo sabia. — Não posso acreditar que Edward está morto.

— Ele foi casado seis vezes. — Em tom grave, Máxim disse: — Lucía, você foi a única a sobreviver a ele.

— S-seis? — Se meu teste não tivesse sido cancelado, eu teria sido a próxima vítima? — Os policiais estiveram aqui? Quando terei que falar com alguém? — Temi ter que botar toda aquela história para fora, com medo de tantas memórias dolorosas.

— Falar sobre o que, amor? Edward Hatcher foi encontrado em um banheiro público em Atlantic City. Uma venda de drogas que deu errado.

Meus lábios formaram um O.

— Ninguém ouviu os tiros no campus da faculdade?

— Poucas pessoas estavam lá na véspera do ano novo, e a tempestade trouxe um monte de trovões. Saímos de lá bem rápido quando acabou.

— Por que Atlantic City?

— Ele viveu lá por um tempo, e não queria conectar Miami a ele, no caso de que você quisesse ficar por aqui. Eu estava louco para puni-lo por ter te ferido, mas se ele fosse encontrado torturado, haveria ainda mais perguntas. — Os olhos de Máxim ficaram ainda mais intensos. — Ele não teria sido encontrado, nesse caso, mas... Eu queria fazer de você uma viúva.

Engoli em seco.

Então Máxim poderia se casar comigo?

— Sou Lucía Martinez de novo? — Meus olhos se encheram de lágrimas.

— Sim, amor. Agora não há nada com o que se preocupar, exceto ficar melhor.

— Tem uma maleta, Máxim. Em um cofre...

— Já foi coletada.

— Como você sabia?

— Antes de Hatcher morrer, confessou algumas coisas.

Eles o pegaram vivo. Lembrei-me daquele trajeto louco no carro de Máxim. Havia algo batendo no porta malas?

O porta malas do Bentley do mafioso russo.

Máxim disse: — Ele admitiu ter montado um perfil seu por meses antes de se quer se aproximar de você. Sabia tudo ao seu respeito.

Ele tinha?

— Não é de admirar que tínhamos tanto em comum.

— Hatcher também assinou coisas, recentemente. Você possui sua casa outra vez, e descobrimos metade de seu dinheiro, com mais a vir. Se você desejar fazer os atos dele públicos no futuro, você pode, ao seu próprio passo. Mas nada pode impedir sua recuperação.

— Como você acessou o cofre no banco?

Máxim pareceu levemente afrontado, levantando as sobrancelhas como se dissesse *querida, por favor*. Suponho que ele conhece o tipo de cara que poderia entrar no Pentágono se precisasse disso.

— E sobre a morte de Julia?

— Ela nunca foi encontrada. Isso aconteceu com frequência às mulheres sob a presença de Hatcher. Era procurado por assassinato em dois estados, mas você o manteve tão ocupado que ele não foi capaz de fazer outra vítima. Não pude encontrar evidências de outros crimes.

Isso me fez sentir melhor. Mas, ainda...

— Ele era um monstro, e eu o convidei à nossas vidas. E agora sua vida. Você levou um tiro.

— Um predador te escolheu. Ele te estudou. Você era uma adolescente. E quanto a mim, mereci nada menos. — Passou os dedos de sua mão livre pelos cabelos. — Eu fodi tudo a cada curva, e você está aqui por causa disso. Você quase... Você quase morreu. — Ele estremeceu visivelmente.

Não pude suportar ver a culpa em seus olhos.

— Acho que podemos nos culpar. Tive uma ideia, vamos culpar ele. — Eu começava a me sentir sonolenta.

— Podemos fazer isso. Temos tempo para discutir tudo isso. Você já parece cansada, meu amor.

— Se vou apagar, você pode ir ao hotel descansar.

— Sem chance. — Ele pressionou um beijo em minha testa. — Vou ficar te vigiando. Justo agora, apenas se concentre em ficar boa.

— E depois, o que acontecerá? Preciso saber de algo antes de dormir.

Seu pomo de adão subiu.

— Tudo o que você desejar que aconteça, acontecerá. Eu vou me assegurar disso. — Li uma pergunta em seus olhos. Será que eu poderia ficar com ele?

— Quais são minhas opções? Gosto das coisas claras, *Ruso*.

— Você sabe o que quero de você.

Mordi meu lábio diante da ferocidade de sua expressão.

— Você quer tudo?

Um aceno lento, afirmativo.

— Tudo. — O homem era um caso perdido. Exterminador. Determinado.

— E se você ficar enciumado outra vez? E parar de falar comigo?

Em uma voz rouca, ele disse: — Eu aprendi... da pior forma possível, a conversar com você. Quero passar minha vida recompensando-a pela forma como te tratei. Mas, não vou apressar sua decisão. Por agora, você precisa descansar e se curar, para que possa ir para casa.

Não pude sufocar um bocejo.

— Casa? — Em Jacksonville? Não queria ir para lá, não por um tempo. Não até que a dor tivesse se amortecido.

— Você tem uma casa novinha em Miami, *moyo solnyshko*. Lá tem temperos precisando ser organizados. Quando você ficar melhor, terá um cão exigente. E eu o subornarei para que goste de mim.

Ele tinha me comprado uma casa?

— Essa minha casa é grande o suficiente para o meu cão e até você?

— Exatamente.

Bocejei outra vez.

— Quer dividi-la conosco?

Ele hesitou.

— Tem certeza? Você tem liberdade agora. É jovem e rica e pode fazer qualquer coisa... pode ter qualquer coisa, nesse mundo.

Eu estava naufragando.

— Quero meu russo. Venha viver comigo e o vira-lata briguento que tiramos da rua. *Mi casa es su casa*.

— Ah, minha Lucía deseja um vira-lata briguento. Eu deveria ter previsto que você preferiria um cão que estivesse em fuga. — Mergulhei na escuridão do sono, mas o ouvi dizendo: — Eu vou viver com você, então. Até poder convencê-la a se casar comigo...

CAPÍTULO 40

Eu sentei no colo de Máxim enquanto Vasili nos levava para o novo lugar. O dia estava brilhante em Miami. Levantei meu rosto para o sol entrando pela janela, faminta por ele depois de tanto tempo no interior de um quarto.

No hospital, Vasili tinha aberto a porta para o (novo) Bentley, literalmente com o chapéu na mão. Ele murmurou fervorosamente em russo para mim.

Eu perguntei para Máxim: — O que ele está dizendo?

— Que está muito feliz por você estar melhor. E se desculpando pelas suspeitas.

Eu disse ao homem: — Você estava cuidando de Máxim. Como eu poderia guardar rancor? Você tem uma fonte eterna de *turrón*.

Agora estavam diminuindo e virando uma ponte. — Eu reconheço isso! Nós estamos indo para Indian Creek Island? — O pequeno paraíso em Miami para os ultra ricos era o lar de apenas quatorze famílias, tinha ainda sua própria força policial e prefeito. — Eu sempre quis um trabalho de limpeza aqui, mas a segurança é uma loucura.

— Em vez de um trabalho, você aceitaria possuir a melhor casa na ilha?

Olhei para Máxim. — *En serio? Sí!* Vamos fazer isso. — Estiquei minha cabeça para olhar para tudo, contorcendo-me sobre ele. Meus olhos se arregalaram quando o senti endurecer. Máxim tinha definitivamente se recuperado de seu ferimento. Dei-lhe um sorriso.

O canto esquerdo de seus lábios curvados. — E eu tinha sido tão bom todo o caminho até aqui...

O médico me disse que não poderia ter relações sexuais até que tenha alta. Eu me inclinei contra o lado ileso do peito de Máxim. — Esta castidade vai ser a pior de todas, não é, *Ruso*?

— Eu preferiria outra ferida de bala.

Quando entramos em uma garagem forrada com palmeiras majestosas, meu queixo caiu na enorme mansão. Máxim não tinha brincado sobre a nossa ser a melhor.

O projeto era moderno, com uma abundância de janelas de grandes dimensões, a pintura branca dos trópicos um abundante e exuberante paisagismo.

No interior, virei em círculos. A decoração era aconchegante e convidativa. Arte de bom gosto adornava as paredes. O pé direito alto dava aos quartos uma sensação arejada. Tapetes de pelo suavizavam a acústica.

Na sala de estar, uma parede inteira aberta para o exterior e uma piscina de tirar o fôlego. Um gramado verde esparramado até uma praia que era lambida com ondas azuis. Um caiaque

preso ao píer.

— *Te gusta?* — Ele perguntou.

— Podemos viver aqui hoje? É *krasavitza*. Linda! — Eu cruzei até ele.

Ele sorriu para a minha palavra russa. — Você já se mudou. Eu não estava brincando sobre as especiarias da cozinha. Para o futuro, há uma escada rolante e o quintal é fechado. Embora talvez você gostasse de outro lugar melhor? Poderíamos ficar em Jacksonville, ou no Polo Norte, ou onde quer que um São Bernardo sirva brandy.

Eu sorri para ele. — Eu gosto daqui. Mas você não precisa viver na Rússia?

— Aleksandr quer entrar no negócio. Ele mudou totalmente sua opinião sobre mim. Ele poderia assumir as coisas na Rússia, e eu poderia expandir aqui. Na verdade, você e eu poderíamos começar a trabalhar nesta casa.

Eu já estava caminhando para a quarta fase do meu plano de vida? — Quantas muitas malas de dinheiro custou esse lugar?

— Muitas. Mas, o mercado estava favorável; hoje somos bilionários. Devemos nos recompensar.

— Ok, mas quando voou conhecer a pátria mãe?

— Quando estiver totalmente recuperada. A nossa propriedade lá é bela na primavera. — Ele roçou os dedos ao longo do meu queixo. — Eu também quero que você conheça Dmitri.

Eu alisei a lapela do terno de Máxim. — Ele não me odeia?

— Ele ligou quando você estava em cirurgia, e eu estava fora da minha cabeça com preocupação. Eu não me incomodei tentando esconder o quão desesperado estava. Quando eu liguei para dizer-lhe que você estava melhor, ele disse “Você a ama. Eu vou encontrá-la.”. Isso é enorme para ele.

— Então conte comigo.

— Vou deixá-lo saber que sempre estarei lá para ele, mas as coisas mudaram. Meu foco será no futuro. — Os olhos de Máxim estavam cheios de promessas. — Venha, quero que você veja algumas coisas em seus armários.

Os espaços não eram armários; eram quartos, cada um com uma nova leva de roupas! Ele se encostou na porta para assistir me explorar o conteúdo. Quando encontrei o meu cachecol vermelho, fechei os olhos em deleite.

— Você deve olhar para essa nova carteira também. — Ele apontou para uma das várias.

Eu abri. Cartões de crédito preenchiam todos os espaços. — Owenn. Você me deu dinheiro de clipe.

— Só nas contas. A poupança é sua.

Espere... Olhei para a identidade. — Esta sou eu! — A foto era da minha antiga identidade. *Oh, eu parecia tão jovem!* — Você retirou o Hatcher tão rapidamente! Sou oficialmente eu novamente.

Com aquele brilho que eu tanto amo, ele disse: — Talvez você ainda possa ser Cat ou Katya, em algumas ocasiões.

Caminhei para perto dele. — Esta gatinha vai querer um monte de brinquedos. Vamos dedicar um quarto.

Ele respirou fundo. — *Sí*, vamos fazer isso. Por agora, você tem mais para explorar. Suas joias.

Todo o meu brinco anterior foi organizado, juntamente com toneladas mais. Entre minhas pérolas e ouro, estava o rosário da minha mãe. — Oh, Máxim, você pegou de volta? — Quando caísse a ficha sobre a importância do que eu recuperei, eu certamente iria perder a minha merda. De certa forma, aquele rosário tinha sido tão selvagem quanto a viagem que fiz.

— Claro. — Ele pegou minha mão. — Quando você sentir que está pronta, pode decidir o que quer fazer com sua casa em Jacksonville também.

— Eu gostaria que o lugar fosse o mesmo, menos um quarto.

Ele ergueu as sobrancelhas, como se dissesse desafio aceito.

Enquanto caminhávamos em direção à piscina, eu disse: — Eu recebi o texto mais estranho de Ivanna esta manhã. Pelo que pude decifrar, ela escreveu que sua família estaria nos Estados Unidos até o final da próxima semana. E que o seu novo lugar era incrível. — Você sabe alguma coisa sobre isso?

Ele encolheu os ombros. — Se ela não tivesse lhe enviado para mim... Estou muito em dívida com ela e com o Botox em geral.

— Ela estava um pouco chateada que eu não tinha pedido ajuda, mas entendeu. — Eu já tinha um amigo em Miami! — Ela também mandou uma mensagem que Anthony fechou a loja e está fugindo da *mafiya*.

Uma sobrancelha levantada. — Eu vou prolongar isso por tantos anos quanto lhe agrade. — Ao lado da piscina, ele sentou-se em uma espreguiçadeira, então cautelosamente me puxou para o seu colo. Sol nos esquentando e salpicando a água azul além.

— Quando você acha que vai batizar esta cadeira, *Ruso*?

Ele gemeu. — Infelizmente, não por um tempo.

— Eu entendo, baby. Afinal, você foi baleado. E na sua idade também? — Eu finjo

estremecer. — Mas, tenho certeza de que vão te liberar para o cumprimento do dever, — me contorci sobre a crescente protuberância em sua calça, — eventualmente.

Sua voz estava rouca. — Bruxa.

— Acho que eu vou lhe dar um indulto porque você levou um tiro por mim.

— Eu faria isso pela eternidade para ter este momento. Embora você sabe que não vai descansar até ser minha em todos os sentidos.

— É você para mim, *Ruso*. Você está preso comigo. Mas, e se eu quiser esperar um pouco antes de pensar em casamento? — Mesmo com o homem dos meus sonhos, não quero apressar as coisas.

Eu tinha essa sensação de que saberia quando seria o momento certo.

— Então vou propor semanalmente.

Achei justo, já que nós dois sabíamos que ele poderia usar uma varinha mágica, corda, bem como a aplicação estratégica de um cinto de castidade para me fazer dizer sim.

Eu girei meu dedo sobre o lado esquerdo do peito. — Você não está terminado comigo ainda?

Ele prendeu meu olhar com o seu próprio. Com um sotaque surpreendentemente suave, ele me disse, — *Nunca voy a terminar contigo*. — Eu nunca vou estar terminado com você.

EPÍLOGO

Jacksonville

Dia da formatura

— Você não pode se atrasar, Lucía. — Máxim raspou no meu ouvido enquanto seu corpo trabalhava o meu. — Como você me convenceu a isso?

— É sua própria culpa para parecer tão sexy nesse terno, — eu disse a ele, minhas unhas cavando em seus ombros. — Quando sua mulher precisa disso, ela precisa. Nós vamos ser rápidos.

Eu estava ficando com um russo deus do sexo. Em um armário no campus. Na minha beca. Porque eu podia.

A vida era doce.

— Estou machucando você? — Ele estava me perguntando, após o que tínhamos feito na noite passada?

Embora eu estivesse totalmente curada, ele ainda perguntava. Minha cicatriz não era mesmo tão ruim assim. Mas, Máxim dizia “Eu posso ver como cheguei perto de perdê-la.” Às vezes, ele tremia e a beijava. Bem, não mais do que uma vez por dia. Ele também dizia que a minha marca era muito “delicada” perto da sua “grosseira” cicatriz do tiro.

A dele estava do lado direito do peito; a minha do lado esquerdo. Sempre que Máxim e eu nos beijávamos, também o faziam nossas cicatrizes.

Porque estávamos entrelaçados. Em sincronia. Fechadura e chave. Nossos corpos, nossas vidas.

— Machucando, Máxim? Estou em agonia aqui. — Esfreguei meu rosto contra o dele, ronronando espanhol em seu ouvido, que eu precisava dele, precisava de cada polegada de seu corpo lindo, e cada polegada de seu magnífico pau; o que fez seu quadril impulsionar, porque o diabo compreendia tudo.

Em russo, ele me disse que queria me foder para sempre, que meu corpo era o seu céu e minha pele tinha gosto de sol, o que me fez balançar meus quadris sobre ele em um frenesi. Porque agora eu sabia mais do que quatro palavras de seu idioma.

Ele teve que abafar meus gritos com a palma da mão, e seus próprios gritos contra meu pescoço.

Testa a testa, pegamos nossa respiração.

— Você gosta de mim graduada, *Ruso*?

Um som de satisfação retumbou de seu peito. — Mulher, eu te *amo* graduada.

Fizemos uns aos outros apresentáveis, em seguida, corremos para o auditório, de mãos dadas. Ao lado do palco, ele me deu um beijo. O homem não poderia parecer mais orgulhoso de mim. — Comporte-se lá em cima, *moyo solnyshko*.

Comportar-me? Só por isso, despenteei o cabelo dele antes de correr para tomar o meu lugar na fila.

O decano estava a momentos de distância de me entregar o meu santo graal! Tudo o que tinha demorado foi metade de uma década, uma experiência de quase-morte, e juntar-me com um mafioso russo.

Natalie, Aleks e Jess estavam esperando por Máxim na plateia, guardando-lhe um lugar na primeira fila. Todos riram em sua aparência desgrenhada.

Eu implorei a eles para não virem, mas não seriam dissuadidos. Porque eu era família.

Jess tinha estado em seu melhor comportamento, porque ela queria coordenar o casamento da *mami sexy*, o que todos sabiam acabaria por acontecer. Organizar dois casamentos bilionários seria muito bom para ela entrar no negócio de coordenadora.

Depois disso, todos voaríamos para Rússia para ver a propriedade de Natalie e Aleks e tirar férias na de Máxim, que ele insistiu ser metade minha. O que significava que todos os cavalos eram metade meus!

Eu também ia ver Dmitri. Eu estava nervosa sobre isso, mas otimista desde que ele queria me conhecer. Máxim continuava empenhado em reunir seus irmãos, e pensei que Dmitri visitando com alguém que era uma grande fã de Aleks e Natalie só poderia ajudar.

Quem também vai para a Rússia? Os vira-latas de Miami. Máxim e eu tínhamos adotado três cães exigentes. Na hora eu não tinha sido capaz de escolher entre um trio de brutamontes. Ele franziu a testa. “Por que escolher, *solnyshko*?”. Ele os estragou descaradamente, como ele tinha me estragado.

Eu esperava que o bando não destruísse o avião (como eles tinham feito com o Bentley e os sapatos de Vasili!).

Após a visita à pátria mãe, planejei para Máxim me levar à Paris; para que eu pudesse experimentar o famoso clube de *Le Libertin*. Eu me tornei uma fã ardorosa e agressiva das preferências do meu russo. Tarde na noite passada, eu ainda estava me recuperando da nossa maratona de mais cedo. Fui acordada com ele arrastando a ponta de uma corda ao longo do meu peito. — Você gosta de mim quando me amarra?

Ele gemeu, — Eu amo você, mulher, mas acho que criei um monstro.

Suspiro. Eu o amava também. Ele era o homem com o qual eu sempre deveria estar. *Muchas gracias, Botox.*

Ivanna teria estado aqui para minha cerimônia, mas ela estava supervisionando a reforma do meu velho prédio de apartamentos. Máxim tinha me dado a propriedade pelo nosso segundo mês de aniversário. Eu pedi para a Ivanna, uma séria mulher de negócios, para gerenciá-lo.

Sim, Máxim tinha resolvido a situação financeira de sua família, mas ela precisava de algo para fazer. Como ela me disse “Há apenas tantas vezes que eu posso levar minha mãe e irmã para a Disney World. A canção ‘It’s a Small World’ me dá urticária.”.

Shadwell tinha roubado tanto que os apartamentos tinham dado lucro em mês um.

Eu finalmente aprendi como o homem tinha descoberto meu esconderijo secreto. O pervertido tinha secretamente filmado a mim e outras residentes.

Mas, a coisa mais estranha aconteceu: Shadwell tinha... desaparecido. Nunca mais foi visto novamente! Eu perguntei à Vasili se ele sabia algo sobre isso. O homem havia dito, “Acidente com jac-aa-ré?”.

Agora, o nome do jogo para esse complexo de apartamentos era reparos. Nós planejamos transformá-lo em um oásis no bairro. A vida das pessoas já estava muito melhor.

Entretanto, Máxim e eu procurávamos nossa próxima aquisição. Nós estávamos trabalhando juntos todos os dias, conspirando para assumir Miami. Conforme líamos relatórios e participações avaliadas, os cães dormiam aos nossos pés.

Tínhamos muito tempo para *cafecitos*, e toda noite corríamos e cozinhávamos. Nos fins de semana saíamos de barco, explorando ilhas e ilhotas. Muitas vezes, ele usava persuasão para me fazer comprar. Bem, quando os vendedores simplesmente apareciam, achei que podia.

Para o meu aniversário, tínhamos visitado Martinez Beach e minha casa de infância. Foi um pouco sentimental, mas fiquei animada quando Máxim encontrou um arquiteto que poderia realmente tirar o quarto da casa. Por que não?

Eu pensei que meu pai teria gostado Máxim. Será que a minha mãe também? Eu não sabia; isso não importava. Embora a doação de Máxim para a minha faculdade, no nome dela, não poderia ter piorado as coisas...

Pouco depois da nossa mudança para a ilha, ele fez uma proposta formal (com um anel de diamante com corte marquise obscenamente grande). Eu lhe pedi para me dar mais tempo. Fiel à sua palavra, ele tinha proposto a cada semana.

Ele perguntou novamente ontem.

Olhei de trás da cortina, para meu russo. Seu olhar encontrou e se prendeu ao meu. *Olhe para ele.* Suspirei.



Só restava mais uma pessoa antes de o reitor chamar meu nome! Mandeí um beijo para Máxim, em seguida fui para trás da cortina. Com um sorriso, tirei a tampa do meu chapéu que escondia uma folha, revelando a mensagem oculta que eu tinha escrito. Gostaria de surpreender Máxim, e fazer o dia do homem e de todos.

— “Cat” Ana-Lucía Martinez. *Summa Cum Laude*.

Conforme eu atravessava o palco, inclinei a cabeça para o meu russo poder ler...

SIM! SIM! SIM!

* * *